



Juliani Cristina dos Santos

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ACADÊMICAS: O CONTRIBUTO GEOGRÁFICO PARA O ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, orientada pela
Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro, apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Fonte da capa: <https://www.deviantart.com/art/Mapa-Mundi-Com-Bandeiras-Azul-277821903>, acesso em 05/06/2018.

Este trabalho foi elaborado na tentativa de utilizar as Normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

Faculdade de Letras

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ACADÊMICAS:
O CONTRIBUTO GEOGRÁFICO PARA O ESTUDO SOBRE
OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE
ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL**

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ACADÊMICAS: O CONTRIBUTO GEOGRÁFICO PARA O ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL
Autor/a	Juliani Cristina dos Santos
Orientador/a	Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutor Rui Jorge Gama Fernandes Vogais: I. Vice-Reitor Doutor Joaquim Manuel Costa Ramos Carvalho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis
Data da defesa	25-06-2018
Classificação	17 valores



AGRADECIMENTOS

À minha querida amiga, professora e orientadora Dra. Fátima Velez de Castro, que sempre se mostrou muito disponível, atenciosa e carinhosa. Sempre me orientou da melhor forma possível, com muita paciência, informação e acima de tudo sabedoria. Foi um prazer enorme ser sua orientanda e poder aprender muito com ela.

Ao Senhor Vice-Reitor Dr. Joaquim Ramos de Carvalho, que acreditou no meu potencial e me possibilitou realizar este profícuo trabalho, sendo sempre muito disponível e atencioso.

Aos coordenadores de Faculdades e a Coordenadora da DRI – Divisão de Relação Internacionais, pelas entrevistas concedidas para a melhor compreensão e desenvolvimento deste trabalho.

À todos os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que estavam matriculados no ano letivo de 2016/2017, que participaram dos inquéritos e entrevistas realizadas.

Ao Dr. Filipe Rocha, da Divisão de Planejamento, Gestão e Desenvolvimento, por todo auxílio, simpatia, disponibilidade e atenção dada a esta dissertação, além do fornecimento da base de dados dos estudantes da Universidade de Coimbra. E Dra. Sílvia Santos que se empenhou em nos ajudar em relação aos inquéritos e as entrevistas realizadas com os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra.

Aos professores do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras, por todo ensinamento, experiências e profissionalismo transmitido ao longo deste tempo de mestrado.

Aos meus amigos e amigas que mesmo de longe sempre torceram para meu sucesso acadêmico.

Aos meus sogros, que sempre acreditaram em mim e me deram essa grandiosa oportunidade de poder concluir o mestrado nesta Universidade, nos apoiando e incentivando sempre.

À minha família, os meus pais, minhas irmãs, cunhados, sobrinha, tios, primos que mesmo distante sempre enviaram forças, amor e esperança de dias melhores.

Ao Fernando, meu amor e companheiro, por toda ajuda, dedicação e carinho a mim ofertada durante este período, além de me ajudar sempre, em tudo que era preciso.

À Deus e Nossa Senhora por me dar força, paciência, sabedoria e discernimento para poder concluir este trabalho.

RESUMO

A migração é o deslocamento da população pelo espaço geográfico, podendo ser nacional ou internacional, temporária ou permanente, em grupo ou individual. Ou seja, o indivíduo participa do processo de mobilidade por diversos fatores e isso ocorre desde o princípio da humanidade. E devido às transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas sentidas nas últimas décadas, a migração internacional vem ganhando força, fazendo muitos indivíduos trocarem de país. Atualmente, a migração internacional acadêmica vem ganhando destaque e esse tema tornou-se o estudo deste trabalho, sobretudo, para analisar os inúmeros estudantes que migram para Portugal, em destaque para a Universidade de Coimbra para efetivar seus estudos. O objetivo deste trabalho é verificar as origens, características, motivações, escolhas, dificuldades e facilidades dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, destacando os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e os estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. A Metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa. Mas primeiramente na parte teórica, tendo em conta a estrutura do trabalho, tratará da recolha de documentação e bibliografia de referência sobre a temática, utilizando variados autores importantes. Na parte prática, trabalhará o estudo de caso dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, ocorrendo a elaboração de gráficos, tabelas, quadros e mapas utilizando as bases de dados dos estudantes, que foi fornecido pela Universidade de Coimbra, além da elaboração de inquérito aos estudantes estrangeiros, seguido de entrevistas realizados com os coordenadores de faculdade e coordenadora da DRI e entrevistas também realizadas com estudantes de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira. Os principais resultados obtidos são que 18,3% dos estudantes da Universidade de Coimbra são de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, no total de 5654 estudantes e 101 nacionalidades diferentes, desses estudantes 1195 possuem nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e 84 estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira. Dessa forma, conclui-se que pelos dados apresentados ao longo do trabalho, houve um aumento do número de estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, além também do aumento da diversidade de países que chegaram para aumentar a multiculturalidade nesta renomada instituição de ensino superior em Portugal.

Palavras-chave: Migração Internacional, Internacionalização da Educação, Multiculturalismo, Estudantes Estrangeiros/Internacionais, Universidade de Coimbra.

ABSTRACT

Migration is the displacement of the population by geographical space, being it national or international, temporary or permanent, in a group or individual. That is, the individual participates in the process of mobility by several factors and this occurs from this the principle of humanity. And due to the economic, social, political, cultural and ideological transformations experienced in the last decades, international migration has been gaining strength, causing many individuals to change their country. Nowadays, academic international migration has gained prominence and this theme has become the study of this work, above all, to analyze the numerous students who migrate to Portugal, in particular to the University of Coimbra to carry out their studies. The aim of this study is to verify the origins, characteristics, motivations, choices, difficulties and facilities of students with foreign nationality and naturalness, highlighting students with Portuguese nationality and foreign naturalness and students with Portuguese naturalness and foreign nationality, enrolled in the University of Coimbra, in the academic year 2016/2017. The Methodology used was quantitative and qualitative. But first in the theoretical part, taking into account the structure of the work, will try to collect documentation and reference bibliography on the subject, using several important authors. In the practical part, the case study of students with foreign nationality and naturalness, enrolled at the University of Coimbra, in the academic year 2016/2017, will be working on the elaboration of graphs, tables, charts and maps using the databases of students, which was provided by the University of Coimbra, in addition to the preparation of a survey of foreign students, followed by interviews with the coordinators of the faculty and coordinator of the DRI and interviews with students of Portuguese nationality and foreigners. The main results obtained are that 18.3% of the students of the University of Coimbra are of foreign nationality and naturalness, a total of 5654 students and 101 different nationalities, of these students 1195 have Portuguese nationality and foreign naturalness and 84 students with Portuguese naturalness and nationality foreign. Thus, it is concluded that the data presented during the study showed an increase in the number of students with foreign nationality and naturalness at the University of Coimbra, as well as an increase in the diversity of countries that have come to increase multiculturalism in this renowned institution of higher education in Portugal.

Keywords: International Migration, Internationalization of Education, Multiculturalism, Foreign/International Students, University of Coimbra.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sessão plenária do Comitê Internacional de Cooperação Intelectual, em Genebra (1939)	45
Figura 2 - Países pertencentes ao Espaço Schengen em 2011	52
Figura 3 - Mafalda e a Fuga de Cérebros	58
Figura 4 - Proporção de graduados com o ensino superior que migraram para (outros) países da OCDE no período entre 2000 e 2001	60
Figura 5 - Portugal, localização do Concelho de Coimbra.....	80
Figura 6: Illustris Civitatis Conimbriae in Lusitania.....	83
Figura 7: Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, antes da reforma do Estado Novo.....	85
Figura 8: Coimbra atual, vista a partir de Santa Clara.....	86
Figura 9: Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, atual	87
Figura 10: Universidade de Coimbra, Polo II, atual.....	87
Figura 11: Universidade de Coimbra, Polo III, atual	88
Figura 12: Logotipo da Universidade de Coimbra	88
Figura 13: Organograma do Centro de Serviços Especializados da Universidade de Coimbra	137
Figura 14: Palavras mais utilizadas pelos coordenadores na questão 02	141
Figura 15: Palavras mais utilizadas pelos coordenadores na questão 07	149
Figura 16: Localização dos países da nacionalidade dos estudantes naturalidade com portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	152
Figura 17: Localização dos países da naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Stock de migrantes internacionais (milhões)	32
Quadro 2 - Variação registada nas dez principais nacionalidades residentes em Portugal entre 2013 e 2014	36
Quadro 3 - Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo os países de nacionalidade mais significativos, por anos letivos entre 2012/2013 e 2013/2014 (%).....	40
Quadro 4 - Distribuição dos estudantes internacionais por região de receção	47
Quadro 5 - As teorias da migração de Retorno	62
Quadro 6 - As razões de ser na Internacionalização da Educação	67
Quadro 7: Números sobre o inquérito aos estudantes da Universidade de Coimbra	76
Quadro 8: Números sobre as entrevistas aos estudantes da Universidade de Coimbra	77
Quadro 9: Cronograma das atividades	79
Quadro 10: As maiores dificuldades dos estudantes estrangeiros/internacionais na UC, segundos os coordenadores de Faculdades da Universidade de Coimbra.....	143
Quadro 11: As facilidades dos estudantes estrangeiros/internacionais na UC, segundos os coordenadores de Faculdades da Universidade de Coimbra	144
Quadro 12: Os continentes dos países das nacionalidades na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	197
Quadro 13: Os continentes dos países de estudantes de naturalidade estrangeira e nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	198
Quadro 14: Os continentes dos países de estudantes de nacionalidade estrangeira e naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	198
Quadro 15: Variação registada nas dez principais nacionalidades residentes em Portugal entre 2013 e 2014	201

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População estrangeira residente em Portugal, entre 2011 e 2014	36
Gráfico 2: Vistos de residência atribuídos nos postos consulares por razão de entrada e nacionalidade, em 2013 e 2014	37
Gráfico 3: Evolução do número de alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, entre os anos letivos de 2000/2001 e 2013/20	38
Gráfico 4: Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo o nível de formação, entre o ano letivo de 2012/2013 e o ano letivo de 2013/2014.....	39
Gráfico 5: Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo regiões NUT II, entre o ano letivo de 2012/2013 e o ano letivo de 2013/2014 (%)	39
Gráfico 6: Porcentagem de estudantes nacionais de Portugal e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	89
Gráfico 7: As 10 nacionalidades com mais estudantes na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	90
Gráfico 8: Sexo e faixa etária dos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	90
Gráfico 9: Porcentagem de estudantes internacionais na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	92
Gráfico 10: As faculdades com mais matrículas na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	94
Gráfico 11: Os 10 cursos com mais matrículas na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	95
Gráfico 12: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	96
Gráfico 13: O regime de ingresso realizado pelos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	98
Gráfico 14: País de origem dos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	100
Gráfico 15: Sexo e faixa etária dos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	100
Gráfico 16: As Faculdades escolhidas pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	101
Gráfico 17: Os principais cursos escolhidos pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	102

Gráfico 18: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes internacionais na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017	102
Gráfico 19: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes da Universidade de Coimbra nos anos de	104
Gráfico 20: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes da Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017	106
Gráfico 21: Sexo e faixa etária dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras da Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017	107
Gráfico 22: As faculdades com mais matrículas dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017	108
Gráfico 23: Os 10 cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade e naturalidade	109
Gráfico 24: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017	110
Gráfico 25: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017.....	111
Gráfico 26: Países de nacionalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	114
Gráfico 27: Países de naturalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	116
Gráfico 28: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	116
Gráfico 29: Sexo e faixa etária dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	117
Gráfico 30: Ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	117
Gráfico 31: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que participaram de Programas de Mobilidade, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	118
Gráfico 32: O ciclo de estudo dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	118

Gráfico 33: A Faculdade de escolha dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	119
Gráfico 34: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.....	120
Gráfico 35: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.....	121
Gráfico 36: As circunstâncias pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.....	122
Gráfico 37: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, escolheram estudar na UC.	122
Gráfico 38: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção.....	123
Gráfico 39: O tempo de permanência na UC, dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	124
Gráfico 40: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a palestras/cursos/conferências na UC?	124
Gráfico 41: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava as bibliotecas universitárias?.....	125
Gráfico 42: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Utilizava as cantinas universitárias?.....	125
Gráfico 43: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Estava alojado numa residência universitária?	126

Gráfico 44: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Praticava desporto nas instalações do Estádio Universitário?.....	126
Gráfico 45: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente?	127
Gráfico 46: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava em atividades organizadas pela Associação Académica de Coimbra (AAC)?	127
Gráfico 47: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas?	128
Gráfico 48: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava na praxe académica?.....	128
Gráfico 49: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes portugueses?.....	129
Gráfico 50: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa?	129
Gráfico 51: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC?	130
Gráfico 52: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018.....	131
Gráfico 53: Nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	152
Gráfico 54: Sexo e faixa etária dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	153
Gráfico 55: As faculdades com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	153

Gráfico 56: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	154
Gráfico 57: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	154
Gráfico 58: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	155
Gráfico 59: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	155
Gráfico 60: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	156
Gráfico 61: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	156
Gráfico 62: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	157
Gráfico 63: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	157
Gráfico 64: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	158
Gráfico 65: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	158
Gráfico 66: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	159

Gráfico 67: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	159
Gráfico 68: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	160
Gráfico 69: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	160
Gráfico 70 - Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	163
Gráfico 71: Sexo e faixa etária dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	164
Gráfico 72: As faculdades com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	165
Gráfico 73: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	166
Gráfico 74: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	166
Gráfico 75: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	167
Gráfico 76: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	167
Gráfico 77: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	168
Gráfico 78: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	168

Gráfico 79: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	169
Gráfico 80: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	169
Gráfico 81: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	170
Gráfico 82: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	170
Gráfico 83: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	171
Gráfico 84: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	171
Gráfico 85: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	172
Gráfico 86: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	172
Gráfico 87: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	173
Gráfico 88: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	173
Gráfico 89: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	174

Gráfico 90: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	174
Gráfico 91: Países de naturalidades dos estudantes inquiridos, com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	177
Gráfico 92: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa.	177
Gráfico 93: Sexo e faixa etária dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	178
Gráfico 94: Ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	178
Gráfico 95: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, que participaram de Programas de Mobilidade, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	179
Gráfico 96: O ciclo de estudo dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	179
Gráfico 97: A Faculdade de escolha dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	180
Gráfico 98: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.....	180
Gráfico 99: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.	181
Gráfico 100: As circunstâncias pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.	182
Gráfico 101: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, escolheram estudar na UC.	182

Gráfico 102: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção.....	183
Gráfico 103: O tempo de permanência na UC, dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	183
Gráfico 104: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a palestras/cursos/conferências na UC?	184
Gráfico 105: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava as bibliotecas universitárias?.....	184
Gráfico 106: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Utilizava as cantinas universitárias?.....	185
Gráfico 107: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Estava alojado numa residência universitária?	185
Gráfico 108: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Praticava desporto nas instalações do Estádio Universitário?.....	186
Gráfico 109: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente?	186
Gráfico 110: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava em atividades organizadas pela Associação Académica de Coimbra (AAC)?	187
Gráfico 111: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas?	187
Gráfico 112: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava na praxe académica?.....	188

Gráfico 113: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes portugueses?.....	188
Gráfico 114: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa?	189
Gráfico 115: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC?	189
Gráfico 116: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018.....	190

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes na Universidade de Coimbra nos anos de	103
Tabela 2: Naturalidades estrangeiras dos estudantes na Universidade de Coimbra nos anos de	105
Tabela 3: Países de nacionalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	113
Tabela 4: Países de naturalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	115
Tabela 5: Nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017	151
Tabela 6: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	162
Tabela 7: Países de naturalidade dos estudantes inquiridos, com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.....	176

LISTA DE ABREVIATURA

ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDOUA - Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente

CEFA – Centro de Estudos e Formação Autárquica

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMETT - Community Action Programme in Education and Training for Technology

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DRI – Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra

ECTS – Sistema Europeu de Transferência e Acumulações de Créditos

EEES - Espaço Europeu de Educação Superior

ERASMUS – European Region Action Scheme for the Mobility of University Students

EU – União Europeia

FCDEFUC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC

FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

FDUC - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

FFUC - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FMUC - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

ICIC - International Committee on Intellectual Cooperation

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Ciência

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras

TEMPUS - Trans-European Mobility Scheme for University Studies

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UC – Universidade de Coimbra

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	24
PARTE I - MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ACADÊMICAS: DO QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL AO PANORAMA ATUAL	27
1. AS TEORIAS E OS CONCEITOS DE CAPITAL HUMANO, DE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL	28
1.1. A TEORIA DO CAPITAL HUMANO	28
1.2. MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: DISCUSSÕES CONCEITUAIS	32
1.3. DADOS DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL.....	35
1.4. OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL.....	44
2. AS TEORIAS E OS CONCEITOS DE REDES SOCIAIS, DA MIGRAÇÃO DO RETORNO, A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS/ESTRANGEIROS.....	55
2.1. AS REDES SOCIAIS, A FUGA DE CÉREBROS E A MIGRAÇÃO DE RETORNO...55	
2.2. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E/OU ESTRANGEIROS	65
2.3. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL	68
3. SÍNTESE	71
PARTE II - ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	73
1. METODOLOGIA	74
2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	80
2.1. A ALTA DA CIDADE DE COIMBRA E A UNIVERSIDADE.....	80
3. OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	89

3.1. SOBRE OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: DADOS ATUAIS	89
3.2. O CASO DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS	100
3.3. ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS 2011/2012 E 2016/2017	103
3.4. ANÁLISE DOS DADOS DOS INQUÉRITOS DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	113
4. OS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA E COM NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	151
4.1. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE OS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	151
4.2. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	162
4.2.1. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS E ENTREVISTAS REALIZADOS COM OS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.	176
4.3. O PROCESSO EMIGRATÓRIO PORTUGUÊS E A RELAÇÃO COM A NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	196
5. SÍNTESE	206
CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	208
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	211
APÊNDICE	219
APÊNDICE 01: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM ALFABÉTICA)	219

APÊNDICE 02: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM DECRESCENTE).....	221
APÊNDICE 03: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM ALFABÉTICA)	223
APÊNDICE 04: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM DECRESCENTE)	225
APÊNDICE 05: ESTUDANTES COM NATURALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM ALFABÉTICA)	227
APÊNDICE 06: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM DECRESCENTE).....	230
APÊNDICE 07: ESTUDANTES COM NATURALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM ALFABÉTICA)	232
APÊNDICE 08: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM DECRESCENTE).....	235
APÊNDICE 09: PAÍSES DOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017 NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (ORDEM ALFABÉTICA).....	237
APÊNDICE 10: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017, NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (ORDEM DECRESCENTE).....	239
APÊNDICE 11: GRÁFICO DOS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO 2016/2017(OUTRAS NACIONALIDADES)	241

APÊNDICE 12: OS CURSOS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	242
APÊNDICE 13: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	243
APÊNDICE 14: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	244
APÊNDICE 15: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017 ...	246
APÊNDICE 16: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017..	247
APÊNDICE 17: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	247
APÊNDICE 18: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	248
APÊNDICE 19: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	249
APÊNDICE 20: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE	

MEDICINA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	249
APÊNDICE 21: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017.....	250
APÊNDICE 22: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	251
APÊNDICE 23: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	251
APÊNDICE 24: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	252
APÊNDICE 25: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	252
APÊNDICE 26: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	253
APÊNDICE 27: OS PAÍSES DE NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017	253

APÊNDICE 28: INQUÉRITO AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE OU DE NATURALIDADE ESTRANGEIRA MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	255
APÊNDICE 29: GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS/INTERNACIONAIS DIRECIONADOS À DRI- DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AOS COORDENADORES DAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	258
APÊNDICE 30: GUIÃO DA ENTREVISTA AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE PORTUGUESA NASCIDOS NUM PAÍS ESTRANGEIRO, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	259
APÊNDICE 31: GUIÃO DA ENTREVISTA AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NASCIDOS EM PORTUGAL, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	260

INTRODUÇÃO

O ato de migrar corresponde à mobilidade espacial da população e esse processo ocorre desde o início da história da humanidade. Os fluxos migratórios sempre foram desencadeados por diversos fatores, podendo ser econômicos, políticos, religiosos, ambientais, culturais, entre outros. A migração internacional consiste na mudança de moradia com destino a outro país, sendo que tal ocorrência vem sendo promovida ao longo de muitos anos e têm se intensificado nas últimas décadas. A imigração pode ser caracterizada pela entrada de indivíduos ou grupos em outro país; já a emigração é caracterizada pela saída de indivíduos ou grupos, de seu país de origem, para se estabelecer em outro.

E um dos fatores que contribuem e favorecem para o aumento do processo migratório atual, é a globalização, que estabelece uma integração entre os territórios e os indivíduos do mundo todo, através da modernização dos meios de transportes e comunicação. Assim, novas formas de mobilidade estão surgindo, entre elas, uma terá destaque especial neste trabalho, que é a migração internacional acadêmica, ou seja, a mobilidade de pessoas, na sua maioria jovens, que se deslocam de um país para o outro, com o intuito de aperfeiçoar suas qualidades acadêmicas, além da interação com uma nova cultura, uma nova realidade e um nova experiência no convívio com a comunidade local.

É neste cenário, que este trabalho pretende não só debruçar-se sobre algumas facetas da migração internacional acadêmica, mas também dar a conhecer a realidade desses estudantes, que saem do seu país para estudar em outro. Dessa forma, surgiu o interesse, partindo da Reitoria da Universidade de Coimbra, em aprofundar o conhecimento sobre os estudantes de origem estrangeira que se matriculam na instituição. Assim, a questão-chave do estudo é: Quem são estes alunos e por que escolheram a Universidade de Coimbra para realizar os seus estudos universitários? Nessa lógica, colocam-se as seguintes hipóteses para esse fato: Por serem luso-descendentes; imigrantes “de fato” a residir em Portugal-com pais que residiram ou residem no país; imigrantes “naturalizados/nacionalizados” a residir em Portugal; estrangeiros freemovers; estrangeiros ao abrigo de protocolos ou em outras situações?

O objetivo geral deste estudo é verificar as origens, características, motivações, escolhas, dificuldades e facilidades dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.

Assim, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Perceber a origem destes estudantes, tendo em conta o binômio nacionalidade-naturalidade;
- Definir as suas características sociodemográficas e territoriais;
- Explicar as motivações que levaram estes estudantes a ingressar na Universidade de Coimbra;
- Identificar as escolhas de faculdade e cursos feitas por esses estudantes na Universidade de Coimbra;
- Analisar o regime de ingresso e tipo de matrícula realizado na Universidade de Coimbra;
- Perceber a dinâmica do quotidiano na Universidade de Coimbra, nomeadamente espaços, serviços, etc. que frequentam;
- Identificar as principais dificuldades e facilidades encontrados pelos estudantes na Universidade de Coimbra;
- Refletir sobre as principais nacionalidades estrangeiras presentes na Universidade de Coimbra e relacionar com o processo de emigração português.

Para a discussão dessas ideias, este estudo encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte apresenta-se como sendo o enquadramento teórico e está dividida em dois capítulos.

No primeiro capítulo, vai enfatizar as teorias, as motivações e os programas que levaram muitos estudantes a deixarem seu país e irem se estabelecer em outro para o estudo. De início reflete-se sobre o pensamento dos principais autores da Teoria do Capital Humano, que tem como finalidade o investimento em educação, para melhor a qualificação profissional, fazendo relação com as migrações internacionais, que são facilitadas pelo processo de globalização e tendo como consequência a internacionalização da educação e as interações motivadas pelo multiculturalismo, exemplificado pelos dados do Ensino Superior em Portugal. Neste mesmo capítulo, serão tratadas as perspectivas individuais na migração, mostrando seus ganhos neste processo migratório, pois causa uma mudança de território neste indivíduo. E por fim, o capítulo mostrará os programas de mobilidade estudantil, o projeto acadêmico destes estudantes, os principais programas de mobilidade atuais, além de relacionar esse tipo de migração com o turismo educacional e cultural.

No segundo capítulo do enquadramento teórico, algumas teorias serão analisadas, assim como o processo de internacionalização da educação e os estudantes. As principais teorias em destaque neste capítulo são a teoria das Redes Sociais, que tem como característica a influência, auxílio e facilitação de parentes, amigos e/ou conhecidos no processo de migração. A teoria da migração de retorno e a fuga de cérebros, são dois aspectos abordados, pois, são situações que ocorrem e merecem destaque. Ainda no mesmo capítulo, falará da internacionalização da educação, com ênfase na internacionalização da educação em Portugal, além dos acordos e aumento do número de estudantes no país.

A segunda parte do trabalho é o estudo de caso sobre os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017 e está dividida em quatro capítulos. De início, antes de iniciar a exposição e a análise do estudo de caso, o primeiro capítulo servirá para tratar pormenorizadamente a metodologia utilizada no estudo. O segundo capítulo apresentará um enquadramento geográfico e histórico da Alta de Coimbra e da Universidade de Coimbra.

O terceiro capítulo fará uma análise geral dos estudantes da Universidade de Coimbra, mostrando os dados gerais dos estudantes matriculados no ano letivo de 2016/2017 e em seguida um estudo comparativo dos anos letivos de 2011/2012 e 2016/2017, mostrando a diferença dos dados em cinco anos, relativos aos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra. O capítulo também mostrará os resultados do inquérito enviados aos estudantes estrangeiros da Universidade, analisando seu perfil, características sociodemográficas, além do seu quotidiano na instituição. E por fim, o resultado da entrevista realizado com os coordenadores de Faculdade e da coordenação de Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, sobre os estudantes estrangeiros/internacionais.

O quarto e último capítulo tratará dos dados sobre os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e os estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira, além da relação das nacionalidades dos estudantes da Universidade de Coimbra, com o processo emigratório português. E por fim o resultado das entrevistas realizadas com os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira da Universidade de Coimbra.

**PARTE I - MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ACADÊMICAS: DO
QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL AO PANORAMA ATUAL**

1. AS TEORIAS E OS CONCEITOS DE CAPITAL HUMANO, DE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

1.1. A TEORIA DO CAPITAL HUMANO

Movimentos migratórios foram ocorrendo ao longo da história humana e sempre foram impulsionados por diversas razões, resultando assim na distribuição dos seres humanos pela superfície da Terra. São várias as discussões atuais a respeito do tema migrações e um deles refere-se ao movimento migratório de estudantes, onde na verdade é um investimento que os próprios estudantes fazem com o objetivo de aumentar suas competências e capacidades, sobretudo seu capital humano.

Esse conceito de capital humano vem sendo utilizado por diversos pensadores, no qual tem como fontes primárias os economistas Adam Smith, Alfred Marshall, além de Karl Marx. De acordo com Adam Smith, em sua obra “*A Riqueza das Nações*”, não usando o termo ele, se aproxima do que no futuro seria o capital humano, quando refere (1776, p. 49) que:

“o esforço natural de cada indivíduo no sentido de melhorar sua própria condição, quando sofrido para exercer-se com liberdade e segurança, é um princípio tão poderoso, que ele é capaz, sozinho e sem qualquer ajuda, não somente de levar a sociedade à riqueza e à prosperidade, mas de superar centenas de obstáculos impertinentes com os quais a insensatez das leis humanas muitas vezes obstaculiza seus atos” (apud KELNIAR, LOPES e PONTILI, 2013, p. 2).

Já para Alfred Marshall, na sua obra intitulada “*Principles of Economics*”, disse que “toda riqueza consiste de coisas desejáveis”, assim ele dividiu a riqueza em bens materiais e imateriais, os imateriais seriam a qualidade e habilidade, ou seja, o capital humano. Marshall (1890) considera que, quando o indivíduo adquire mais conhecimento, fica mais confiante na execução de suas tarefas. Assim, a falta de oportunidade entre as crianças da classe futura trabalhadora impedia o descobrimento de novos gênios, que seriam capazes de contribuir para o desenvolvimento da riqueza da nação. Marshall também considera a educação uma responsabilidade do estado e dos pais: aos pais cabe a missão de conscientizar-se dos benefícios do conhecimento, incentivar e investir parcela de seus ganhos na educação dos filhos. E o Estado não deve medir os resultados isoladamente, pois se entre um grande número de crianças uma se destacar e contribuir para a sociedade, já valerá o investimento feito em massa (apud KELNIAR, LOPES e PONTILI, 2013, p. 2-3).

Já Karl Marx, analisa o Capital Humano com uma visão diferenciada e propõe o comunismo como solução para as desigualdades sociais, fazendo duras críticas a Marshall.

Marx (1867) “entende que é necessário o investimento em educação para se alterarem as relações sociais. Os trabalhadores devem investir em educação para adquirir capacidade de serem os formadores do estado.” (apud KELNIAR, LOPES e PONTILI, 2013, p. 3).

E com o passar do tempo, a ideia do capital humano continuou sendo objeto de debate em diversos países, mas a partir de 1950, com o fim da II Guerra Mundial, um grupo de investigadores da Universidade de Chicago, coordenado por Theodore Schultz, com Gary Becker e Jacob Mincer, marca o início da Teoria do Capital Humano, enfatizando a educação como elemento importante dentro deste processo.

O Capital Humano constitui um importante fator na compreensão e explicação das diferenças, considerando o nível do desenvolvimento das economias entre os países e que os défices de competências e educação associados a trabalhadores com níveis de escolaridade reduzidos, constituindo assim um entrave para o desenvolvimento econômico. Dessa forma, uma política educativa mais eficiente dependerá das razões que conduzem a educação e a formação a promover o crescimento, bem como dos mecanismos e processos através dos quais a educação se traduz no desenvolvimento e aumento da produtividade (TEIXEIRA, 1999 apud LOURENÇO, 2015, p. 4).

Theodore Schultz¹ (1962 citado por Lourenço, 2015), um dos autores da Teoria do Capital Humano, acreditava que nos Estados Unidos existia um forte investimento individual, feito por parte dos indivíduos em si próprios, que influenciava o crescimento econômico, correspondendo a um “capital humano”, resultante do investimento em educação. Assim, o autor define capital humano como o montante de investimento de uma nação ou indivíduos realizados na expectativa de retornos adicionais futuros.

Para Andrade (2010), as habilidades e o conhecimento, naturais ou adquiridos, são considerados um tipo de capital, o Capital Humano, mas muito do que consideramos consumo, na verdade, pode ser descrito como investimento em Capital Humano, como exemplo, os gastos com educação, os gastos com tratamentos médicos, treinamento no trabalho e migrações para aproveitar melhores oportunidades de trabalho e de estudo, entre outros. Nestes casos, a qualidade e produtividade do trabalho ou do estudo é aperfeiçoada. Dessa forma, estes fatores

¹ Theodore William Schultz (1902-1988), economista norte-americano, obteve o “Prémio de Ciências Económicas em Honra de Alfredo Nobel” em 1979, compartilhado com Arthur Lewis, por sua pesquisa pioneira no desenvolvimento econômico com atenção particular aos problemas dos países em desenvolvimento. Nascido em Arlington, estudou na Universidade de Wisconsin. Foi professor de economia agrária nas Universidades de Iowa e Chicago. Além de sua especialização em economia agrária, trabalhou em economia do trabalho, campo no qual realizou contribuições importantes relativas à análise do capital humano. (<http://www.eumed.net/cursecon/economistas/schultz.htm> - Acesso em: 12/10/2017).

produzem capital humano, pois não é possível separar o indivíduo de seu conhecimento, saúde ou habilidades, da mesma forma que é possível mover o capital financeiro e físico. O ensino superior tem vindo a ganhar uma maior importância nas economias modernas, porque o conhecimento e informação adicionais adquiridos com maior escolaridade são de extrema importância para as economias tecnologicamente avançadas.

Assim, Schultz (1973) na sua obra “O Valor Econômico da Educação”, divide em cinco categorias as capacidades que contribuem para o desenvolvimento humano, por assim dizer:

- “-Investimentos em saúde, pois objetivam o aumento da expectativa de vida e vitalidade dos trabalhadores em suas funções;
- Treinamento realizado no próprio emprego;
- Educação formal, quer seja dos níveis primário e secundário, tanto quanto terciário;
- Programas de estudos para adultos fora das empresas;
- Migração de famílias e indivíduos, tendo em vista adequação às ofertas flutuantes de emprego” (apud BAYER, 2011, p. 13-14).

De acordo com Lourenço (2015), foi Gary Becker² em 1964 que elaborou e publicou a Teoria do Capital Humano, onde refere que a formação de um indivíduo implica custos diretos e indiretos, e esse investimento será feito só se o lucro esperado for maior que seu custo. Surge como uma teoria de formação e estabelece uma correlação positiva entre o nível de educação e a produtividade, isto é, os indivíduos possuem determinadas características pessoais, adquiridas ao longo da vida, por meio de educação e formação, seja ela formal ou informal, que contribuem para um aumento da produtividade que, conseqüentemente, aumenta os rendimentos adquiridos ao longo do ciclo de vida ativa. Daqui, retira-se um duplo benefício do investimento em capital humano: por um lado o benefício individual associado aos rendimentos adquiridos; por outro lado o benefício social associado ao aumento da produtividade que conseqüentemente levará a acréscimos a economia de um país. Enfim, considera-se o capital humano como um fator que determina a capacidade de um país atingir taxas de crescimento do produto mais elevadas no longo prazo.

Becker (1993 citado por Andrade, 2010) refere que a educação de nível médio e superior, gradativamente, aumenta a renda pessoal, dados todos os ajustes necessários. Ele também acrescenta que essas evidências não estão presentes apenas nos Estados Unidos, mas também em diversos outros países em diferentes períodos de referência no tempo. Os salários

² Economista americano, que recebeu o “Prêmio de Ciências Econômicas em Honra de Alfredo Nobel” em 1992 “por ter expandido o domínio da análise microeconômica para um amplo campo de comportamento humano, incluindo o comportamento não comercial”. Graduiu-se na Universidade de Princeton, em 1951, e se formou em Chicago, em 1955 com uma tese sobre “Economia da discriminação racial”. Ele foi professor na Universidade de Columbia até 1968, quando retornou a Chicago.
(<http://www.eumed.net/cursecon/economistas/becker.htm> - Acesso em: 12/10/2017).

das pessoas mais escolarizadas quase sempre se apresentam bem acima da média, e esses ganhos são geralmente maiores nos países menos desenvolvidos.

Conforme as análises de Schultz (1973), o capital humano tem um valor econômico importante, como sendo um investimento que não pode ser vendido e sim só adquirido. Isso explica que a forma como o indivíduo deve empregar no seu próprio futuro é investindo na sua educação, mesmo sendo o capital humano um produto não-material e, portanto, não vendido, ou seja, a educação serve na produção e no consumo. Porquanto a educação, indiretamente, passa a ser uma mercadoria adquirida, dado que proporciona melhor acesso às mercadorias vendidas, assim uns ativos negociáveis (apud CANDIOTTO, 2002).

De acordo com López-Ruiz (2008) se o capital humano se compõe por capacidades, habilidades e destrezas com valor econômico e se a maior parte dessas capacidades é o produto de um investimento prévio feito pelo indivíduo, a família ou a sociedade, é verdade também que existem capacidades com as quais os seres humanos já nascem, capacidades inatas que constituem também uma forma de capital. Dito em outros termos, segundo os teóricos do capital humano, todas as capacidades úteis dos indivíduos, sejam elas herdadas ou adquiridas, configuram o capital humano de uma população, embora para os efeitos do cálculo econômico sejam as adquiridas as que mais interessam.

Na edição de 1968 da International Encyclopedia of the Social Sciences, o economista da Universidade de Chicago Theodore W. Schultz (1968), um dos fundadores da teoria do capital humano afirmou que:

“As capacidades herdadas de uma população são semelhantes às propriedades originárias da terra no sentido de que são “dadas pela natureza” em qualquer período de tempo significativo para a análise econômica. (...) Da mesma forma parece ser verdadeira que a distribuição das capacidades herdadas dentro de uma grande população mantém-se, aos efeitos práticos, constante ao longo do tempo, e que a distribuição dessas habilidades é aproximadamente a mesma seja o país pobre ou rico, atrasado ou moderno, sempre que a população seja numerosa” (SCHULTZ, 1968, p. 278-279).

Enfim, a Teoria do Capital Humano visa compreender as aptidões e habilidades pessoais, que podem ser naturais ou adquiridas pela aprendizagem, que possibilitam ao indivíduo adquirir renda e o tornam mais produtivo. O Capital Humano é proveniente de investimentos destinados à formação educacional e profissional dos indivíduos e a ideia central é que o investimento na formação pessoal, possam aumentar as taxas de produtividade do trabalhador e para essa formação educacional muitos indivíduos fazem a migração internacional universitária visando as melhores universidades onde lhe darão maior qualificação e status social (ANDRADE, 2010).

1.2. MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: DISCUSSÕES CONCEITUAIS

As migrações internacionais são um fenômeno dinâmico e sempre em expansão. De acordo com o Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais (2005), o número de migrantes internacionais duplicou nos últimos anos. Todavia fazendo uma proporção de toda a população mundial, continuar a ser relativamente baixo, pois cerca de apenas três por cento da população mundial migra. Ao longo dos últimos 30 anos, o número de residentes nascidos no estrangeiro, vivendo nos países industrializados, tende a aumentar, enquanto que na maioria dos países em desenvolvimento se tem mantido estável, ou mesmo vem diminuindo.

Existem hoje no mundo aproximadamente 232 milhões de migrantes internacionais (Quadro 01). Desde 1990, o número de migrantes internacionais no Norte global aumentou cerca de 53 milhões (65%), contra um aumento de cerca de 24 milhões (34%) no Sul global³. Atualmente, aproximadamente seis em cada dez migrantes internacionais residem em regiões desenvolvidas, de acordo com os dados estatísticos mais recentes da Organização das Nações Unidas (ONU), em Migração Mundial em Número (2013).

Os dados afirmam também que durante o período 2000 a 2010, o stock mundial de migrantes duplicou o seu ritmo de crescimento em relação à década anterior. Na década de 1990, o stock mundial de migrantes cresceu a uma média de cerca de 2 milhões de migrantes por ano. No decorrer de 2000 a 2010, o crescimento do stock de migrantes acelerou para cerca de 4,6 milhões migrantes por ano. No entanto, desde 2010, o aumento do stock de migrantes tem desacelerado. Na sequência da crise econômica mundial, o aumento anual do stock mundial de migrantes caiu para cerca de 3,6 milhões, após 2010.

Quadro 1 - Stock de migrantes internacionais (milhões)

	1990	2000	2010	2013
Mundo	154,2	174,5	220,7	231,5
Regiões desenvolvidas	82,3	103,4	129,7	135,6
Regiões em desenvolvimento	71,9	71,1	91	95,9
África	15,6	15,6	17,1	18,6
Ásia	49,9	50,4	67,8	70,8
Europa	49	56,2	69,2	72,4
América Latina e Caribe	7,1	6,5	8,1	8,5
América do Norte	27,8	40,4	51,2	53,1
Oceania	4,7	5,4	7,3	7,9

Fonte: Nações Unidas (2013, p. 1), Trends in International Migrant Stock: The 2013 Revision

³ Norte Global e Sul global: denominação utilizada pela ONU para referir-se regiões de primeiro mundo ou desenvolvidos como Norte Global e regiões periféricas e semiperiféricas dos países do sistema-mundo moderno, anteriormente denominados terceiro mundo ou subdesenvolvidos como Sul Global.

Um dos fatores importantes atuais que colaboram com o processo migratório internacional, é a globalização e para Henriques (2009) um dos seus aspectos marcantes e uma das suas consequências mais diretas é o seu poder de deslocalizar, de desterritorializar, de homogeneizar. Castles (2005, p. 21) afirma que “o indicador-chave da globalização é o rápido aumento dos fluxos transfronteiriços de todos os tipos: financeiros, comerciais, de ideias, de poluição, de produtos oferecidos pelos meios de comunicação social e de pessoas”.

O Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais (2005) revela que o aumento das migrações internacionais pode ser também atribuído a fatores culturais. O ser humano sempre foi curioso e interessado em visitar locais diferentes, ter novas experiências e contatar culturas não conhecidas por eles. E um dos resultados desse processo de globalização é que cada vez mais pessoas podem hoje concretizar esses desejos. As facilidades geradas pelas redes mundiais de comunicações levaram as pessoas a mais informações, as redes mundiais de transportes facilitaram os acessos e os custos e as redes sociais mundiais auxiliaram na mudança das pessoas para outros países e uma boa adaptação em uma sociedade nova.

As discussões conceituais que envolvem os processos migratórios são complexas, entretanto os principais teóricos do assunto acreditam que a migração é qualquer movimento de população, de caráter temporário ou permanente, entre dois espaços geográficos (JACKSON, 1991; ROCHA-TRINDADE, 1995; PENA PIRES, 2003). Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OMS) (2009), entende-se por migrações internacionais, o movimento de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, em um outro país, implicando na transposição de fronteiras internacionais.

De acordo com Rocha-Trindade (1995, p. 31 citado por Pereira, 2007, p. 17) “A migração é um conceito que engloba dois sub-conceitos: emigração e imigração”. O termo emigração é designado o ato de emigrar, ou seja, a saída de alguém com duração significativa do seu país para se estabelecer em um país estrangeiro. Já a imigração é quando um indivíduo entra em um determinado lugar ou país diferente do seu de origem, são encarados agora como aqueles que chegam do exterior, ou seja, imigrantes.

Castles (2005, p. 16 citado por Henriques, 2009, p. 35), afirma que há também distinção entre as migrações internacionais de migrações internas:

“As migrações internas referem-se a uma deslocação de uma área (província, região, município) para outra, no interior do mesmo país; enquanto as migrações internacionais implicam o cruzamento das fronteiras que separam pelo menos dois dos 200 Estados que existem no mundo”.

As migrações têm diferentes tipologias, com critérios diferentes, que vão desde os espaciais, temporais, motivacionais, jurídicos, socioeconômicos, entre outros. E neste tempo de globalização ou de mundialização, de trocas de mercadorias, de capitais e de ideias, em que cada vez e maior a fluidez dos movimentos dos migrantes, a migração adquire outra dinâmica. O ser humano tem hoje outras aspirações e outros direitos e comporta-se, por vezes, de maneira diferente. Por isso, a migração que denominamos, atual ou contemporânea, apresenta-se bem diferente da migração passada ou tradicional. Como vimos, surgiram novas situações, originando mesmo uma tipologia própria onde o tempo e o espaço atuam de forma mais ou menos intensa tanto como o próprio migrante nas mais diversas situações pelas quais passa e vive (PEREIRA, 2007).

É neste contexto de migração atual e contemporânea que podemos destacar a migração internacional acadêmica, no qual o indivíduo decide deixar seu país de origem e ir se estabelecer temporariamente ou como consequência desse processo, passar a ser permanentemente em outro país em busca de maior qualificação educacional, buscando aprimorar seu currículo, aprender uma nova língua, viver uma nova cultura, interagir em uma nova sociedade, ou seja, agregar capital humano e social. Mas esse processo sendo de curta ou longa duração pode ser considerado migração?

Os conceitos referentes as distâncias e permanências nas migrações internacionais são complexas e as sobretudo contraditórias, para Everett Lee (1966) as migrações são todos os movimentos que implicam em uma mudança de residência, podendo ser permanente ou semipermanente, não tomando como critério a distância, tendo como a migração uma simples mudança de habitação em um mesmo bairro, ou a mudança de habitação quando alguém vai viver em outro país (NOLASCO, 2016).

Já para Castles (2005), na maioria das vezes que se cruzam as fronteiras não há migração, pois, a maioria dos viajantes são turistas ou homens de negócios, que não tem intenção de permanecer por longo período de tempo, mas migrar, para o autor, em contrapartida, implica em estabelecer residência por um período mínimo de seis meses a um ano (HENRIQUES, 2009).

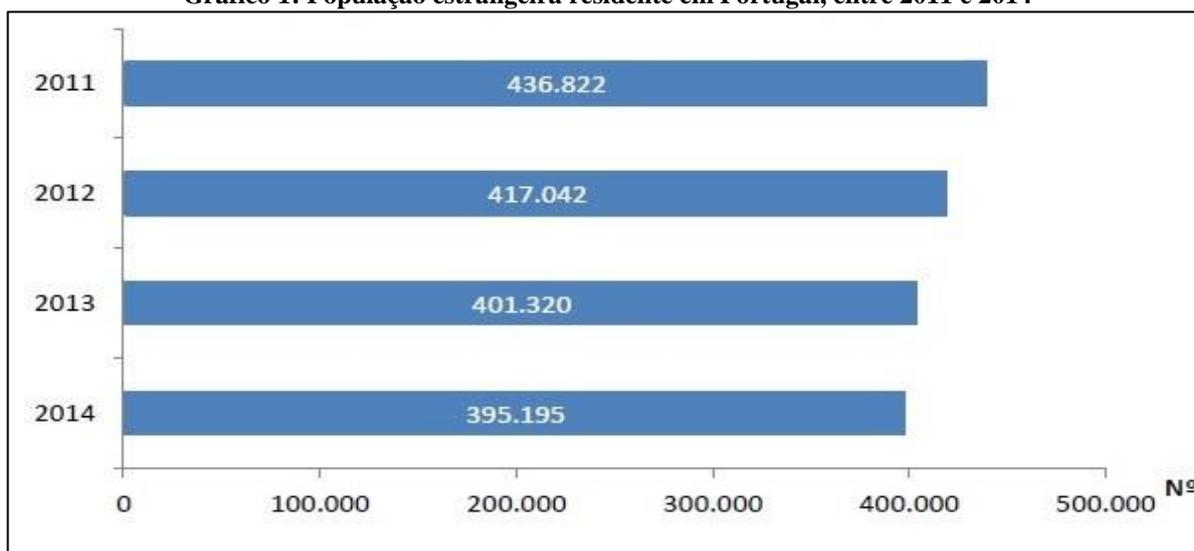
Por sua vez, Petersen (1968) determina como migração o movimento relativamente permanente de pessoas ao longo de uma distância significativa, onde afirma que o tempo mínimo de permanência deverá ser um ano, sendo considerado visita se for inferior, e as distâncias podem existir vários entendimentos, como geográficos e sociais (NOLASCO, 2016).

E de acordo com Jackson (1991 citado por Henriques, 2009), ao definir o conceito de “migração”, ele defende um caráter tridimensional, ou seja, é necessário que ocorra uma tripla mudança: a espacial, temporal e social. A espacial porque há a transposição de fronteiras; a temporal porque é uma mudança contínua e perdura no tempo; por fim a social, porque implica em uma grande mudança social, ou seja, novos amigos, emprego, residência, locais de consumo, etc. Se não ocorrer assim, só haverá um movimento da população e não uma migração. Neste sentido, o autor afirma que o migrante rompe com toda a sua experiência até aí, isto é, deixa de ser socialmente rico e passa a ser socialmente pobre, perde o seu capital social em busca de uma trajetória social ascendente.

E é neste contexto que poderá encontrar as migrações internacionais acadêmicas, pois a chegada a um país diferente para viver experiências universitárias novas implica em romper fronteiras, ocorrendo também uma mudança no tempo, além da grande interação social contínua no novo país e na nova instituição de ensino. E esse processo de migração internacional acadêmica, pode ocorrer em diversas circunstâncias e possuir alguns atrativos, como a facilidade na forma de ingresso da instituição de ensino superior, devido as estruturas modernas e tecnológicas de ponta, pelo valor histórico/simbólico da universidade, a localização geográfica da instituição, a disponibilidade de cursos de diversas línguas, entre outros e são diversas universidades no mundo todo onde a atração estudantil ocorre de forma dinâmica e em expansão.

1.3. DADOS DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Analisaremos o caso de Portugal, onde diversos centros universitários atraem estudantes do mundo todo, oferecendo ensino de qualidade, infraestrutura moderna, tendo boa localização geográfica em relação aos países da Europa, baixo custo de vida, comparado com outros países europeus, entre outros aspectos. Segundo dados do SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, encontrados no Relatório Estatístico Anual do Observatório das Migrações de Portugal, analisados por Oliveira e Gomes (2016), em 2014 residiam em Portugal 395.195 cidadãos estrangeiros com título de residência válido, representando 3,8% do total de residentes do país (Gráfico 01).

Gráfico 1: População estrangeira residente em Portugal, entre 2011 e 2014

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), In Oliveira e Gomes (2016, p. 33)

Nos anos de 2013 e 2014, a estrutura das dez nacionalidades estrangeiras (Quadro 2) numericamente mais representativas em Portugal manteve-se e nos três primeiros lugares estão as nacionalidades brasileira, cabo-verdiana e ucraniana. Mas a nacionalidade chinesa tem reforçado a sua importância nos últimos anos, passando a assumir em 2014 o lugar da quinta nacionalidade mais expressiva, suplantando Angola. Verifica-se também um decréscimo na maioria das nacionalidades estrangeiras residentes, entre eles o Brasil, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe. A população de nacionalidade ucraniana e romena também diminuiu nos últimos anos, mantendo a tendência de decréscimo em 2013 e 2014 (OLIVEIRA E GOMES, 2016).

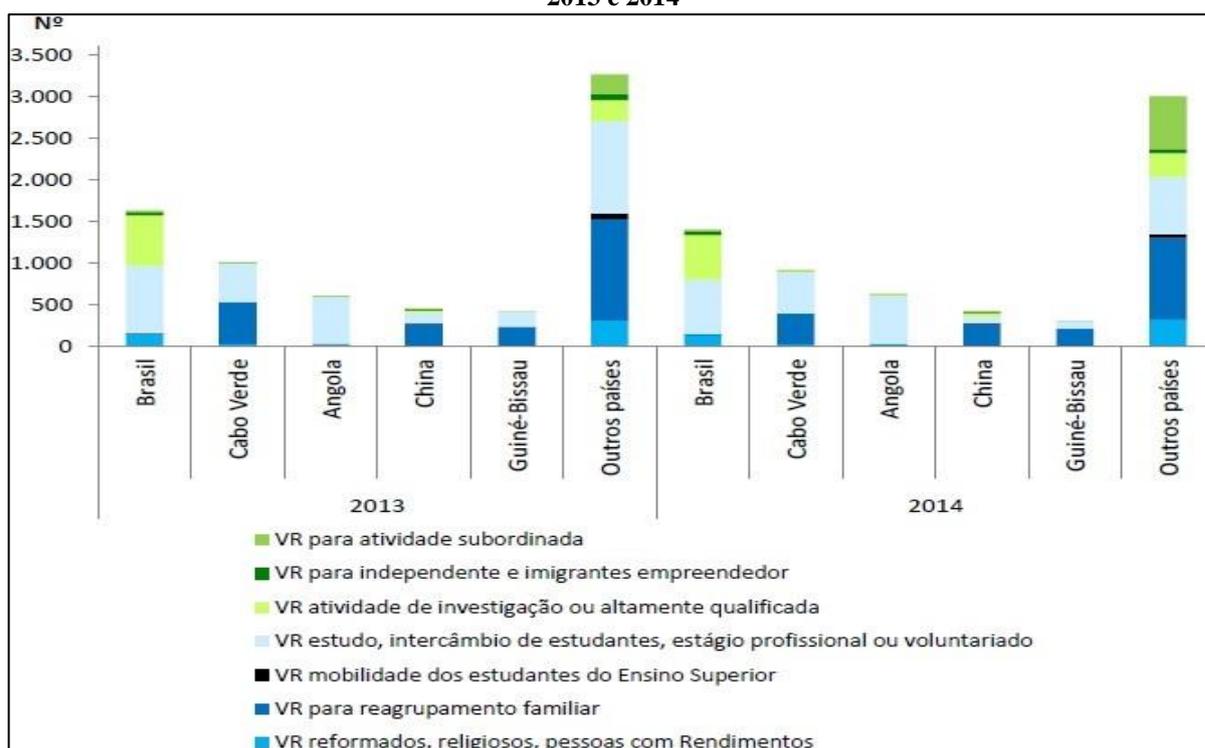
Quadro 2 - Variação registada nas dez principais nacionalidades residentes em Portugal entre 2013 e 2014

	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Brasil	92.120	23,0	87.493	22,1	-4.627	-5,0
2º Cabo Verde	42.401	10,6	40.912	10,4	-1.489	-3,5
3º Ucrânia	41.091	10,2	37.852	9,6	-3.239	-7,9
4º Roménia	34.204	8,5	31.505	8,0	-2.699	-7,9
5º China	18.637	4,6	21.402	5,4	+2.765	+14,8
6º Angola	20.177	5,0	19.710	5,0	-467	-2,3
7º Guiné-Bissau	17.846	4,4	17.981	4,5	+135	+0,8
8º Reino Unido	16.471	4,1	16.560	4,2	+89	+0,5
9º São Tomé e Príncipe	10.304	2,6	10.167	2,6	-137	-1,3
10º Espanha	9.541	2,4	9.692	2,5	+151	+1,6
Total de estrangeiros	401.320	100	395.195	100	-6.125	-1,5

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, In Oliveira e Gomes (2016, p. 39)

Ao analisarmos a entrada dessa população estrangeira em Portugal, verificaremos seus principais motivos (Gráfico 02), onde podemos constatar que na grande maioria das nacionalidades citadas obtém o visto de residência para estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado e atividade de investigação ou altamente qualificada (OLIVEIRA E GOMES, 2016).

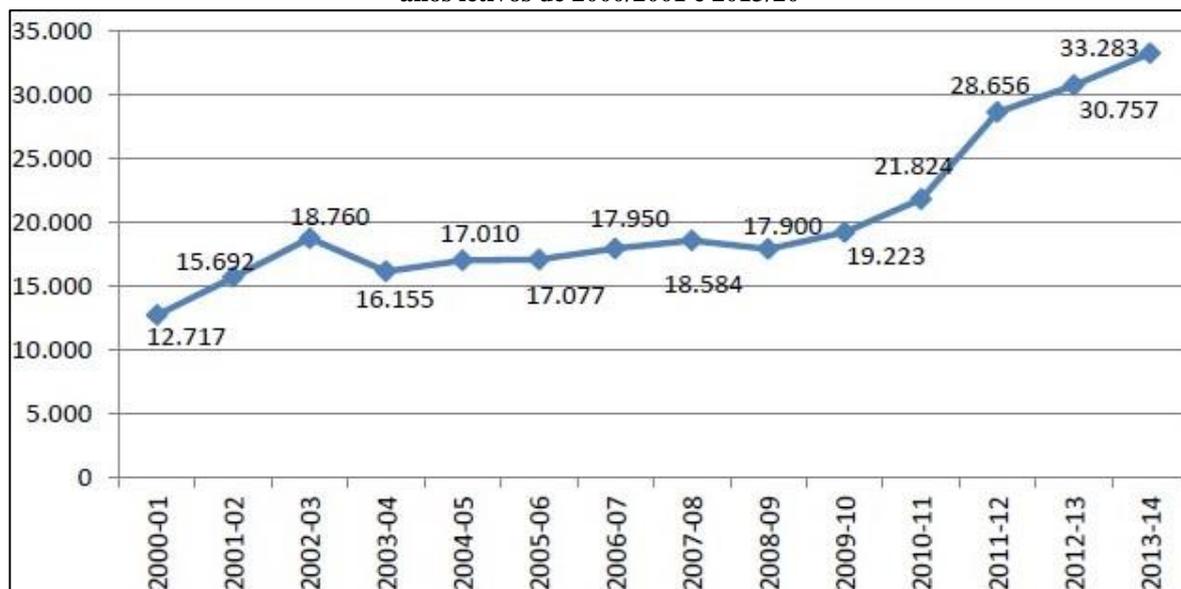
Gráfico 2: Vistos de residência atribuídos nos postos consulares por razão de entrada e nacionalidade, em 2013 e 2014



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros, In Oliveira e Gomes (2016, p. 50)

Um dado importante a ser destacado no Relatório Estatístico Anual do Observatório das Migrações de Portugal, analisados por Oliveira e Gomes (2016), foi que na última década ficou marcada pelo aumento substantivo do número de estudantes estrangeiros no ensino superior português. No ano letivo de 2013/2014, os alunos estrangeiros correspondiam a 33.283 inscritos, registando um crescimento de 8% face ao ano letivo anterior. Desde o início desta década (ano letivo 2010/2011) os alunos estrangeiros inscritos no ensino superior português apresentaram uma taxa de variação de +52,5% (Gráfico 03).

Gráfico 3: Evolução do número de alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, entre os anos letivos de 2000/2001 e 2013/20



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC, In Oliveira e Gomes (2016, p. 65)

Em relação ao nível de formação dos estudantes estrangeiros em Portugal, podemos destacar (Gráfico 04) que o grau do ensino superior que registou maior número de alunos estrangeiros foi o grau de licenciatura. No ano letivo de 2012/2013, os alunos estrangeiros no grau de licenciatura eram 17.510, correspondendo a 56,9% do total de alunos estrangeiros inscritos no ensino superior. No ano letivo de 2013/2014, os alunos estrangeiros a frequentar licenciaturas perfaziam 18.282, traduzindo 54,9% do total de estudantes estrangeiros inscritos no ensino superior. Podemos notar também a importância relativa dos alunos estrangeiros de mestrado e de doutoramento, que aumentou entre os anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014 – de 30,5% para 31,0% e de 12,0% para 13,4%, respetivamente. Em termos absolutos, entre estes dois anos letivos, os alunos estrangeiros de mestrado registaram um crescimento de 10% (de 9.376 alunos para 10.306), tendo os alunos de doutoramento aumentado 20% (de 17.510 passaram a 18.282) (OLIVEIRA E GOMES, 2016).

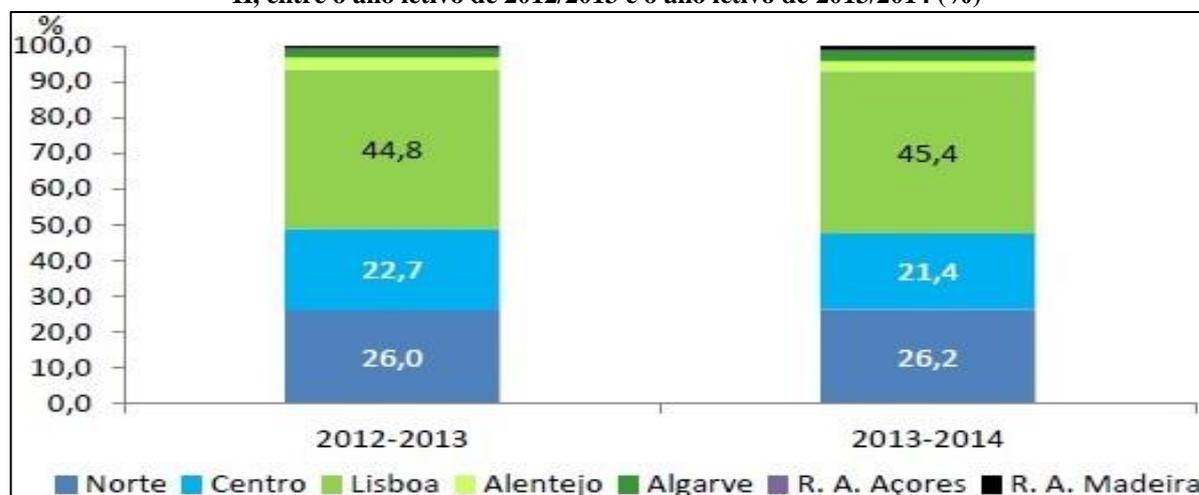
Gráfico 4: Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo o nível de formação, entre o ano letivo de 2012/2013 e o ano letivo de 2013/2014



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC, In Oliveira e Gomes (2016, p. 66)

Quanto à distribuição pelo país dos estudantes estrangeiros inscritos no ensino superior (Gráfico 5), constata-se que as principais regiões de destino são as regiões de Lisboa, Norte e Centro (NUTII), refletindo também as zonas de maior concentração de estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal. No ano letivo de 2013/2014, a região de Lisboa concentrava 45,4% dos alunos estrangeiros, seguindo-se a região Norte com 26,2% e a região Centro com 21,4%. As restantes regiões do país detêm apenas 7% do total de estudantes estrangeiros inscritos no ensino superior em Portugal (OLIVEIRA E GOMES, 2016).

Gráfico 5: Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo regiões NUT II, entre o ano letivo de 2012/2013 e o ano letivo de 2013/2014 (%)



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC, In Oliveira e Gomes (2016, p. 67)

Observando o Quadro 03, conclui-se que os principais países de origem dos alunos estrangeiros do ensino superior são, por ordem decrescente, o Brasil com 8.832 alunos, correspondendo a 26,5% do total, seguido por Angola, Espanha, Cabo Verde e Itália.

Quadro 3 - Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo os países de nacionalidade mais significativos, por anos letivos entre 2012/2013 e 2013/2014 (%)

Principais países	2012-2013		2013-2014	
	N	%	N	%
África				
Angola	3.284	10,7	3.677	11,0
Cabo Verde	2.857	9,3	2.623	7,9
São T. e Príncipe	766	2,5	703	2,1
Moçambique	642	2,1	673	2,0
Guiné-Bissau	417	1,4	417	1,3
América				
Brasil	8.838	28,7	8.832	26,5
Estados Unidos	189	0,6	157	0,5
Ásia				
Turquia	480	1,6	590	1,8
China	404	1,3	446	1,3
Irão	281	0,9	305	0,9
Timor Leste	261	0,8	278	0,8
Europa				
Espanha	2.786	9,1	2.970	8,9
Itália	1.428	4,6	1.883	5,7
Polónia	974	3,2	1.244	3,7
Alemanha	904	2,9	1.146	3,4
França	696	2,3	709	2,1
Ucrânia	500	1,6	503	1,5
Roménia	349	1,1	443	1,3
Holanda	265	0,9	336	1,0
Bélgica	330	1,1	331	1,0
República Checa	250	0,8	323	1,0
Moldávia	207	0,7	208	0,6
Rússia	211	0,7	204	0,6
Total	30.757	100,0	33.283	100,0

Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC, In Oliveira e Gomes (201, p. 69)

Após analisarmos esses dados do Relatório Estatístico Anual do Observatório das Migrações de Portugal, elaborado por Oliveira e Gomes (2016), podemos constatar a importância da migração internacional académica em todo território português, visto que instituições importantes como a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Minho, entre outras em destaque, acolhem os universitários que vão em busca de novos conhecimentos,

oportunidades, culturas, sobretudo com um projeto acadêmico que visa a participação efetiva nas atividades ligadas aos centros acadêmicos, aos espaços de estudos, aos serviços voluntários, interação com os demais estudantes, articulando a multiculturalidade, além do intuito de viajar para conhecer as principais cidades e os patrimônios de Portugal, assim como outros países da Europa.

O importante a ser destacado é que a maioria dos migrantes internacionais acadêmicos são sobretudo jovens, e voltando a teoria do Capital Humano, esse tipo de migração considera que a educação está no cerne das motivações, onde esses indivíduos procurariam maximizar o período de tempo de usufruto do retorno desse investimento, através da valorização em termos de formação profissional e social, com o objetivo de completarem a sua formação e como forma de adquirir mais conhecimentos (VELEZ DE CASTRO, 2011).

Uma outra característica importante dos migrantes internacionais acadêmicos, que além de jovens, em sua grande maioria migram sozinhos, ou seja, deixam a família, amigos no país de origem e partem no intuito de viver uma nova realidade social. Este contexto pode ser explicado pela Teoria micro-sociológica do curso de vida, ou seja, são perspectivas individualistas, que dão suporte ao papel do agente individual enquanto promotor na decisão de migrar, podendo ter motivações econômica, pessoal, social, onde o indivíduo pode conjugar diferencialmente, as motivações podem ter caráter instrumental ou utilitário, isto é, quando a migração é um meio para atingir um fim (HENRIQUES, 2009).

Ravenstein, em sua obra *“The Laws of Migration”* (1885), elaborou um conjunto de leis que procuravam explicar os fluxos migratórios, através de variáveis associadas ao local de origem e destino. O autor defende que é a conscientização do indivíduo na escolha racional das suas opções e decisões a tomar, perante vários obstáculos intervenientes, que determinam o projeto de mobilidade migratório. O modelo é extremamente seletivo do ponto de vista individual e racional, visto que a escolha e decisão para onde e como migrar requerem uma racionalidade submetida a vários exames de consciência e subjetividade (PEREIRA, 2007).

Na perspectiva de Peixoto (2004) ao designar as teorias micro-sociológicas, estas apresentam como ponto comum, no fundamental, o privilégio analítico concedido ao papel do agente individual, ou seja, por muitas que sejam as condicionantes externas a sua decisão, podendo tratar de um contexto econômico ou social de ação, é a racionalidade do indivíduo que, conjuga estas envolventes e promove a decisão de mobilidade.

Essa decisão de migrar, individualmente, traz ao migrante internacional acadêmico novas perspectivas no seu curso de vida, pois essas diferenças de mobilidade territorial em função dos novos modelos de vida são naturalmente elevadas. Se a ligação a um modelo familiar clássico apresentar constrangimentos, os vários desprendimentos atuais devolvem aos indivíduos a liberdade migratória.

E no sentido amplo de mobilidade social, o que está em causa é a realização de um percurso, por parte do indivíduo, por diferentes posições sociais e apesar da importância das forças estruturantes, estes percursos assumem, características individualizadas, independentemente do grau de influência perante as variáveis coletivas, onde na prática, é o interesse de cada indivíduo em realizar trajetórias ascendentes, ou seja, um progresso na vida, nos estudos e no trabalho. Este percurso é representado pelas aspirações e responsabilidades dos indivíduos para com eles próprios, no sentido de fazerem coincidir a sua situação atual, seja social, emocional, econômica e geográfica, com as expectativas virtuais de inserção (PEIXOTO, 2004).

Por muito importantes que sejam as forças estruturantes que induzem à migração, de acordo com Henriques (2009), a escolha é sempre individual e no caso da migração internacional acadêmica há interesse em progredir na vida, nos estudos e no trabalho. Os indivíduos têm aspirações pessoais que desejam concretizar, aspiram um percurso social ascendente, com melhorias ao nível da carreira profissional com correspondência em termos de status social.

Uma outra característica da migração internacional acadêmica está relacionada a teoria de Granovetter (1973) onde ele classifica laços de relacionamentos em laços fortes (strong ties) e laços fracos (weak ties), ou seja, os laços fortes são aqueles relacionamentos da esfera íntima do indivíduo, os amigos mais próximos, a família; já os laços fracos são aqueles contatos que são externos ao círculo de parentes e amigos. Ao fazer o processo migratório acadêmico, o estudante, geralmente jovem e solitário, rompe com seus laços fortes, saindo da sua comunidade, sua zona de conforto e partindo para novas descobertas em uma sociedade diferente (LIMA, 2002).

Ainda de acordo com Lima (2002), Granovetter define em sua obra “*The Strength of Weak Ties*” (1973) a noção intuitiva para laço interpessoal como a probabilidade linear de que tempo, intimidade, conteúdo emocional e reciprocidade, se combinem e caracterizem o laço. E que os contatos estabelecidos via laços fracos não se justapõem aos contatos estabelecidos pelos laços fortes, ou seja, quanto mais o indivíduo estabelece relações pautadas sobre laços fracos,

suas probabilidades de procurar por um laço forte diminuem e isso é importante nas relações entre os estudantes estrangeiros.

Por fim, outra característica da migração internacional acadêmica é que, ao migrar, o indivíduo ganha capital de mobilidade, mas ao deixar seu país de origem, deixa também seu território, configurando a desterritorialização, ou seja, perde território. De acordo com Fernandes (2008) a desterritorialização é a quebra de controle do indivíduo, comunidade ou empresa sobre o seu território, quando se trata de populações. Implica uma quebra de vínculo, uma perda de território, um afastamento aos respectivos espaços de afirmação material ou imaterial, funcional e simbólica.

De acordo com Oliveira (2011), o processo de desterritorializar implica uma ruptura no acesso do espaço físico ou simbólico que compõe nosso território. Assim, na nossa territorialidade, temos que partir para o processo de reterritorialização, pois o ser humano tem a necessidade de recriar vínculos com outros territórios. A desterritorialização é o movimento do abandono do território, enquanto a reterritorialização é o movimento de construção do mesmo e sendo o homem um ser social e há necessidade de se adaptar às novas circunstâncias. Para Haesbaert (2004, p. 138) “a vida é um constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para outro, abandonando territórios, fundando novos”.

Na migração internacional acadêmica, além dos processos de desterritorializar e reterritorializar, os indivíduos passam também pela multiterritorialização, onde de acordo com Haesbaert (2004a), se constitui no sentido de experimentar vários territórios e a partir daí formular uma territorialização efetivamente múltipla. Não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma "multiterritorialidade", pois desde que nascemos vivemos em territórios diferentes e passamos por situação que nos faz criar múltiplas territorialidades.

Com esse espírito de experimentar vários territórios, que muitos estudantes participam dos programas de mobilidade estudantil, onde o indivíduo cria novos laços e conhece novos lugares.

1.4. OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

O migrante internacional acadêmico migra em diversas circunstâncias e neste atual contexto, marcado pelo rápido e fácil acesso à informação ocorre uma reconfiguração para atender esses novos requerimentos vindos das mudanças nas dinâmicas sociais do início do século. Como já foi referido anteriormente, no mundo globalizado, a educação em nível superior, à medida que cumpre a sua função de produtora e propagadora de conhecimento, torna essencial o crescimento dos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento (CASTRO e NETO, 2012).

Ao falarmos em mobilidade estudantil, é importante destacarmos a questão da internacionalização da educação superior. Essa deve ser entendida como um procedimento de inclusão da dimensão internacional da educação e da pesquisa, e analisada por diferentes aspectos e terminologias, como citam Castro e Neto (2012 p. 71) entre elas, “a dimensão internacional, educação internacional, internacionalização da educação superior, educação internacional, cooperação internacional, educação transnacional, educação através das fronteiras, educação sem fronteiras”. Sendo articulado ao processo de globalização, requerendo novas competências de cunho internacional e criando, portanto, uma série de demandas para as instituições de educação superior.

Neste contexto, Siufi (2007 citado por Castro e Neto, 2012, p. 72) indica atividades realizadas entre e por instituições universitárias, que, por intermédio de múltiplas modalidades, implicam uma associação e colaboração no âmbito da política e da gestão institucional e que impulsionam a internacionalização, entre elas:

- “A mobilidade e intercâmbio de estudantes e professores;
- A colaboração para o ensino e a investigação;
- A qualidade acadêmica;
- A cooperação e assistência para o desenvolvimento regional e institucional;
- O desenvolvimento curricular;
- A diversificação das fontes de ingressos e o aumento de transferência do conhecimento científico e tecnológico”.

Stallivieri (2004, citado por Costa e Simões, 2015), afirma que a cooperação entre instituições de diferentes países passa a ser um objetivo comum das sociedades científicas mundiais, pois através da internacionalização, asseguram-se a qualidade e a eficácia na renovação e na socialização do conhecimento produzido. Desta forma, no âmbito das relações internacionais e da cooperação internacional, cabe às Instituições de Ensino Superior a função primordial de promover a paz, através da ciência e cooperação acadêmica e técnica, uma vez que um dos pressupostos dos programas de mobilidade é que os jovens se possam conhecer uns aos outros com o objetivo de abrir horizontes, identificar contrastes e continuidades, assim

como reconhecer sociedades e territórios nas suas diferenças e semelhanças. Em suma, a mobilidade estudantil também é uma estratégia de promoção da tolerância e da interculturalidade das populações.

Observando esses aspectos importantes da internacionalização da educação e da mobilidade estudantil, ligado a migração internacional acadêmica, iremos analisar o processo histórico que culminou nessa expressiva mobilidade atual. Para a história da educação superior, a instituição de referência é a universidade e na Europa seu surgimento ocorreu no período da Idade Média, com a Universidade de Bolonha, na Itália, sendo considerada uma das primeiras universidades da história, fundada em 1088, para o estudo do Direito. A Universidade de Paris, a Sorbonne, oficializada em 1200 e também serviu de modelo para outras instituições europeias. Neste período o conhecimento estava subjugado quase que exclusivamente pela igreja, mas posteriormente as universidades na Europa possibilitaram a disseminação do pensamento crítico que acabaria por desencadear o Renascimento e, mais tarde, o Iluminismo.

Figura 1 - Sessão plenária do Comitê Internacional de Cooperação Intelectual, em Genebra (1939)



Fonte: Internet⁴

Essa relação entre as universidades e a internacionalização da educação ligado as mobilidades de estudantes, podem ser exemplificadas pela Liga das Nações, uma instituição de cunho internacional para promoção da paz e da cooperação, nos pós I Guerra Mundial. Dessa forma, foi criado em 1922, em Genebra, o Comitê Internacional de Cooperação Intelectual (International Committee on Intellectual Cooperation – ICIC), patente na Figura 1, sendo que o

⁴ http://www.wikiwand.com/en/International_Committee_on_Intellectual_Cooperation, acesso em 06/02/2018

órgão contava com a presença de ilustres pensadores e cientistas, entre eles Henri Bergson, Albert Einstein, Marie Curie, entre outros. O comitê funcionou até 1946 e de acordo com Costa e Simões (2015, p. 10):

“foi responsável pela aproximação das relações internacionais entre cientistas, pesquisadores, professores, artistas e profissões intelectuais, e foi a primeira organização a se preocupar com a cooperação acadêmica e intercâmbio de informações e pessoas com o intuito de promover a ciência”

Posteriormente, suas atribuições foram transferidas para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)⁵.

Já no período pós II Guerra Mundial, a Europa, que se encontrava devastada pelo conflito, instituiu em 1949 o Conselho da Europa, onde em 1993, viria ser a União Europeia. E devido ao desenvolvimento tecnológico e educacional dos Estados Unidos, nesta fase, as universidades europeias, sempre renomadas e de referência, perderam espaço para o ensino norte-americano, mas com o objetivo de manter uma coerência com a formação da União Europeia, foi criada uma política de unificação dos Estados europeus ligada a Educação Superior. Assim em 1998, ministros da Alemanha, França, Itália e Reino Unido assinaram um documento, a Declaração de Sorbonne, onde conclamaram os demais Estados a criar uma área europeia de ensino superior. Dessa forma, em 1999, deu-se início ao Processo de Bolonha, onde foram realizadas várias conferências com Ministros da Educação e representantes das Instituições de Ensino Superior dos países envolvidos, ao final emitiram alguns documentos, assinado por 29 países e tinha como principal objetivo a construção de um espaço de desenvolvimento científico na Europa, surgindo assim a Declaração de Bolonha (COSTA e SIMÕES, 2015).

A Declaração de Bolonha possibilitou a criação do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), onde de acordo com Laus (2012, apud Costa e Simões, 2015, p. 12) facilitaria a mobilidade de estudantes e jovens pesquisadores, continentais como estrangeiros, evitando:

- “A fuga de cérebros, principalmente para os Estados Unidos e tornando as universidades europeias mais atrativas e competitivas;
- A adoção de um sistema de graus acadêmicos de fácil equivalência;
- A criação de um sistema de créditos (ECTS) incentivando a mobilidade de estudantes;
- O incentivo à livre circulação de estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo de IES”.

A Declaração de Bolonha introduziu várias atratividades no espaço europeu e em 2010 a Declaração de Budapeste-Viena aumentou para o número de 47 o grupo de países envolvidos com o processo. Entretanto, antes mesmo do início do Processo de Bolonha, a partir da década

⁵ Outras informações em: <https://en.unesco.org/themes/education>, acesso em: 15/02/2018

de 80 do século XX, a União Europeia passou a se preocupar com o tema mobilidade, e criou programas de intercâmbio, promovendo-a em grande escala (COSTA e SIMÕES, 2015).

Embora a mobilidade estudantil não seja um fenômeno novo, ela é completamente reestruturada na contemporaneidade em decorrência do processo de globalização e das atuais estratégias de internacionalização do ensino superior. Hoje, a mobilidade estudantil é um fenômeno que envolve fatores e processos, interagindo com todo sistema de transporte, a gestão dos espaços, as interações espaciais nas dinâmicas geográficas, não só envolvendo os deslocamentos, mas é ampla, pois envolve o social, as estruturas, os meios, as culturas e significados. Um dos fatores importantes no processo de mobilidade estudantil é que gera dividendos econômicos para os países que os recebem. Essas divisas são de origens extremamente variadas, podendo ser as taxas de inscrições e anuidades pagas para as universidades, despesas com transporte, habitação, alimentação, saúde e lazer que são custeadas ou por suas famílias ou por bolsas de estudos, na maioria das vezes, provenientes dos países de origem desses estudantes (CASTRO e NETO, 2012).

Ao analisarmos o Quadro 4, verificamos que região que mais recebeu estudantes em mobilidade nos anos de 2004 a 2008, foi a Região da América do Norte e Europa Ocidental, considerando que, no ano de 2004, concentravam mais da metade dos estudantes (69,4%) que estavam em programas de mobilidade estudantil, que era da ordem de 2.455.260, sendo que prevaleceu nos anos posteriores.

Quadro 4 - Distribuição dos estudantes internacionais por região de recepção

Regiões/Anos	2004	2005	2006	2007	2008
Estados Árabes	61.983	67.440	80.009	80.026	132.752
Europa central e oriental	168.015	209.356	208.101	199.955	228.753
Ásia Central	33.958	40.993	51.174	52.307	51.375
Ásia do Leste e Pacífico	379.919	452.853	507.193	514.290	559.236
América Latina e Caribe	36.536	33.987	36.803	53.113	57.709
Amer. do Norte/Europa Ocidental	1.704.375	1.851.018	1.798.299	1.816.945	1.841.933
Ásia do Sul e Oeste	10.303	10.658	10.620	10.739	14.665
África Subsariana	59.801	62.175	62.174	73.095	79.417
Total	2.455.260	2.728.480	2.754.373	2.800.470	2.965.840

Fonte: Compendio Mundial de la educación. UNESCO, 2006/2007/2008/2009/2010. In Castro e Neto (2012, p. 78)

São diversos os programas de mobilidades estudantis existentes que facilitam a migração internacional acadêmica, tanto na Europa como em outros continentes. Na Europa podemos destacar, de acordo com Costa e Simões (2015):

- Comett: O Community Action Programme in Education and Training for Technology, foi o primeiro programa de mobilidade em educação estabelecido pela União Europeia em 1986, mas 1994, o programa chegou ao fim.
- Tempus: Trans-European Mobility Scheme for University Studies, o Tempus, que foi estabelecido em 1990, através de decisão do Conselho das Comunidades Europeias de 7 de maio, onde possibilitaria a capacitação e o aumento da mobilidade de estudantes e professores não somente entre universidades, mas entre universidade e empresas ou indústrias.
- O Língua: é um programa da comunidade europeia, que tem o intuito de promover a diversidade linguística dentro do âmbito de outros programas de intercâmbio como o Erasmus.
- O ERASMUS: o European Action Scheme for the Mobility of University Students, que foi criado em 1987 e é um dos programas de mobilidade mais conhecidos da atualidade, o seu nome, além de um acrônimo, é também uma homenagem ao filósofo holandês Erasmo de Rotterdam.

O programa ERASMUS é um programa de ação no domínio da aprendizagem ao longo da vida, que oferece aos estudantes a possibilidade de efetuarem um período de estudos e estágios numa outra universidade ou empresa europeia, com reconhecimento acadêmico. A nível académico, traduz-se no conhecimento de novas culturas, línguas, novos métodos de trabalho e novas tecnologias; a nível profissional permite a aquisição de novas oportunidades de empregabilidade futura, não só em mercados estrangeiros, mas também nacionais e numa maior capacidade de adaptação, flexibilidade, autonomia, iniciativa e espírito empreendedor (CORREIA LEMOS, 2012).

No âmbito da América, em relação aos programas de mobilidade estudantil, os Estados Unidos enviam um número reduzido de estudantes para outros países, e eles escolhem principalmente os países onde concentram grande capacidade de tecnologia, capital, mercados e produção industrial, como o Reino Unido, Canadá, França, Austrália e Alemanha. Mas os Estados Unidos também possuem um sistema educacional avançado e desenvolvido, com grande tecnologia e alta capacidade de pesquisa. Não investem em processo de mobilidade

externa, pois as universidades norte-americanas são responsáveis pela própria captação de estudantes. Já a América Latina não é uma região com grande história no quesito mobilidade estudantil. Como características importantes, a região possui um extenso espaço geográfico, além de pouco desenvolvimento econômico e tecnológico e pouca tradição de integração e estes aspectos refletem nas instituições universitárias, que apresentam baixo grau de competitividade, quando comparadas as grandes universidades dos Estados Unidos e da Europa (CASTRO e NETO, 2012).

Mesmo havendo pouca integração na América Latina, há alguns programas de cooperação internacional envolvendo a mobilidade estudantil entre eles, de acordo com Neves (1995, citado por Costa e Simões 2015, p. 15):

- A Cátedras Unesco: O Cátedras Unesco é um dos maiores projetos de mobilidade em vigor na América Latina e envolve treinamentos e pesquisas dentro de instituições de ensino superior de países em desenvolvimento, tendo sido lançado em 1992.
- O Programa Mistral: o Programa Ibero-Americano de Mobilidade Interuniversitária em Ramos Avançados de Licenciatura é considerado o equivalente ao ERASMUS na América Latina.
- O Programa Alfa - América Latina: Formação Acadêmica, foi uma iniciativa europeia de cooperação entre instituições de ensino superior da América Latina e Europa e é financiado pelo Instrumento Europeu de Cooperação ao Desenvolvimento, tendo sido estabelecido em 1994.
- O Programa Bolívar: é uma tentativa de vincular instituições de ensino superior com empresas.
- O Programa Columbus: assim como o Alfa, o programa Columbus tem como objetivo alicerçar a cooperação internacional entre países da América Latina e Europa, através do desenvolvimento dos processos e das estruturas de gestão das instituições participantes, foi criado em 1983.
- E no Brasil podemos destacar uma das políticas mais famosas de mobilidade acadêmica internacional, que enviou muitos estudantes para o exterior é o programa Ciência Sem Fronteiras, criado pelo Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e gerido pelo CNPq e CAPES.

O programa disponibiliza para estudantes de graduação e pós-graduação para que façam todo, a modalidade plena, ou parte, a modalidade sanduíche, dos seus estudos no exterior. E tem como objetivo trazer pesquisadores internacionais para estabelecer parcerias, o programa foca nos cursos das áreas de tecnologias e ciências para o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Em relação a Ásia, a China se destaca como o país que mais envia estudantes para o estrangeiro seguido da Índia e em terceiro, Coreia do Sul. Essa grande mobilidade pode ser explicada pela posição que a região da Ásia, principalmente a Ásia Oriental vem ocupando na nova conjuntura mundial, além dessa região do pacífico ter se tornado um importante centro de acumulação de capital mundial. Significa que poderá assumir a liderança em fabricação de automóveis, da eletrônica, ou seja, economia informacional, o que demandaria a formação de mão de obra qualificada e altamente especializada, essa é uma explicação para o grande investimento na mobilidade, onde a formação de profissionais, nos grandes centros desenvolvidos e com alto padrão de tecnologia, seria fundamental para a economia da região, impulsionando assim, o processo de mobilidade estudantil (CASTRO e NETO, 2012). E no continente africano apesar de menor, a mobilidade estudantil ocorre principalmente para a Europa, pela proximidade geográfica e pelas facilidades, como exemplo, a língua.

Mas esse processo de migração internacional acadêmica, relacionado aos programas mobilidade estudantil pode ser confundida ou até considerado um turismo acadêmico? Na perspectiva de Monteiro (2014) um dos caminhos para o sucesso dos programas de mobilidade estudantil é o fato que estas práticas permitem aos estudantes aumentarem seu conhecimento global, pois o conhecimento não é unicamente a formação acadêmica, mas todos os elementos que aumentem o aprendizado a nível educacional, cultural ou social na formação do indivíduo, gerando uma multidiversidade de conhecimento que é um requisito de excelência essencial para se tornar, o que a autora refere-se num “*Global Citizen*”, ou seja, um cidadão global, no intuito de estar preparado para novos desafios, abertos a novas culturas e novos conceitos. É neste contexto que a autora se refere ao “turismo de educação e cultural” que permite uma coligação com as várias áreas do turismo, fazendo a ligação da oferta educacional com a oferta de um programa cultural e social, relacionando com uma multidiversidade de atividades, podendo ser um motivo determinante na decisão do aluno realizar um programa de mobilidade.

Brandão e Aldrigue (2005, citado por Monteiro 2014) concluem que no turismo de educação e cultural tem nas escolas como papel decisivo, onde são necessários implementar novos conceitos sobre os métodos de ensino. O turismo de educação e cultural, funciona como

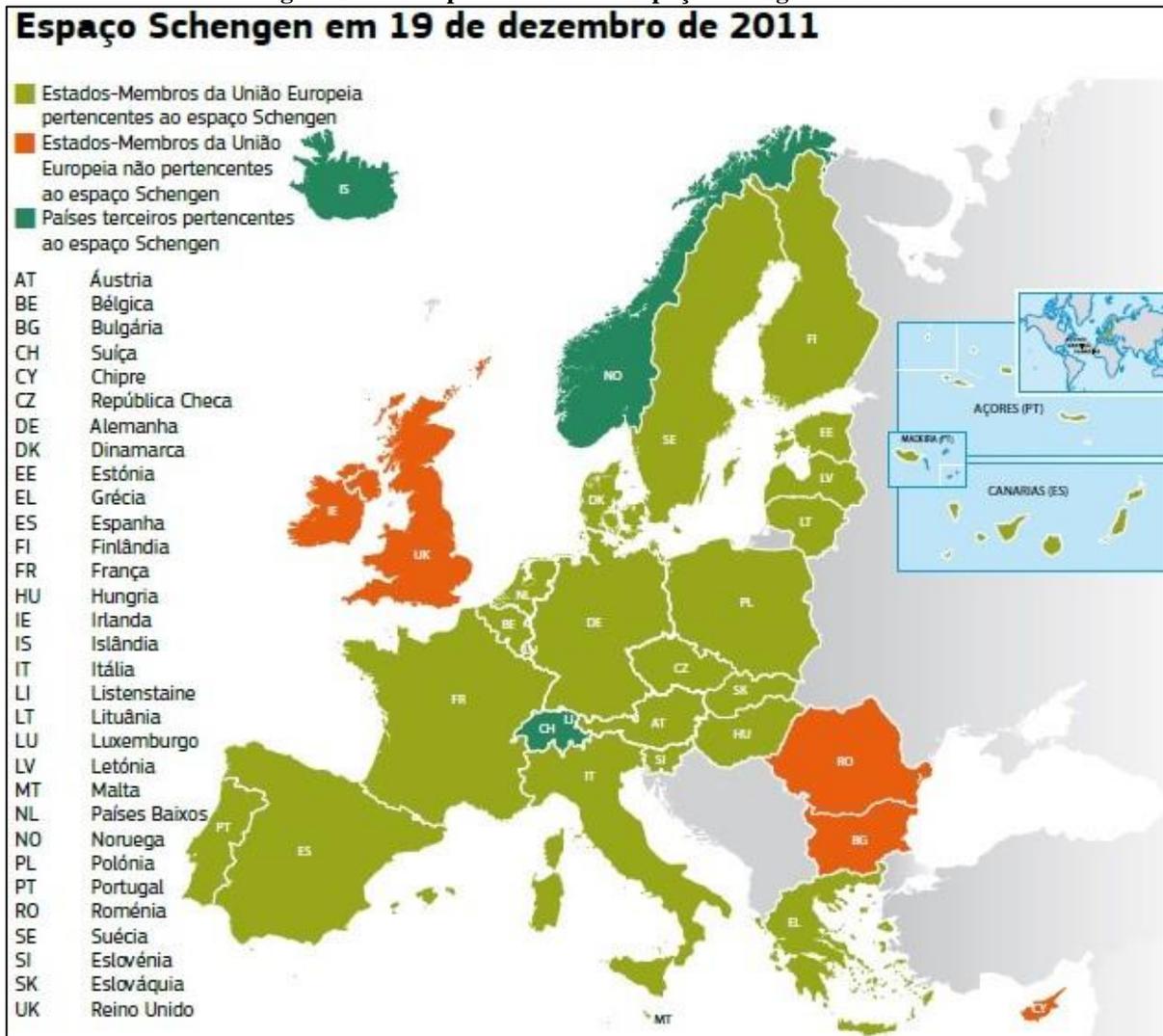
uma mais-valia, ou seja, uma ferramenta de aprendizagem, como um subsídio didático-pedagógico para motivar os alunos à construção de competências, articulando o conhecimento escolarizado à prática social e com essa percepção, as universidades possam unir nesta nova área que tende a desenvolver-se dia após dia.

Ainda de acordo com Monteiro (2014), entre 2000 a 2010, o turismo jovem e de estudo aumentaram de 136 milhões para 187 milhões, ou seja, representa 20% das estatísticas do turismo, onde torna o mercado uma indústria muito lucrativa (UNWTO e WYSE, 2012, p. 8). Entre os países europeus, a mobilidade acadêmica é estimulada como forma de integração cultural, social, política e económica” (LIMA, 2009). E isso é apresentado nos dados da European Commission – DG Education and Culture para o ano 2010 e 2011, onde revelaram que Portugal teve, ao abrigo do programa ERASMUS, 14.500 estudantes. Na balança das chegadas e saídas do programa ERASMUS, Portugal acolhe mais mil estudantes do que envia, ou seja, 5964 estudantes portugueses que saíram do país e 8536 estudantes estrangeiros europeus realizaram o programa em Portugal.

Essa facilidade de entrada e saída de estudantes em programas de mobilidades na Europa, foi por conta de diversos fatores. Além do Processo de Bolonha, há também o fator territorial do Espaço Schengen. Este acordo em 1985, estabeleceu a supressão gradual dos controles nas fronteiras comuns, tendo sido complementado, em 1990, pela Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen, que estabeleceu os termos da supressão definitiva do controle nas fronteiras internas, bem como uma série de medidas complementares necessárias. Esta Convenção contribuiu, nomeadamente, para reforçar o controle nas fronteiras externas, definir procedimentos uniformes para a emissão de vistos, criar o Sistema de Informação de Schengen, reforçar a cooperação policial nas fronteiras internas (COMISSÃO EUROPEIA, 2011).

O espaço Schengen garante a liberdade de circulação num território que engloba 26 países europeus, com mais de 400 milhões de cidadãos, 22 dos quais são Estados-Membros da União Europeia, entre eles: Bélgica, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Grécia, Espanha, França, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Malta, Países Baixos, Áustria, Polónia, Portugal, Eslováquia, Eslovénia, Finlândia e Suécia, assim como a Islândia, o Listenstaine, a Noruega e a Suíça. Embora não façam parte de Schengen, o Reino Unido e a Irlanda participam em alguns aspetos da cooperação Schengen, designadamente a cooperação policial e judiciária e o Sistema de Informação de Schengen (COMISSÃO EUROPEIA, 2011) (Figura 2).

Figura 2 - Países pertencentes ao Espaço Schengen em 2011



Fonte: Comissão Europeia: o Espaço Schengen (2011, p. 2)

Com toda essa discussão relacionado as migrações internacionais acadêmicas, das formas e facilidades dos programas de mobilidade entre os países, não de se mencionar as questões ligadas as diplomacias, que por muitos anos foi dominada predominantemente por chefes de Estados, mas com o processo de globalização, essas relações deixaram de ser privilégio deles. Assim, atualmente, outros autores estão destinados a promover as relações entre as nações e neste novo contexto internacional e quem ganha papel relevante nas construções dessas relações é a educação. Muitos intelectuais afirmam que qualquer nação que queira se desenvolver deve investir em educação, e é com esse pensamento que várias nações têm usado a educação como forma de crescimento, mas sobretudo como estratégia diplomática, sendo caracterizado pelo termo “*Soft Power*”. Resumindo, em vez de usar a força militar e econômica, usa o poder das ideias e cultura para influenciar na cooperação entre os povos e

nada mais coerente de mostrar essa forma de poder brando que investir e ampliar as instituições de ensino superior. Para Henriques e Paradelo (2006), foi Joseph Nye que utilizou primeiramente esta expressão na sua obra “*Soft Power: The Means to Success in World Politics*” de 2004, onde ele realizou a distinção entre *soft* e *hard power*, enfatizando que uma parte da agenda política mundial funciona com o *hard power*, ou seja, aplicando força militar ou sanções econômicas. Por outro lado, o *soft power* é exercido mediante cooperação e não por constrangimento, onde permite alcançar objetivos através da autoridade, da persuasão, da atração e do exemplo, assim conseguir influência e poder utilizando o patrimônio intelectual e cultural que se tem em um país.

Dessa forma, países que possuem um forte traço cultural, postura ideológica, investem em áreas como artes, cultura e educação, setores esses que tendem a ter poder de influência muito alto. Exemplificando o *soft power*, podemos notar nos filmes norte-americanos, na culinária para os franceses, no design dos alemães, onde estas nações são marcadas na história por *hard power*, que exerce o poder a partir de recursos militares e econômicos, atualmente tem uma postura diferente, não significando o fim dos conflitos, mas sim uma mudança cultural na maneira de fazer diplomacia. (NYE, 2004) É com toda essa característica de poder diplomático cultural, que muito dos migrantes internacionais acadêmicos usam a educação como forma de crescimento e, conseqüentemente, procuram as melhores universidades para isso, praticando a mobilidade estudantil como forma de aprimoramento pessoal.

Toda essa interação diplomática cultural entre os países realizado através da mobilidade estudantil, influenciado pelo processo da globalização dentro das universidades mundiais, gera uma miscigenação de etnias, línguas, culturas, costumes, entre outros, onde aflora um forte e presente multiculturalismo. Sendo o Multiculturalismo um fenômeno resultante do contato contínuo e direto entre grupos de culturas diferentes, “*o termo não implica a ideia de interação entre as culturas, mas simplesmente a constatação da sua justaposição numa mesma sociedade.*” (CARREIRA, 2008 apud VIEGAS DA SILVA, 2010, p. 6).

Para Mendes (2010) a situação de multiculturalidade não implica necessariamente a existência de contactos e interações significativas entre as culturas co-presentes, que podem coexistir no mesmo território ou em territórios contíguos em mera posição de face-a-face. Mas tende a evoluir para interfaces ora colaborativos, ora conflituais, ora de ambas as espécies, como sabemos pela experiência histórica, à escala local, da vivência social.

Neste mesmo sentido Boaventura de Sousa Santos (2001, citado por Viegas da Silva (2010), diz que a expressão Multiculturalismo designa a coexistência de formas culturais ou de

grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades modernas. O termo é utilizado para descrever as diferenças culturais num contexto transnacional e global. Assim o Multiculturalismo é a pré-condição de uma relação equilibrada e mutuamente potenciadora entre a competência global e a legitimidade local, que constituem os dois atributos de uma política contra hegemônica de direitos humanos no nosso tempo.

Neste contexto, as migrações internacionais no âmbito geral constituem um fator importante de mudanças ao nível social no mundo, colocando assim novos desafios à forma como os Estados e a integração mundial devem responder a globalização e ao multiculturalismo, pois o aumento da mobilidade humana a nível mundial coloca em questionamento a soberania dos Estados, a governação, a educação, a consciência social, entre outros. (RAMOS, 2002; 2005b apud RAMOS, 2013) e “as sociedades multiculturais constituem um desafio aos direitos de cidadania e à integração de populações migrantes, estando a diversidade cultural no centro do desenvolvimento humano” (PNUD, 2004 apud RAMOS, 2013, p. 75).

É importante frisar que o termo multiculturalismo veio para designar as diferenças culturais num contexto transnacional e global. A noção de globalização que se desenvolveu a partir dos anos 80 do século XX modificou profundamente o funcionamento da economia mundial, e é importante mencionar que a migração é um dos três pilares da mundialização, junto com as trocas internacionais e os movimentos de capitais. E para os países em desenvolvimento, as migrações são um componente importante da mundialização (RAMOS, 2013). Essas mudanças trazidas pela globalização e o multiculturalismo interagem e reforçam o processo de migração internacional académica e a grande mobilidade estudantil atual, pois geram facilidades que antigamente não ocorriam.

2. AS TEORIAS E OS CONCEITOS DE REDES SOCIAIS, DA MIGRAÇÃO DO RETORNO, A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS/ESTRANGEIROS

2.1. AS REDES SOCIAIS, A FUGA DE CÉREBROS E A MIGRAÇÃO DE RETORNO

Tem havido um aumento significativo de pessoas que decidem deixar seus países de origem, devido, entre outros aspectos, as facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos, onde permitem a redução de custos de transporte e comunicação, diminuindo as distâncias geográficas e facilitando a integração de países e pessoas no mundo, bem como proporcionando a queda de barreiras de circulação, aumentando o fluxo de bens, serviços, capital, conhecimento e ideias. E são com essas condições que está ocorrendo o aumento da migração internacional acadêmica atual.

De acordo com Schmitz (2015), são apontadas duas dimensões que influenciam no processo de seletividade dos indivíduos que migram: uma de natureza personalista e outra de natureza estrutural. Na dimensão de natureza personalista, o autor leva em consideração o caráter empreendedor, ou seja, a pessoa insatisfeita com sua situação, deseja melhorar de vida e age de forma a ampliar as oportunidades de obter o que deseja, sendo considerado assim um verdadeiro ato de empreendedorismo, onde se vai em busca de um patamar econômico, social e cultural mais elevado. Já de natureza estrutural, tem a influência dos custos e riscos do ato de migrar, ou seja, o indivíduo necessita de recursos mínimos para arcar com o custo da viagem e para sustentar-se até que seja assimilado pela economia de destino. Desse modo, é importante destacar que não são os mais pobres ou miseráveis que usualmente migram e nem o imigrante pode ser considerado como representativo da sua comunidade de origem.

As duas dimensões acima citadas podem influenciar nas migrações internacionais acadêmicas e um outro fator importante a ser destacado, que colaboram no aumento e perpetuação dessas migrações, são as Redes Sociais.

De acordo com Brumes (2010) o conceito de Redes Sociais foi introduzido por Barnes (1972) e vem se consolidando, pois, uma rede social, essencialmente, compreende os vínculos entre todos os membros da sociedade, ou parte deles, unidos por um propósito em comum, onde consiste num conjunto de relações entre os sujeitos como os laços familiares, de amizades, de confiança, de solidariedade, de conterraneidade, etc.

As redes sociais designam organizações informais, sem coordenações, sem estatutos legais, tendo os seus indivíduos constituintes de interesses em comum e que acabam

compartilhando informações e conhecimento. Os estudos das redes sociais favorecem o estabelecimento de vínculos positivos pela interação entre indivíduos, pois oportunizam um espaço para reflexão por meio da troca de experiências e busca de soluções para problemas comuns, além de estimular o exercício da solidariedade e da cidadania e mobilizar pessoas, grupos e instituições para a utilização de recursos existentes na própria comunidade, afim de estabelecer parcerias entre setores governamentais e não governamentais para definição e implementação de políticas (BRUMES, 2010).

Staevie (2012) garante que as Redes Sociais na migração são de vários tipos e que podem basear-se em solidariedades locais ou até mesmo por recrutadores temporários, demonstrando que a participação não ocorre só de agentes econômicos, como também por agentes sociais envolvidos por uma identidade de natureza coletiva. O papel das redes sociais é fundamental na formação dos fluxos e ritmos migratórios, e até mesmo nos percursos da mobilidade social dos migrantes na área de destino, por serem fundamentais na adaptação e na interação dos migrantes, nos estudos e no mercado de trabalho local.

Já Marteleto (2000 citado por Staevie, 2012), entende uma rede social como um conjunto de participantes, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses comuns. As redes são verificadas por intermédio dos padrões de relacionamentos entre pessoas, organizações, instituições, sendo públicas ou privadas. Uma vez que os estudos das estruturas sociais permitem observar a totalidade e os elementos subjacentes a elas. Possibilitam ainda a compreensão dos fenômenos sociais dentro dos seus contextos, estratificando suas relações e sua inserção na sociedade. É neste contexto que as migrações internacionais acadêmicas mais se apropriam das possibilidades e facilidades que as redes sociais trazem.

Um outro fator que podemos destacar, citado por Staevie (2012), são que as redes sociais mais importantes se fundam em relações de parentesco, de amizade, de trabalho e de conterraneidade ou pertencimento. Nos dias de hoje, alguns elementos se constituem como importantes fontes de informação que, assim como as redes sociais, minimizam os riscos inerentes à migração. A informação disponível atualmente na internet e outros veículos de comunicação mais tradicionais se constitui num novo componente não desprezível para a análise das migrações nos dias atuais, facilitando a comunicação.

Não há dúvida sobre a importância das redes sociais para entender, em especial, as migrações internacionais e entender também sobre a migração internacional acadêmica. Assim, faz necessário ir além dessa mera indicação e estabelecer as bases iniciais da perspectiva teórica que se estrutura em consequência das imprecisões encontradas em parte da literatura sobre a

temática, redes sociais, redes pessoais e redes migratórias. Sendo que Soares, 2002, p. 24-25, admite:

- “I. rede social consiste no conjunto de pessoas, organizações ou instituições sociais que estão conectadas por algum tipo de relação. Uma rede social, em virtude do processo em torno do qual ela se organiza, pode abrigar várias redes sociais;
- II. rede pessoal representa, então, um tipo de rede social que se funda em relações sociais de amizade, parentesco etc.;
- III. rede migratória não se confunde com redes pessoais; estas redes precedem a migração e são adaptadas a um fim específico: a ação de migrar;
- IV. rede migratória, cujas singularidades dependem da natureza dos contextos sociais que ela articula, é, também, um tipo específico de rede social que agrega redes sociais existentes e enseja a criação de outras (...);
- V. o entendimento da cultura como sistema simbólico, como teias de significados tecidas pelo homem e nas quais ele está enredado (GEERTZ, 1989); a compreensão de que o comportamento humano é guiado pelas simbolizações da própria cultura, de que a ação social é guiada pelas afirmações genéricas e particulares que os atores fazem uns aos outros sobre o comportamento, sugerem que a rede social funciona como circuito em que as representações são negociadas (HAMMEL, 1990). Logo, da rede migratória, fazem parte certas representações sociais que constituem o cerne da cultura migratória;
- VI. rede migratória implica origem e destino e a compreensão do retorno como elemento constitutivo da condição de migrante, o que põe em xeque alguns padrões de análise: assimilação, esforço individual – no limite, a assimilação absoluta representa a negação da própria condição de migrante (...).”

As redes sociais no processo migratório foram analisadas por Fazito (2002), que investiga as relações sociais existentes no interior do processo migratório, as quais articulariam migrantes e não migrantes. Conforme o autor, os estudos relacionando migrações e redes sociais são relativamente recentes. Elas despontaram somente nos anos 1980 e caracterizam-se por serem eminentemente descritivos, tendo por objeto as migrações focalizadas pelas relações envolvendo indivíduos e famílias, entre regiões. Também nas trocas de pessoas, informações e de recursos, dessa forma, ele diz que não faz sentido pensar em redes sociais de migração sem pensar na interação dos atores distribuídos em suas respectivas estruturas sociais.

Dessa forma, as redes sociais no processo migratório internacional acadêmico, tem como objetivo desempenhar o fornecimento de informações e auxílio às pessoas que querem migrar para o estudo nas grandes universidades. Nessa lógica parentes, amigos ou conhecidos com experiências acadêmicas auxiliam demais indivíduos, facilitando na adaptação local e social, conseqüentemente, aumentando o contingente social do local e perpetuando a migração.

É necessário destacar que muitos desses migrantes são pessoas qualificadas, que deixam seus países de origem para estudar e se aperfeiçoar, aumentando seu capital humano, mas podendo ser caracterizado também como fuga de cérebro (brain drain).

Figura 3 - Mafalda e a Fuga de Cérebros



Fonte: Internet (2018)⁶

Esta chamada população qualificada refere-se as camadas de indivíduos com conhecimentos ou aptidões acima da média nos países em desenvolvimento. Os chamados “cérebros” são profissionais altamente destacados, não só pelo seu nível de formação, mas, sobretudo, pelo nível de qualificação e pelo alto nível de desempenho profissional, reconhecido no seio do respetivo mercado (ARAÚJO E FERREIRA, 2013).

Ainda de acordo com Araújo e Ferreira (2013), a saída deste segmento da população, de um país em desenvolvimento para um país desenvolvido, é denominada de “fuga de cérebros” (brain drain). Já o fluxo de indivíduos mais qualificados entre países desenvolvidos, onde há legislação favorável à livre circulação de pessoas, é chamado apenas de mobilidade ou livre circulação de pessoas. Assim, o chamado *brain drain* é o conceito que rotula a saída das camadas mais qualificadas de um país, geralmente menos desenvolvido ou em desenvolvimento, para um país desenvolvido. E fala-se também em “brain circulation” (circulação de cérebros), no qual ocorre a saída de jovens qualificados como um processo inerente à mobilidade populacional, que pode trazer retornos positivos para o local de origem, como por exemplo, envio de remessas para o agregado familiar que permaneceu no território de partida.

Para Cerdeira et al. (2015), a migração altamente qualificada tem vindo a ser analisada de acordo com dois modelos contrastantes: primeiro o êxodo, que sublinha a ideia de que os indivíduos mais qualificados são forçados para o exílio, permitindo-lhes obter emprego e remuneração correspondentes à sua formação. E segundo a diáspora, que salienta os benefícios mútuos de intercâmbio intercultural, aberto pela circulação de elites cosmopolitas académicas, científicas e culturais, neste contexto de benefícios que muitos dos migrantes internacionais académicos se encaixam.

⁶ <http://geografianovest.blogspot.pt/2014/06/fuga-de-cerebros-em-charges.html> , acesso em: 11/01/2018.

Cerdeira et al. (2015) destacam a migração em diferentes fluxos, assim como os contextos, os projetos, os caminhos da vida e como as expectativas de vida são construídos. Dessa forma, podem ser compreendidos por cinco modelos contrastantes, para a hipótese da fuga de cérebros, atente-se que:

- Dado que o capital humano não é rentabilizado na mesma sociedade ou país onde foi gerado, há uma perda do capital investido na formação desses indivíduos;

- Há a hipótese de uma fuga de cérebros benéfica, uma vez que a emigração de indivíduos qualificados resulta em maior rendimento individual, o que é possibilitado através do seu investimento em educação. Então, mais indivíduos estarão disponíveis para investir na sua educação e dos seus filhos e isto irá eventualmente aumentar a taxa de retorno à educação nos países em desenvolvimento;

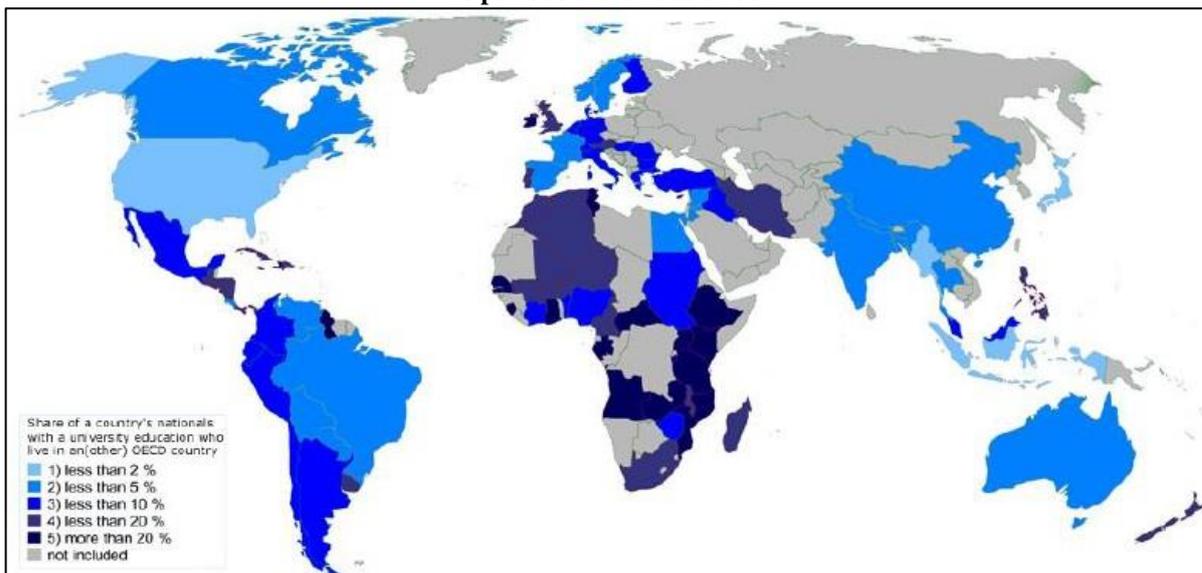
- Também a hipótese da fertilização cruzada das elites, onde o movimento internacional de recursos humanos qualificados é muitas vezes transitório e assume características de troca de conhecimentos, habilidades e projetos temporários. Este processo circular é benéfico para ambos os países desenvolvidos e países em desenvolvimento;

- Além da hipótese da circulação de brain drain através da criação de redes, as redes transnacionais científicas e de negócios com vista à transferência dos resultados de tecnologia e conhecimentos, provenientes dos países de acolhimento para os países de origem;

- E por fim, a hipótese da fuga de cérebros latente durante a mobilidade formativa. Com a mobilidade de formação para estudos graduados ou pós-graduados, que se acentuou na última década, as saídas para estudar no exterior, com ou sem bolsa, originalmente planejadas como temporárias, podem tornar-se permanentes, devido à inserção no mercado de trabalho dos países desenvolvidos.

Como podemos verificar, a Fuga de cérebro pode ser benéfica ou maléfica para o países que perdem seus indivíduos, na grande maioria esses migrantes são estudantes que procuram se aperfeiçoar em outras universidades, mas importante destacar que a fuga de cérebros não é, todavia, uma preocupação acadêmica, mas, também deve ser política e social, uma vez que as migrações e as mobilidades, ao configurarem saídas de um país, enunciam a fragilidade deste em prover mecanismos e condições para a fixação das suas populações, com efeitos sobre alguns eixos estruturais da sociedade, como a economia, a sustentabilidade dos sistemas de proteção social e a demografia (ARAÚJO e FERREIRA, 2013).

Figura 4 - Proporção de graduados com o ensino superior que migraram para (outros) países da OCDE no período entre 2000 e 2001



Fonte: OCDE (2018)

Plácido (2013) destaca a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o Indicador da “fuga de cérebros”, que é medido pela porção de indivíduos de uma dada nacionalidade com graduação escolar superior que vivem noutro país da OCDE (OCDE, 2013). De acordo com esta definição, a própria OCDE criou um mapa (observar Figura 4) com a proporção de graduados com o ensino superior que emigram para outros países da OCDE no período entre 2000-2001.

Neste mesmo sentido, Araújo e Pereira (2013) analisam também o estudo publicado pela OCDE com alguns dados de 2000, e que abrange a realidade da mobilidade dos quadros altamente qualificados a nível mundial, constatando que os continentes africano e asiático são os que mais vivem a questão da partida dos seus recursos humanos mais qualificados. Na África, os países da costa ocidental do continente, os da região sul e na região do Magreb somente a Argélia e Marrocos, são os que partem dos quadros altamente qualificados. Na Ásia, a mobilidade qualificada advém especificamente de países do sudeste asiático como Vietnã, Filipinas e Indonésia.

A América Latina e a Europa são as regiões, à escala mundial, onde existem grandes fluxos de emigração de recursos humanos qualificados. Na América Latina este fenômeno abrange, especificamente, países da América Central e o Caribe, mas também países da América do Sul e, em particular o Chile, o Equador e o Uruguai. Na Europa, existem grandes fluxos de emigração altamente qualificada em países anglôfonos como o Reino Unido e Irlanda,

mas, igualmente, em países do Leste Europeu. Enfim, a fuga de cérebros causa perdas aos países em desenvolvimento com essa migração de pessoas altamente qualificadas, mas ao contrário pode ocorrer que muitos desses indivíduos se qualificam em voltam para o país de origem, trazendo consigo um elevado capital humano, ou mesmo fazer envio de remessas para o agregado familiar que ficou no local de origem, como já ressaltado, por “brain circulation” (circulação de cérebros).

Neste sentido, a Migração de Retorno, de acordo com Botega et al. (2015) é definida como o regresso de migrantes para a terra de origem ou de trânsito, depois de terem residido em outro lugar, o que pode ocorrer dentro dos limites territoriais de um país ou fora de suas fronteiras. Além disso, o retorno pode ser forçado ou voluntário, e temos também o retorno assistido quando o migrante volta para a terra de origem com o apoio logístico e financeiro de um Estado, organização não governamental ou organização internacional, ou retorno espontâneo, quando o regresso se dá por conta própria.

Para Rivera-Sánchez (2013), o caráter complexo e dinâmico do retorno revela que este não é o fim do processo migratório, mas sim uma parte dele. Assim, o retorno não é necessariamente definitivo e permanente, mas uma fase do processo migratório, que tem efeitos sobre as pessoas e os lugares, tal como a emigração.

Segundo Durand (2006), a decisão de retornar é uma resolução semelhante à que se dá no momento da partida, podendo-se afirmar que se reinicia o processo migratório, só que no sentido inverso, e que, portanto, se ingressa novamente em uma fase de tomada de decisões. Contudo, não se pode simplesmente transportar mecanicamente as teorias da migração para entender o retorno, uma vez que este tem suas especificidades, as quais obrigam a repensar teoricamente este fenômeno.

A migração de retorno, para Cassarino (2013), enquanto elemento constitutivo da migração internacional, foi objeto de várias abordagens especulativas. Do ponto de vista qualitativo, numerosas investigações empíricas foram realizadas com o objetivo de ilustrar a multiplicidade dos fatores que fazem da migração de retorno um fenômeno complexo e heterogêneo. Assim, há uma série de interpretações e teorias contrapostas, entre elas: a Economia Neoclássica, a Nova Economia da Migração Laboral⁷, o Estruturalismo, o Transnacionalismo e a Teoria das Redes Sociais.

⁷ New Economics of Labour Migration.

De acordo com o autor a abordagem da Economia Neoclássica da migração internacional, o retorno é percebido como o resultado do fracasso de uma experiência migratória que não produziu os resultados esperados, ou seja, a migração de retorno diz respeito unicamente aos trabalhadores migrantes que calcularam de forma errada os custos da emigração e que não alcançaram o aumento esperado da própria renda. Já no caso da Nova Economia da Migração Laboral, ele considera que o regresso é resultado de uma estratégia calculada, que é definida no nível do núcleo familiar do migrante e motivada pelo fato de ter alcançado os objetivos pré-fixados (CASSARINO, 2013).

Na abordagem estruturalista, o retorno não é analisado somente em função da experiência individual do migrante, mas também em relação aos fatores sociais e institucionais presentes no país de origem. De fato, o retorno é também uma questão relacionada ao contexto. O sucesso ou o fracasso do migrante de retorno é analisado correlacionando a realidade da economia e da sociedade do país de origem com as expectativas do migrante. No caso da abordagem do Transnacionalismo, o retorno à pátria não é o fim do ciclo migratório. Segundo a visão transnacional, o fator migratório continua e migração de retorno é, portanto, parte integrante de um sistema circular de relações sociais e econômicas e de trocas que facilitam a reintegração dos migrantes e, ao mesmo tempo, transmitem a estes últimos conhecimento, informação e sentimento de pertencimento. E por fim, na Teoria das Redes Sociais, a migração de retorno reconhece a capacidade dos migrantes retornados de tecer intensos laços com as antigas áreas de assentamento no exterior. E os recursos necessários para garantir um retorno bem-sucedido resultam, também, de padrões de relações interpessoais que, por sua vez, derivam de experiências migratórias passadas. (CASSARINO, 2013)

O quadro 5 sintetiza as principais linhas orientadoras do quadro teórico discutido sobre a Migração de Retorno:

Quadro 5 - As teorias da migração de Retorno

	Economia neoclássica	Nova Economia da Migração Laboral	Estruturalismo	Transnacionalismo	Teoria das Redes Sociais Transfronteiriças
	Aqueles que ficam no país de destino são os bem-sucedidos. O retorno é uma	O retorno faz parte do projeto migratório (visto como uma “estratégia	Dicotomia centro /periferia. O retorno ao país de origem ocorre sem que haja	O retorno não é necessariamente permanente. Ele corre quando são reunidos recursos	O retorno é garantido e sustentado por redes transfronteiriças de relações sociais e

Migração de retorno	anomalia, senão o fracasso da experiência migratória.	calculada”). Ele ocorre quando os objetivos do migrante são alcançados no país de destino.	mudanças ou compensações nas limitações estruturais nos países de origem periféricos. O retorno também se baseia em informações incompletas sobre o país de origem.	financeiros e benefícios suficientes para sustentar a família e quando as “condições” no país de origem são favoráveis. Ele é preparado. O retorno tem fundo social e histórico.	econômicas que transmitem informações. Voltar constitui apenas um primeiro passo para a conclusão do projeto migratório.
O migrante retornado	Abarca o migrante malsucedido que não pôde maximizar sua experiência no exterior.	Abarca o migrante bem-sucedido cujos objetivos foram alcançados no país de destino. O retornado é um intermediário financeiro e um assalariado visado.	O retornado (migrante que não é bem nem mal sucedido) leva de volta economias ao país de origem. Expectativas de retorno são reajustadas e adaptadas ao contexto estrutural do país de origem. “Divergências comportamentais” ocorrem no retorno. Somente o retorno por doença, velhice, aposentadoria e falta de talento, ou seja, o custo do retorno é reduzido.	Pertence a um grupo étnico (ou seja, a consciência de diáspora) globalmente disperso. Experiência migratória bem-sucedida antes de retornar. O retornado define estratégias para manter a mobilidade transfronteiriças e os vínculos embutidos em sistemas globais de relações étnicas e parentais.	Um ator social que tem valores, projetos e sua própria percepção do ambiente do retorno. Reúne informações sobre o contexto e as oportunidades nos países de origem. Os recursos são mobilizados antes do retorno. Pertence a redes transfronteiriças que envolvem migrantes e não migrantes.
Motivações dos retornados	A experiência migratória falhou. Precisa retornar para o país de destino.	Apega ao lar e à família. Metas são atingidas.	Apego ao lar e à família, nostalgia. As motivações são reajustadas de acordo com as	Apego ao lar e à família. Laços familiares são cruciais. Condições sociais e	Inserido e moldado por oportunidades sociais, econômicas e institucionais no país de origem, bem

			realidades do mercado e relações de poder do país de origem.	econômicas do retorno são percebidas como suficientemente favoráveis para motivar o retorno.	como pela relevância dos seus próprios recursos.
Capital financeiro	Nenhuma renda ou economia é repatriada do exterior.	As remessas consistem em uma segurança contra eventos inesperados. Ajuda os membros da família.	Economias e remessas não têm impacto real sobre o desenvolvimento do país de origem. Os membros da família monopolizam os recursos financeiros. Não há efeito multiplicador.	Pensões e benefícios sociais são parte das remessas. Recursos financeiros são usados de acordo com as condições institucionais do país de origem. Transforma a estrutura econômica e política das áreas de destino.	Remessas e economias constituem apenas um tipo de recursos. Podem ser investidos em projetos produtivos que visam garantir o retorno.
Capital humano	As habilidades adquiridas no exterior dificilmente podem ser repassadas no país de origem. Capital humano é desperdiçado.	O desenvolvimento de habilidades varia de acordo com a probabilidade de retorno.	As habilidades adquiridas no exterior são desperdiçadas devido a limitações estruturais dos países de origem. Status social não muda.	Habilidades aperfeiçoadas e experiência educacional adquiridas no exterior permitem uma mobilidade ascendente.	Habilidades adquiridas no exterior, assim como conhecimento, experiências, contatos e valores são fatores que contribuem para garantir um retorno bem-sucedido.

Fonte: Autora (2018) Adaptado com base em Cassarino (2013: 42)

Em relação as migrações internacionais acadêmicas nas Teorias de Migração de Retorno, podemos identificar a Nova Economia da Migração Laboral, que caracteriza o retorno como parte do projeto migratório, sendo visto como uma estratégia calculada e ocorre quando os objetivos do migrante são alcançados no país de destino. O mesmo acontece com a maioria dos que migram para estudar, pois completam seu projeto migratório e retornam ao país de origem. Outra Teoria de Migração de Retorno que se relaciona com as Migrações Internacionais

Acadêmicas são as Redes Sociais Transfronteiriças, pois o reflexo de uma experiência migratória que pode enriquecer notavelmente as iniciativas dos migrantes no seu retorno e pode servir de exemplo e apoio para demais estudantes que desejam migrar.

Enfim, para Fazito (2010), o retorno não é apenas um retorno ao espaço físico, mas essencialmente o retorno ao espaço social transfigurado por eventos vitais e, conseqüentemente, uma impossibilidade concreta, pois não se retorna àquela mesma estrutura de coisas e eventos que se vivia no passado e depois se abandonou. Dessa forma, poder simbólico do retorno nasce exatamente dessa impossibilidade prática de não se pode retornar, de fato, para o mesmo estado de coisas que se deixou ao emigrar. Assim, os deslocamentos não são operados apenas no espaço físico, mas sobretudo num campo de relações sociais que organiza o princípio estruturante espacial e para que o retorno continue sendo uma boa justificativa para o emigrante e sua comunidade na defesa da racionalidade do deslocamento. Assim ocorre com as Migrações Internacionais Acadêmicas que os indivíduos ao retornar não encontrarão o mesmo estado das coisas, pois suas experiências e vivências em outra universidade o trará uma nova percepção de mundo e o capital humano adquirido, facilitará e melhorará sua condição de vida.

2.2. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E/OU ESTRANGEIROS

O mundo contemporâneo está sendo caracterizado por um vasto acesso às TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, onde põe em relevo uma sociedade não apenas baseada na informação, mas também baseada no conhecimento. A crescente centralidade do conhecimento é fortemente explicada pelas grandes mudanças nas TIC. Estas têm vindo a alterar a forma de produzir, difundir e usar não apenas a informação, como também o conhecimento, onde este se torna um fator indispensável para o contínuo desenvolvimento das sociedades. (ALVES, 2015).

De acordo com Jacquinet e Costa (2006), a economia do conhecimento faz parte de uma transformação mais vasta das economias e sociedades contemporâneas em que novas lógicas emergem, nomeadamente: as tecnologias de informação e comunicação, as migrações, as mudanças demográficas, a economia baseada no conhecimento, as lógicas de redes e as incertezas invariáveis.

É neste contexto atual que as migrações internacionais acadêmicas estão aumentando, pois com a economia baseada no conhecimento, os estudantes buscam qualificação e capital humano, onde tende a intensificar a internacionalização da educação, onde as grandes universidades passam a receber inúmeros indivíduos com grande potencial. Nas palavras de

Alves (2015, p. 18) a internacionalização do ensino superior pode ser entendida sobre várias perspectivas, entre elas:

- Deve contemplar a existência de um currículo específico e/ou de programas de cooperação, a mobilidade de estudantes e professores e a oferta de serviços acadêmicos exclusivos para o tratamento destas questões, sob um compromisso e uma atitude pró-internacionalização;
- Do ensino superior pode ser entendida sobre um ponto de vista sobretudo processual, em que a educação se torna menos nacional e mais internacional;
- Pode ser vista como um processo que tem por objetivo a preparação para a vida numa sociedade crescentemente multicultural e global;
- E consiste num processo que confere a dimensão internacional ao ensino, à investigação e aos serviços das IES – Instituição de Ensino Superior.

Lima e Maranhão (2011, citado por Alves, 2015) falam dos discursos sobre a internacionalização do ensino superior, que têm tido por base o multiculturalismo e a diversidade curricular, só que, no entanto, pela investigação das autoras revelou-se uma realidade distinta, que se traduz num modelo de educação criado nos países hegemônicos, fortemente padronizado pelo mundo, pouco dado ao multiculturalismo e à diversidade. Mas na verdade, a internacionalização do ensino superior passou a estar demasiado subjugada à lógica de mercado, contribuindo para a manutenção das desigualdades entre os países dominantes e os países dominados.

Nesta perspectiva também, Charle et al. (2004) diz que a atração de estudantes internacionais passa a representar divisas resultantes da imposição de taxas de inscrição e anuidades, despesas que os estudantes, sendo por meio de bolsas de estudo ou investimento proveniente das respectivas famílias, precisam arcar com transporte, habitação, alimentação, saúde, lazer etc., durante o período de estudo, trazendo lucro às cidades acolhedoras.

Ao observarmos o Quadro 6 abaixo, veremos as ideias de Knight (2005, p. 26 citada por Lima e Maranhão, 2009) que classificam as razões que justificariam o investimento requerido pela internacionalização da educação em níveis de países e das instituições de educação, considerando as quatro categorias: socioculturais, políticas, econômicas e universitárias. Esse conjunto de informações sugere que a visão da autora privilegia a perspectiva dos países que protagonizam a internacionalização ativa e algumas questões ajudam a entender o acesso à internacionalização da educação.

Quadro 6 - As razões de ser na Internacionalização da Educação

Razões de ser	No âmbito dos PAÍSES	No âmbito das INSTITUIÇÕES de EDUCAÇÃO
De caráter POLÍTICO	Construção da nação Estabelecimento de alianças estratégicas	Estabelecimento de alianças estratégicas Notabilidade internacional
De caráter ECONÔMICO	Estabelecimento de trocas comerciais Formação de renda Valorização dos recursos humanos	Imagem de marca Geração de renda
De caráter UNIVERSITÁRIO	Reforço da instituição de educação	Produção de conhecimento Elevação da qualidade Aperfeiçoamento dos professores e dos estudantes
De caráter SOCIOCULTURAL	Desenvolvimento sociocultural Compreensão mútua	

Fonte: Knight (2005, p. 26 apud Lima e Maranhão, 2009, p. 589)

Lima e Maranhão (2009, p. 588) consideram que:

“os sistemas de educação dos países centrais nutrem interesse de acolher pessoas e, simultaneamente, os países periféricos necessitam enviar parte dos acadêmicos para estudar em universidades mundialmente notabilizadas, a educação internacional caminhará na direção de uma outra globalização”.

As autoras citam um documento elaborado para a presidência da Assemblée Nationale da França, pela deputada Filippetti (2007, p. 17-19) onde estima que os países reconhecidos pela capacidade de atração e acolhimento de acadêmicos, capitalizam recursos financeiros diretos e indiretos, sem penalizar os estudantes nacionais e o orçamento do Estado, contribui para:

- Ampliar a rede mundial de influência cultural e política;
- Selecionar os melhores cérebros;
- Beneficiar-se de mão de obra qualificada, mesmo que por tempo determinado;
- Promover transferência de tecnologia;
- Criar ambiente de aprendizagem de caráter multicultural;
- Renovar a pesquisa e resistir à fuga de cérebros;
- (Além de) enfrentar a imigração não-controlada.

Então, como associar a internacionalização da educação a processos de integração, baseados na solidariedade e cooperação internacional, quando os recursos humanos e materiais provenientes dos países da periferia da economia mundo ajudam a financiar a educação dos países centrais? Com essa questão as autoras enfatizam que tais condições contribuem para a

emergência do que Boaventura de Sousa Santos (2002), António Teodoro (2003) e Roger Dale (2004) nomeiam de *globalização hegemônica* (LIMA e MARANHÃO, 2009).

Independentemente da forma ou origem dos aspectos ligados a Internacionalização da Educação, o importante destacar é que as Migrações Internacionais Acadêmicas estão crescendo cada dia mais, aumentando os fluxos de estudantes que buscam se qualificar nas universidades mais renomadas mundialmente. Um os países que vem se destacando na Europa ultimamente é Portugal, recebendo principalmente estudantes dos programas de mobilidade vindo de outros países europeus e também devido as fortes relações históricas e culturais com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)⁸ e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)⁹.

Os indivíduos que caracterizam a migração internacional acadêmica podem ser designados de “estudantes estrangeiros” e/ou “estudantes internacionais”.

De acordo com a OCDE (2013 citado por Ribeiro, 2016), são considerados estudantes estrangeiros os indivíduos que não são cidadãos do país em que se encontra para estudar, mas podem ser residentes de longa duração ou terem nascido nesse país, ou seja, não houve a necessidade de se mudarem para esse país para estudar. Já os estudantes internacionais são aqueles que deixaram o seu país de origem e se mudaram para outro país para fins de estudo.

2.3. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal, de acordo com a Alínea i) do art. 3º, da Lei nº 23/2007, de 4 de julho, é considerado estudante internacional:

“(...) o nacional de um Estado terceiro que tenha sido aceite por um estabelecimento de ensino superior para frequentar, a título de atividade principal, um programa de estudos a tempo inteiro, conducente à obtenção de um grau académico ou de um diploma do ensino superior reconhecido, podendo abranger um curso de preparação para tais estudos ou a realização de investigações para a obtenção de um grau académico”. (ALVES, 2015 p. 29).

No que se refere à escala nacional, mas enquanto ator de um palco internacional do ensino superior, o Estado português é convidado a estabelecer acordos bilaterais de cooperação nos domínios sociocultural, científico e tecnológico com outros países. Estes acordos pretendem aumentar o intercâmbio de experiências e de práticas, a mobilidade de docentes, estudantes e investigadores, assim como criar condições para a concessão de bolsas. Estes acordos contribuem para a internacionalização do ensino superior português, através da partilha

⁸ PALOP são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

⁹ CPLP são: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

e transferência de conhecimento entre os Estados envolvidos, para o desenvolvimento da multiculturalidade e para a conservação da língua portuguesa. Portugal também é responsável por acordos multilaterais mantidos com diversas organizações internacionais e regionais, como a OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, além da PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, entre outras, através das quais continua a potenciar o ensino superior nacional e a sua internacionalização (ALVES, 2015).

Para Albino (2008) as universidades portuguesas de hoje estão mais direcionadas para as tendências e diretivas comunitárias, que tentam remar na direção de um Espaço Europeu do Ensino Superior e de um Espaço Europeu de Investigação. Mesmo que esta participação na União Europeia implique, obrigatória e crescentemente, uma perda de soberania, é esperado que contribua para a modernização do país e a sua abertura à Europa e ao mundo. Os programas de mobilidade comunitários como Erasmus e outros, nos quais as Instituições de Ensino Superior portuguesas participam, são exemplos adequados desta abertura e da crescente internacionalização do ensino superior nacional, além dos estudantes internacionais.

Importante destacar que o sistema de ensino superior português é, atualmente, matéria sob a alçada do MEC - Ministério da Educação e Ciência, partilhada com as Instituição de Ensino Superior. No entanto, no que respeita aos processos de entrada e permanência de estudantes internacionais no país, os mesmos são da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através das missões diplomáticas, e do Ministério da Administração Interna, particularmente através dos SEF - Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, não obstante o poder legislativo destes departamentos governamentais, os mesmos estão condicionados por diretivas comunitárias, decorrente da participação do Estado português na União Europeia (ALVES, 2015).

Em relação a concessão de autorização de residência aos estudantes internacionais, dirigindo-se ao SEF – Serviço de Estrangeiro e Fronteiras, a Lei os obriga a preencher as condições exigidas na emissão do visto de residência, onde são necessários: a apresentação do contrato de residência; a prova da matrícula e do pagamento das propinas; os meios de subsistência e o seguro de saúde. As autorizações de residência são válidas pelo período de um ano e podem ser renováveis caso se mantenham cumpridas essas condições. A Lei também permite que os estudantes internacionais exerçam uma atividade profissional subordinada, fora do período consagrado aos estudos, mediante autorização prévia conferida pelo SEF, mas em

tempo parcial e é exigido que os estudantes apresentem um contrato de trabalho e inscrição na segurança social (ALVES, 2015).¹⁰

Os estudantes brasileiros estão entre os maiores números de estudantes internacionais em Portugal. Devido ao âmbito das relações históricas, culturais e diplomáticas, o governo português e o governo brasileiro fizeram um Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta de abril de 2000, um estatuto de igualdade entre portugueses e brasileiros. Decorrente deste estatuto, os cidadãos brasileiros têm direito ao trabalho sem limitação quantitativa, direito de voto nas eleições autárquicas, entre outros direitos e deveres. O Tratado estabelece também a cooperação cultural, científica e tecnológica, no domínio do ensino e da pesquisa, bem como no reconhecimento de graus, títulos académicos e de especialização (ALVES, 2015).

Mas diferentemente de alguns países e mesmo com este estatuto de igualdade, os estudantes brasileiros pagam as propinas nas universidades portuguesas conforme um estudante internacional. Por exemplo, na Universidade de Coimbra um estudante internacional paga anualmente (7) sete mil euros.

Através de acordos com outros países, dos programas de mobilidade, de programas de intercâmbio, entre as mais diversas instituições, o número de estudantes internacionais nas IES portuguesas tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos letivos. Em dados gerais, a maior parte é composto por estudantes angolanos, brasileiros e cabo-verdianos. No ano letivo 2010/2011, este grupo representava mais de 50% do total de estudantes internacionais presentes nas IES portuguesas. Alves (2015), revela que de acordo com os dados do SEF, em 2011, os estrangeiros residentes em Portugal provenientes de Angola, Brasil e Cabo Verde representavam cerca de 40% deste universo populacional, estes dados demonstram que a população estudantil internacional é relativamente proporcional à restante população estrangeira, ou seja, a maioria dos indivíduos migram para Portugal, são para fins estudantis, dessa forma, afirma e consolida a migração internacional académica para o país.

¹⁰ Conforme as seguintes leis, respectivamente: N° 1 do art. 91°, da Lei n° 23/2007, de 4 de julho. Os meios de subsistência são definidos pela Portaria n° 1563/2007, de 11 de dezembro; N° 2 e n° 4 do art. 91°, da Lei n° 23/2007, de 4 de julho; N° 2 do art. 97, da Lei n° 23/2007, de 4 de julho e N° 2 do art. 88°, da Lei n° 23/2007, de 4 de julho.

3. SÍNTESE



Fonte: A autora (2018)

Ao analisarmos a migração internacional acadêmica vimos que a importância do aperfeiçoamento educacional e pessoal vem aumentando gradativamente nos últimos anos, por diversos fatores e um dos principais é a busca do Capital Humano, ou seja, o indivíduo visa compreender as aptidões e habilidades pessoais, que podem ser naturais ou adquiridas pela aprendizagem, que o possibilita adquirir renda e tornar-se mais produtivo e competitivo no mercado, ou seja investe em educação para obter qualificação profissional. Outro fator que a migração internacional acadêmica foi ampliada foi devido ao advento da Globalização que gerou facilidades nas comunicações, nos meios de transportes e maior interação das redes social mundiais, tendo como consequência a internacionalização da educação superior e o fenômeno do Multiculturalismo.

E neste contexto ocorrem as perspectivas individuais na migração internacional acadêmica, pois na sua maioria os estudantes migram sozinhos deparando-se, dessa forma, com a Teoria Micro-Sociológica do curso de vida e a classificação dos relacionamentos entre laços fortes e laços fracos, ocorrendo também uma mudança de território caracterizando a desterritorialização, reterritorialização e multiterritorialização, pois o indivíduo tem a necessidade de se adaptar às novas circunstâncias. Um fator que impulsiona as migrações são os programas de mobilidade estudantil, no qual os estudantes têm com projeto acadêmico a participação ativa nas atividades universitárias, visando também o turismo educacional e cultural. Essas mobilidades estudantis ocorrem no mundo todo e há vários programas que

auxiliam os estudantes neste processo e um dos mais conhecidos é o europeu ERASMUS. Com essa experiência migratória, os ganhos adquiridos pelo ato de migrar são vários, além do ensino através do *Soft Power* que é conseguir influência e poder utilizando o patrimônio intelectual e cultural que se tem em um país, há também um fator importante que é o capital de mobilidade, onde o estudante passa a ser valorizado por toda sua experiência vivida.

Já a Teoria das Redes Sociais, além de influenciar na decisão do indivíduo que passa pelo processo migratório, ela ajuda na perpetuação desse processo, pois ocorre o auxílio de parentes, amigos e conhecidos, além de facilitar na adaptação local e social do país de origem. A informação passada a quem deseja migrar, estimula e colabora na interação com a nova sociedade. Muitas vezes, esse tipo de migração contribui para um novo modelo que vem aumentando ultimamente, a chamada fuga de cérebros (*brain drain*) que se caracteriza pela saída de uma população altamente qualificada, de um país em desenvolvimento para um país desenvolvido. Pode ser considerada maléfica, pois ocorre a perda de capital humano, ou benéfica, quando está ligada ao investimento em capital humano. Este investimento vai beneficiar o indivíduo e seu país quando o mesmo regressar e é nesta perspectiva que a Teoria da Migração do Retorno tem as suas contribuições. De acordo com Cassarino, essa teoria pode dividir-se em cinco definições: a Economia Neoclássica, A Nova Economia de Migração Laboral, o Estruturalismo, o Transnacionalismo e as Teoria das Redes Sociais, cada uma com ideias e características distintas, mas podendo ocorrer interação.

A migração internacional acadêmica ocorre, entre outros fatores, pela Internacionalização da Educação, onde surgem os estudantes internacionais e/ou estudantes estrangeiros que vem aumentar o contingente das grandes universidades mundiais. E o aumento desses estudantes foi ampliado pelas facilidades encontradas nas TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação, pois abrange as formas de contato com as Instituições de Ensino Superior em escala mundial. A saída dos indivíduos principalmente dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento para os países desenvolvidos ou centrais pode estar relacionado a globalização, sobretudo a globalização hegemônica. A internacionalização da educação em Portugal, está em expansão, da mesma forma o recebimento de estudantes internacionais vem aumentando e o país tem vários acordos bilaterais e multilaterais que estimulam essa migração, entre eles estudantes da OCDE, o CPLP, o PALOP, entre outros, onde ao chegarem essas pessoas passam pelo SEF – Serviço de Estrangeiro e Fronteira para regularizarem sua situação no país.

**PARTE II - ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTUDANTES COM
NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA,
MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO
LETIVO DE 2016/2017**

1. METODOLOGIA

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte temos o enquadramento teórico e na segunda, a parte prática do estudo de caso.

1ª parte - Após uma cuidadosa pesquisa bibliográfica, em bibliotecas e em sites acadêmicos e revistas científicas, utilizou-se de livros, artigos, teses, entre outros materiais, para trabalhar com variados autores, e tentar explicar as diversas teorias sobre o tema do trabalho, enfatizando as discussões conceituais, além de dados e números referentes ao conteúdo, na tentativa de exemplificar as mobilidades existentes.

Neste esquema conceitual abaixo, observa-se que o trabalho procurou sintetizar e estabelecer relações entre a teoria do Capital Humano, as migrações internacionais e os programas de mobilidade estudantil e em seguida, procurou destacar as Redes Sociais, a Migração de Retorno, a internacionalização da educação, além de tratar dos estudantes internacionais/estrangeiros, que é o foco principal do componente prático dessa dissertação.



Fonte: A autora (2018)

2ª parte - a componente prática refere-se ao estudo de caso dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, com enfoque nos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira e com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. E encontra-se dividido em duas formas de investigação: a quantitativa e a qualitativa:

- De início foi disponibilizado pela Reitoria da Universidade de Coimbra, uma base de dados sobre os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira,

matriculados no ano letivo de 2016/2017. Esses dados foram trabalhados e organizados com o objetivo de se estabilizar o universo do estudo.

- Antes de realizar o trabalho de campo, realizou-se entrevistas exploratórias com o Senhor Vice-Reitor Dr. Joaquim Ramos de Carvalho, com o intuito de apresentar os números e estruturar o processo de investigação.
- Os dados foram trabalhados em dois níveis: com um universo geral, ou seja, na totalidade dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra. Um universo específico, de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira.
- As bases de dados que permitiram estudar os universos em causa, foram obtidas primeiramente junto à Reitoria e posteriormente no Gabinete do Dr. Filipe Rocha, chefe da Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento da Universidade de Coimbra. Foi solicitado ao Dr. Filipe Rocha uma base de dados, de todos os estudantes da Universidade de Coimbra, uma complementação da base de dados (sexo e idade) dos estudantes com nacionalidade e naturalidade portuguesa do ano letivo de 2016/2017, já disponibilizada anteriormente pela Reitoria e também foi pedido uma base de dados dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira do ano letivo de 2011/2012, para um estudo comparativo. Foi novamente disponibilizado a base de dados, pois alguns nomes que constavam na base anterior, eram de estudantes que haviam feito a inscrição, mas não tinham efetuado a matrícula, ou seja, não eram estudantes da Universidade de Coimbra. Dessa forma, foi necessário nesta fase, refazer todos os dados, com os números corretos e atualizados.
- Com a base de dados correta em mãos, a organização dos dados de ambos os universos, foram definidas da seguinte forma: os principais países de nacionalidade e naturalidade, o sexo e a faixa etária, as faculdades e os cursos escolhidos, os tipos de matrículas e os ciclos realizados, além do regime de ingresso na Universidade de Coimbra.
- Em seguida, para analisar o universo ou amostra geral dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, foi elaborado e aplicado um inquérito, com o objetivo de perceber a origem, o perfil, as características sociodemográfica e os quotidianos destes estudantes na Universidade de Coimbra. Dessa forma, o Dr. Filipe Rocha nos encaminhou para Dra. Silvia Santos que se

encarregou de auxiliar-nos com os inquéritos. O inquérito foi elaborado em português e em inglês. E obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 7: Números sobre o inquérito aos estudantes da Universidade de Coimbra

Número inicial de estudantes	5654
Número de estudantes sem endereço de e-mail	189
E-mail não enviado por diversos motivos (ex. Quota exceeded; The email account that you tried to reach does not exist; ...)	17
População inquirida	5448
Número de respostas	258

Fonte: A autora (2018)

Dessa forma, foram analisadas as respostas dos 258 estudantes inquiridos.

O inquérito teve a seguinte estrutura:

- Era confidencial e anônimo e apresentava 27 perguntas;
- A primeira parte era sobre os dados demográficos: perguntava o país de nacionalidade e de naturalidade; se o pai ou mãe tinham nacionalidade portuguesa; idade e sexo;
- Na segunda parte, tratava sobre os dados académicos: a faculdade; o ciclo de estudo; o curso; a ano letivo de ingresso; tipo de matrícula e a faculdade de origem ou anterior;
- Na terceira parte perguntava sobre os motivos que escolheram estudar na Universidade de Coimbra: os motivos que decidiram frequentar o ensino superior em Portugal; se antes de estudar em Portugal, já tinha visitado o país e quais circunstâncias; os motivos pelos quais decidiram estudar na Universidade de Coimbra; se a UC era a primeira opção e o tempo de permanência na Universidade de Coimbra.
- E na quarta parte, sobre o quotidiano na Universidade de Coimbra e a frequência aos ambientes disponíveis na instituição: se assiste a palestras/cursos/conferências na UC; se frequenta as bibliotecas universitárias; se utiliza as cantinas universitárias; se está alojado numa residência universitária; se pratica desporto nas instalações do Estádio Universitário; se assiste a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente; se participa em atividades organizadas pela Associação Académica de Coimbra (AAC); se participa nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas, se participa na praxe académica, se relaciona-se com estudantes portugueses, se relaciona-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa e se frequenta outro(s) espaço(s) da UC;
- Por fim, um campo aberto para Comentários/Sugestões/Observações.

- Posteriormente, para analisar o universo específico, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os estudantes de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e estudantes de naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira. Novamente obteve-se ajuda da Dra. Sílvia Santos para enviar e-mail para estes estudantes, solicitando a autorização para enviar o guião da entrevista. Assim, tivemos os seguintes resultados:

Quadro 8: Números sobre as entrevistas aos estudantes da Universidade de Coimbra

	Naturalidade estrangeira Nacionalidade portuguesa (Guião de entrevista para os estudantes com nacionalidade portuguesa na UC.docx)	Naturalidade portuguesa Nacionalidade estrangeira (Guião de entrevista para os estudantes com naturalidade portuguesa na UC.docx)	Total
Estudantes selecionados aleatoriamente	73	23	96
Não era estudante em 2016/2017	0	1 (n.º de aluna/o 2015257215)	0
Não quer ser contactada/o	2	1	3
Número final para envios de colaboração na entrevista	70	21	91

Fonte: A autora (2018)

Foram enviados no total 91 e-mails, para os estudantes deste grupo específico, no entanto obtivemos 07 respostas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e infelizmente nenhuma resposta de estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira. O motivo da fraca adesão, pode ser por falta de interesse dos estudantes em responder as questões e em alguns casos pontuais, como pude ter acesso as pessoas, o e-mail não chegou. As entrevistas foram elaboradas em português e em inglês e foram estruturadas da seguinte forma:

Para os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira:

- Perguntava o país onde nasceu; sendo de nacionalidade portuguesa, mas natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade; localidade que reside atualmente ou se já viu em outras; os motivos pelos quais escolheu estudar na Universidade de Coimbra; pontos positivos e negativos para destacar da sua

permanência na Universidade e por fim se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual e em que circunstância, a trabalho ou estudo.

E para os estudantes de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira:

➤ Perguntava qual era o país de nacionalidade e se tivesse dupla nacionalidade; qual o outro país de nacionalidade; perguntava também que tendo nascido em Portugal, mas sendo de nacionalidade estrangeira, qual o histórico familiar que originou essa particularidade e as demais questões foram iguais as referidas acima.

• E para complementar os dados obtidos no trabalho de campo, foram realizadas entrevistas com os Coordenadores de Mobilidade da UC e com a Coordenadora da DRI – Divisão de Relações Internacionais da UC. Algumas destas entrevistas foram realizadas pessoalmente e outras enviadas por e-mails, tendo como objetivo perceber a visão desses coordenadores em relação aos alunos internacionais/estrangeiros que chegam a Universidade de Coimbra, como seu perfil, as motivações, as dificuldades e facilidades, além de saber sobre a forma de acolhimento, integração e o acompanhamento desses estudantes. Por fim, foi questionado sobre a elaboração e execução de ações de marketing e recrutamento de novos estudantes para a Universidade.

• Para tentar estabelecer informações sobre os países com as maiores nacionalidades de estudantes na Universidade de Coimbra, foram elaborados três quadros, dos três principais grupos de estudos, separando os países por continentes, com o objetivo de identificar os países que mais se destacavam em cada quadro. E através do estudo do Observatório de Emigração de 2016, relacionar o processo emigratório português e a relação com as nacionalidades dos estudantes da Universidade de Coimbra.

• O conjunto de dados elaborados neste trabalho, foram organizados utilizando algumas ferramentas:

➤ Para o tratamento das bases de dados tanto do universo geral, quanto do universo específico, foi utilizado a Tabela Dinâmica do Excel;

➤ Para a elaboração de mapas, foi utilizado o programa ArcGIS;

➤ Para facilitar nas análises das informações qualitativas recebidas pelas entrevistas dos Coordenadores, foi utilizado o programa NVIVO;

➤ Para elaborar os esquemas conceituais presentes no trabalho, foi utilizado o programa FreeMind;

E se observarmos esses dados no trabalho, teremos uma padronização, ou seja, as tabelas terão sempre 20 números, os gráficos sempre os 10 primeiros, os mapas também os 10 primeiros. O complemento de algumas tabelas e gráficos encontram-se nos anexos, a organização, gestão e tratamento dos dados foi um processo bastante complexo e moroso.

- Foram capturadas imagens atuais da Universidade de Coimbra, no Paço das Escolas, no Polo II e Polo III, para exemplificar o enquadramento histórico e geográfico da Alta de Coimbra e da Universidade.
- A síntese das atividades é apresentada no cronograma:

Quadro 9: Cronograma das atividades

Setembro/2017	Conhecimento e estruturação do tema a ser estudado.
Outubro/2017	- Recebimento da base de dados dos estudantes estrangeiros, fornecidas pela Reitoria da Universidade. - Pesquisa bibliográfica sobre o tema da dissertação.
Novembro/2017	- Elaboração dos números referente a base de dados recebida pela reitoria. - Desenvolvimento do capítulo 1, da parte teórica.
Dezembro/2017	- Finalização do Capítulo 1, da parte teórica. - Início do desenvolvimento do Capítulo 2, da parte teórica.
Janeiro/2018	- Primeira reunião com Senhor Vice-Reitor, mostrando os números dos estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra. - Contato com os coordenadores de faculdade e coordenadora da DRI, para realização de entrevistas. - Finalização do Capítulo 2, da parte teórica.
Fevereiro/2018	- Reunião com Dr. Filipe Rocha solicitando as bases de dados para serem utilizadas no trabalho. - Início da parte prática do trabalho.
Março/2018	- Recebimento das respostas das entrevistas dos coordenadores. - Reunião com a Dra. Sílvia para tratar dos inquéritos e das entrevistas, que seriam encaminhadas para os estudantes. - Elaboração dos inquéritos e entrevistas (português e inglês).
Abril/2018	- Recebimento da base de dados solicitadas para o Dr. Filipe, com modificações. - Elaboração dos números referentes ao universo geral e específico dos estudantes analisados. - Recebimento da base de dados dos inquéritos realizados. - Finalização do capítulo 2 e 3 da parte prática.
Mai/2018	- Recebimento das entrevistas realizadas pelos estudantes. - Capturar imagens da Universidade de Coimbra. - Elaboração dos dados dos inquéritos e das entrevistas. - Finalização do capítulo 4 os seus detalhes da dissertação. - Reunião com Senhor Vice-Reitor para apresentar os resultados finais.
Junho/2018	- Revisão da dissertação e entrega.

Fonte: A autora (2018)

Todos os dados trabalhados, tanto nas três bases de dados, fornecidos pela Universidade de Coimbra; como nos inquéritos respondidos pelos estudantes, do universo geral; como pelas entrevistas realizadas com os coordenadores de Faculdade e da DRI; além das entrevistas realizadas com os estudantes do universo específico, permitiram verificar alguns dos pressupostos teóricos que foram referidos ao longo dessa dissertação. E os capítulos seguintes servirão para expor e analisar os resultados obtidos nesta pesquisa.

2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2.1. A ALTA DA CIDADE DE COIMBRA E A UNIVERSIDADE

As cidades são caracterizadas como sendo entidades muito complexas, espaços heterogêneos onde coexistem no mesmo lugar uma complexidade significativa de relações, de funcionalidades, de estilos de vida, de culturas, de arquiteturas, de centros, de periferias, de densidades, de espaços, de paisagens, de imagens, de políticas, de intervenções, de reabilitações e de revitalizações (SANTOS, 2013).

A cidade de Coimbra está localizada na região centro de Portugal, na sub-região do Baixo Mondego e banhada pelo Rio Mondego. O município conta com 319,4 km² de área e 135.085 habitantes em 2015, subdividido em 18 freguesias. Está limitado a norte pelo município da Mealhada, a leste por Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho e a noroeste por Cantanhede (PORDATA, 2018).

Figura 5 - Portugal, localização do Concelho de Coimbra



Fonte: A autora (2018)

A Universidade de Coimbra fundada em 1290 e instalada definitivamente na cidade de Coimbra em 1537, após períodos intercalados com Lisboa, marcou e continua a marcar fortemente a cidade, surgindo como um polo de dinamização social, econômica e cultural. A universidade teve, desta forma, um papel fundamental no desenvolvimento da cidade desde a sua transferência definitiva e essa importância continua atualmente, sendo que as principais funcionalidades existentes na Alta da cidade se encontram intimamente ligadas à universidade conimbricense. E é na Alta da cidade que as várias heranças históricas como a romana, a muçulmana, a moçárabe e a cristã permanecem, pois, o primeiro núcleo urbano conhecido localizou-se no topo da atual Alta e remonta ao período de ocupação romana na Península Ibérica (COSTA et al., 2012).

De acordo com Alarcão (2008) não se sabe ao certo a origem do povoado. O autor afirma que este local já era importante quando as tropas do cônsul Décimo Júnio Bruto avançaram até esta zona, e apesar disso, não se encontraram, até agora, traços dessa povoação. Até mesmo o topônimo “Aeminium”, o nome que se pensa ser do anterior povoado pré-romano, talvez apenas signifique “elevação” ou “altura”. Mas com a entrada dos Romanos na Península Ibérica, Aeminium iria se tornar um povoado importante, dotado das infraestruturas própria de uma cidade romana, tais como a muralha, as portas circunscritas e o aqueduto.

É com a ocupação romana que a cidade cresce e se transforma num dos mais importantes percursos terrestres entre o norte e o sul da Península Ibérica, servindo de comunicação entre o interior e o mundo romanizado. Da Aeminium apenas restam alguns vestígios como parte da muralha, construída no final do século III, sobre a égide da *Pax Romana*, o criptopórtico romano e o aqueduto. (SANTOS, 2013)

No século V, os cenários urbanos entrarão em decadência, com a queda do Império Romano do Ocidente. No ano de 476, os bárbaros, principalmente os Suevos, Alanos e Vândalos, invadiram a Hispânia, mas só os Suevos constituíram um reino, logo submetido pelos Visigodos, que chegaram e foram dominando todo o território. Por volta do século VI, após as invasões bárbaras ao território lusitano, a cidade ganha nova importância com a transferência do bispo de Conímbriga para Aeminium. Com esta mudança, a cidade passa a ser sede de Diocese, mudando a sua designação para Colímbria (SANTOS, 2013).

No entanto, Rossa (2012) afirma que o século VIII testemunhou a entrada na Península Ibérica das tropas islâmicas oriundas do Norte da África. Dessa forma, a Aeminium foi conquistada pelos muçulmanos, povos considerados completamente diferentes dos visigodos.

Com a ocupação em 711, a cidade torna-se um importante entreposto comercial muçulmano e desta ocupação, resulta uma nova reestruturação urbana.

Durante os séculos seguintes, Coimbra será disputada entre cristãos e muçulmanos, onde viverá períodos de avanços e recuos, tanto das tropas mulçumanas, quanto das tropas cristãs, onde podemos destacar:

- No ano de 878, a primeira conquista cristã da cidade, por Afonso III de Leão;
- Em 987, o ano de nova reconquista muçulmana, por Al-Mansur;
- E por fim, em 1064 foi a data da reconquista definitiva cristã, sob o comando militar de Fernando Magno, que confiou o governo ao famoso D. Sesnando Davides (CAMPOS, 2010).

Para Margarido (1987), a reconquista e a reorganização da cidade moçárabe de Coimbra, por D. Sesnando, no século XI, é dos períodos fundamentais no crescimento da cidade. É a partir da reconquista cristã que se pode traçar, de forma mais nítida, a sua evolução urbanística. Segundo Rossa (2012, p. 21) foi D. Afonso Henriques quem desenhou a cidade, submetendo-a um processo profundo de reforma urbana, em especial a tudo o que dizia respeito ao seu parque arquitetónico monumental. Ele mandou reconstruir uma ponte sobre o rio Mondego, onde no mesmo lugar, teria existido uma ponte romana; mandou renovar a muralha, e consolidar o castelo, como marca de capitalidade, a qual que iria terminar cedo, com a transferência crescente da centralidade para Lisboa.

De acordo com Santos (2013), Coimbra vai ganhar um novo destaque a partir de 1130, quando Afonso Henriques, o herdeiro do condado Portucalense e futuro rei de Portugal, a elege como capital do reino ainda em formação, tornando a cidade de residência real e episcopal, além de centro de fronteira, a partir da qual se organizava a Reconquista. E durante os séculos XII e XIII que Coimbra assiste para além da construção da sua Sé, atualmente conhecida como Sé Velha, a fundação de inúmeros mosteiros, sendo o mais importante o Mosteiro de Santa Cruz, além de reconstrução e construção de novas estruturas de utilidade coletiva como fontes, fornos, ruas, calçadas, entre outros.

Coimbra apresenta-se como uma cidade consolidada espacialmente, estando dividida entre a Almedina e o Arrabalde. Atualmente, essa divisão é conhecida como a Alta e a Baixa da cidade. Na Almedina encontramos uma cidade aristocrática, política e militar, onde residiam os membros da alta e média Nobreza. Por outro lado, no Arrabalde encontramos uma cidade mercantil e artesanal, onde habitava o povo, os comerciantes e os artesãos. A Figura 6 é a

representação de Coimbra, elaborada por G. Braun e F. Hogenberg, em finais do séc. XVI, é considerada a primeira panorâmica planificada de Coimbra. (SANTOS, 2013, p. 23).

Figura 6: Illustris Civitatis Conimbriae in Lusitania



Fonte: (SANTOS, 2013, p. 24)

É no século XVI que a cidade ganha uma nova configuração, pois em 1537, D. João III instala definitivamente a Universidade em Coimbra. E segundo Gomes (2001), a cidade já possuía infraestruturas culturais diversificadas e uma tradição escolar plural, e como principal atrativo, havia a particular relevância das bibliotecas, amplas e bem providas ao nível dos institutos religiosos aqui sediados e mesmo relevantes em termos de coleções particulares. Coimbra oferecia um ambiente sossegado que facilitaria a regularidade dos estudos e as suas características ligadas ao saber. Mas a eleição causou significativas mudanças no seu desenvolvimento urbanístico.

Com a Universidade instalada na colina mais elevada da cidade, Coimbra viu em pouco tempo duplicar por cerca de sete o número dos seus habitantes, o que evidencia o grande impacto que esta instalação teve no espaço urbano. A rua da Alcáçova, atualmente a rua Larga, tornou-se uma das principais artérias. Dela seriam abertas ruas paralelas, numa nova organização especial e urbanística, que tinha como finalidade criar condições para o alojamento dos estudantes, professores e funcionários da Universidade. Mas a escassez de moradia levou à construção de casas para arrendamento e a Rua da Sofia, criada por D. João III, que alojaria os

novos estudantes, assumindo uma função urbanística estruturante para o crescimento da cidade (ARAÚJO, 2015).

Após a transferência da Universidade, e prosseguindo no período da modernidade, vários colégios foram instalados na Alta Coimbra, correspondendo a profundas alterações na malha urbana. Já no reinado de D. João V, as reformas ocorreram sobretudo no Paço das Escolas, entre elas, as escadas de Minerva, a Biblioteca Joanina e a Torre da Universidade que se tornaria um símbolo da vida universitária de Coimbra. Estas modificações e construções, de acordo com Rossa (2012), tiveram pouco impacto urbanístico e só a Reforma Pombalina possibilitaria uma nova estruturação na Alta de Coimbra.

De acordo com Lobo (2000), a filosofia iluminista era racional, humanista, e defendia o progresso com base no desenvolvimento da ciência e da técnica. A Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra, iniciada em 1772, também teve esse papel. Com essa reorganização, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal, que dominavam o panorama educacional e culpou a Companhia de Jesus pela decadência da Universidade. Pombal tinha como finalidade criar um ensino de carácter mais prático e experimental, assim reestruturando o ensino e as diferentes escolas (ARAÚJO, 2015).

Com a Reforma Pombalina, novos espaços para as faculdades foram criados. Houve a reforma das Faculdades existentes como a de Medicina, Cânones, Leis e Teologia, além da criação das Faculdades de Filosofia Natural e de Matemática, a construção de edifícios complementares utilizando os edifícios anteriormente pertencentes à companhia de Jesus. Assim ergue-se o Hospital; o Teatro Anatômico; o Dispensário Farmacêutico; o grande Observatório Astronômico; o gabinete da História Natural; o Laboratório Chymico; o Jardim Botânico e a criação da Imprensa da Universidade. Em geral, verificou-se a construção de edifícios novos, remodelação de outros, alargou-se a área intramuros e destruiu-se a muralha e o castelo medieval. Houve mais cuidado no alinhamento das ruas, e nas suas dimensões de largura e comprimento, preocupando-se com a estética, pavimentando as ruas e plantando árvores. Houve também preocupação em agrupar funções predominantes na Alta, como o ensino (ROSSA, 2012).

E com o passar do tempo, a paisagem urbana de Coimbra, sobretudo a Alta da cidade, continuava a ser modificada. Como relata Rosmaninho (1996), ao se referir a Coimbra, a autora considera paradoxal, porque vista de longe, apresentava-se harmoniosa pelos seus edifícios universitários, porém, no seu interior havia ruas tortuosas, íngremes e casas acanhadas. E por

outro lado, as obras do Marquês de Pombal começaram a revelar-se insuficientes e com o aumento do número de alunos e as novas exigências do ensino um novo remodelamento.

Figura 7: Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, antes da reforma do Estado Novo



Fonte: Internet (2018)¹¹

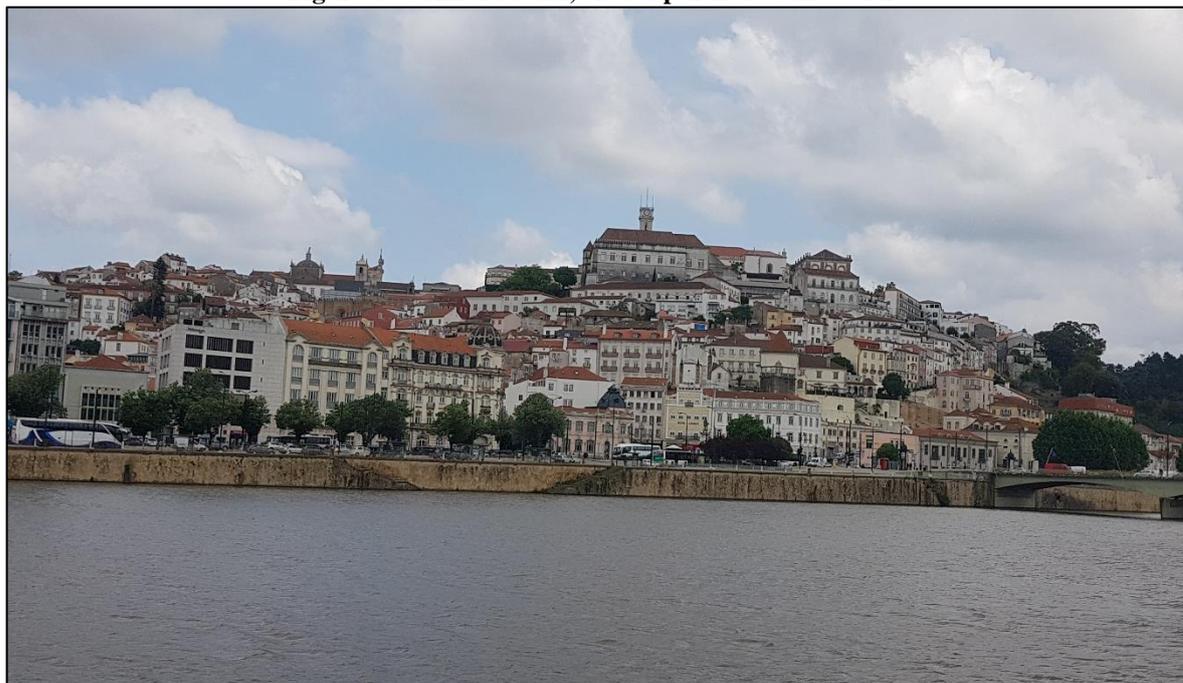
Ainda de acordo com a autora, foi no período do Estado Novo (1933 e 1974) que começou a sugerir uma nova mudança para a Universidade de Coimbra, onde hesitou na escolha de outro local, pensando em um mais amplo, capaz de responder às necessidades futuras da expansão, mas sendo que a Alta já possuía instalações universitárias e não havia possibilidade de um local mais perto, optou-se pela Alta mesmo. A reforma realizou-se entre 1943 e 1975, implicando a demolição de parte significativa da Alta Coimbrã. Ainda de acordo com a autora, o Estado Novo realizou a maior modificação da paisagem urbana dos últimos tempos.

Essa reforma revelou uma profunda indiferença pelo patrimônio arquitetônico e foi afetada grande parte da área da Alta, ocupada por edifícios de enorme importância. Inicialmente, os projetos das obras pareciam preservar alguns dos edifícios de maior valor histórico, arquitetônico ou cultural, mas não aconteceu. Os edifícios afetados foram os vários Colégios da Alta, sendo alguns alterados outros demolidos. Este vasto projeto de construção de grandes blocos destinados a faculdades levou à demolição de mais de duzentos prédios (BOAS, 2010).

¹¹ https://sites.google.com/site/inpceout/in_pce/coimbra, acesso em 23/01/2018.

Rosmaninho (1996) confirma que na metade do século XX, a Alta sofreu uma remodelação urbana profunda. De área dominada por um bairro eminentemente residencial, passou a Cidade Universitária, dotada de edifícios monumentais, onde grande parte dos moradores locais foram realojados, surgindo novos bairros e forçando a expansão para a periferia da cidade.

Figura 8: Coimbra atual, vista a partir de Santa Clara



Fonte: A autora (2018)

Atualmente, a Alta da cidade pouco se relaciona com a Coimbra romana ou medieval, tendo o núcleo primitivo da cidade ocupado sobretudo por comércio e serviços, vindo a perder a sua função residencial com o passar dos anos. Da Aeminium muito pouco chegou até os dias de hoje, apenas alguns vestígios e o seu traçado, embora também já muito alterado pelos coimbricenses ao longo dos séculos (SANTOS, 2013).

No centro que inclui-se também a Alta, onde se situa a Universidade, o Paço das Escolas e os edifícios do Estado Novo, a ligação entre a Alta e a Baixa é feita tanto pelo Quebra-Costas, podendo ser da Porta de Almedina, a Casa dos Melos atual e antigo edifício da Faculdade de Farmácia, como pela Couraças, a de Lisboa a sul e dos Apóstolos. A norte e mais recentemente, desde finais do século XIX, pela Avenida Sá da Bandeira, que torna a Praça da República num centro nevrálgico da vivência urbana, a meio caminho entre o rio e a Cumeada, nos Olivais (SANTOS, 2013).

A Universidade de Coimbra, inicialmente situada no Palácio Real, com o tempo foi-se estendendo por Coimbra, modificando a paisagem, tornando a cidade universitária e alargada no século XX, assim foi criado do Polo II (Figura 10), dedicado às engenharias e tecnologias, e já recentemente o Polo III (Figura 11), na área das ciências da saúde.

Figura 9: Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, atual



Fonte: A autora (2018)

Figura 10: Universidade de Coimbra, Polo II, atual



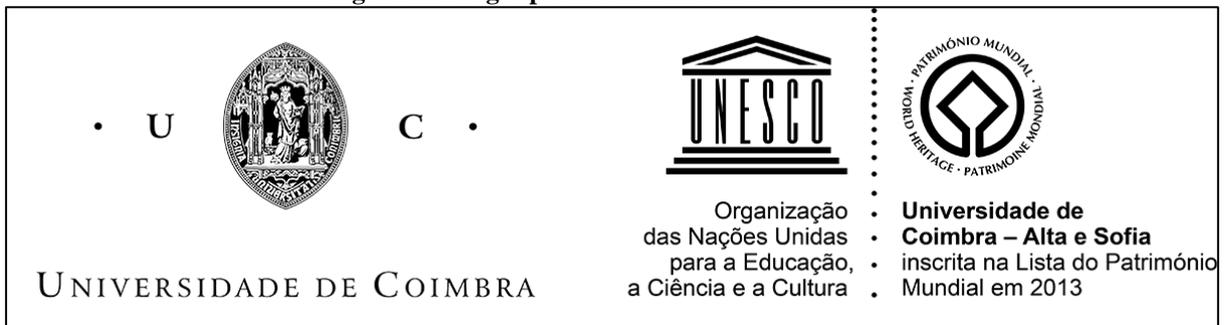
Fonte: A autora (2018)

Figura 11: Universidade de Coimbra, Polo III, atual



Fonte: A autora (2018)

Figura 12: Logotipo da Universidade de Coimbra



Fonte: <https://www.ces.uc.pt/ces/>, acesso em 05/05/2018

Hoje em dia, a Universidade de Coimbra conta com oito Faculdades, entre elas: Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e Ciências da Educação, Ciências do Desporto e Educação Física. Tem uma herança histórica riquíssima, contando com um património material e imaterial único, fundamental na história da cultura científica europeia e mundial, é desde 2013 Património Mundial da UNESCO (Figura 12) e em 2018 completou 728 anos (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2018).

3. OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

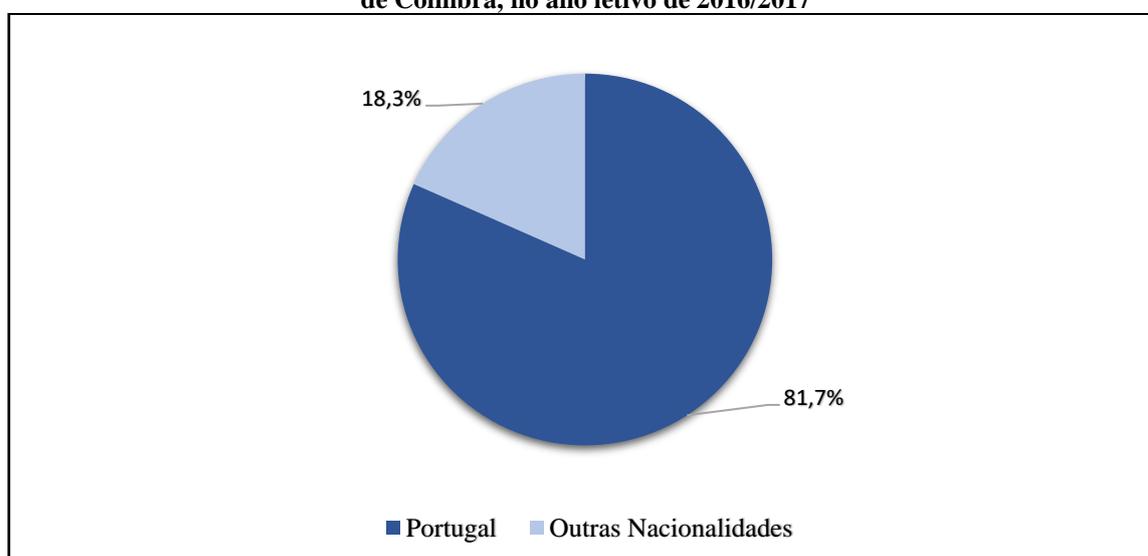
3.1. SOBRE OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: DADOS ATUAIS

Como observamos anteriormente, a Universidade de Coimbra apresenta uma história riquíssima, desde a sua fundação, nos anos de 1290 até os dias atuais. Em todo esse processo histórico, diversos estudantes importantes passaram e contribuíram para o sucesso da instituição, sendo eles religiosos, políticos, intelectuais, escritores, artistas, entre outros.

Atualmente, em quase todos os domínios da vida social e institucional, o sistema de ensino superior em Portugal, sobretudo a Universidade de Coimbra, tem passado por profundas mudanças e uma fortíssima expansão. Que o sistema universitário português tem vindo a sofrer nas últimas décadas é sem dúvida, a democratização da Universidade, que assim se tornou acessível à entrada de estudantes filhos das classes trabalhadores. Paralelamente, tornaram-se mais prementes os problemas que se prendem com a responsabilidade social e cultural da Universidade na produção de massa crítica capaz de contribuir ativamente para a transformação da sociedade (ESTANQUE e NUNES, 2003).

Além da democratização da Universidade, está ocorrendo também o processo de internacionalização da educação, aumentando mundialmente os fluxos de migração internacional acadêmica. Como podemos observar no Gráfico 6, a percentagem dos estudantes nacionais de Portugal é de 81,7% e com nacionalidade estrangeira é de 18,3% (são números dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017).

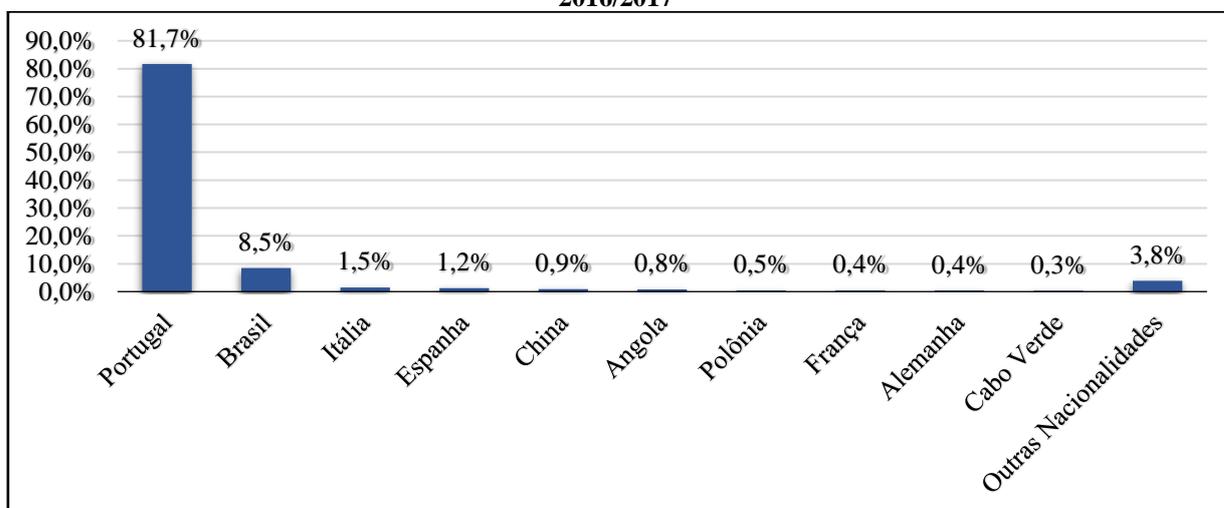
Gráfico 6: Porcentagem de estudantes nacionais de Portugal e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Como foi analisado no gráfico anterior, os estudantes com nacionalidade estrangeira têm um número expressivo na Universidade de Coimbra, trazendo toda essa multiculturalidade no ambiente estudantil. No Gráfico 7, podemos observar as 10 maiores nacionalidades dos estudantes na Universidade, incluído Portugal, com os já citados 81,7%. Em seguida vem o Brasil com 8,5%, dos estudantes, seguido de Itália 1,5%, Espanha 1,2%, China 0,9%, Angola 0,8%, Polônia 0,5%, França 0,4%, Alemanha 0,4% e Cabo Verde 0,3%. Além disso, outros 91 países que compõe esse número.

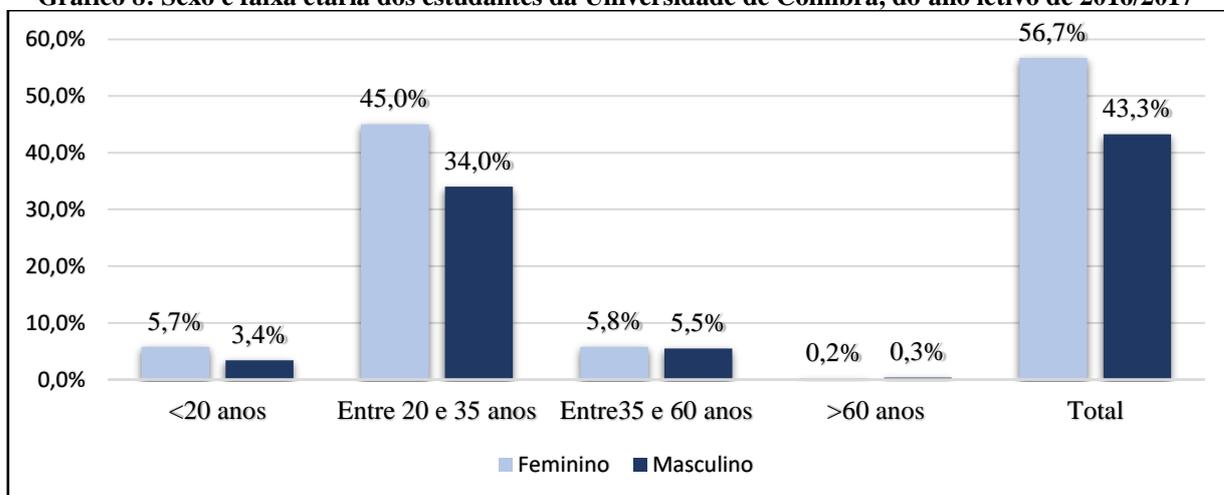
Gráfico 7: As 10 nacionalidades com mais estudantes na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Em relação ao sexo e a faixa etária, podemos observar no Gráfico 8, que 56,7% dos estudantes são do sexo feminino e 43,3% do sexo masculinos e a faixa etária com maior número é entre os 20 e 35 anos de idade.

Gráfico 8: Sexo e faixa etária dos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Entre os diversos estudantes da Universidade de Coimbra há diversas características que podemos denominar, como por exemplo o Decreto-Lei nº 36/2014, de 10 de março de 2014, que passou a diferenciar o valor dos pagamentos das propinas a Universidade, além de classificar os estudantes internacionais (observar gráfico 9) e os estudantes portugueses ou equiparados, podendo ser estrangeiros.

Assim os estudantes internacionais de acordo com o estatuto da Universidade de Coimbra no Artigo 3º são:

1 - Para os efeitos do disposto no presente diploma, estudante internacional é o estudante que não tem a nacionalidade portuguesa.

2 - Não são abrangidos pelo disposto no número anterior:

a) Os nacionais de um Estado membro da União Europeia;

b) Os que, não sendo nacionais de um Estado membro da União Europeia, residam legalmente em Portugal há mais de dois anos, de forma ininterrupta, em 31 de agosto do ano em que pretendem ingressar no ensino superior, bem como os filhos que com eles residam legalmente;

c) Os que requeiram o ingresso no ensino superior através dos regimes especiais de acesso e ingresso regulados pelo Decreto-Lei n.º 393-A/99, de 2 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro.

3 - Não são igualmente abrangidos pelo disposto no n.º 1 os estudantes estrangeiros que se encontrem a frequentar uma instituição de ensino superior portuguesa no âmbito de um programa de mobilidade internacional para a realização de parte de um ciclo de estudos de uma instituição de ensino superior estrangeira com quem a instituição portuguesa tenha estabelecido acordo de intercâmbio com esse objetivo.

4 - O tempo de residência com autorização de residência para estudo não releva para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 2.

5 - Os estudantes que ingressem no ensino superior ao abrigo do disposto no presente diploma mantêm a qualidade de estudante internacional até ao final do ciclo de estudos em que se inscreverem inicialmente ou para que transitem.

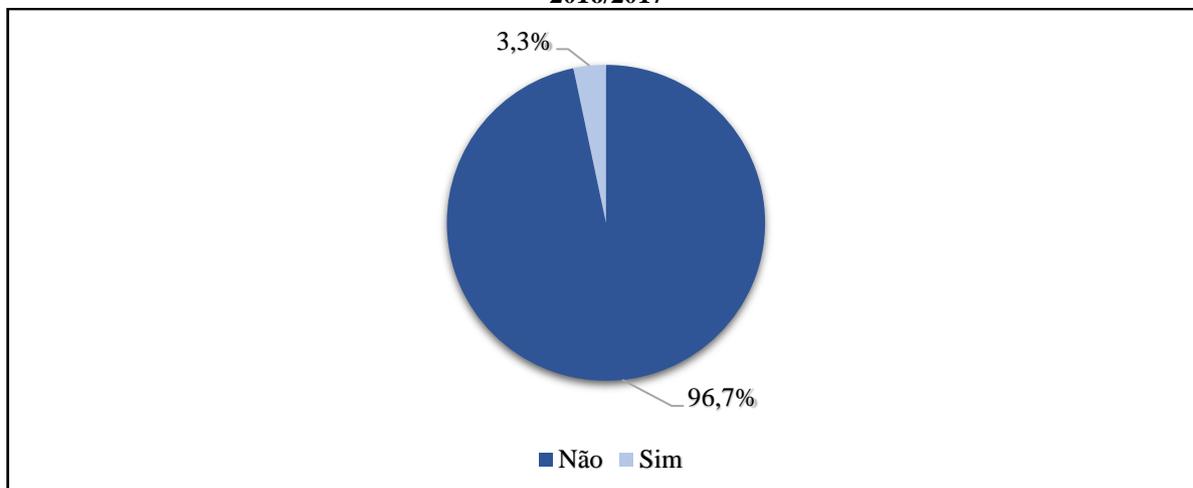
6 - Excetuam-se do disposto no número anterior os estudantes internacionais que adquiram a nacionalidade de um Estado membro da União Europeia.

7 - A cessação da aplicação do estatuto de estudante internacional em consequência do disposto no número anterior produz efeitos no ano letivo subsequente à data da aquisição da nacionalidade.

A definição da Universidade de Coimbra para estudante português ou equiparado é a seguinte:

1. Os estudantes de nacionalidade portuguesa;
2. Os nacionais de um estado membro da União Europeia;
3. Os cidadãos estrangeiros que residam legalmente em Portugal há mais de dois anos, de forma ininterrupta, em 31 de agosto do ano em que pretendem ingressar no ensino superior, bem como os filhos que com eles residam legalmente. Não conta para este efeito o tempo de residência com visto de estudos;
4. Os estudantes de mobilidade internacional, ao abrigo de um acordo de intercâmbio com esse objetivo;
5. Os cidadãos estrangeiros que ingressem no ensino superior português ao abrigo dos regimes especiais de acesso, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso:
 - a. Cidadãos de países africanos de expressão portuguesa;
 - b. Naturais e filhos de naturais de Timor Leste;
 - c. Funcionários estrangeiros de missão diplomática acreditada em Portugal e seus familiares aqui residentes, em regime de reciprocidade.

Gráfico 9: Porcentagem de estudantes internacionais na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

A Universidade de Coimbra está dividida em oito faculdades, cada uma com sua especificidade. A Faculdade de Ciências e Tecnologia possui 735 docentes, 28 centros de investigação, 14 departamentos e as principais áreas do conhecimento são: Antropologia, Arquitectura, Bioquímica, Botânica, Ciências da Terra, Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Física, Física, Matemática, Química e Zoologia. A Faculdade de Letras tem 297 docentes, 20 institutos, 9 centros de investigação e as principais áreas do saber: Estudos Anglo-Americanos, Estudos Artísticos, Estudos Clássicos, Estudos Germânicos, Estudos Românicos, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo.

Na Faculdade de Direito há 137 docentes, 13 institutos/associações e as principais áreas do saber são: Direito e Administração Pública. Na Faculdade de Medicina são 291 docentes, 3 departamentos, 16 institutos, 4 centros de investigação e as principais áreas do saber são: Medicina e Medicina Dentária.

A Faculdade de Economia conta com 123 docentes, 6 centros de investigação, 2 institutos e as principais áreas do saber são: Economia, Gestão, Relações Internacionais e Sociologia. Na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação há 80 docentes, 1 instituto, 2 centros de investigação, 1 observatório e as principais áreas do saber são: Ciências da Educação, Psicologia e Serviço Social. A Faculdade de Farmácia tem 71 docentes, 8 laboratórios, 1 centro de investigação e as principais áreas do saber são as Ciências Farmacêuticas. Por fim a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física conta com 35 docentes, 3 laboratórios, 1 centro de investigação e as principais áreas do conhecimento: Ciências do Desporto e Educação Física.

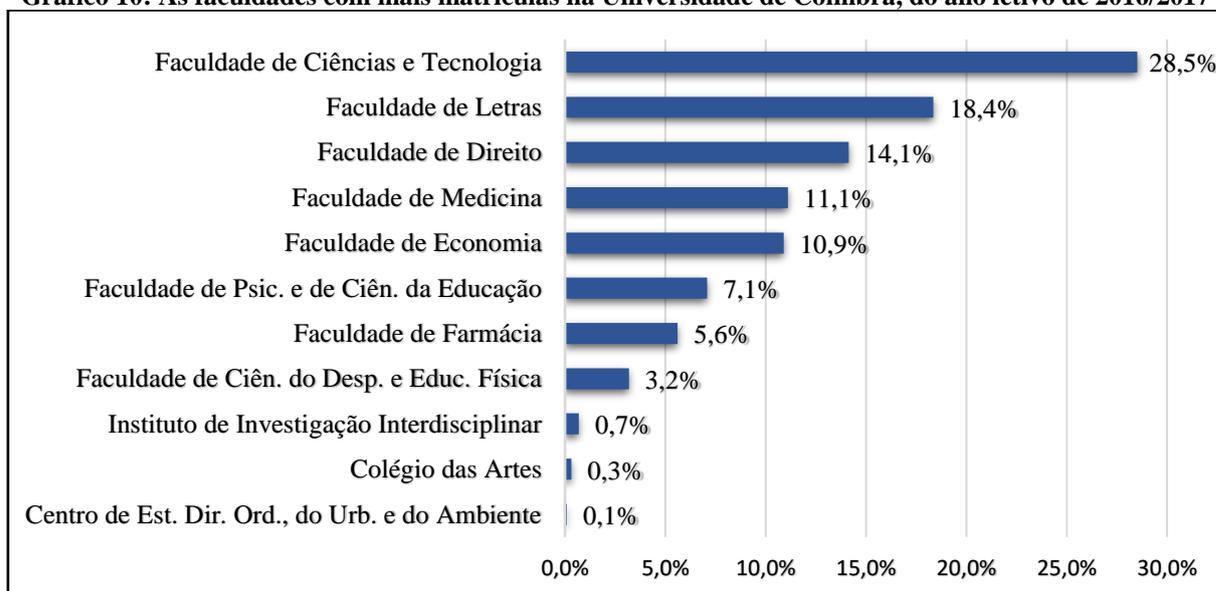
Já o Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra é uma unidade orgânica de ensino e investigação da Universidade que promove investigação e formação avançada interdisciplinares, fomentando o cruzamento fértil entre áreas de saber e a agregação de equipas, no sentido de garantir capacidade de afirmação internacional da investigação científica da UC. Neste mesmo âmbito, o IIIUC promove também a organização de cursos de doutoramento com vocação interdisciplinar.

O Colégio das Artes é uma unidade orgânica da Universidade de Coimbra que opera no campo da arte contemporânea, na sua relação com a arquitetura, o cinema e as artes performativas numa óptica transdisciplinar. Com uma perspectiva transversal aos vários domínios do saber que têm vindo a dedicar-se ao estudo e à produção artísticas, o Colégio das Artes situa-se na confluência entre a investigação científica, a produção de saber e a própria

criação, numa perspectiva de retrospicção, isto é, perspectivando o presente e o futuro das práticas artísticas a partir de um conhecimento da sua história, das questões estéticas e da reflexão teórica e crítica que suscitaram. O Colégio das Artes procura constituir-se como uma instituição que, operando na área do conhecimento sobre as práticas artísticas, a sua investigação e mesmo a sua prática criativa, desenvolve várias formas de ensino, formação e investigação numa estrutura funcional multifacetada, de acordo com os princípios de Bolonha.

No ano de 1994 foi constituído, com sede na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o CEDOUA (Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente), tendo como associados fundadores a ANMP (Associação Nacional de Municípios Portugueses), o CEFA (Fundação CEFA) e a Faculdade de Direito de Coimbra.

Gráfico 10: As faculdades com mais matrículas na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

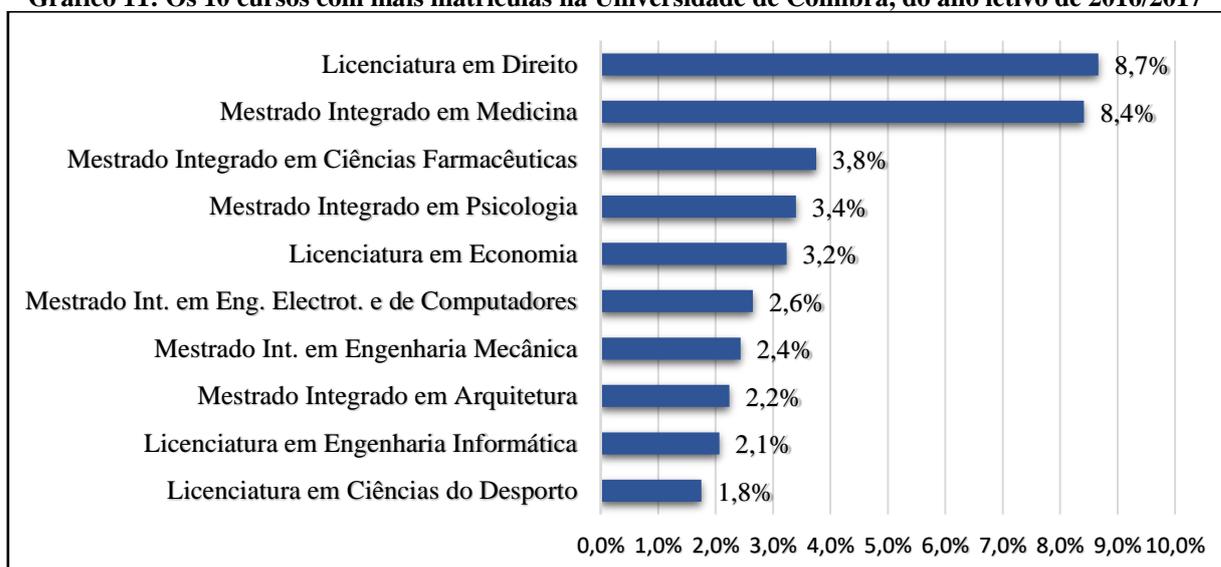
Ao observarmos o Gráfico 10, verificamos que as faculdades com mais matrículas são: em primeiro lugar está a Faculdade de Ciência e Tecnologia, com 28,5%, seguido da Faculdade de Letras com 18,4%, em terceiro vem a Faculdade de Direito com 14,1%, logo depois a Faculdade de Medicina com 11,1%, a Faculdade de Economia com 10,9%, seguido da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação com 7,1%, depois vem a Faculdade de Farmácia com 5,6%, por fim a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física com 3,2%. Aparecem também o Instituto de Investigação Interdisciplinar com 0,7%, o Colégio das Artes com 0,3% e o Centro de Estudos do Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente, com 0,1%.

Nesta mesma perspectiva, ao observarmos o Gráfico 11, encontramos os 10 cursos com mais matrículas na Universidade de Coimbra, englobando todas as faculdades. Em primeiro lugar destaca-se a Licenciatura em Direito, da Faculdade de Direito com 8,7%, em seguida da Faculdade de Medicina, o curso de Mestrado Integrado em Medicina com 8,4%, no terceiro lugar aparece o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, da Faculdade de Farmácia, com 3,8%, seguido do Mestrado Integrado em Psicologia, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, com 3,4%.

Em quinto lugar aparece a Licenciatura em Economia, da Faculdade de Economia com 3,2%, depois o Mestrado Integrado em Engenharia Eletrônica e de Computadores com 2,6%, o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, com 2,4%, o Mestrado Integrado em Arquitetura, com 2,2% e a Licenciatura em Engenharia Informática com 2,1%, todos esses cursos são da Faculdade de Ciência e Tecnologia.

E por fim, em décimo lugar, aparece a Licenciatura em Ciências do Desporto com 1,8%, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Gráfico 11: Os 10 cursos com mais matrículas na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

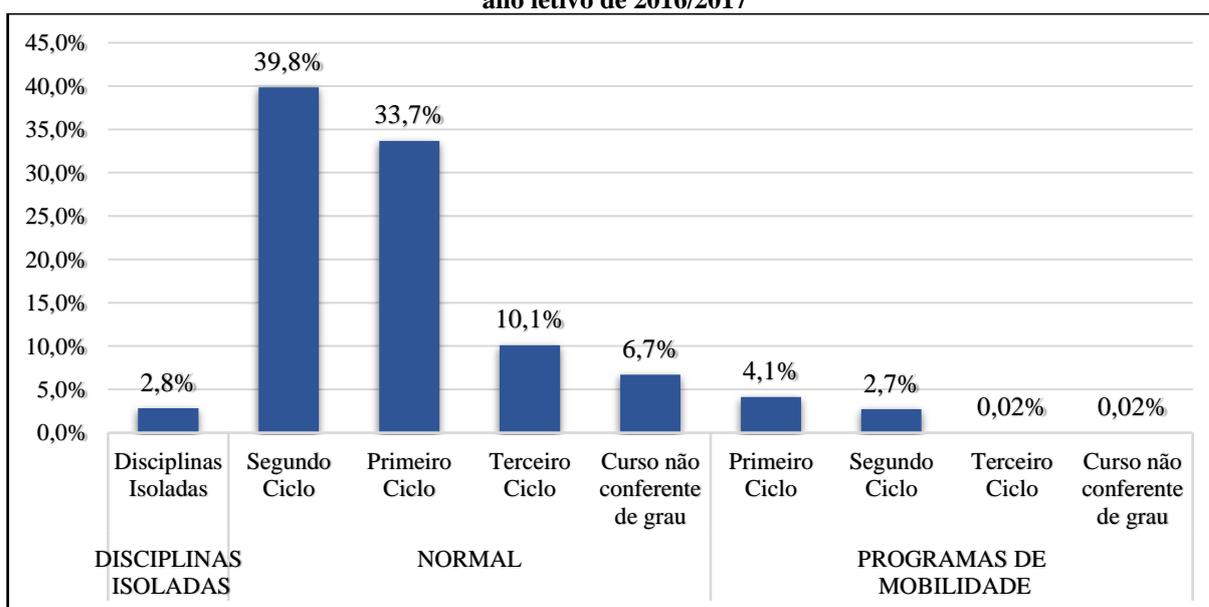
Além desses cursos, podemos destacar também Licenciatura em Gestão, da Faculdade de Economia, Licenciatura em Línguas Modernas, da Faculdade de Letras, o Mestrado em Direito, da Faculdade de Direito, Licenciatura em Biologia, do Departamento de Ciências da Vida, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, o Mestrado Integrado em Engenharia Civil também da Faculdade de Ciências e Tecnologia e Doutoramento em Direito, da Faculdade de Direito, entre vários outros cursos de destaca da Universidade.

O Gráfico 12, mostra os tipos de matrículas e os ciclos realizados pelos estudantes da Universidade de Coimbra, começando pelas Disciplinas Isoladas que é o mesmo tipo de matrícula e o ciclo realizado e conta com 2,8% das matrículas dos estudantes.

As Disciplinas Isoladas conta com o Regulamento n.º 574/2011, de 27 de outubro e no Artigo 1º define que: *1- A UC, através das suas unidades orgânicas, institui um regime de frequência de unidades curriculares isoladas, constantes dos planos de estudos dos seus cursos e ciclos de estudos (1.º, 2.º ou 3.º ciclo) bem como de cursos não conferentes de grau. 2- Não são elegíveis as unidades curriculares dissertação/ relatório de estágio/ trabalho de projeto/ seminário de tese/ tese. Tem como objetivo: 1- A frequência de unidades curriculares isoladas possibilita o aprofundamento e atualização de conhecimentos bem como a concretização de uma formação multidisciplinar. 2 - A frequência de unidades curriculares isoladas por parte de públicos externos à UC visa alargar o acesso a uma formação universitária em áreas ou temas específicos. E os destinatários: podem candidatar -se à frequência de unidades curriculares isoladas os estudantes inscritos em cursos do ensino superior ou outros interessados desde que maiores de 16 anos.*

Em seguida tem o tipo de matrícula normal, no qual o estudante se vincula à Universidade, adquire a qualidade de estudante e o direito à inscrição em um dos seus cursos e os ciclos mais realizados são 39,8% no Segundo, 33,7% no Primeiro, 10,1% no Terceiro Ciclo e 6,7% com Curso não conferente de grau.

Gráfico 12: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

E por fim os Programas de Mobilidade, onde são oferecidas possibilidades de os estudantes efetuarem parte dos estudos, um estágio curricular ou um estágio profissionalizante numa instituição parceira, no âmbito de programas nacionais e internacionais em que a Universidade colabora. No caso da Universidade de Coimbra são várias as parcerias e os principais são os Erasmus+; Erasmus Mundus; Programa Brasil; Programa Outras Mobilidades; Programa MAUI/Rede de Utrecht; Programa AEN/ Rede de Utrecht; Programa Japão; entre outros. Os ciclos mais realizados pelo Programa de Mobilidade na UC são 4,1% no Primeiro Ciclo, 2,7% no Segundo Ciclo, 0,02% no Terceiro Ciclo e 0,02% Curso não Conferente de Grau.

De acordo com os princípios do Processo de Bolonha, já oficializado pelo decreto-lei 74/2006 de 24 de março, tem as seguintes definições:

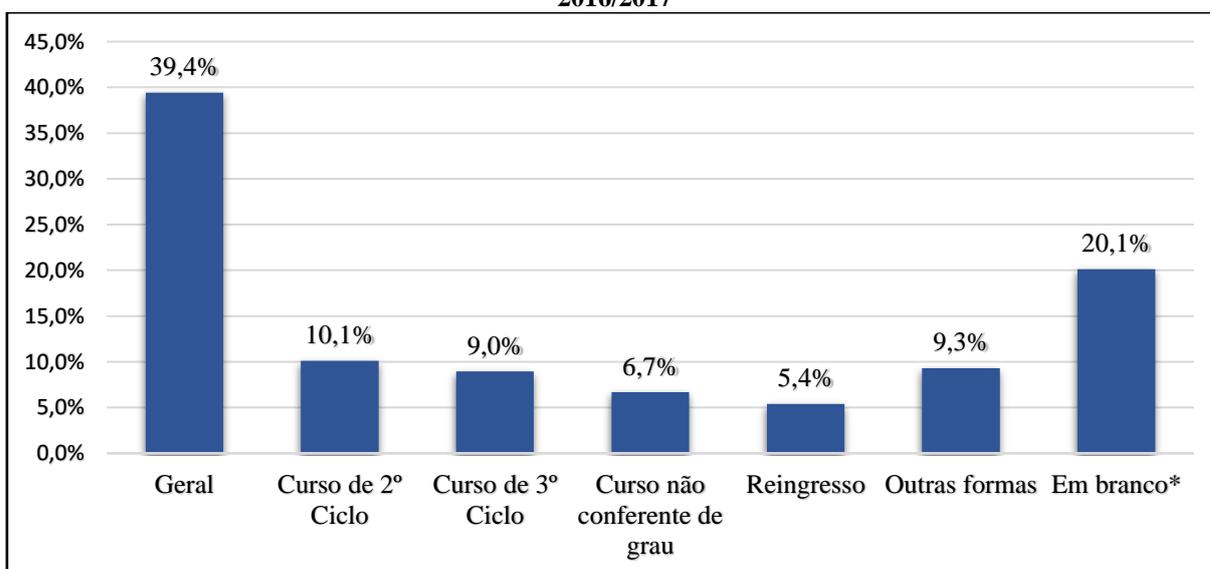
- O Primeiro Ciclo, refere-se a Licenciatura, ou seja, grau de licenciado. A licenciatura (1.º ciclo) tem uma duração normal de seis a oito semestres e confere entre 180-240 créditos ECTS. Este nível de estudos fornece aos estudantes conhecimentos de base nas áreas científicas do curso e competências instrumentais e sistémicas importantes para a sua empregabilidade imediata ou para o prosseguimento de estudos de nível superior, nomeadamente de mestrado (2.º ciclo).
- O Segundo Ciclo, refere-se ao Mestrado, ou seja, grau de mestre. O mestrado (2.º ciclo) tem uma duração normal entre três e quatro semestres e confere entre 90-120 créditos ECTS. Este tipo de curso requer a frequência de unidades curriculares, a elaboração e defesa pública de uma tese original, ou a realização de um estágio ou de um projecto e a elaboração e defesa dos respectivos relatórios, no caso dos mestrados profissionalizantes ou que são orientados para o mercado de trabalho. Em ambos os casos, os estudantes são acompanhados por um orientador doutorado.
- Há também o Mestrado Integrado (Ciclo de Estudos Integrado - 1.º e 2.º Ciclos), grau de licenciado e mestre. Alguns cursos de Engenharia, os cursos de Medicina, Medicina Dentária, Ciências Farmacêuticas e Psicologia têm uma estrutura composta por dois níveis integrados (1.º ciclo e 2.º ciclo). O primeiro nível (seis semestres, grau de licenciado) não permite a aquisição das competências profissionais necessárias, mas confere aos estudantes conhecimentos e formação de base na área científica em questão, bem como a possibilidade de continuarem os seus estudos numa outra instituição de ensino superior nacional ou internacional. O segundo nível (quatro a seis semestres) caracteriza-se por uma formação

especializada que qualifica os estudantes para o exercício da profissão. O ciclo integrado compreende um conjunto de unidades curriculares, a redacção e a defesa de uma tese ou de um relatório de projecto ou de estágio no final do curso. Após a conclusão deste ciclo de estudos integrado (mestrado integrado), com uma duração normal de dez ou doze semestres, conferindo entre 300-360 créditos ECTS, os estudantes recebem o grau de mestre e são considerados profissionalmente qualificados para o exercício da profissão.

- O Terceiro Ciclo, refere-se ao Doutoramento, ou seja, grau de doutor. O doutoramento sem curso era normalmente preparado em dez semestres (cinco anos) implica a elaboração e a defesa pública de uma tese. A tese deveria ser o resultado de um trabalho de investigação científica original, acompanhado por um orientador doutorado, e representar uma contribuição considerável para o conhecimento. Mas a partir do ano letivo de 2005/2006, iniciou-se a criação de doutoramentos com curso, que para além da elaboração e da defesa pública da tese, requerem também a frequência de um conjunto de unidades curriculares de estudos avançados e dirigidas à formação para a investigação. Estes doutoramentos com curso têm uma duração normal compreendida entre os seis e os oito semestres e conferem entre 180-240 créditos ECTS.

- O Curso não conferente de grau refere-se a cursos de curta duração, que requerem a frequência de unidades curriculares, que podem ou não corresponder à parte curricular dos cursos de mestrado. Este tipo de curso não requer a elaboração de uma tese e confere um diploma, sendo que o número de créditos atribuídos depende da sua duração. A Faculdade de Letras da UC oferece uma grande variedade de cursos de línguas e culturas.

Gráfico 13: O regime de ingresso realizado pelos estudantes da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O Gráfico 13, refere-se ao regime de ingresso realizado pelos estudantes da Universidade de Coimbra; 39,4% entraram no regime geral; 10,1% no Curso de Segundo Ciclo; 9,0% no Curso de Terceiro Ciclo; 6,7% no Curso não conferente de grau; 5,4% como reingresso; 20,1% não responderam esse campo no momento da inscrição e as outras formas de ingresso que somam 9,3% são por Mudança de Curso 1,5%; Estudante Internacional com candidatura no 1º curso, 1,2%; Transferência 1,2%; Mudança de par instituição/curso 0,8%; Titulares de outros cursos superiores 0,7%; Maiores de 23 anos 0,6%; Madeira Continente, nível 1 0,6%; Açores Continente, nível 1 0,5%; Titulares de Curso Médio e Superior 0,4%; Licenciados Pré-Bolonha 0,4%; Protocolo de Açores 0,3%; PALOP e Bolseiros (RE06) 0,3%.

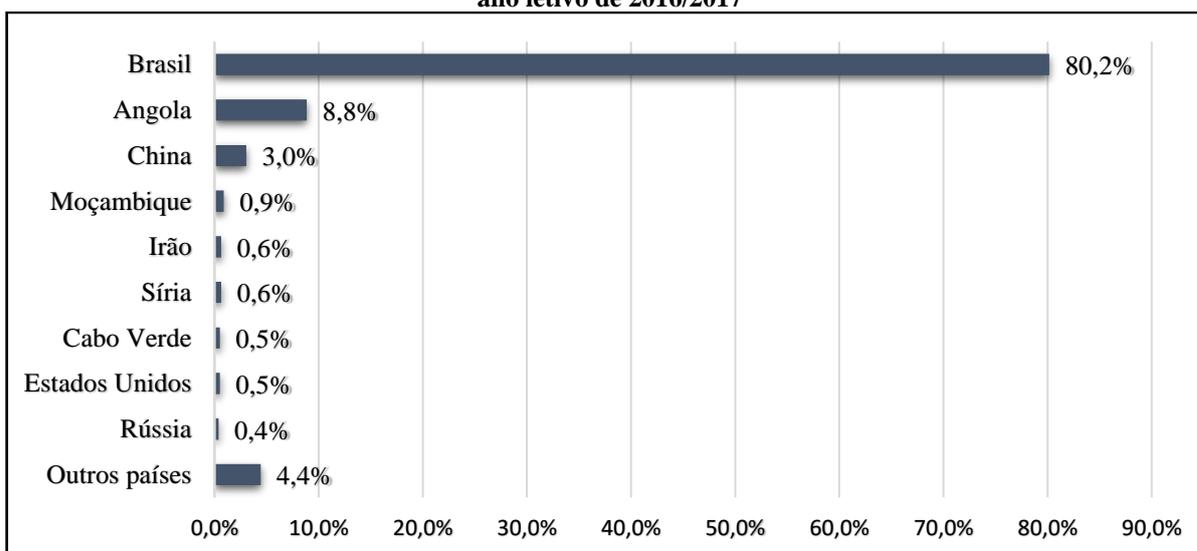
Somam 0,1% cada os Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros, titulares do 12º ano ou equivalente; os Cursos de 3º Ciclo - Modalidade Sem Curso (apenas Tese de Doutoramento); os Curso de 2º Ciclo - Candidato Interno; os Deficientes; os Emigrantes; os Licenciados Bolonha e os Praticantes desportivos de alto rendimento e por fim somam menos de 0,0% cada a Mudança de Curso - Própria faculdade; os Naturais e filhos de naturais do território de Timor Leste; Funcionários portugueses de missão diplomática portuguesa no estrangeiro e seus familiares que os acompanhem; a Permuta de Curso; PALOP e Bolseiros (RE09) e a Preferência Militar¹².

¹² As definições de cada regime de ingresso na Universidade de Coimbra, encontra-se no próprio site da Universidade: <https://www.uc.pt/>, acesso em 28/04/2018

3.2. O CASO DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Como observamos anteriormente cerca de 3,3% dos estudantes da Universidade de Coimbra, matriculados no ano letivo de 2016/2017 eram estudantes internacionais, ou seja, 797 estudantes de 37 países diferentes. No gráfico 14 a seguir, consta as 10 principais nacionalidades dos estudantes internacionais da Universidade de Coimbra.

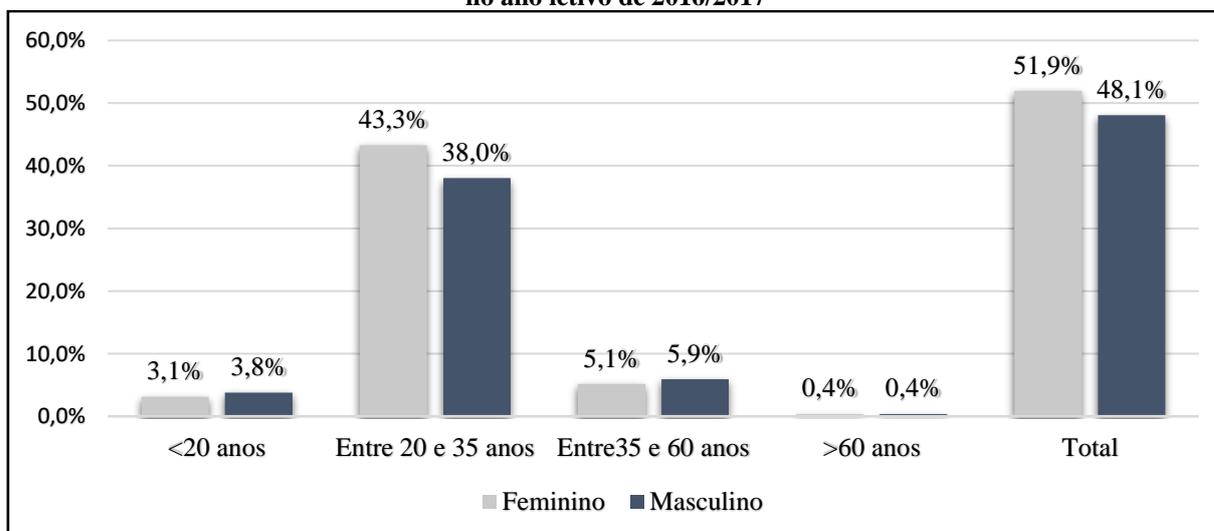
Gráfico 14: País de origem dos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Em relação ao sexo e faixa etária dos estudantes internacionais 51,9% são do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino. A maioria encontra-se na faixa etária dos 20 aos 35 anos e 43,3% são mulheres e 38,0% são homens. As demais faixas etárias estão em equilíbrio em relação aos sexos masculinos e femininos, como pode-se comprovar observando o Gráfico 15.

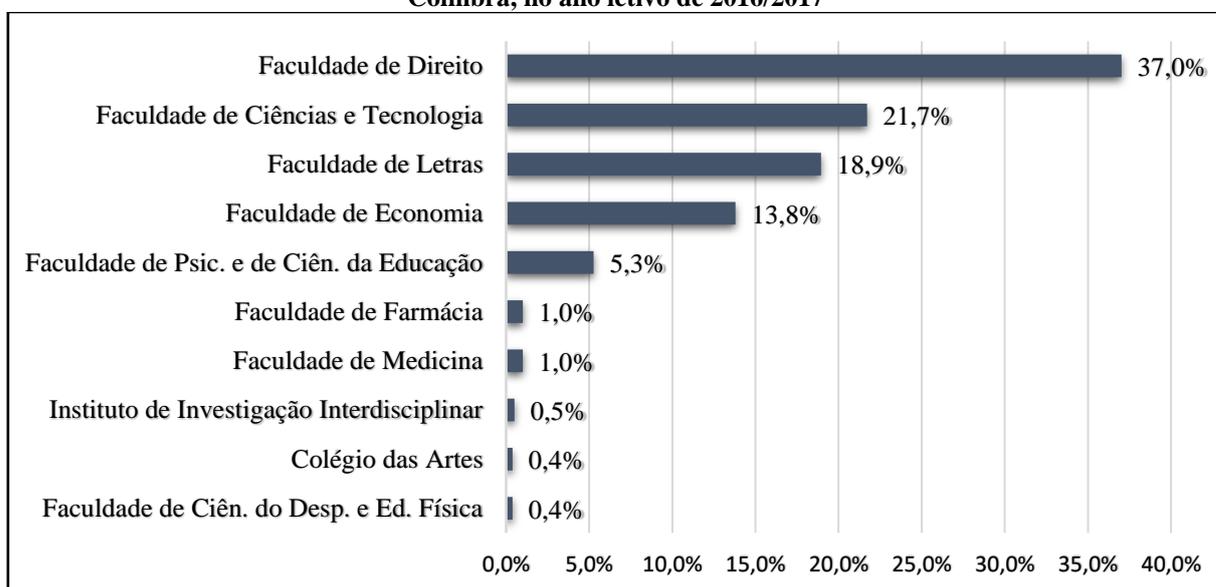
Gráfico 15: Sexo e faixa etária dos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Como podemos observar no Gráfico 16, as Faculdades escolhidas pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017 são as seguintes: 37,0% Faculdade de Direito, 21,7% Faculdade de Ciências e Tecnologia, 18,9% a Faculdade de Letras, com 13,8% aparece a Faculdade de Economia, 5,3% a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, ambas com 1,0% a Faculdade de Farmácia e Faculdade de Medicina, o Instituto de Investigação Interdisciplinar tem 0,5% e por fim com 0,4% cada estão o Colégio das Artes e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

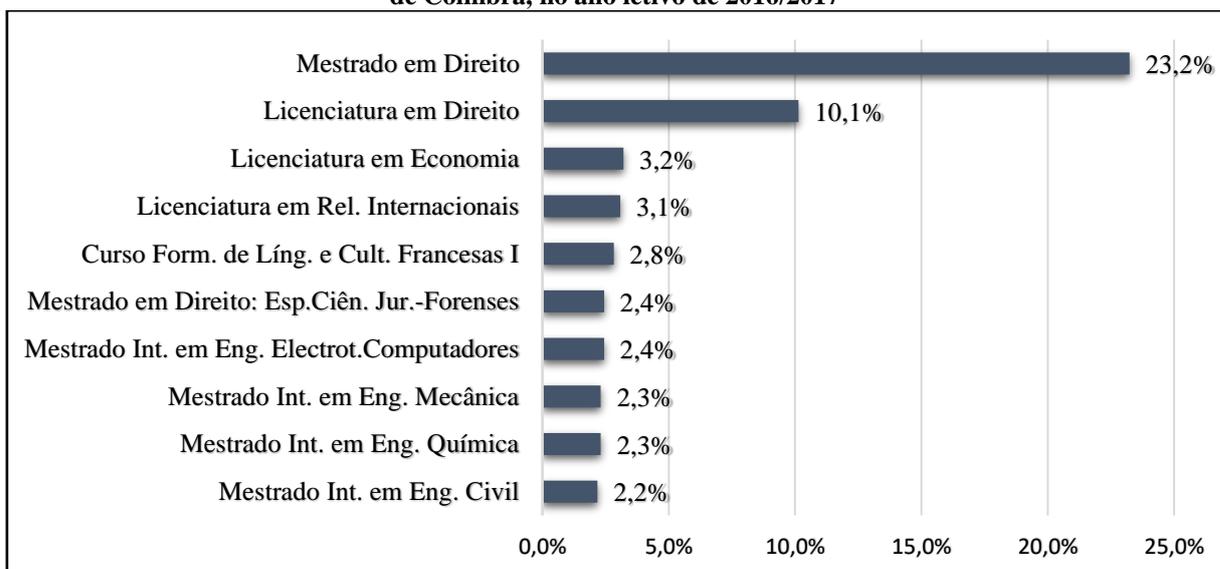
Gráfico 16: As Faculdades escolhidas pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Em relação aos principais cursos escolhidos pelos estudantes internacionais, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, observaremos o Gráfico 17, no qual demonstra que o Mestrado em Direito aparece em primeiro com 23,2% , seguido pela Licenciatura em Direito com 10,1%, a Licenciatura em Economia com 3,2%, a Licenciatura em Relações Internacionais com 3,1%, o Curso de Formação de Língua e Cultura Francesas I com 2,8%, o Mestrado em Direito: Especialidade em Ciências Jurídico-Forenses e o Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, ambos com 2,4%, o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica e o Mestrado Integrado em Engenharia Química, ambos com 2,3% e por fim o Mestrado Integrado em Engenharia Civil, que aparece com 2,2% dos estudantes matriculados.

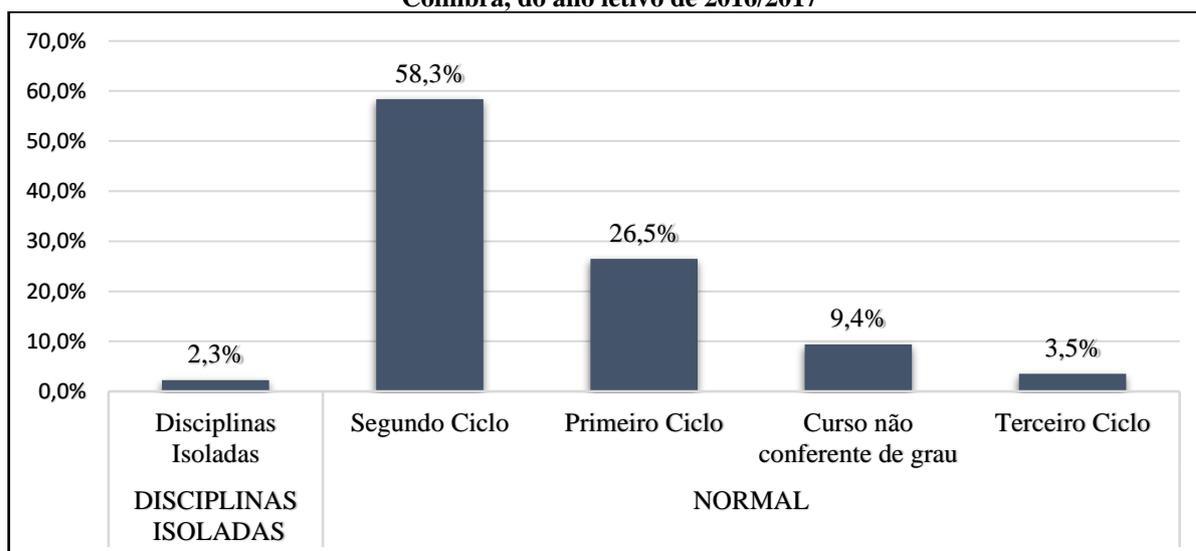
Gráfico 17: Os principais cursos escolhidos pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

No Gráfico 18, podemos observar os tipos de matrículas e os ciclos realizados pelos estudantes internacionais matriculados na Universidade de Coimbra. As Disciplinas Isoladas correspondem a 2,3% das matrículas. Já no tipo de matrícula normal, aparecem em primeiro lugar 58,3% o segundo ciclo, 26,5% o primeiro ciclo, 9,4% curso não conferente de grau e com 3,5% o Terceiro ciclo.

Gráfico 18: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes internacionais na Universidade de Coimbra, do ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

3.3. ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS 2011/2012 E 2016/2017

Como observamos anteriormente 18,3% dos estudantes da Universidade de Coimbra tem nacionalidade estrangeira. Assim, cabe uma análise para compreender quem são estes alunos que escolhem a UC. A tabela 1 mostra as nacionalidades estrangeiras e faz uma comparação entre os anos letivos de 2011/2012 e 2016/2017.

Tabela 1: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017

	2011/2012		2016/2017	
1	Brasil	1731	Brasil	2064
2	Portugal*	1693	Portugal*	1195
3	Espanha	263	Itália	368
4	Angola	194	Espanha	294
5	Itália	192	China	219
6	Cabo Verde	119	Angola	192
7	China	102	Polónia	111
8	Alemanha	89	França	105
9	França	69	Alemanha	102
10	Polónia	60	Cabo Verde	73
11	Turquia	42	Reino Unido	62
12	Reino Unido	35	Moçambique	58
13	Bélgica	33	Roménia	49
14	Irão	32	República Checa	47
15	São Tomé e Príncipe	32	Turquia	41
16	República Checa	31	Irão	39
17	Guiné-Bissau	30	Coreia do Sul	37
18	Estados Unidos	28	Timor Leste	34
19	Moçambique	26	Estados Unidos	29
20	Holanda	20	Guiné-Bissau	28
	Outras nacionalidades¹³	316	Outras nacionalidades¹⁴	507
	Total	5137	Total	5654

Nota: *A nacionalidade portuguesa corresponde aos estudantes com naturalidade estrangeira.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

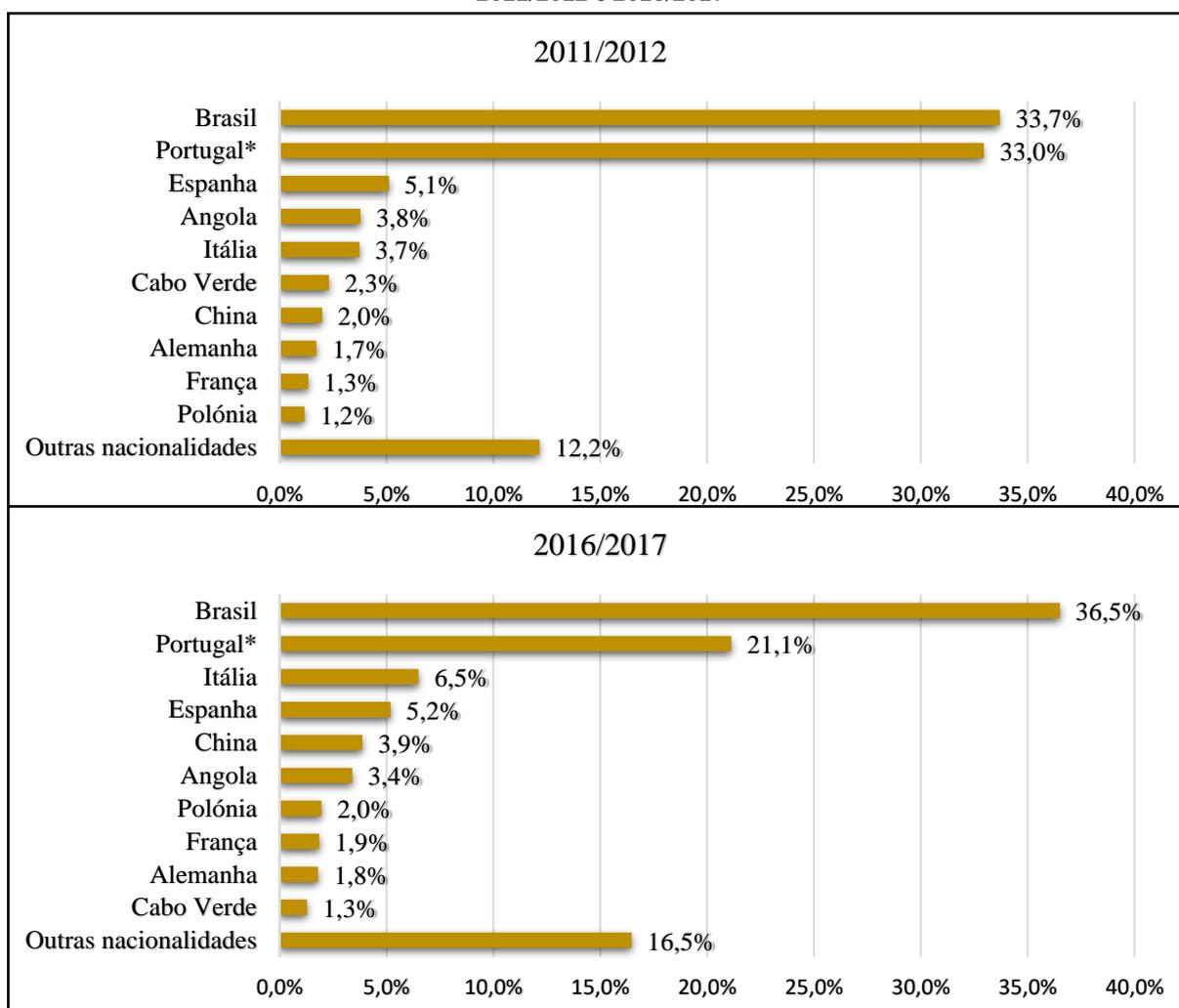
¹³ A listagem completa dos países dos estudantes com nacionalidade estrangeira do ano letivo 2011/2012 encontra-se nos Apêndices 01 e 02.

¹⁴ A listagem completa dos países dos estudantes com nacionalidade estrangeira do ano letivo 2016/2017 encontra-se nos Apêndice 03 e 04.

Como podemos observar na Tabela 1, no ano letivo de 2011/2012 havia 5137 estudantes com nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no total 80 nacionalidades diferentes. Já no ano letivo de 2016/2017 contabilizam-se 5654 estudantes e 101 nacionalidades diferentes. Houve um aumento de 10,1 %. Isso comprova o aumento tanto do número de estudantes, como da diversidade de países, tanto que em 2017/2018 estão matriculados estudantes de 104 países.

Brasil e Portugal mantiveram os 1º e 2º lugares entre os países com mais estudantes com nacionalidade estrangeira na UC, mas o Brasil subiu de 1731 para 2064 em 5 anos, enquanto a nacionalidade portuguesa foi de 1693 para 1195 estudantes. Lembra-se que estes estudantes com nacionalidade portuguesa, tem naturalidade estrangeira, ou seja, nasceram em outros países e obtiveram a posteriori a nacionalidade em Portugal.

Gráfico 19: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes da Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017



Nota: *A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com naturalidade estrangeira.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Observando também o Gráfico 19, das nacionalidades estrangeiras, constatamos que em 2016/2017 o Brasil aparece com 36,5% dos estudantes contra 33,7% de 2011/2012, Portugal caiu de 33,0% para 21,1%. A Itália subiu de 3,7% para 6,5%, a Espanha praticamente manteve o mesmo número de 5,1% para 5,2%, A China subiu do 7º para o 5º lugar, de 2,0% em 2011/2012 para 3,9% em 2016/2017. Cabo Verde caiu de 6º para 9º lugar, de 2,3% para 1,3% e as outras nacionalidades como podemos notar subiu de 12,2% para 16,5% em apenas cinco anos.

A seguir a Tabela 2, mostra as nacionalidades estrangeiras na Universidade de Coimbra, comprando os anos de 2011/2012 e 2016/2017.

Tabela 2: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017

	2011/2012		2016/2017	
1	Brasil	1954	Brasil	2106
2	França	414	Angola	256
3	Angola	329	França	231
4	Espanha	274	Suíça	210
5	Suíça	238	China	183
6	Itália	186	Itália	173
7	Cabo Verde	164	Espanha	130
8	Alemanha	158	Alemanha	122
9	Venezuela	111	Cabo Verde	94
10	China	105	Moçambique	94
11	Moçambique	96	Portugal*	84
12	Estados Unidos	71	Venezuela	78
13	Canadá	63	Macau	69
14	Polónia	63	Ucrânia	62
15	Luxemburgo	62	Polónia	55
16	África do Sul	59	Reino Unido	51
17	Reino Unido	55	Estados Unidos	50
18	Guiné-Bissau	49	Luxemburgo	46
19	Bélgica	46	Timor Leste	43
20	São Tomé e Príncipe	45	Guiné-Bissau	42
	Outras Nacionalidades¹⁵	571	Outras Nacionalidades¹⁶	624
	Em branco**	24	Em branco**	851
	Total	5137	Total	5654

Notas: *A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira.

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

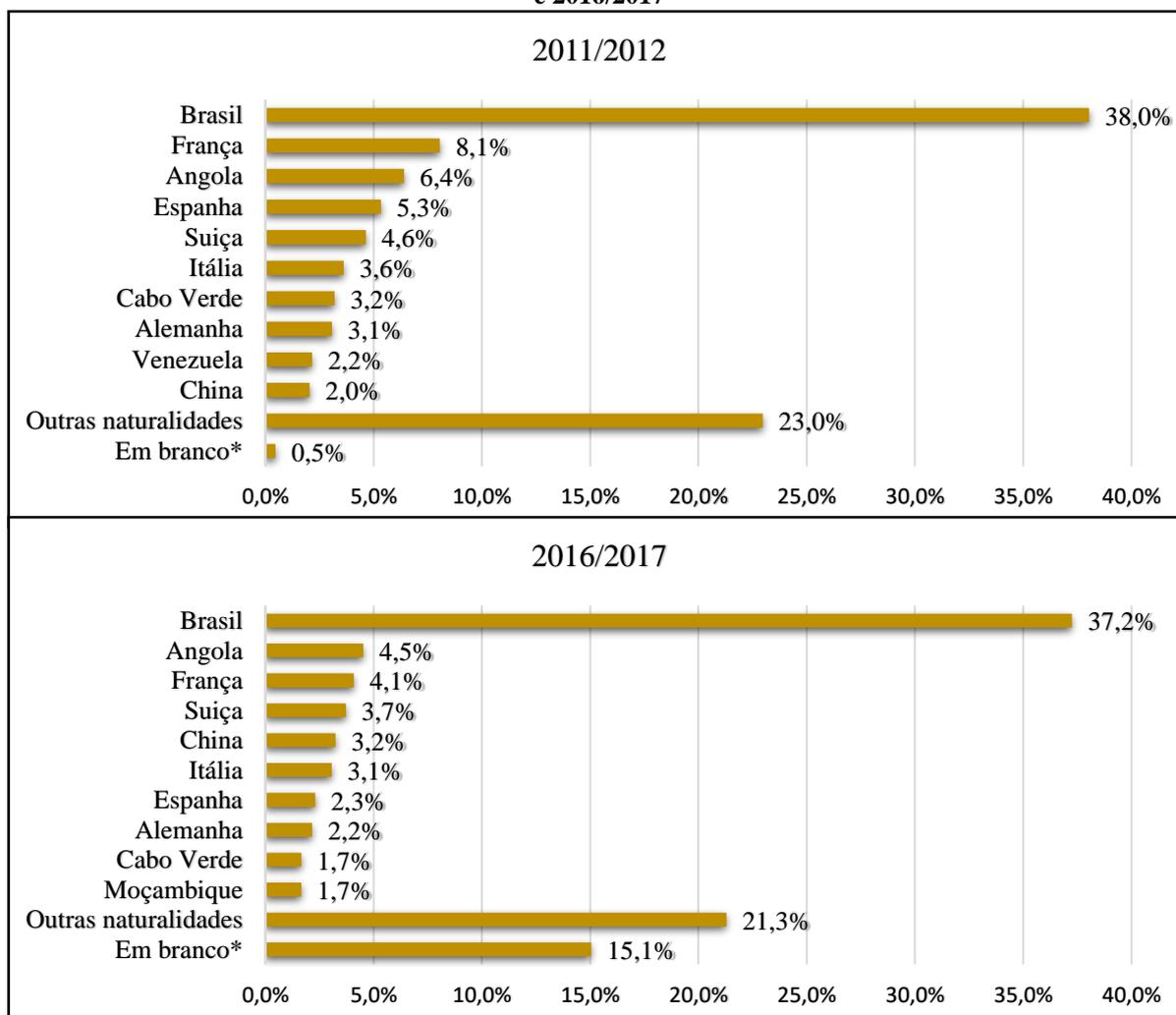
¹⁵ A listagem completa dos países dos estudantes com nacionalidade estrangeira do ano letivo 2011/2012 encontra-se nos Apêndices 05 e 06.

¹⁶ A listagem completa dos países dos estudantes com nacionalidade estrangeira do ano letivo 2016/2017 encontra-se nos Apêndices 07 e 08.

As nacionalidades estrangeiras na Universidade de Coimbra, também demonstram crescimento: no ano letivo de 2011/2012 eram 97 nacionalidades diferentes, contando com a portuguesa. Já no ano letivo de 2016/2017 são 111 nacionalidades. Podemos destacar Argélia, Chile, Israel, Malásia e Líbia como novos países que integram esse número.

Novamente o Brasil encontra-se em primeiro lugar. Em 2011/2012 eram 1954 e em 2015/2016 são 2106, aumento de 7,7%. Ao contrário dos demais países que apresentaram queda no número de estudantes. Mas podemos destacar que China, Macau (Região Administrativa Especial da China) e Portugal aumentaram o número de estudantes em 5 anos, lembrando que estudantes de nacionalidade portuguesa tem nacionalidade estrangeira, e foi de 33 estudantes em 2011/2012 para 84 em 2016/2017, com aumento de 154,5%.

Gráfico 20: Nacionalidades estrangeiras dos estudantes da Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017

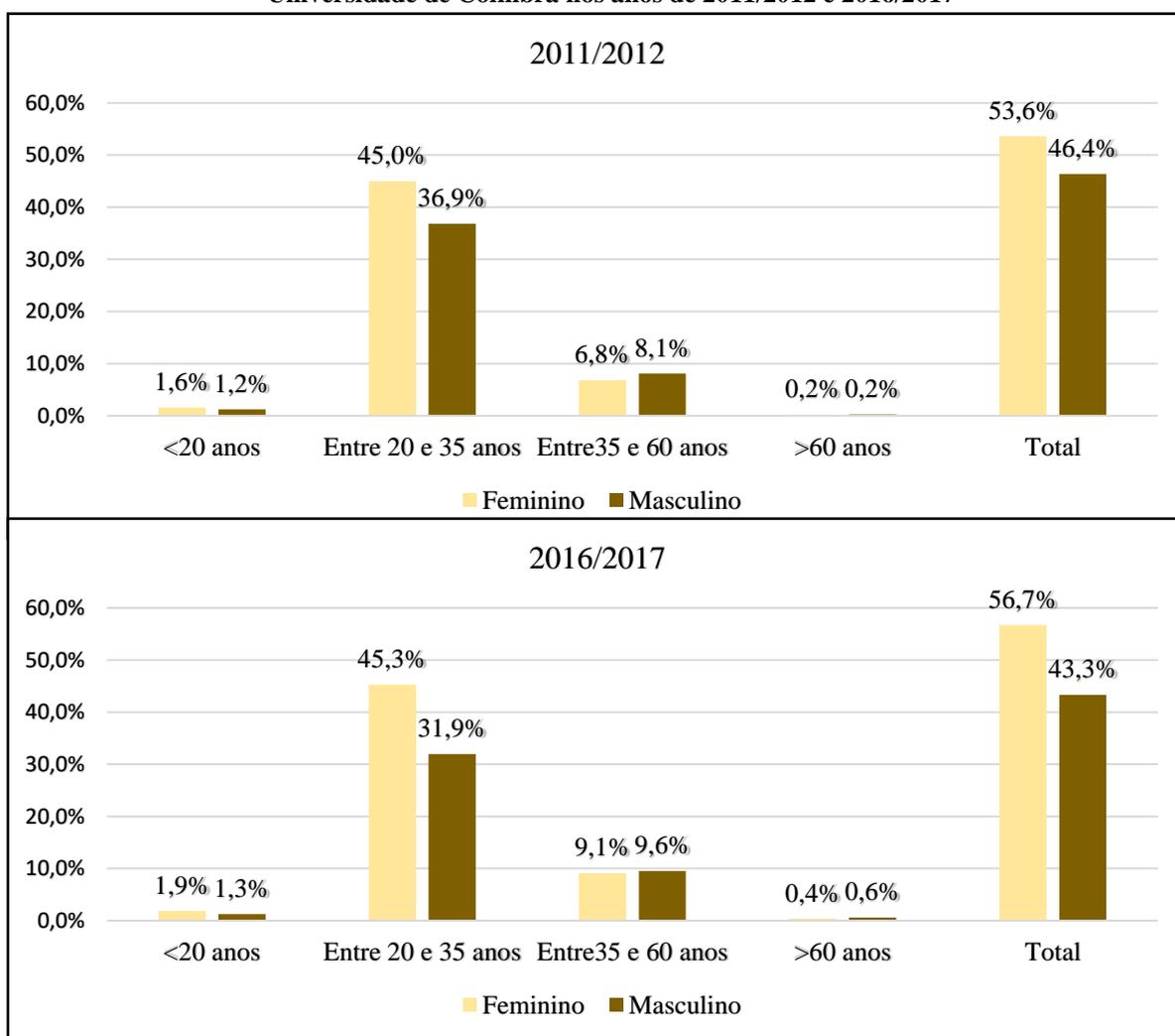


Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

No Gráfico 20 podemos notar a queda no número de estudantes de alguns países: a França diminuiu de 8,1% para 4,1%, a Angola de 6,4% para 4,5%, a Espanha de 5,3% para 2,3%, a Suíça de 4,6% para 3,7%, entre outros. Mas temos que destacar também os números em branco que subiu de 0,5% para 15,1%, dificultando uma análise mais precisa. Recorde-se que os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição. Todavia, mesmo com a queda do número desses países, houve um aumento no geral.

Gráfico 21: Sexo e faixa etária dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras da Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017

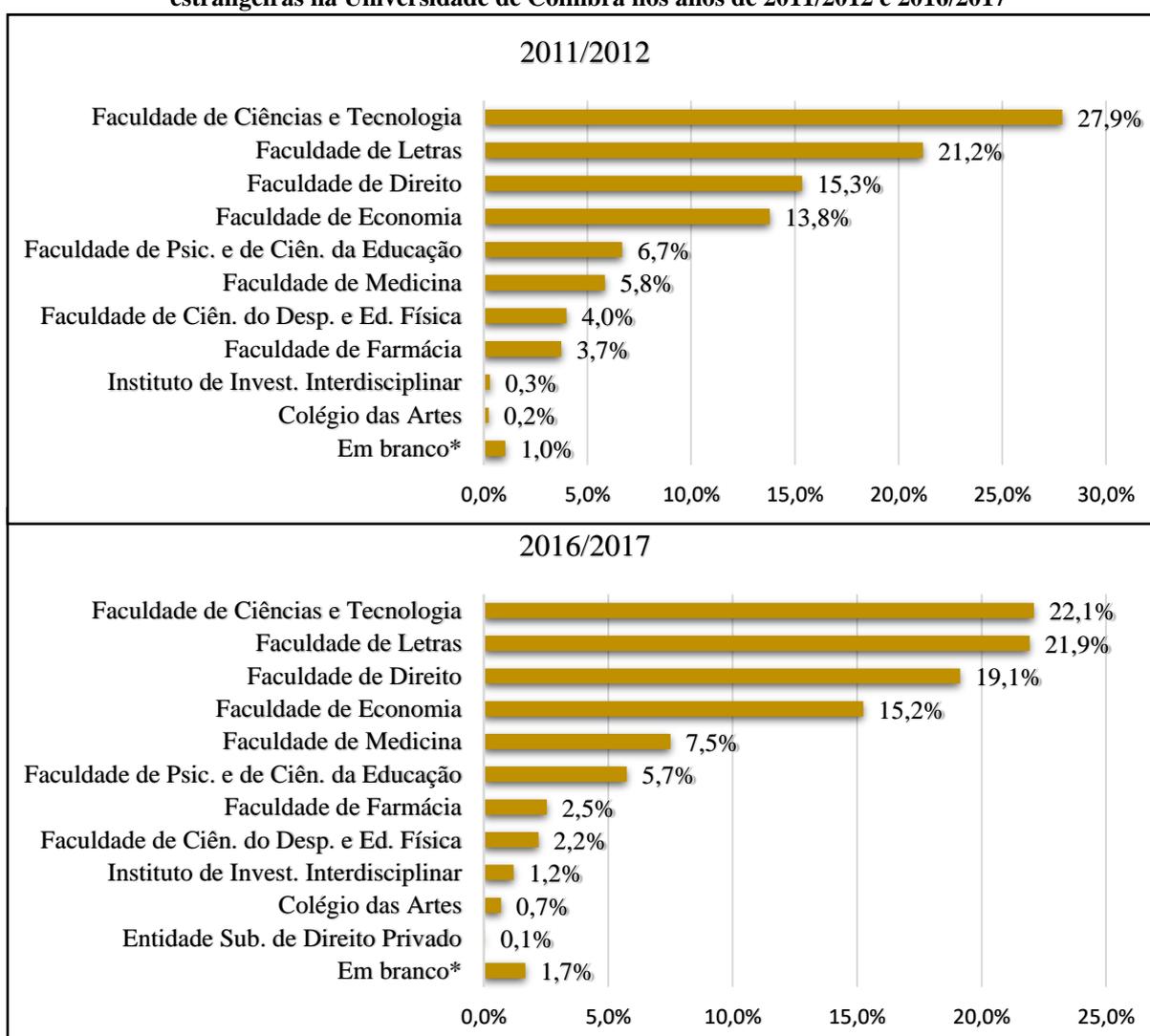


Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Em relação ao sexo e faixa etária, em destaque no Gráfico 21, na comparação entre 2011/2012 e 2016/2017, houve um pequeno aumento no sexo feminino em cinco anos, passando de 53,6% para 56,7%, enquanto o sexo masculino caiu de 46,4% para 43,3%. E a faixa etária predominante nos dois períodos foi entre 20 e 35 anos, ocorrendo um leve aumento na faixa dos 35 e 60 anos e com mais de 60 anos, no ano letivo de 2016/2017.

O Gráfico 22 a seguir, refere-se as faculdades com mais matrículas dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra. No estudo comparativo dos anos letivo de 2011/2012 e 2016/2017, podemos perceber que a Faculdade de Ciências e Tecnologia mantém o 1º lugar na procura entre as faculdades, mas obteve uma queda de 5,8% (em cinco anos, passou de 27,9% para 22,1%). A Faculdade de Letras praticamente manteve seu número de 21,2% para 21,9%. Já a Faculdade de Direito teve um bom crescimento de 15,3% em 2011/2012 para 19,1% em 2016/2017. Pelo contrário, as Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, Farmácia e Ciências do Desporto e Educação Física que apresentaram queda de alunos, de 6,7% para 5,7%, de 3,7% para 2,55 e de 4,0% para 2,2%, respectivamente.

Gráfico 22: As faculdades com mais matrículas dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017

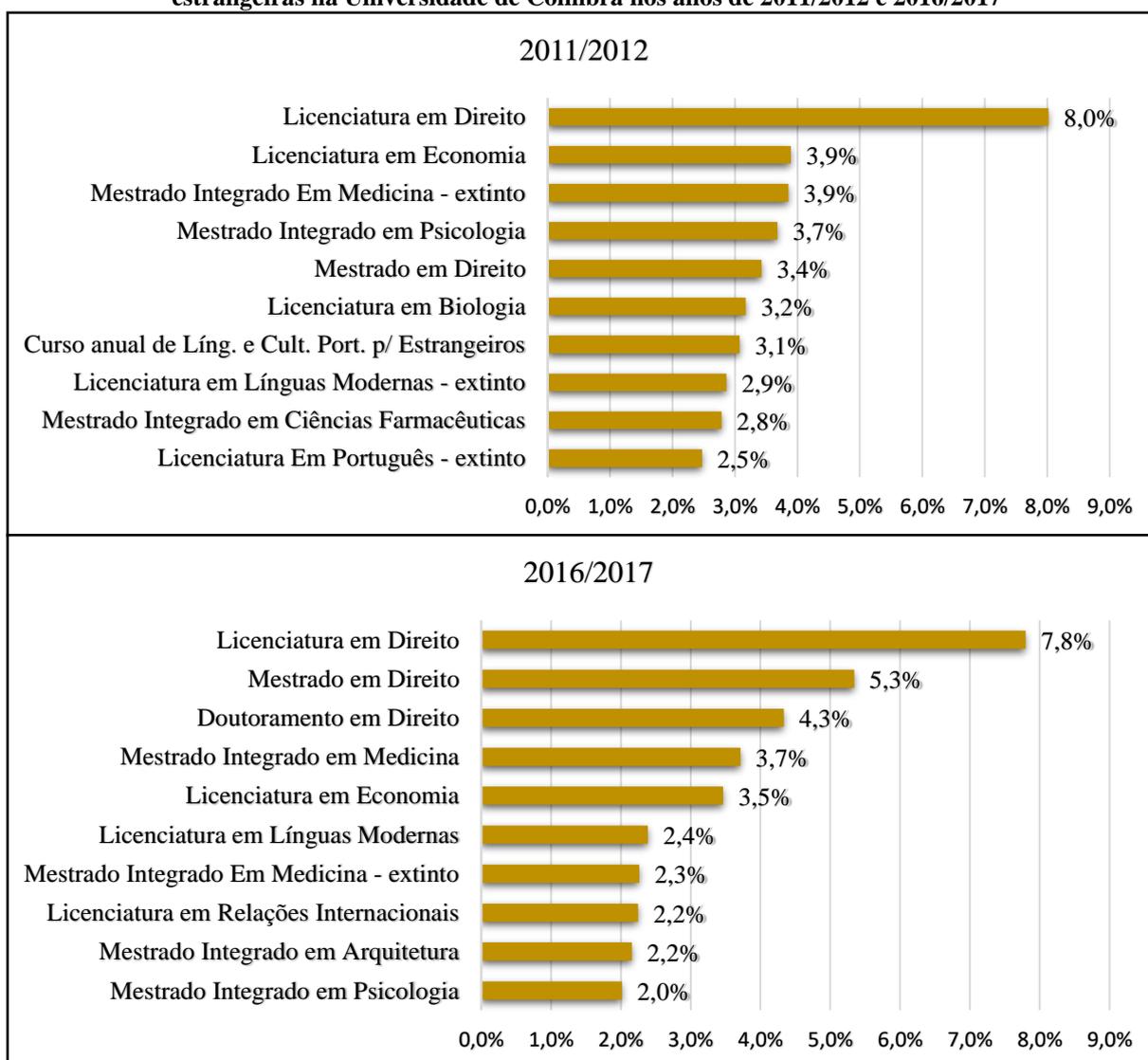


Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Após analisarmos as faculdades com mais matrículas na UC, também é importante destacar quais os cursos com mais matrículas dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra. Comparando os anos letivos de 2011/2012 e 2016/2017 no Gráfico 23 abaixo, vemos que o curso de Licenciatura em Direito aparece como o curso mais procurado por esses alunos, nos dois períodos de análise em 2011/2012 com 8,0% e em 2016/2017 com 7,8%. A Licenciatura em Economia também aparece em destaque com 3,9% em 2011/2012 e 3,5% em 2016/2017, houve um crescimento no Curso de Mestrado em Direito de 3,4% para 5,3%, assim como o Doutoramento em Direito com 4,3% em 2016/2017 que nem aparecia entre os dez maiores em 2011/2012. Há uma grande diferença entre os cursos entre 2011/2012 e 2015/2016 e no qual podemos notar também que ocorreram extinção de cursos neste período de 5 anos.

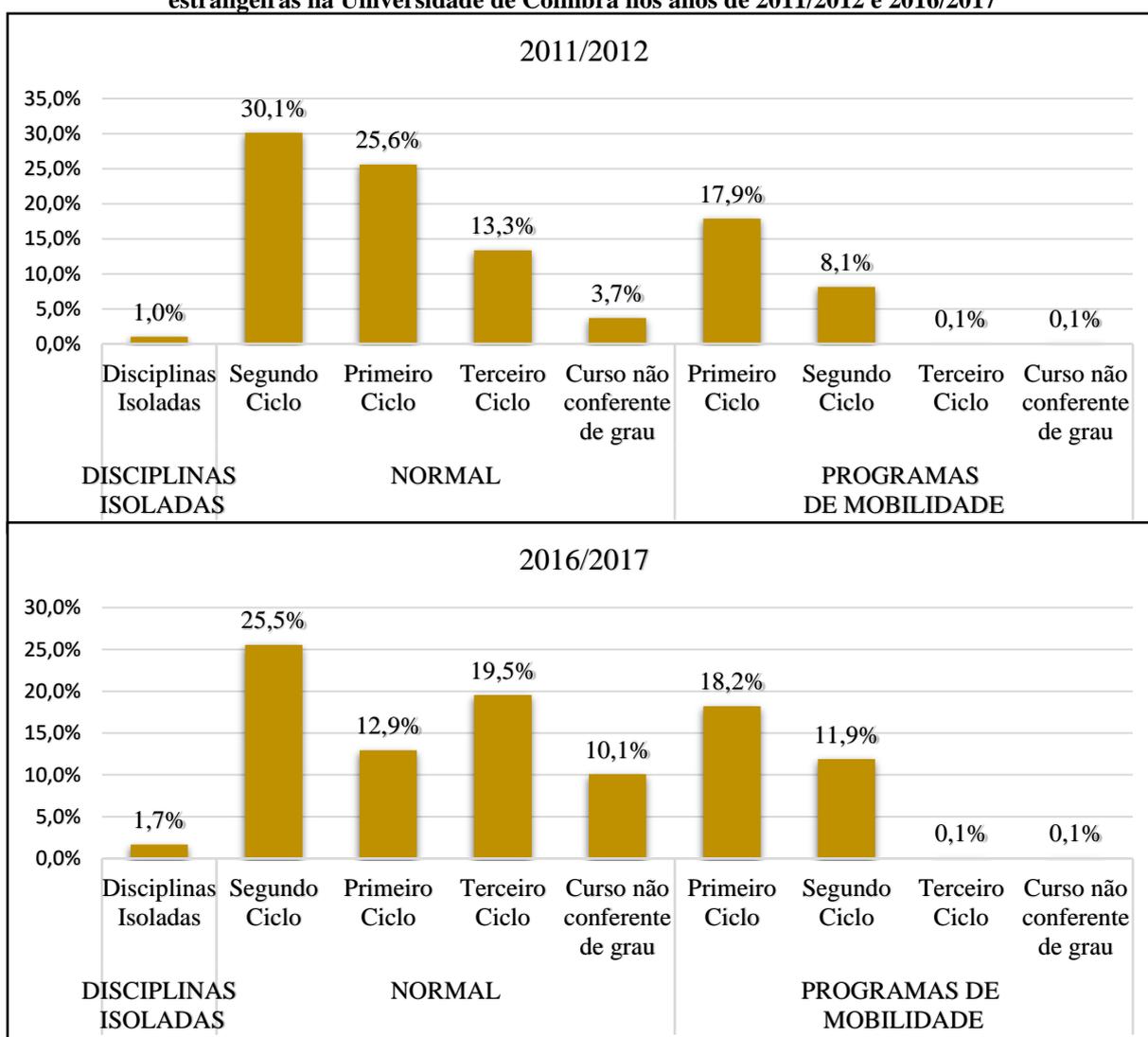
Gráfico 23: Os 10 cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O Gráfico 24 diz respeito aos tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra. Nos anos de 2011/2012 e 2016/2017, as Disciplinas Isoladas tiveram um pequeno aumento de 1,0% em 2011/2012 para 1,7% em 2016/2017. Nas matrículas normais, o Segundo e Primeiro ciclos apresentaram queda de 30,1% para 25,5% e 25,6% para 12,9% respectivamente. Já o Terceiro Ciclo e o Curso não conferente de grau aumentaram de 13,3% para 19,5% e 3,7% para 10,1% respectivamente. Em relação aos Programas de Mobilidade, as matrículas ocorrem mais no Primeiro e Segundo Ciclos, no Primeiro em 2011/2012 17,9% e em 2016/2017 18,2% e no Segundo em 2011/2012 8,1% e 2016/2017 11,9%, onde mantém os números semelhantes entre os 5 anos. No que diz respeito ao Terceiro Ciclo e o Curso não conferente de grau, não há grande representatividade neste tipo de matrícula, menos de 0,1% cada.

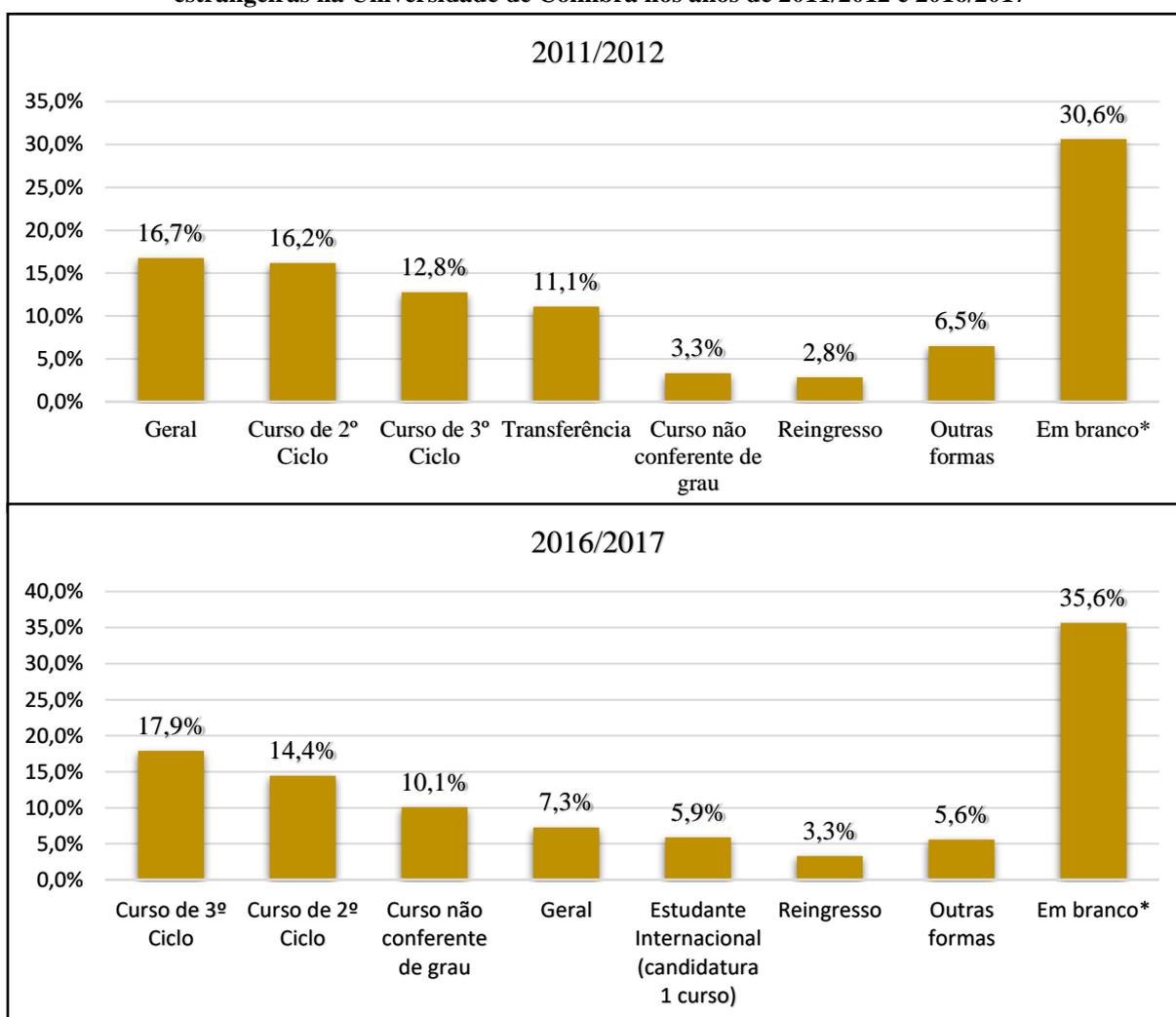
Gráfico 24: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Por fim, o Gráfico 25, refere-se ao regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017. O regime de ingresso geral obteve uma queda entre os anos de 2011/2012 e 2016/2017, sendo que passou de 16,7% para 7,3%. O Curso de Segundo Ciclo manteve o segundo lugar com pequena diferença, de 16,2% para 14,4%. Já o curso de Terceiro Ciclo teve grande aumento, foi de 12,8% em 2011/2012 para 17,9% em 2016/2017, assim como o Curso não conferente de grau, que passou de 3,3% para 10,1%. Entre esse período de 5 anos, as transferências diminuíram, enquanto as matrículas dos Estudantes Internacionais surgiram.

Gráfico 25: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra nos anos de 2011/2012 e 2016/2017



Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Os “números em branco”¹⁷ são bem expressivos, em 2011/2012 era 30,6% e em 2016/2017 passou para 35,6%. Já as outras formas de regime de ingresso, no ano letivo de 2011/2012 aparecem como Mudança de Curso com 2,1%; Titulares de Curso Médio ou Superior, com 1,6%; PALOP e Bolseiros (RE06) com 1,0%; PALOP e Bolseiros (RE09) com 0,5%; maiores de 23 anos, com 0,4%; emigrantes, com 0,3%; Madeira Continente nível 1, com 0,2%; os Naturais e filhos de naturais do território de Timor Leste, os Deficientes, os Praticantes desportivos de alto rendimento e os Protocolo dos Açores, aparecem com 0,1% cada. E Açores Continente nível 1, o Curso de 2º Ciclo - Candidato Interno, a Mudança de Curso - Própria faculdade e os Funcionários estrangeiros de missão diplomática acreditada em Portugal e seus familiares aqui residentes, em regime de reciprocidade, aparecem com menos de 0,0% cada.

Já as outras formas de regime de ingresso do ano letivo de 2016/2017 são os PALOP e Bolseiros (RE06), com 1,2%; Transferência, com 0,9%; Mudança de Curso, com 0,7%; Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros, titulares do 12º ano ou equivalente, com 0,6%; Cursos de 3º Ciclo - Modalidade Sem Curso (apenas Tese de Doutoramento), com 0,4%; Titulares de Outros Cursos Superiores, com 0,3%; Mudança de par instituição/curso, com 0,3%; os Emigrantes, a Madeira Continente nível 1, os Maiores de 23 anos e os Titulares de Curso Médio ou Superior, aparecem com 0,2% cada; os Licenciados Pré-Bolonha e os Naturais e filhos de naturais do território de Timor Leste, tem 0,1% cada e por fim os Licenciados Bolonha, Funcionários portugueses de missão diplomática portuguesa no estrangeiro e seus familiares que os acompanhem, Açores Continente nível 1, o Curso de 2º Ciclo - Candidato Interno, Mudança de Curso - Própria faculdade, PALOP e Bolseiros (RE09) e o Protocolo dos Açores, apresentam menos de 0,0% cada.

¹⁷ Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes, no momento da inscrição, dessa forma, impedindo de obter dados mais concretos.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS DOS INQUÉRITOS DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE E NATURALIDADE ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No período de 04 a 24 de abril de 2018, foi realizado um inquérito para analisar o perfil, ou seja, as origens e características sociodemográficas, além da dinâmica do quotidiano dos estudantes de nacionalidade ou de naturalidade estrangeira, inscritos na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Obtivemos 258 respostas, no qual apresentaremos os resultados a seguir (Tabela 3).

Tabela 3: Países de nacionalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

1	Brasil	140
2	Portugal*	40
3	Angola	12
4	Itália	12
5	Espanha	10
6	França	6
7	Alemanha	5
8	Bielorrússia	2
9	Bulgária	2
10	Cabo Verde	2
11	Estados Unidos da América	2
12	México	2
13	Moçambique	2
14	Roménia	2
15	Rússia	2
16	Turquia	2
17	Venezuela	2
18	Afeganistão	1
19	Áustria	1
20	Camarões	1
21	Eslováquia	1
22	Grécia	1
23	Guatemala	1
24	Irão	1
25	Letônia	1
26	Peru	1
27	Polónia	1
28	República Popular da China	1
29	Suíça	1
30	Ucrânia	1
	Total	258

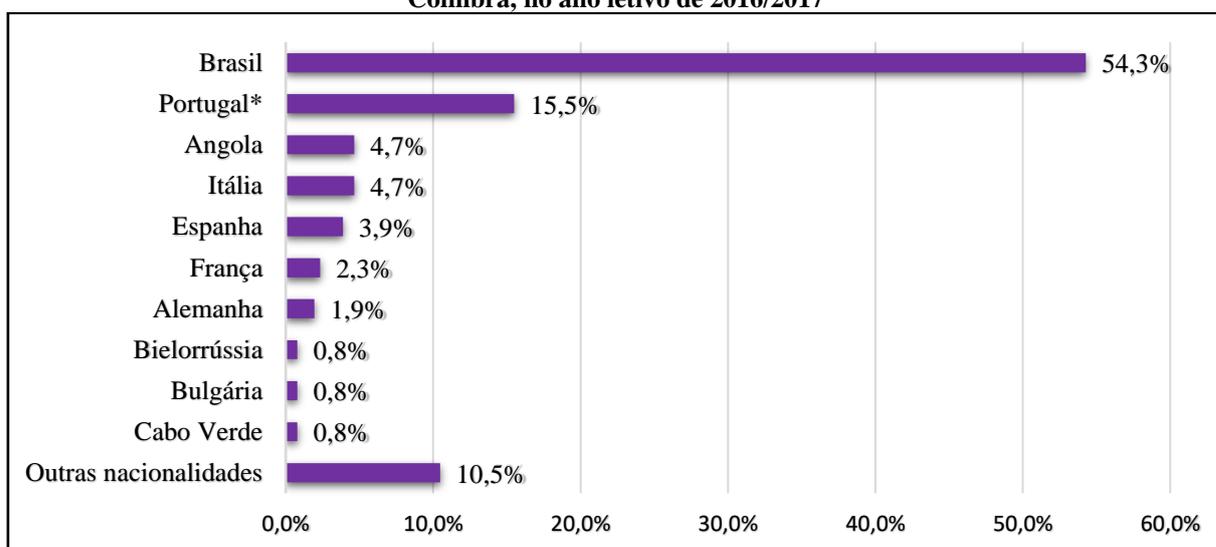
Nota: *A nacionalidade portuguesa refere-se a estudantes com naturalidade estrangeira.

Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Entre os estudantes inquiridos temos 30 nacionalidades diferentes, na sua maioria são brasileiros, portugueses (que possuem naturalidade estrangeira), angolanos, italianos,

espanhóis, entre outros. Ao observarmos o Gráfico 26, a percentagem mostra o Brasil com 54,3% dos estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que responderam o inquérito, em seguida com 15,5% os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, em terceiro lugar os estudantes da Angola com 4,7%, também da Itália com 4,7%, depois da Espanha com 3,9%, da França com 2,3%, da Alemanha com 1,9%, da Bielorrússia, da Bulgária, e de Cabo Verde com 0,8% cada. Os estudantes de outras nacionalidades somam 10,5%.

Gráfico 26: Países de nacionalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: *A nacionalidade portuguesa refere-se a estudantes com naturalidade estrangeira.

Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando perguntados aos estudantes se tinham dupla nacionalidade, dos 258, 56 responderam que sim, no qual 41,1% é de Portugal, 12,5% da Itália, 10,7% do Brasil, 7,1% da Venezuela, 5,4% da França, 3,6% da Ucrânia e Alemanha, Cabo Verde, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Moldávia, Países Baixos, Polónia, Roménia e Suíça somam cada 1,8%.

Em relação a naturalidade dos estudantes, como podemos observar na Tabela 4, são 35 países diferentes, no qual podemos destacar o Brasil, a Itália, a Angola, a França, a Espanha e a Alemanha. Se compararmos as tabelas de nacionalidade e naturalidade dos estudantes, notamos que são 5 países de diferença, pois o estudante do Peru aparece somente como país de nacionalidade, sendo a naturalidade da Itália. E Argentina, Chile, Luxemburgo, Moldávia, Países Baixos e Reino Unido só aparecem nos países de naturalidade, pois todos tem nacionalidade portuguesa, exceto o estudante do Chile que tem nacionalidade italiana.

Tabela 4: Países de nacionalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

1	Brasil	146
2	Itália	13
3	Angola	12
4	França	10
5	Espanha	10
6	Alemanha	7
7	Suíça	7
8	Venezuela	7
9	Ucrânia	6
10	Moçambique	4
11	Roménia	3
12	Bielorrússia	2
13	Bulgária	2
14	Cabo Verde	2
15	Estados Unidos da América	2
16	México	2
17	Países Baixos	2
18	Portugal*	2
19	Rússia	2
20	Turquia	2
21	Afeganistão	1
22	Argentina	1
23	Áustria	1
24	Camarões	1
25	Chile	1
26	Eslováquia	1
27	Grécia	1
28	Guatemala	1
29	Irão	1
30	Letônia	1
31	Luxemburgo	1
32	Moldávia	1
33	Polónia	1
34	Reino Unido	1
35	República Popular da China	1
	Total	258

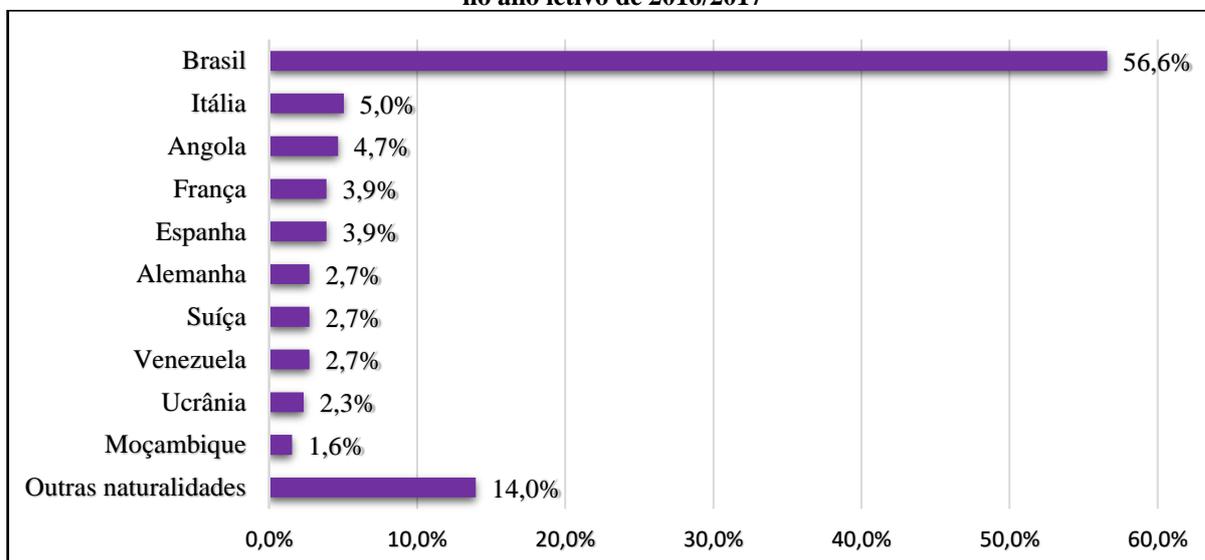
Nota: *A nacionalidade portuguesa refere-se a estudantes com nacionalidade estrangeira.

Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e nacionalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Além de analisar a Tabela 4 de nacionalidade, o Gráfico 27 expressa em percentagem, assim 56,6% dos estudantes de nacionalidade e nacionalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que responderam ao inquérito são naturais do Brasil, 5,0% da Itália, 4,7% da Angola, 3,9% da França, também com 3,9% a

Espanha, com 2,7% da Alemanha, da Suíça e da Venezuela cada, com 2,3% da Ucrânia e com 1,6% de Moçambique, além das outras naturalidade que somam 14,0%.

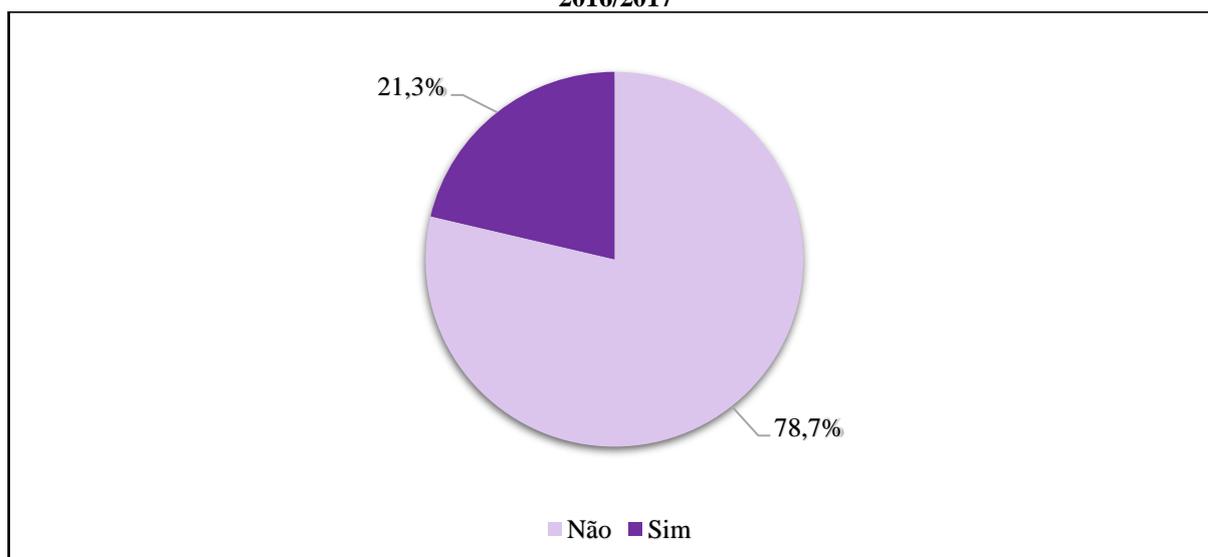
Gráfico 27: Países de naturalidades dos estudantes inquiridos, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 28, está patente a percentagem de estudantes que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa. O resultado foi que 21,3% responderam sim e 78,7% responderam que não, que não tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa.

Gráfico 28: Percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

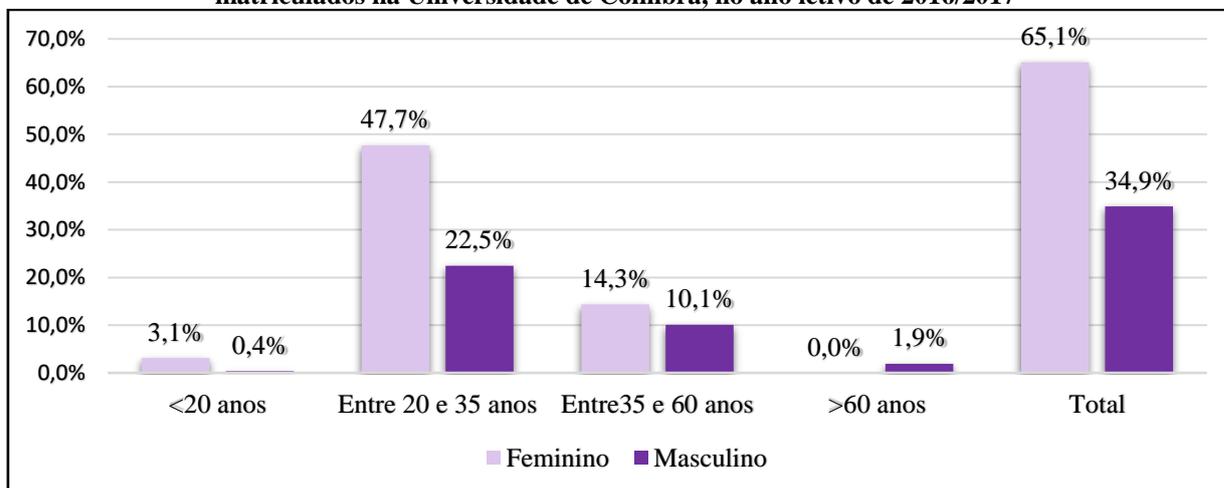


Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Entre os estudantes inquiridos, 65,1% eram do sexo feminino e 34,9% do sexo masculino. A faixa etária com mais respostas foi entre os 20 e 35 anos e 47,7% eram do sexo

feminino e 22,5% do sexo masculino. Entre os 35 e 60 anos, 14,3% eram as mulheres e 10,01% eram homens. E nota-se que acima de 60 anos não foi obtido resposta do sexo feminino. Como se pode observar no Gráfico 29.

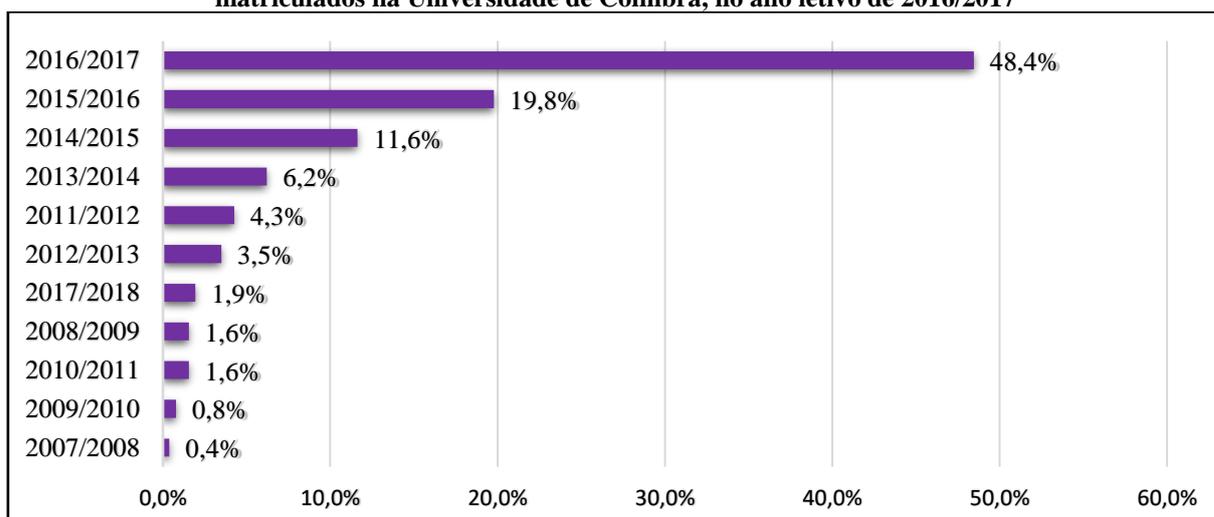
Gráfico 29: Sexo e faixa etária dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 30 é em relação ao ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra. No ano letivo de 2016/2017, a maioria ingressou nos anos de 2016/2017, 2015/2016, 2014/2015, 2013/2014 e 2011/2012 com 48,4%, 19,8%, 11,6%, 6,2% e 4,3%, respectivamente.

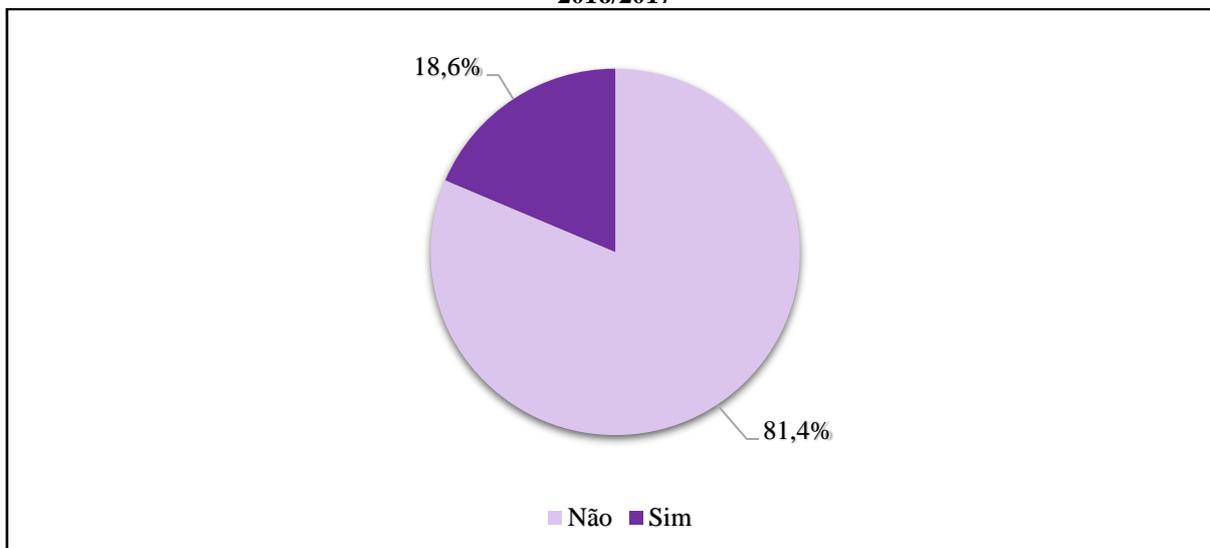
Gráfico 30: Ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 31, mostra a percentagem de estudantes inquiridos que participaram dos Programas de Mobilidade na UC. Observamos que 18,6% sim, participam de Programa de Mobilidade, enquanto 81,4% responderam que não.

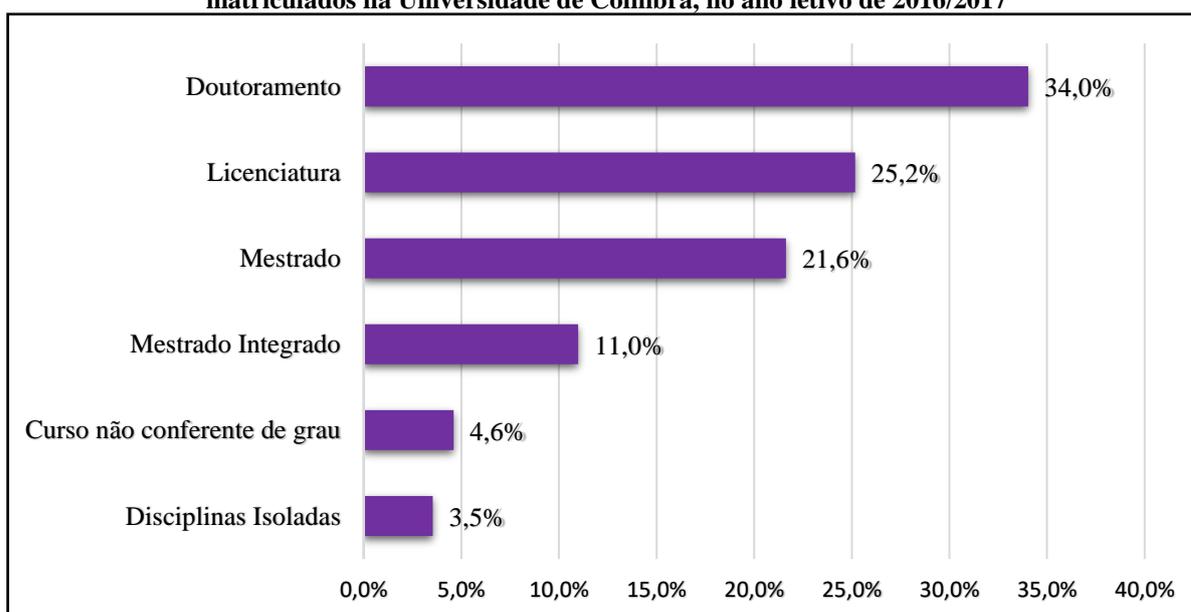
Gráfico 31: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que participaram de Programas de Mobilidade, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

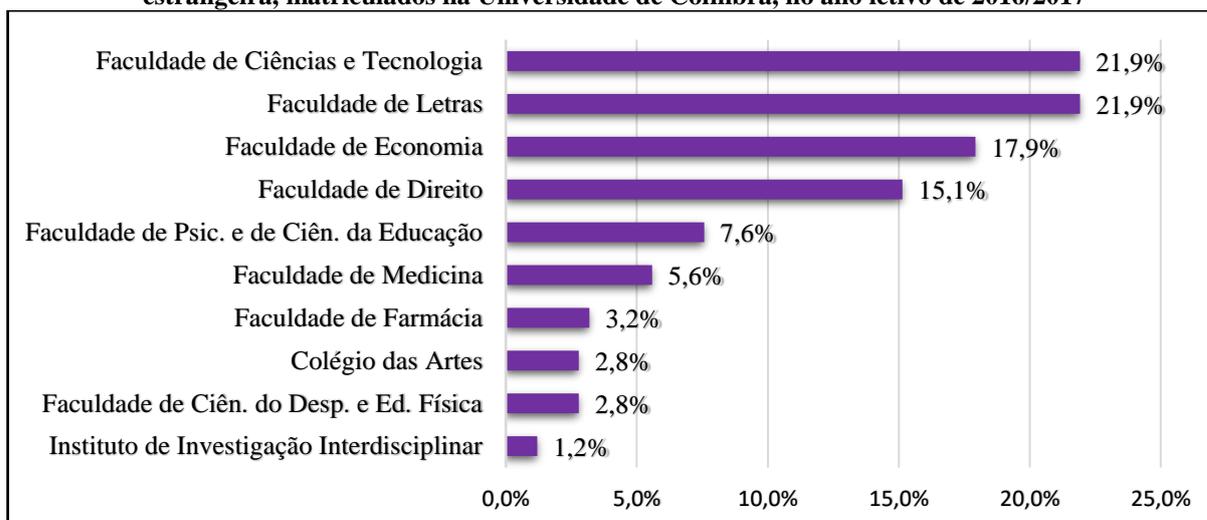
No Gráfico 32, mostra-se os ciclos de estudo dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. No qual observamos que a maioria faz curso de Doutoramento com 34,0%, enquanto a Licenciatura aparece com 25,2%, em seguida, o Mestrado com 21,6%, depois o Mestrado Integrado com 11,0%, o Curso não conferente de grau com 4,6% e por fim as Disciplinas Isoladas que somam 3,5%.

Gráfico 32: O ciclo de estudo dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Gráfico 33: A Faculdade de escolha dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação a faculdade de escolha dos estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, estão empatadas em 1º lugar aparecem a Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Faculdade de Letras, com 21,9% cada. Seguido da Faculdade de Economia com 17,9%, a Faculdade de Direito com 15,1%. Depois aparece a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação com 7,6%, com 5,6% a Faculdade de Medicina, com 3,2% a Faculdade de Farmácia, o Colégio das Artes surge com 2,8% da escolha dos estudantes inquiridos, além da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, com 2,8% e por fim o Instituto de Investigação Interdisciplinar com 1,2%, como se pode observar no Gráfico 33.

Sobre os cursos são várias as escolhas feitas pelos alunos, mas podemos destacar os principais como, a Licenciatura, o Mestrado e o Doutoramento em Direito e em Economia, cursos nas áreas de Gestão e Medicina. Nas Licenciaturas que mais aparecem são em História, em Bioquímica, em Estudos Artísticos, em Sociologia, entre outros. No Mestrado destacam-se em Biologia Celular e Molecular, o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, em Engenharia e Gestão Industrial, em Relações Internacionais - Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento, Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, entre outros. E com maior número, como já tínhamos visto no Gráfico 32, que é sobre o ciclo de estudos, o curso de Doutoramento está em maior quantidade e entre eles estão o Doutoramento em Arte Contemporânea, em Ciência da Informação, em Ciências do Desporto, em Engenharia

Mecânica, em Engenharia do Ambiente, em Filosofia, em Geografia, em Materialidades da Literatura, em Pós-Colonialismo e Cidadania Global, em Psicologia, entre outros.

Uma outra questão colocada aos estudantes inquiridos fora em relação a Universidade anterior ou de origem, assim, obtivemos as seguintes respostas, as Universidades de origem do Brasil são principalmente, a Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, entre outros. Da Itália destaca-se *Università degli studi della Tuscia, Università degli Studi di Cagliari, Università degli Studi di Milano, Università di Pavia e Università di Venezia Ca' Foscari*. Da Espanha a *Universidad de Granada e Universidad de Salamanca* e entre os demais países temos *Central University of Venezuela, African Institute for Mathematical Science, Goethe Universität Frankfurt am Main*, Alemanha, Universidade de Cabo Verde, Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai, *University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy*, Sofia, Bulgária, entre outras.

O Gráfico 34, vai mostrar os motivos pelos quais os estudantes inquiridos de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.

Gráfico 34: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.



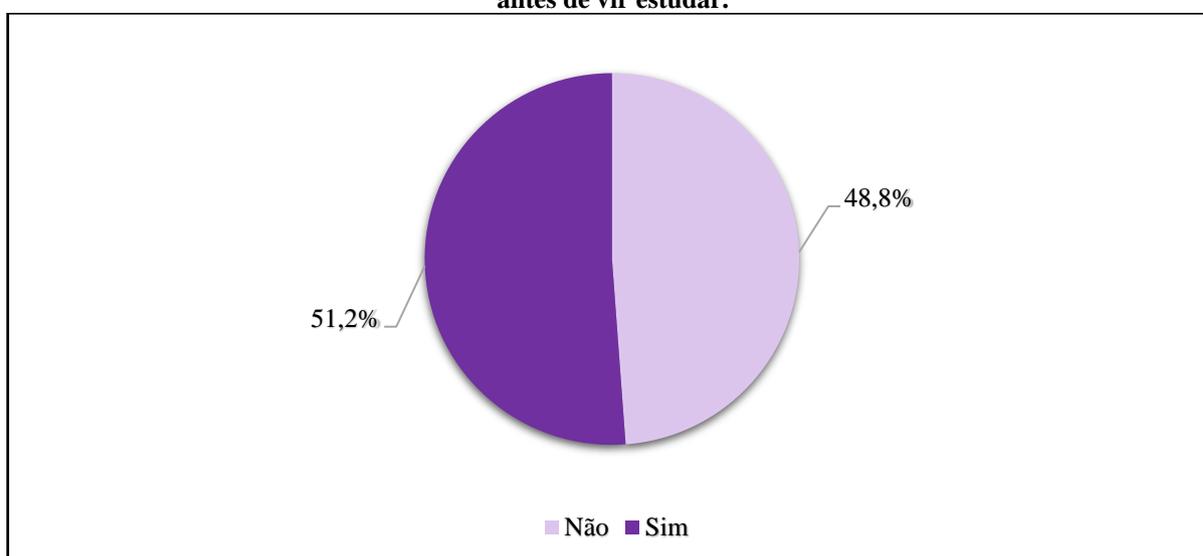
Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Como podemos observar 25,5% referiram-se à facilidade na língua, 15,5% por motivos de segurança, 14,8% pelo baixo custo de vida, com 13,9% pela facilidade de adaptação a

comunidade, com 8,4% foi por já terem nacionalidade portuguesa ou serem luso-descendentes e por fim com 7,7% foi a facilidade de entrada no país. Quando perguntados os outros motivos, algumas pessoas responderam sobre a qualidade de ensino no país, com cursos diferenciados, outras por terem ganhado bolsa de estudos e também pelo reconhecimento internacional das Universidades em Portugal, principalmente a Universidade de Coimbra.

O Gráfico 35, vai mostrar a percentagem dos estudantes inquiridos que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar, como podemos observar 51,2% responderam que sim e 48,8% responderam que não, que não conheciam ainda o país.

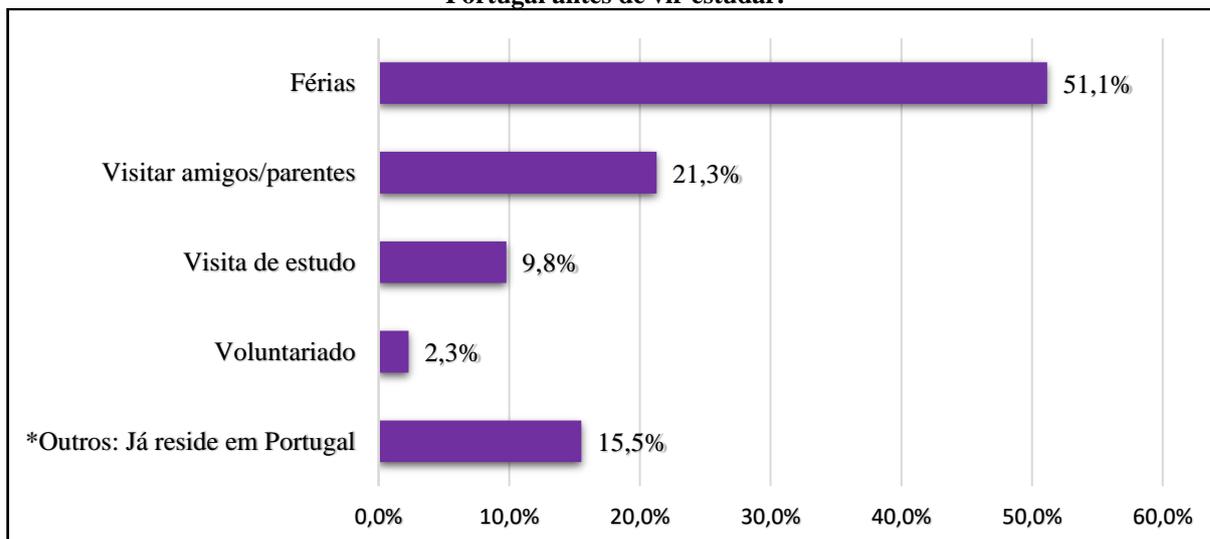
Gráfico 35: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 36, vai mostrar as circunstâncias pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar. Como podemos analisar 51,1% vieram por motivo de férias, 21,3% para visitar amigos e parentes no país, com 9,8% foi para visita de estudo, 2,3% foram fazer voluntariado. E quanto perguntado as outras circunstâncias de visita em Portugal antes de vir para estudar, a grande maioria respondeu que já residia no país, com uma percentagem de 15,5% e uma minoria dos estudantes por motivos de trabalho.

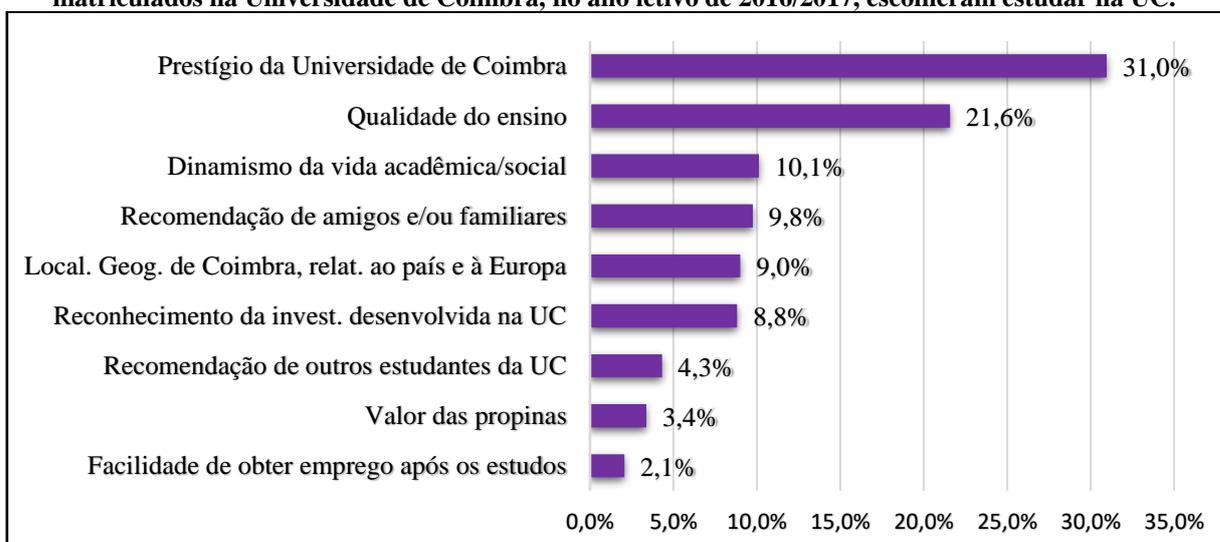
Gráfico 36: As circunstâncias pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 37, vai tratar dos motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, escolheram estudar na Universidade de Coimbra. Com 31,0% pelo prestígio da UC, 21,6% diz que é pela qualidade do ensino, 10,1% pelo dinamismo da vida académica e social, 9,8% foi pela recomendação de amigos e/ou familiares, 9,0% refere-se à localização geográfica de Coimbra, relativamente ao país e a Europa, com 8,8% os estudantes inquiridos referem-se ao reconhecimento da investigação desenvolvida na Universidade de Coimbra, a recomendação de outros estudantes da UC aparece com 4,3%.

Gráfico 37: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, escolheram estudar na UC.

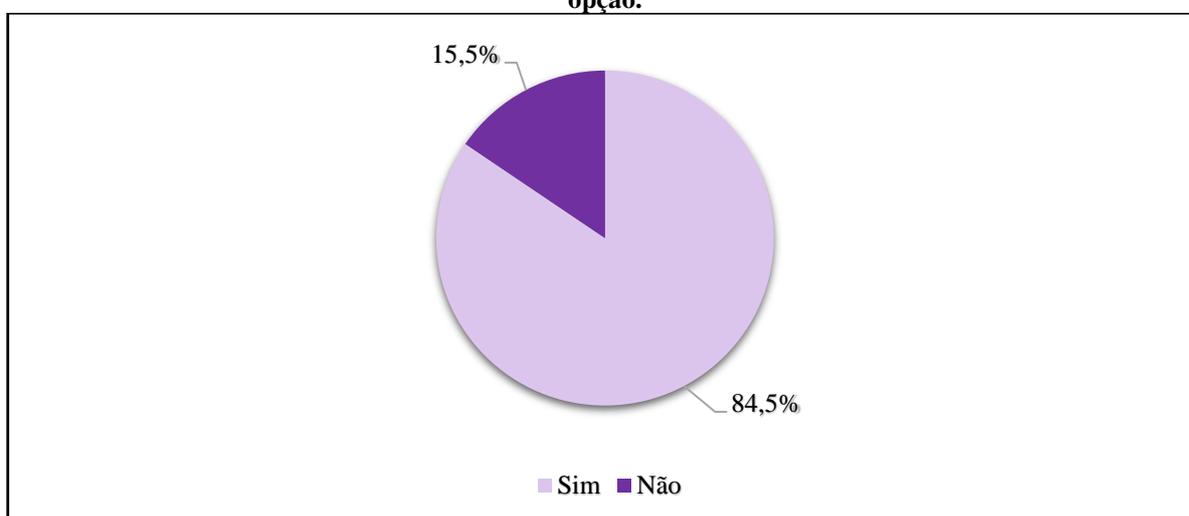


Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Ainda sobre o Gráfico 37, o valor das propinas tem 3,4% e por fim a facilidade de obter emprego após os estudos aparece com 2,1%. Quando perguntados outros motivos, tivemos resposta como a oferta de cursos diferenciados, pela recomendação por professores e a facilidade de ingresso.

O Gráfico 38, vai mostrar a percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção. E o resultado foi que 84,5% responderam que sim, que a Universidade de Coimbra era sua primeira opção e 15,5% responderam que não.

Gráfico 38: Percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção.

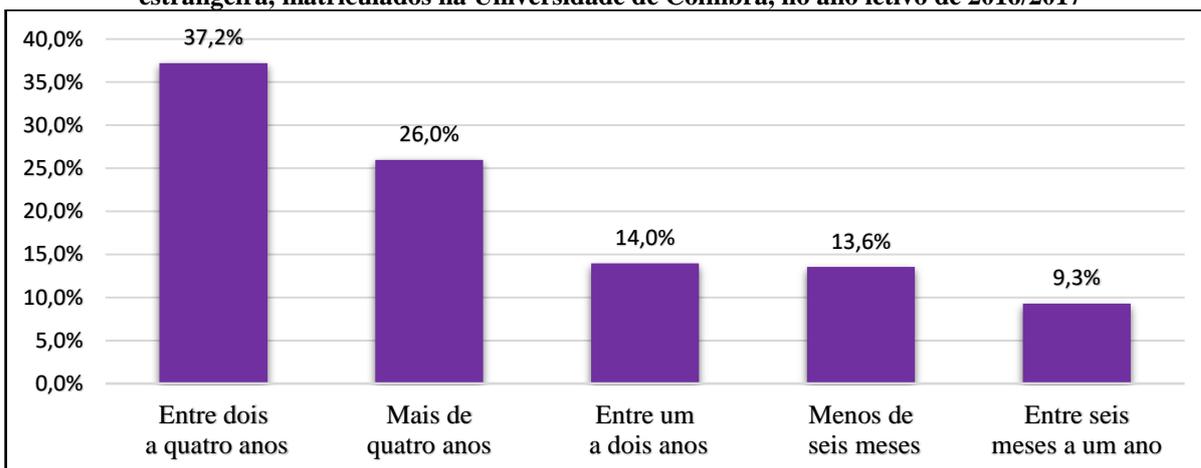


Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Os que responderam que a UC não era a primeira opção, tinham como primeira opção as seguintes Universidades: 35,0% escolheriam outra Universidade em Portugal, entre elas a Universidade do Algarve, Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro; 27,5% escolheriam Universidades do Brasil como Universidade de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Brasília; 7,5% escolheriam Universidades da Itália como *Università di Pisa* e *Sapienza Università di Roma*. 5,0% escolheriam nos Estados Unidos como *Penn State University*, *University of Central Florida* e *Princeton University* e as demais Universidades citadas foram *Faculty of Law in University of Lapland*, Universidade de Lucerna, Universidade de Salamanca, *University of British Columbia*, *Vancouver* e *University of Sharjah*.

No Gráfico 39, evidencia-se o tempo de permanência na UC, dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, 37,2% permanecerão entre dois a quatro anos, 26,0% por mais de quatro anos, 14,0% entre um a dois anos, 13,6% menos de seis meses e 9,3% entre seis meses e um ano.

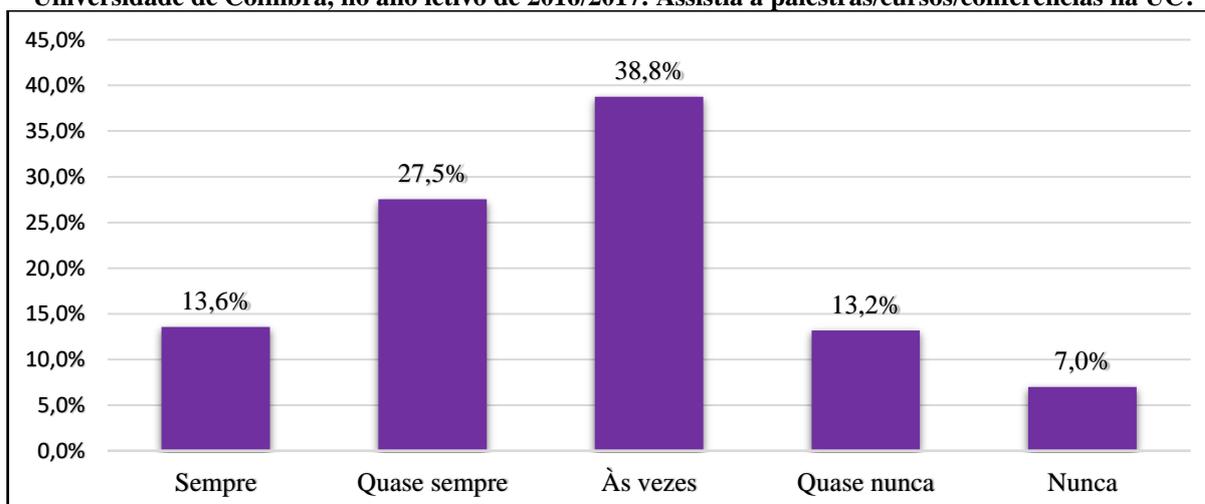
Gráfico 39: O tempo de permanência na UC, dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Sobre o quotidiano dos estudantes inquiridos, o Gráfico 40, vai revelar a participação nos eventos da UC, em a palestras/cursos/conferências na UC, sendo que 38,8% respondeu que às vezes, 27,5% quase sempre, 13,6% sempre, 13,2% quase nunca e 7,0% nunca.

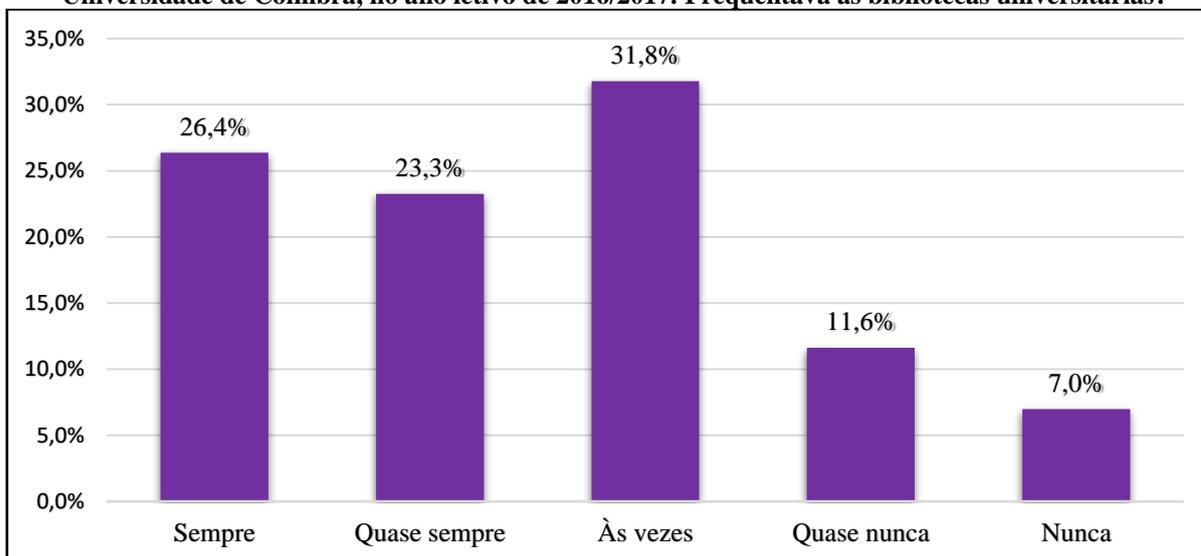
Gráfico 40: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a palestras/cursos/conferências na UC?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quanto a frequências das bibliotecas universitárias, o Gráfico 41 mostra que 31,8% responderam que às vezes, 26,4% sempre, 23,3% quase sempre, 11,6% quase nunca e 7,0% nunca.

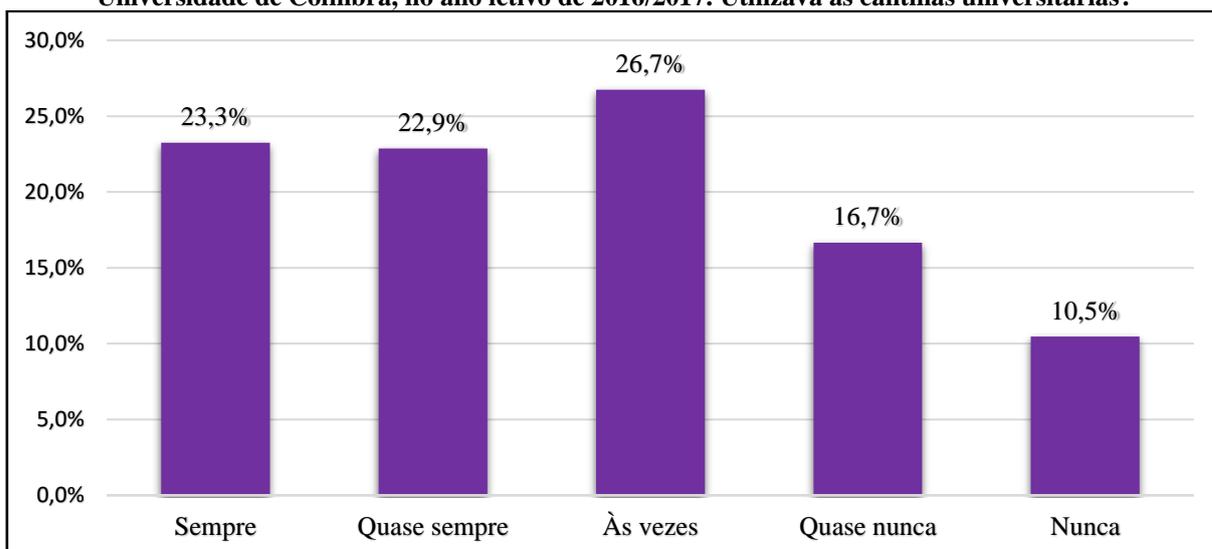
Gráfico 41: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava as bibliotecas universitárias?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 42 vai mostrar a percentagem dos estudantes inquiridos que utilizavam as cantinas universitárias e 26,7% respondeu que às vezes, 23,3% sempre, 22,9% quase sempre, 16,7% quase nunca e 10,5% nunca utilizou a cantina universitária.

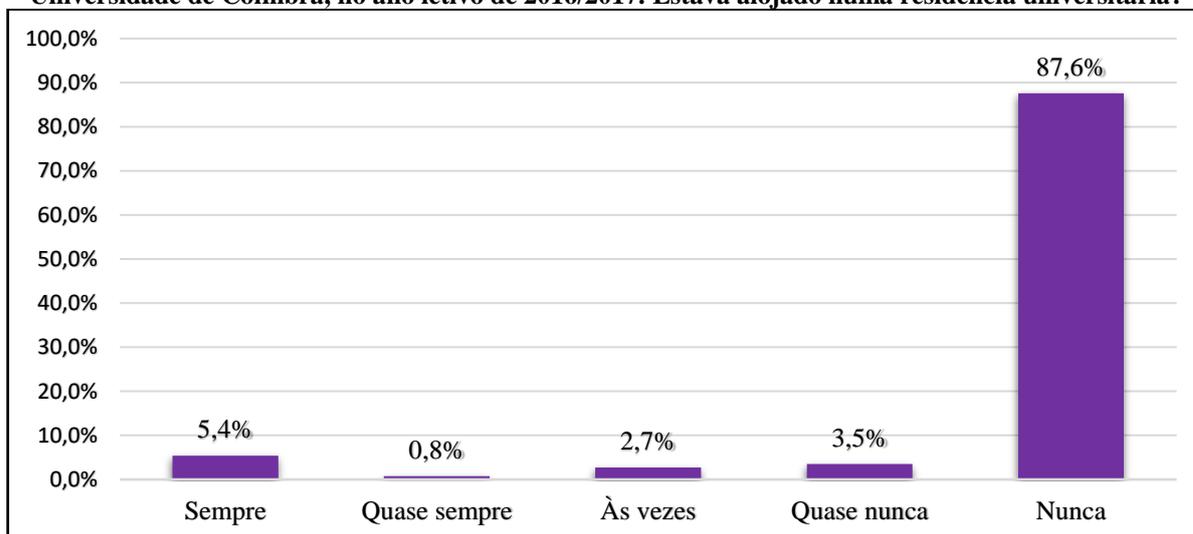
Gráfico 42: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Utilizava as cantinas universitárias?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando perguntado se os estudantes inquiridos já estiveram alojados numa residência universitária, o Gráfico 43 mostra que 87,6% nunca estiveram, 5,4% sempre estiveram, 3,5% quase nunca, 2,7% às vezes e 0,8% quase sempre.

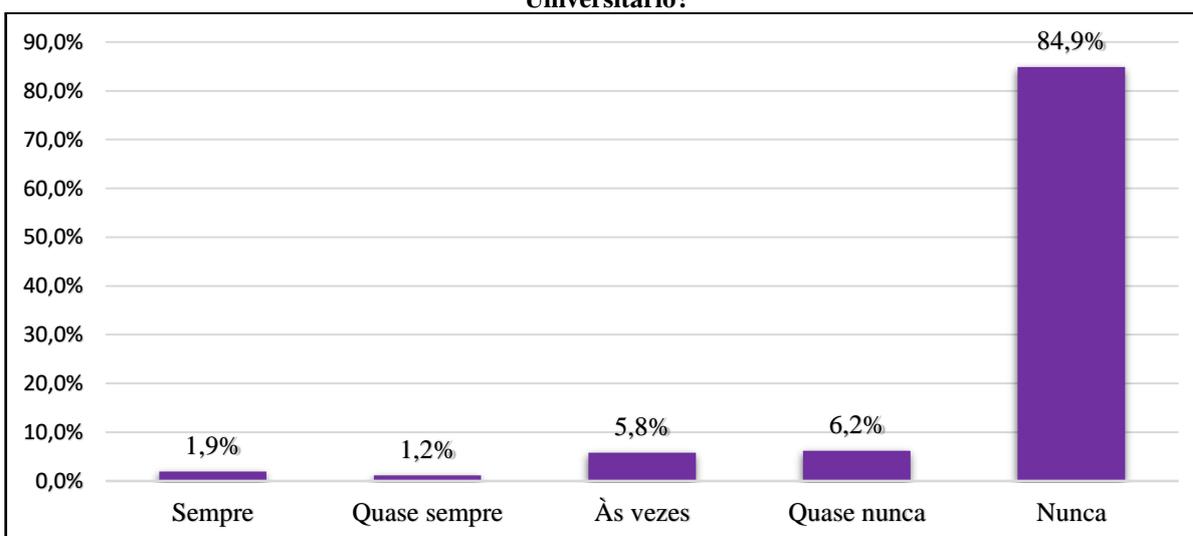
Gráfico 43: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Estava alojado numa residência universitária?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Sobre se os estudantes inquiridos praticavam desporto nas instalações do Estádio Universitário, o Gráfico 44 diz que 84,9% nunca praticaram, 6,2% quase nunca, 5,8% às vezes, 1,9% sempre e 1,2% quase sempre.

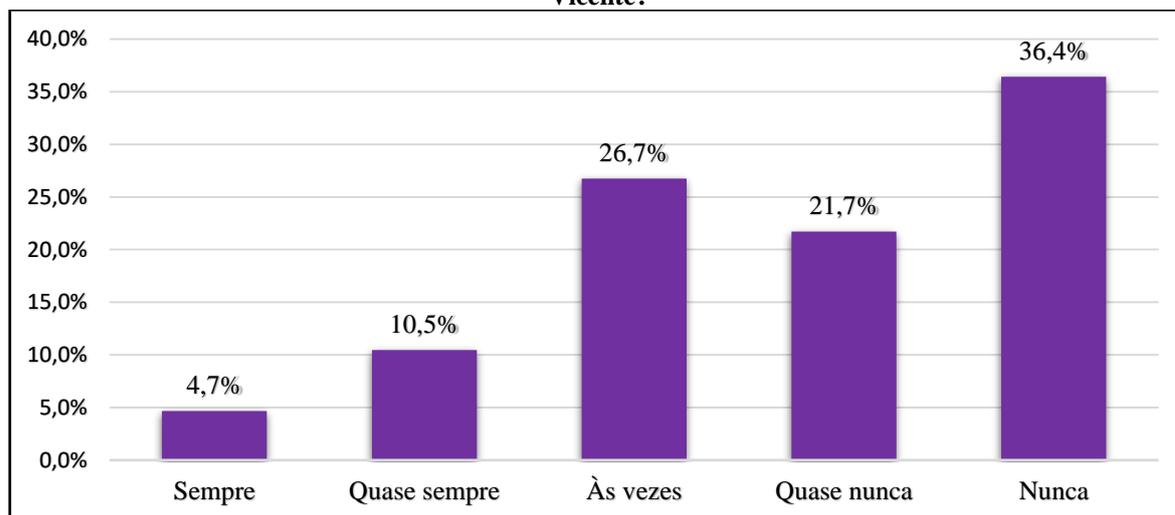
Gráfico 44: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Praticava desporto nas instalações do Estádio Universitário?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 45 vai mostrar a frequência com que os estudantes inquiridos assistiam a eventos no Teatro Acadêmico de Gil Vicente. Assim 36,4% nunca assistiram, 26,7% às vezes, 21,7% quase nunca, 10,5% quase sempre e 4,7% sempre assistiam eventos no TAGV.

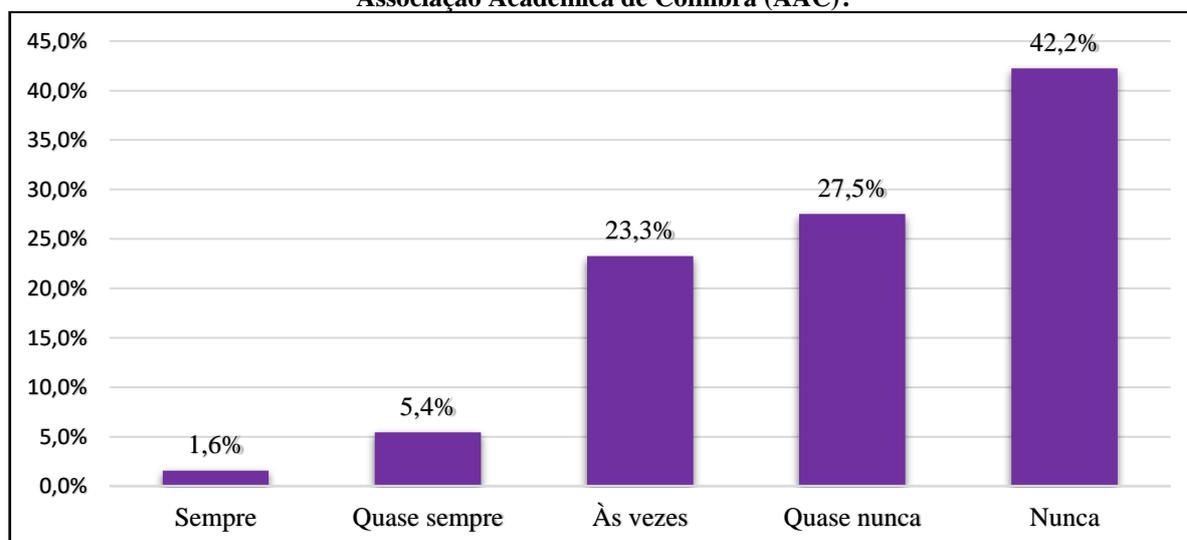
Gráfico 45: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a eventos no Teatro Acadêmico de Gil Vicente?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando questionados se participavam em atividades organizadas pela Associação Acadêmica de Coimbra (AAC), os estudantes inquiridos responderam e 42,2% disseram que nunca participaram, 27,5% quase nunca, 23,3% às vezes, 5,4% quase sempre e 1,6% sempre (Gráfico 46).

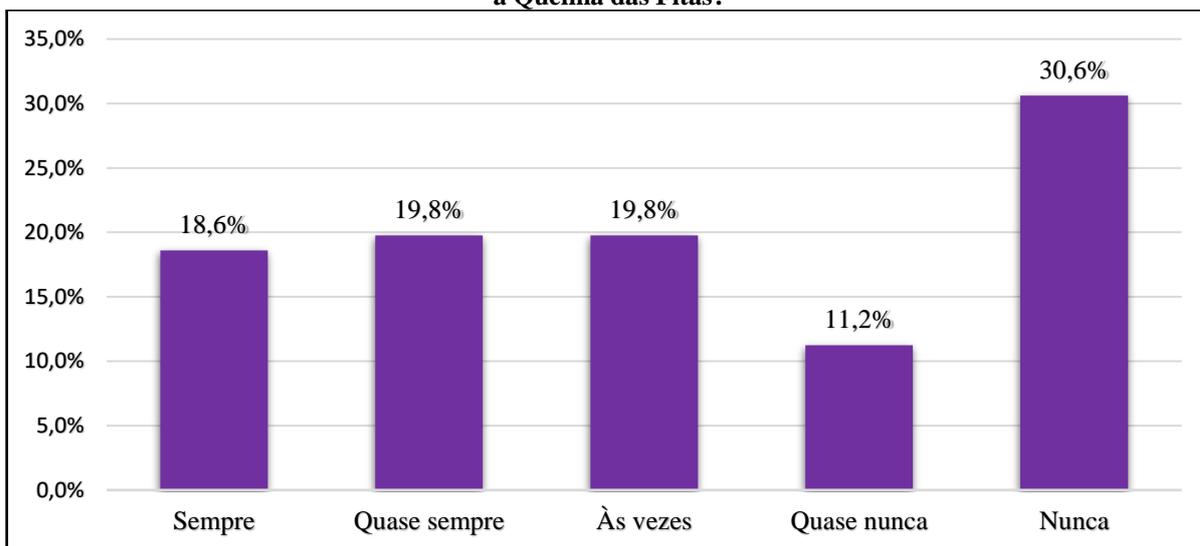
Gráfico 46: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava em atividades organizadas pela Associação Acadêmica de Coimbra (AAC)?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação as participações dos estudantes inquiridos nas festas acadêmicas, como a Latada e a Queima das Fitas, o Gráfico 47, mostra que 30,6% nunca participaram, empatados com 19,8% quase sempre e às vezes, mas 18,6% sempre e 11,2% quase nunca participaram.

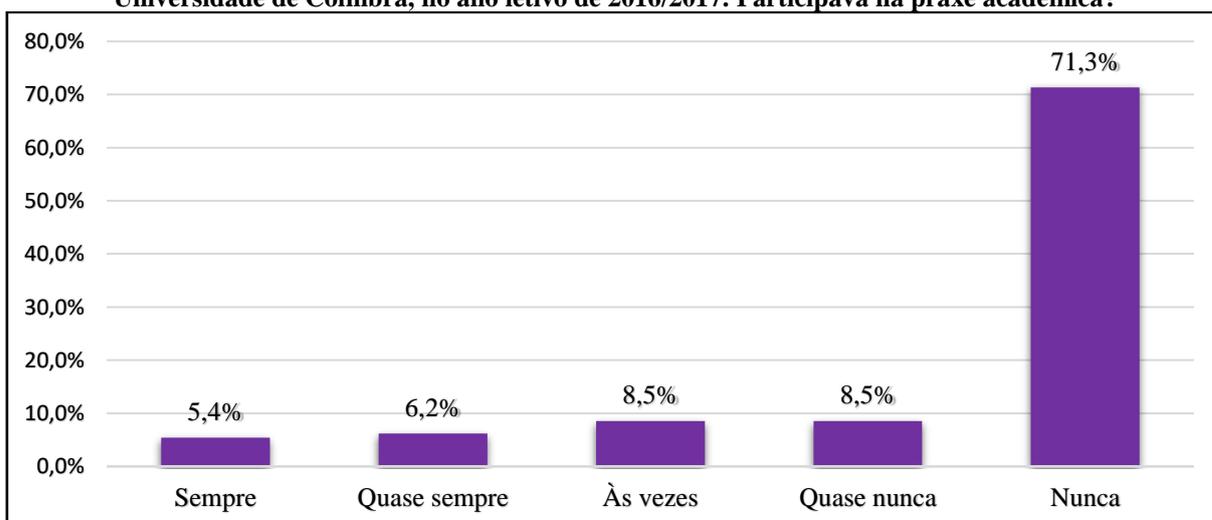
Gráfico 47: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava nas festas acadêmicas, como a Latada e a Queima das Fitas?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando questionados se participaram na praxe académica, o Gráfico 48 diz que 71,3% nunca participaram, às vezes e quase nunca tem 8,5% cada, quase sempre 6,2% e 5,4% sempre participaram da praxe académica.

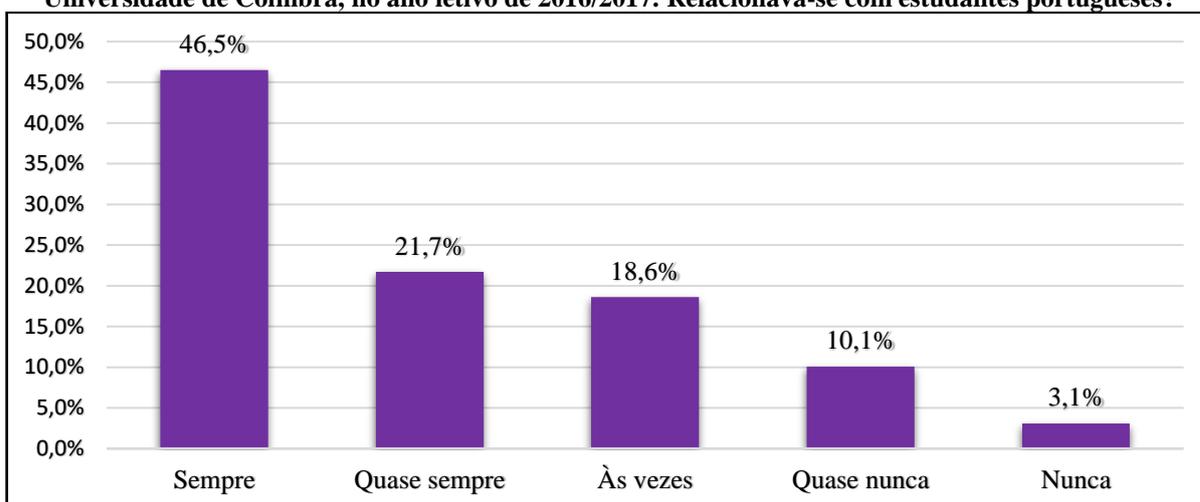
Gráfico 48: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava na praxe académica?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 49, vai mostrar a frequência que os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, relacionava-se com estudantes portugueses, 46,5% sempre, 21,7% quase sempre, 18,6% às vezes, 10,1% quase nunca e 3,1% nunca se relacionava.

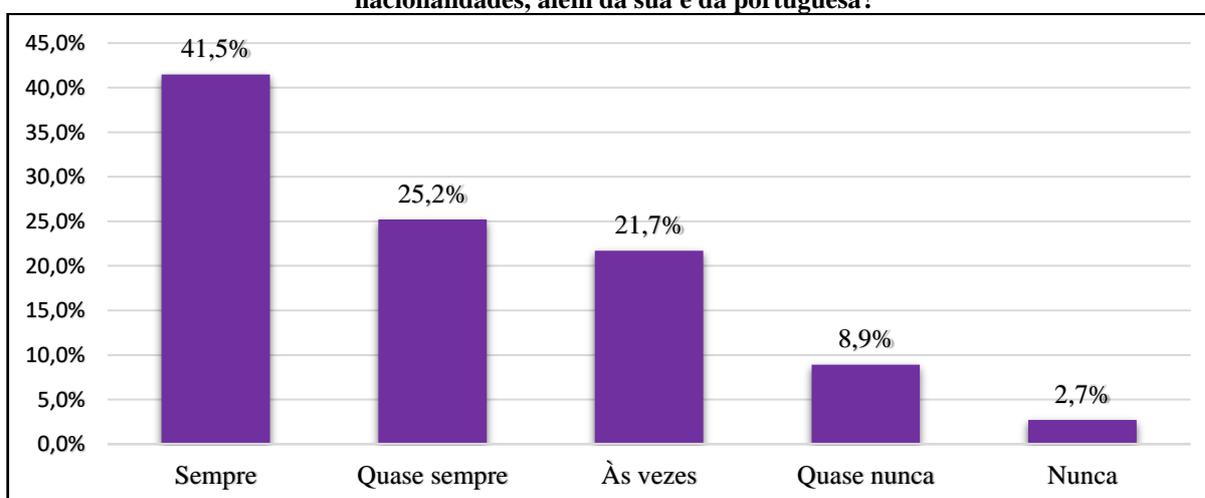
Gráfico 49: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes portugueses?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

E quando perguntado se relacionavam-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa, 41,5% responderam que sempre, 25,2% quase sempre, 21,7% às vezes, 8,9% quase nunca e 2,7% nunca. Como podemos observar no Gráfico 50.

Gráfico 50: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa?

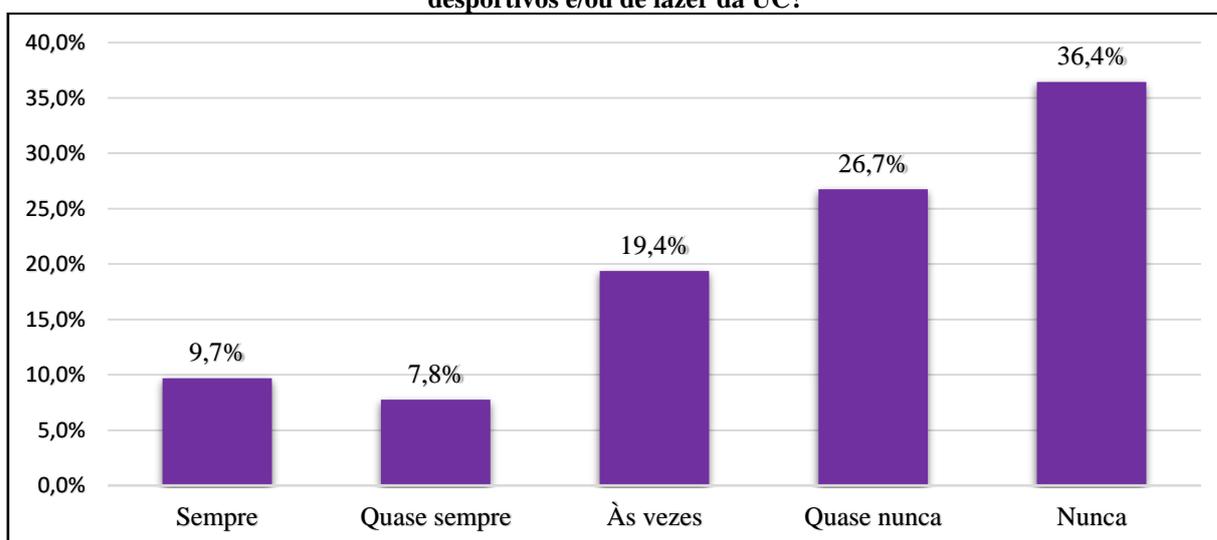


Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

E por fim, se os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC, o Gráfico 51 diz que 36,4% nunca, 26,7% quase nunca, 19,4% às vezes, 7,8% quase sempre e 9,7% sempre.

E os outros espaços culturais, desportivos e/ou de lazer da UC mais citados pelos estudantes inquiridos foram, o CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, aulas de canoagem no Parque Verde, os bares e cafés, Centro Cultural Dom Dinis, o Jardim Botânico, Casa das Caldeiras, Salas de estudos, outras Faculdades, espaços turísticos, o Paço das Escolas, os Museus, os Laboratórios, SASUC - Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, Instituto Confúcio, Biblioteca Joanina e Casa da Lusofonia.

Gráfico 51: Os estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC?



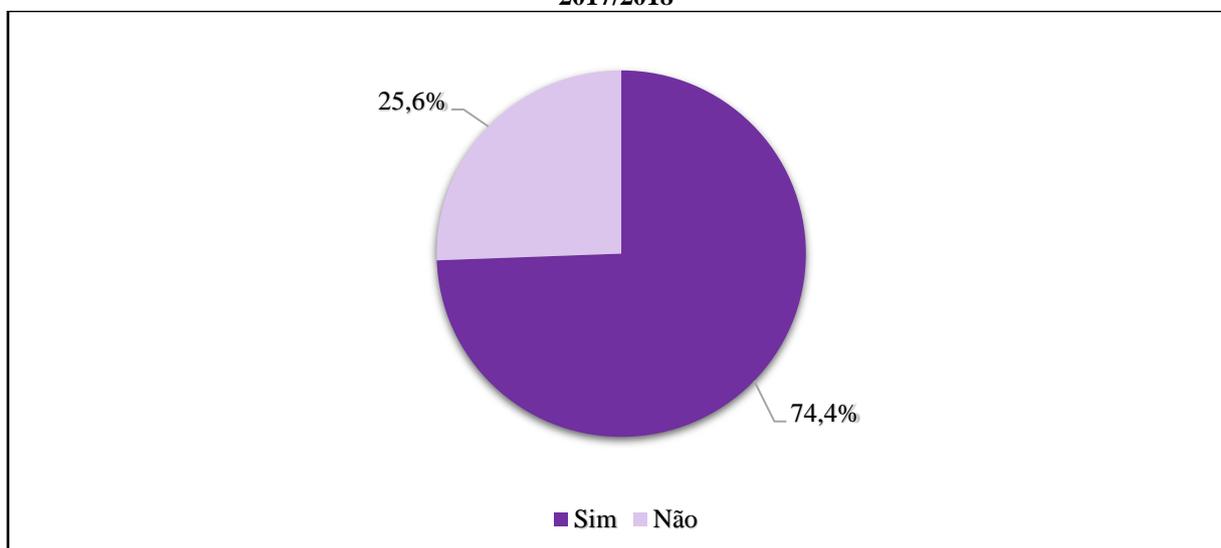
Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 52, revela a percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018, sendo que 74,4% responderam que sim, estão inscritos no atual ano letivo e 25,6% responderam que não.

Os que responderam que não, 89,4% foi por motivo de conclusão, 6,1% de desistência e 4,5% de interrupção. Os alunos que desistiram alegaram os seguintes motivos: não tinha bolsa de estudos, problemas a nível de saúde e pela qualidade inferior do curso. Sobre a interrupção os motivos foram: dificuldades e/ou impossibilidades económicas, problemas a nível familiar,

também a dificuldades de integração na UC, a falta de interesse pelo curso/ciclo de estudos e dificuldades de integração na cidade.

Gráfico 52: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No fim do inquérito os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, tinham a possibilidade de acrescentar comentários, sugestões e observações.

Dessa forma, temos as seguintes colocações, primeiramente as com aspectos positivos: “I visited Europe as I could, but I have never seen like Portugal lively region. Your people and your nature and your climate are really so good. I am missing Portugal, I hope to visit there again. Thanks, obrigado, saudade Portugal”.

“A Antropologia Física e Forense é a melhor do país, e uma das primeiras na Europa.”

“Gostei imenso e na verdade penso em voltar talvez. Ótimo o serviço e toda a gente que trabalha na assistência aos estudantes estrangeiros”.

Comentários dos estudantes inquiridos referente ao valor das propinas cobradas aos estudantes internacionais:

“Sou angolano, e tal como muitos, temos tido dificuldade em pagar a propina, porque acredito que os portugueses saibam a situação actual de Angola. A compra do Euro está muito, mas muito alto, devido essa problemática, não pude continuar. Gostaria de continuar os meus estudos. Mas 7000€ é muito. Nem que diminuísse para 5000€ no próximo ano lectivo ou 6000€

já é uma diferença enorme. Gosto muito da cidade, das pessoas e dos professores da universidade de Coimbra. Só acho que 7000€ é muito”.

“Igualdade de tratamento (propinas) entre brasileiros e portugueses”.

“As propinas precisam diminuir. Esse valor está desproporcional à qualidade do ensino da UC”.

“Valor das propinas é altíssimo e injusto.”

“Muitos, a começar pelo preço da propina aos brasileiros, o senhor reitor fez uma publicação totalmente desmoralizadora e irreal. Eu sou aluno de mestrado, participo do mesmo tipo de seleção de que os portugueses e pago 7000€. A administração tem MUITO a melhorar e começar a aceitar opiniões, nada melhor que saber onde estão falhas que não aceitar feedback”.

“A experiência que tive em Coimbra durante o Mestrado foi única e no geral muito positiva. Apenas duas críticas que tenho a fazer: algumas informações sobre procedimentos administrativos eram incompletas ou insuficientemente prestadas, e o preço das propinas para estudantes estrangeiros é alto comparado com o de estudantes nacionais. Estudantes brasileiros não deveriam pagar tão caro para ter acesso à educação na Universidade de Coimbra, considerando todos os tratados e convenções firmados entre Brasil e Portugal”.

“A UC é sensacional! Tenho passado momentos incríveis aqui! É a realização de um sonho! Registro, porém, ser um absurdo o tratamento desigual e diferenciado que destinam aos brasileiros, no que tange ao pagamento de propinas. O valor exigido é desproporcional e destoante da realidade”.

“Sinto-me discriminado por ter de pagar 7000euros/ano, sendo residente neste país há quase 5 anos (sem mero visto de estudos)”.

“A propina é muito cara e por isso talvez eu não termine o curso na UC. O Reitor explora os estudantes brasileiros. A qualidade do ensino não vale o valor cobrado. Tenho muitos professores low-cost inseridos dentro do artigo 33-4 (2016/2017) e a universidade de Coimbra não fala nada sobre isso. Falta de transparência, Reitor mercenário... Só posso sentir revolta”.

“Acho válido ressaltar que a realidade não correspondeu às expectativas. O valor da propina de 7 mil euros anuais não é condizente com a infraestrutura da instituição, tampouco com a metodologia académica já antiga e ultrapassada. Aconselho a todos os colegas brasileiros que querem vir estudar em Portugal a buscarem mais informações sobre a Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Porto”.

“Acho um desrespeito uma universidade de tamanha tradição não aplicar o estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses e ainda apresentar argumentos pífios e falaciosos. Ainda mais de quem se diz ser 'tradição no direito', mas não aplica a justiça”.

Comentários dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, realizados no inquérito, sobre os professores da UC:

“A Faculdade de Direito necessita urgentemente reciclar o corpo docente ou, ao menos, facilitar a comunicação entre alunos e professores, bem como necessita acompanhar a evolução de didática e dinâmica de conteúdos ministrados. Os alunos investem nos estudos para aprender e compartilhar o aprendizado e decepcionam-se ao se deparar com professores metódicos, que ministram aulas sentados e sem dinâmica. Além disso, não há incentivo da faculdade em criar grupos de pesquisas ou incentivar a criação, ou seja, não há ensinamento de pesquisa ou metodologia...é desmotivador”.

“Há professores que deveriam fazer treinamento para não proferirem comentários racistas e xenófobos numa sala de aula multicultural, com estudantes de diversas etnias e nacionalidades. Em algumas disciplinas isoladas que fiz a parte, ouvi certos comentários desagradáveis a respeito do português brasileiro (preconceito demasiado estúpido, a meu ver, de quem não entende o processo evolutivo do português brasileiro). Considero inadmissível que tal ocorra numa instituição que preza e investe tanto no acolhimento de comunidades estrangeiras, principalmente a brasileira, que paga propinas exorbitantes para estudarem na UC”.

“Parte dos professores da universidade não tem uma atitude muito acolhedora, demonstrando certo autoritarismo e arrogância que dificultam o aprendizado, sobretudo dos alunos estrangeiros”.

“Formação pedagógica para os docentes e reforço na UC de metodologia de pesquisa.”

“A instituição deve oferecer mais condições aos professores orientadores para estarem mais disponíveis aos seus orientandos, pois eles são sobrecarregados de atividades e alguns não conseguem ter disponibilidade de orientação com os alunos que lhe são designados. Sinto que é uma falta grave da UC não acompanhar seus orientandos no processo, só estão preocupados em corrigi-los ao final, desejando um produto de excelência”.

As observações realizadas pelos estudantes inquiridos, em relação ao tratamento aos estrangeiros que chegam a Universidade de Coimbra:

“A UC não tem estrutura para receber estudantes estrangeiros. É de extrema precariedade a sensibilidade de docentes e funcionários à condição de trânsito de estrangeiros. Deveria haver um esforço sem precedentes para que a UC comece a ser comparável às instituições de outros países no que se refere a racismo, discriminação e apoio a estrangeiros/as”.

“No integration to the local society for foreign students = no reasons to learn Portuguese. I didn't like it”.

“O curso de biologia tem uma coordenação insatisfatória”.

“The administration and faculty need to communicate better and in both Portuguese and English. Email communication is very slow”.

“Tratarem melhor os alunos estrangeiros e não serem racistas!!!!”

“Promover acolhimento ao estudante estrangeiro em qualquer ciclo, visto a existência de hiatos entre o escrito e o entendimento do estudante, mesmo que seja de mesma língua. E quem sabe até mesmo para estudantes portugueses”.

“UC is not prepared to accommodate foreign students. Most of the communication and of the events are in Portuguese which significantly decreases the international character of the university. More important, there are almost no international, English-based events (conferences, seminars, summer/winter schools) of high visibility. UC is hardly known to the outside academia”.

“A casa da lusofonia poderia ter melhor atendimento, assim como a secretaria do curso de Direito”.

Os comentários realizados pelos estudantes inquiridos relacionados à bolsa de estudos, horário de mestrado e as condições das bibliotecas da Universidade de Coimbra:

“Mais oportunidades de bolsas (becas) para estudantes brasileiros”.

“As bibliotecas da FCTUC têm um sério problema de falta de edições atualizadas de livros científicos, bem como falta de um número suficiente de cópias dos livros mais importantes de uso para os cursos”.

“Deixo como sugestão o aproveitamento da possibilidade de concessão de bolsas totais e/ou parciais para alunos brasileiros tanto no 1º ciclo (licenciatura) como para o 2º ciclo (mestrado). Atenciosamente”.

“Estou satisfeita com a Faculdade e com os cursos pelos quais optei. A FPCE acolhe muito bem os estudantes, há boas opções de cursos, o corpo docente é excelente e há vários eventos interessantes científicos na Faculdade, em que os alunos podem participar. Como sugestão, gostaria que houvesse um acervo maior de livros em língua portuguesa na biblioteca, sobretudo, na área da Educação e a possibilidade de os estudantes da pós-graduação participarem de grupos de estudo e de pesquisa”.

“O único negativo no curso e noutras estadias na UC são as bibliotecas, a que melhor conheço pela negativa é a biblioteca de Letras, funcionam muito mal, fechadas, sem funcionários, com muita burocracia para requisitar um simples livro”.

“Seria conveniente reestruturar os horários de alguns mestrados, como o meu, para permitir uma melhor conciliação entre estudo e emprego para os trabalhadores-estudantes”.

“As bibliotecas - Sala de Leitura da FDUC e a Biblioteca Geral são os piores lugares para ler e estudar porque são muito frequentadas por adolescentes que ficam conversando e cochichando o tempo todo, sendo impossível concentrar-se nesse tipo de ambiente.”

E por fim, os comentários dos estudantes inquiridos, sobre as tradições e a qualidade de ensino da Universidade de Coimbra:

“Sinto que o CALCPE diminuiu a sua qualidade com o passar do tempo por causa da sua má seriação nos níveis superiores e perdeu competitividade em relação a outras universidades portuguesas. Também se perdeu a diversidade cultural, cada vez há maior quantidade de chineses e poucos ocidentais”.

“Coimbra society should be more open minded and easy going, looking forward to future and not into past.”

“É óbvio que a UC deve ter um prestígio histórico, mas que na atualidade o ensino é atrasado, arcaico e não condiz com os estudos do resto do mundo”.

“UC: Menos tradição e mais conteúdo”

“UC is almost unknown outside Portugal, but I have enjoyed my studies there. However, it has its own shortcomings. I am in no position to suggest reforms, but it can do much better in every aspects of its academic and international profile”.

“A UC precisa se modernizar e atualizar, rever seus paradigmas, se desprender de determinados tradicionalismos que por vezes parecem dar impressão de xenófobos. A UC precisa rever seus conceitos, desde sua direção à relação professor/alunos, tendo de se analisar gastos financeiros desnecessários e absurdos em determinados sectores e falta de verbas à sectores primordiais”.

“A dinâmica de vida acadêmica em Coimbra é boa, principalmente aquela voltada à investigação científica. Todavia, diversas atividades voltadas para o público adolescente/jovem estudantil da cidade não condizem de maneira nenhuma com o princípio básico do estudo, em sua maior parte por relacionar vandalismo, manifestações públicas de irresponsabilidade, e atos de "rebeldia alienada", em substituição à dedicação ao aprendizado e dedicação ao estudo. Essas atitudes foram massivamente observadas ao longo de periódicas "festas estudantis" que falhava no objetivo de transmitir "cultura", acabando por passar uma imagem apenas de "tradicionalismo inútil", praticado em atos que não condizem com um futuro de qualidade de ensino para o país. Vale salientar que essas ações não foram apoiadas pela Universidade de Coimbra (instituição), mas são majoritariamente levadas a cabo por associações de estudantes e afins, o que arruína muito a imagem da Universidade para as pessoas do estrangeiro, como pude observar em conversa com diversos investigadores internacionais”.

Pelos resultados apresentados neste inquérito, podemos perceber as origens e as características sociodemográficas dos estudantes de nacionalidade ou de naturalidade estrangeira, inscritos na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, como os países de nacionalidade e naturalidade, o sexo e a faixa etária, o ciclo de estudos, a faculdade e os cursos escolhidos e até a suas faculdades de origem. Além dos motivos pelos quais escolheram estudar em Portugal e na Universidade de Coimbra. E por fim foi analisado a dinâmica do quotidiano dos estudantes inquiridos, observamos a frequência nos espaços da Universidade de Coimbra e na cidade, mostrando suas escolhas, preferências e suas considerações da vida acadêmica na UC. Foram observados alguns pontos positivos como a interação entre os estudantes de diferentes nacionalidades, a experiência obtida por frequentar a Universidade, a vivência nos espaços culturais e de lazer da instituição. Mas por outro lado, os pontos negativos no inquérito são maiores, principalmente relacionado com o valor das propinas, aos tratamentos de alguns professores, sobre as bibliotecas e sobre as tradições e qualidade de ensino da UC.

3.5. A VISÃO DOS COORDENADORES DE FACULDADE E DA DRI – DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS/INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A DRI – Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, tem como missão, prestar serviços de apoio e suporte à governação da Universidade e à comunidade universitária, que garantam elevados níveis de desempenho e facilitem a concretização da visão da UC, conciliando tradição, contemporaneidade e inovação (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2018).

No organograma da administração da Universidade, a DRI – Divisão de Relações Internacionais encontra-se no Centro de Serviços Especializados (Figura 13) e oferece suporte aos estudantes estrangeiros/internacionais que chegam para estudar nos diversos cursos, das oito faculdades da Universidade de Coimbra.

Figura 13: Organograma do Centro de Serviços Especializados da Universidade de Coimbra



Fonte: A autora (2018)

Há também o Serviço de Relações Internacionais, que foi criado em 1986 e é atualmente parte integrante da Divisão de Relações Internacionais. Tem como responsabilidade criar as condições para promover e intensificar a internacionalização da Universidade de Coimbra, de forma a proporcionar aos seus estudantes uma formação mais completa e alargada e uma preparação mais adequada às exigências de uma sociedade dos nossos dias, caracterizada, em grande parte, por uma mudança permanente. Além disso, também tem como propósito projetar a Universidade de Coimbra a nível nacional e internacional, transformando-a num verdadeiro centro de mobilidade e firmando o seu prestígio no país e no estrangeiro e promover uma ampla e constante informação junto de todos aqueles que constituem o seu “público-alvo”.

As Relações Internacionais apoiam e incentivam todas as atividades internacionais no âmbito das redes universitárias, promovem em larga escala a mobilidade de estudantes e docentes, organizam encontros e conferências internacionais e mantêm os meios de comunicação social informados sobre as atividades internacionais da Universidade. O atendimento personalizado dos estudantes faz deste serviço um espaço de diálogo e de troca de informação intercultural. A Chefe da Divisão de Relações Internacionais desempenha, igualmente, a função de coordenadora institucional Erasmus (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2018).

Em relação aos Coordenadores de Faculdades, eles são os professores responsáveis pelo Sistema ECTS, o Sistema Europeu de Transferência de Créditos, que foi lançado inicialmente, em 1989, como um projeto-piloto no âmbito do Programa Erasmus. O objetivo, na altura, era facilitar o reconhecimento dos períodos de estudo efetuados no estrangeiro pelos estudantes de mobilidade através da transferência de créditos. Enquanto sistema de transferência, o ECTS disseminou-se por trinta países e foi adoptado por mais de mil instituições de ensino superior. Quarenta Estados aderentes ao Processo de Bolonha identificaram o ECTS como um dos pilares fundamentais do Espaço Europeu de Ensino Superior. Muitos países já adoptaram o ECTS, legalmente, como um sistema de acumulação dentro dos seus próprios sistemas de ensino superior, e outros estão em vias de o fazer. A Universidade de Coimbra aplicou oficialmente o ECTS a todos os seus cursos a partir de dezembro de 2005 (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2018).

Dada a natureza e a importância deste organismo no apoio também a estudantes estrangeiros (incoming), se achou pertinente realizar entrevistas com a Coordenadora Institucional do Programa ERASMUS na UC e Chefe de Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra e os coordenadores de Faculdades da Universidade de Coimbra. Foram realizadas sete questões sobre os estudantes estrangeiros/internacionais em suas respectivas faculdades, com o intuito de analisar seus perfis, motivações, facilidades, dificuldades, além da integração neste novo ciclo universitário.

Ao analisar a afirmação, que ao longo dos últimos anos, houve um maior número de estudantes estrangeiros/internacionais na Universidade de Coimbra e quando questionados sobre os motivos esse aumento, a coordenadora da DRI, concordou e afirmou que “o número de estudantes estrangeiros na UC tem vindo a crescer e 16% dos estudantes da Universidade de Coimbra são estrangeiros, o que lhe confere o 1º lugar entre as universidades portuguesas. A possibilidade que a lei portuguesa confere atualmente aos estudantes estrangeiros de poderem

fazer um curso completo de graduação abriu as portas a muito estudantes estrangeiros que anualmente concorrem ao concurso especial de acesso, altamente competitivo”. Já o coordenador do departamento de Química, da Faculdade de Ciência e Tecnologia referiu que “o número de estudantes se manteve aproximadamente constante nos últimos 3 anos, sem aumento”. A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, fala em relação a globalização e internacionalização da educação, “onde o debate da globalização alargou-se a diversos campos e em especial à educação. Hoje os alunos procuram no exterior uma valorização dos seus currículos e dos seus percursos de vida. Por outro lado, o enfoque dado à internacionalização pelos rankings despertou em muito as necessidades de procurar estes públicos, por parte das instituições envolvidas”.

Outro destaque importante em relação ao aumento de estudantes estrangeiros/internacionais da Universidade de Coimbra, foi dado pela Faculdade de Letras, onde o coordenador refere-se a “não tendo tido acesso a qualquer estudo sobre essa matéria, presumo que seja reflexo da visibilidade crescente do nosso país no plano internacional prestígio, nomeadamente através de algumas personalidades portuguesas que têm ocupado cargos de grande relevância (recordo a passagem de Durão Barroso pela presidência da Comissão Europeia e, no ano passado, a eleição e de António Guterres como secretário-geral da ONU) e, talvez, por meio dos grandes êxitos desportivos alcançados, em especial no domínio do futebol. No entanto, julgo que a principal razão para o aumento de alunos estrangeiros entre nós se deve provavelmente ao bom nome e à qualidade da Universidade de Coimbra, instituição que se mantém, há vários anos, entre as melhores universidades da Europa e do mundo, como comprovam os rankings internacionais”.

Quando perguntado quem são os estudantes estrangeiros/internacionais que mais procuram as coordenações e se há alguma nacionalidade dominante e os seus motivos, ocorre a predominância de algumas nacionalidades, em várias faculdades. Além das questões linguísticas e geográficas que são apontadas pelos coordenadores, como podemos observar nas seguintes respostas.

Na Faculdade de Ciência e Tecnologia, a coordenadora refere que “os estudantes estrangeiros que tenho recebido têm perfis muito variados, não havendo preferência de estrato social, género, etc. que posso ter notado. Em termos de nacionalidades, há predominância de espanhóis e italianos, por maior afinidade linguística, sendo relevante o facto de as aulas serem leccionadas apenas em Português”. Na Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física “(...) na sua maioria são estudantes oriundos da União Europeia, de primeiro ciclo, cujo nível

educacional dos pais é médio / baixo. Os Espanhóis estão em maioria por questões de proximidade geográfica, o que muitas vezes acontece nos programas de mobilidade”. Na Faculdade de Direito “o maior fluxo de estudantes em mobilidade na FDUC tem origem no Brasil, mas há também muitos alunos provenientes de vários países europeus”. Na Faculdade de Economia “Depende, mas geralmente são os italianos, espanhóis e polacos. Os estudantes de programas de mobilidade têm vários perfis e os motivos são principalmente por questões burocráticas.

Na Faculdade de Farmácia, “Espanha e Itália. Alunos de graduação. Razão está na proximidade geográfica, menor barreira linguística, atividades académicas da UC, qualidade dos cursos lecionados na Faculdade de Farmácia da UC”. Na Faculdade de Letras, “(...) alunos oriundos dos mais variados países, com particular incidência nos alunos Erasmus provenientes de países europeus (sobretudo do Leste, de Espanha, de França e de Itália) e do Brasil, mas não faço qualquer registo estatístico, claro. Ultimamente, têm aparecido também alguns asiáticos. (...)”.

Na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, “ao nível das Relações Internacionais são maioritariamente estudantes espanhóis, seguidos dos estudantes italianos e de outros países da Europa. Em relação aos mestrados e doutoramentos, os alunos que mais procuram a Coordenadoria da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra são maioritariamente de nacionalidade brasileira(...)”. E por fim, a Faculdade de Medicina, contrariando as demais, diz “não há uma nacionalidade específica”.

Para analisarmos as respostas das questões colocadas aos coordenadores de Faculdade e a Coordenadora da DRI – Divisão de Relações Internacionais, foi utilizado o programa NIVIVO, que é um software que ajuda organizar pesquisa qualitativas. E para observarmos as palavras mais utilizadas pelos coordenadores na questão 02, foi elaborado uma “nuvem de palavras” onde podemos encontrar em destaque: estudantes, maioritariamente, nacionalidade, alunas, países e também as palavras como Espanha, espanhóis, Itália, italianos, Brasil, entre outras, onde demonstra os países e nacionalidades mais citados pelos coordenadores, observe na Figura 14.

Figura 14: Palavras mais utilizadas pelos coordenadores na questão 02



Fonte: A autora (2018)

Foi perguntado também aos coordenadores sobre os motivos dos alunos estrangeiros/internacionais procurarem a Universidade de Coimbra e as oitos Faculdades para estudar e a percepção desses coordenadores em relação ao conhecimento que os estudantes estrangeiros têm em relação a três escalas de análise: local (Universidade de Coimbra), regional (Coimbra) e nacional (Portugal). A maioria classifica os motivos principalmente pelo prestígio da Universidade, a qualidade de ensino, a grande tradição histórica, pela vivência acadêmica, além da rede social que envolve os estudantes, fazendo boas recomendação aos demais.

A Faculdade de Economia destaca que “um dos fatores importantes que podemos destacar é o feedback de anos anteriores, ou seja, quem estudou na Faculdade faz uma boa propaganda quando retorna ao seu país de origem, atraindo assim mais alunos a Universidade de Coimbra, ou seja, relatam ser um ambiente com boa integração e uma cidade acolhedora. Em relação ao conhecimento pelo país e pela cidade nota-se que é bem pouco, mas sobre as festas universitárias eles conhecem bem, como a Queima das Fitas e a Latada”. A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, “acredito que procuram a Universidade de Coimbra pelo seu prestígio, mas muito pela imagem prévia que têm da universidade e da cidade. Uma importante fonte de conhecimento é a informação, formal, mas sobretudo informal, dos antigos estudantes em mobilidade.

A Faculdade de Ciência e Tecnologia: “penso que os motivos pelos quais os estudantes Erasmus escolhem a Universidade de Coimbra têm a ver com o seu prestígio e tradição como universidade histórica e pela vivência académica numa cidade de tamanho médio com grande população estudantil em termos relativos (...)”. A Faculdade de Direito diz que “o principal fator de atração dos alunos de mobilidade é o prestígio e a qualidade de ensino da FDUC, facto este que está bem visível no aumento da qualidade académica dos alunos que nos têm procurado nos últimos anos. Aliados a estes fatores aparecem a qualidade de vida na cidade e Coimbra e, claro, a vida académica. É usual encontrarmos alunos que realizaram períodos de mobilidade que voltam a Coimbra e à Faculdade e nos procuram para dar a conhecer o desenvolvimento dos seus projetos académicos”.

A Faculdade de Farmácia afirma que, “os alunos que vêm para Coimbra já estão bem informados sobre a cidade e a universidade”. A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação diz que “são vários, a seguir elencados:

“1. Devido aos esforços sucessivos e profundos de melhoramento das condições oferecidas a estes alunos, desde o ponto de vista académico até aos serviços de apoio (incluindo a questão da residência), passando pela integração sociocultural. Aqui deve salientar-se o excelente trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos por toda a equipa que trabalha nos diversos departamentos das relações internacionais da UC e das suas faculdades constituintes.

2. Pela elevada reputação que a universidade de Coimbra possui a nível europeu e mesmo mundial, aliada à sua tradição (uma das mais antigas do mundo e património mundial da UNESCO);

3. Pelo excelente website que possui, disponibilizando todas as informações em língua inglesa, de forma detalhada e incluindo formulários;

4. Devido aos cursos de línguas que a faculdade de letras proporciona aos estudantes estrangeiros;

5. A cidade é segura, calma e atrativa;

6. Os alunos estrangeiros reconhecem em Portugal e nos portugueses simpatia e afetividade.

7. A popularidade que as festividades académicas têm tido ao longo dos anos, com especial destaque para a queima das fitas.

8. Devido ao aumento no domínio da língua inglesa por parte dos portugueses.

9. A nível nacional tem-se igualmente registado um aumento do número dos estudantes estrangeiros, processo facilitado pela existência de bolsas de mobilidade;

A questão colocada em relação à percepção sobre o conhecimento que os estudantes estrangeiros têm sobre a Universidade de Coimbra, Coimbra e sobretudo de Portugal é mais difícil de responder, uma vez que estou longe de conhecer todas as situações. Das que conheço em relação aos alunos incoming, estes referem a UC, a cidade de Coimbra e Portugal em geral como encantadores, manifestando o desejo de, caso lhes fosse possível, prolongar o período de mobilidade. Os alunos estrangeiros de mestrado e de doutoramento habitualmente referem não querer regressar ao seu país de origem, o que constitui um excelente indicador da qualidade do nosso ensino e dos serviços e envolventes a ele associados”.

Uma das perguntas aos coordenadores referia-se sobre as maiores dificuldades e as maiores facilidades encontradas pelos estudantes estrangeiros/internacionais nas faculdades da Universidade de Coimbra. E são diversas as dificuldades e facilidades entre as faculdades, devida as suas especificidades, mas em geral, a grande maioria sugere a questão da língua uma grande dificuldade para os estudantes. Observe o Quadro 10.

Quadro 10: As maiores dificuldades dos estudantes estrangeiros/internacionais na UC, segundo os coordenadores de Faculdades da Universidade de Coimbra

1 : Faculdade de Ciência e Tecnologia	"Na área de Biologia as dificuldades: nalguns casos a língua, a forma diferente de lecionar, o tipo de avaliação (trabalhos de grupo e apresentações)".
2 : Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	"Quanto a dificuldades elas são igualmente sentidas pelos alunos regulares e prendem-se com as instalações da faculdade. Os estudantes têm aulas tanto no Polo 1, como no Estádio Universitário e a incompatibilização de horários e transportes é comum, bem como a falta de locais de estudo no próprio Estádio Universitário".
3 : Faculdade de Direito	"As dificuldades são diversas consoantes a origem dos estudantes".
4 : Faculdade de Economia	"As dificuldades relatadas pelos estudantes é a burocracia, pois quando eles chegam tem que se dirigir ao DRI – Divisão de Relações Internacionais para efetivar sua matrícula, posteriormente ir a Faculdade estabelecer contato".
5 : Faculdade de Farmácia	"Maiores dificuldades estão na língua, sobretudo no receio que seja um obstáculo no aproveitamento".
6 : Faculdade de Letras	"Penso que as maiores dificuldades dizem respeito ao acesso à informação específica relacionada com a oferta de cursos e cadeiras da FLUC."
7 : Faculdade de Medicina	"A maior dificuldade, sem dúvidas, é a língua, a compreensão e a interação com os pacientes nos hospitais".
8 : Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	"Entre as dificuldades refira-se a falta de oferta das unidades curriculares em língua inglesa, o que dificulta a apreensão dos conteúdos programáticos lecionados".

Fonte: A autora (2018)

Em relação as facilidades dos estudantes, os coordenadores em geral referem-se a questão da boa integração da vida acadêmica, a adaptação fácil na cidade, por ser acolhedora. Além da integração entre estudantes de diferentes nacionalidades, onde também contam com o apoio da DRI – Divisão de Relações Internacionais e a ajuda ocasional, às vezes dos próprios estudantes portugueses. Observe o Quadro 11.

Quadro 11: As facilidades dos estudantes estrangeiros/internacionais na UC, segundo os coordenadores de Faculdades da Universidade de Coimbra

1 : Faculdade de Ciência e Tecnologia	"Na área de Biologia as facilidades: o companheirismo e solidariedade entre colegas, a proximidade entre o corpo docente e discente, as instalações e a grande experiência prática obtida nas aulas verdadeiramente práticas".
2 : Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	"Quanto a facilidades, podemos indicar que a existência de um gabinete que atende o estudante estrangeiro na faculdade ajuda à melhor integração deste. A existência de um corpo docente que promove a internacionalização é fundamental".
3 : Faculdade de Direito	Um exemplo a ser usado "de notar que estamos a referir-nos a alunos maioritariamente provenientes da Alemanha e da Itália que, não tendo ascendência portuguesa aprenderam a falar e escrever português no seu país de origem e chegam a Portugal já com um domínio da língua bastante bom. Estes alunos têm também aumentado as suas competências linguísticas ao frequentarem os cursos de língua portuguesa especialmente destinados a estrangeiros".
4 : Faculdade de Economia	"E as facilidades são de integração entre outros estudantes de programas de mobilidade, que tornam o convívio na universidade e na cidade mais fácil e agradável".
5 : Faculdade de Farmácia	"Maiores facilidades estará na fácil integração na vida académica da UC".
6 : Faculdade de Letras	"Julgo, por outro lado, que, e de uma maneira geral, têm uma certa facilidade para se adaptarem a Coimbra e se integrarem na vida académica, contando, para isso, com os serviços da DRI e a ajuda ocasional dos próprios estudantes portugueses".
7 : Faculdade de Medicina	"A facilidade é que a cidade é muito acolhedora, pequena e fácil de se encontrar e viverem em grupos".
8 : Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	"Em termos de facilidades na FPCE, refira-se a ajuda que estes alunos recebem por parte do gabinete de Relações Internacionais, incluindo os acertos finais no plano de estudos. É igualmente de salientar e de louvar o excelente trabalho que o NEPCESS/AAC (Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências de Educação e de Serviço Social da Associação Académica de Coimbra) tem feito no acolhimento e integração destes alunos, não apenas nas questões académicas, mas também nas de âmbito relacional, social e cultural".

Fonte: A autora (2018)

O quadro de facilidade e o quadro de dificuldade foram elaborados utilizando o NIVIVO.

Outra pergunta feita aos coordenadores, foi em relação as taxas de desistência dos alunos estrangeiros/internacional na Universidade de Coimbra e se há algum motivo importante, as respostas foram praticamente semelhantes e enfatizando a baixa ou quase nula

desistência desses estudantes. Como podemos observar nas respostas, a DRI – Divisão de Relações Internacionais afirma, “a taxa de desistência é baixa no que concerne aos estudantes inscritos para fazerem um de curso completo, e residual como os estudantes de mobilidade. É difícil tipificar os motivos. Os mais recorrentes são os de natureza pessoal, mas há também alguns casos em que as diferenças culturais e as discrepâncias entre a aprendizagem obrigatória nos países de origem relativamente a Portugal são determinantes. Apesar dessas diferenças há também excelentes alunos estrangeiros”. Na Faculdade de Ciência e Tecnologia, “em Química a taxa de desistência é muito pequena e não posso precisar o motivo. Em Biologia que eu tenha conhecimento não! Podem é ficar apenas um semestre, mas só por terem de concluir o curso no semestre seguinte na Universidade de origem e por vezes por não haver uma equivalência direta têm de regressar mais cedo. Mas foi só um caso nos últimos anos em mais de 40 alunos que recebemos por ano”.

A Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física” não me recorde de algum caso”. Na Faculdade de Direito, ocorre o contrário, “nos últimos anos os alunos de mobilidade têm cumprido na íntegra o período de mobilidade inicialmente proposto e, em muitos casos, têm até solicitado a prorrogação do mesmo por mais um semestre”. A Faculdade de Economia diz que “ocorre uma baixa taxa de desistência, mas geralmente por motivos pessoais, como exemplo uma doença, que obriga o retorno ao seu país, mas nunca por questões de dificuldade de acompanhar os conteúdos curriculares”.

A Faculdade de Farmácia afirma que “poucos casos estão relacionados com assuntos pessoais e pouco ou nada relacionados com a mobilidade em si”. A Faculdade de Letras, “desconheço dados concretos, mas pessoalmente, tenho conhecimento de apenas de dois casos de alunas que desistiram de permanecer um segundo semestre, ao contrário do que estava previsto nos respetivos planos de estudos. Escusaram-se a apresentar as razões, mas, uma delas, aparentava ter tido dificuldades de adaptação”. A Faculdade de Medicina diz que “não ocorre, a não ser por doença ou morte do estudante”. E por fim a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, “essa taxa é residual; digo mesmo que é praticamente nula. Nos casos em que acontecem desistências, os motivos são questões de saúde ou familiares dos alunos que os impedem de permanecer cá”.

Quando perguntados sobre o acolhimento, a integração e o acompanhamento dos estudantes estrangeiros/internacionais aos coordenadores, as respostas foram amplas, mas primeiramente vamos observar a resposta da DRI – Divisão de Relações Internacionais, pois é o ponto de chegada desses estudantes, “a Divisão de Relações Internacionais (DRI) da UC dá

a maior importância ao acolhimento, integração e acompanhamento dos estudantes estrangeiros. Contudo a pergunta não menciona uma etapa que é igualmente fundamental e que tem a ver com a preparação da vinda. Assim a DRI começa a preparar a vinda dos estudantes com muita antecedência, particularmente a partir do momento em que são aceites para fazer um curso completo na UC ou um período de mobilidade para estudos ou para estágio.

Desenhado especialmente para os diferentes públicos, a DRI disponibiliza um conjunto de informação online nas páginas web da sua responsabilidade e fornece “Welcome Guides” que tentam dar resposta a todas as questões que podem ser colocadas por um estudante que decide vir estudar para um país/continente diferente. Toda a informação fornecida antes mesmo da chegada à UC são um contributo essencial para a qualidade da mobilidade.

Quando o estudante chega é recebido em sessões previamente agendadas que servem não apenas para a regularização da situação académica, mas também para prestar todo o apoio de que o estudante necessita para se integrar na vida académica, cultural e desportiva da UC bem como na cidade e no país. Nessas sessões a DRI conta com o apoio da Associação Académica de Coimbra (A.A.C.) e da “Erasmus Student Network” de Coimbra (ESN).

Estas duas associações são parceiros muito importantes principalmente na integração dos estudantes. A UC não se preocupa apenas em dar uma boa preparação académica aos seus estudantes. A formação alargada que os estudantes têm vai muito para além da sala de aulas e as ofertas que a AAC oferece, quer a nível cultural, quer nível desportivo são da maior importância. É por isso fundamental que tomem contacto com essa realidade assim que chegam à UC.

Todos os estudantes estrangeiros conhecem a Casa da Lusofonia onde funciona o Front office da DRI de segunda a quinta e onde as associações de estudantes da CPLP têm a sua sede podendo usufruir do espaço para as suas iniciativas. É à Casa da Lusofonia que os estudantes recorrem sempre que necessitam de apoio. Paralelamente a DRI mantém contacto regular com os estudantes estrangeiros e promove iniciativas que são do seu interesse ou apoia iniciativas promovidas por parceiros, como é o caso, entre outras, das visitas de estudo. Sempre que sinaliza alguma situação que inspira cuidados mais atentos, articula com os diversos serviços de apoio aos estudantes que a UC oferece”.

Os sobre demais coordenadores das faculdades, na questão acolhimento dos estudantes, na Faculdade de Direito: “Os alunos que realizam um período de mobilidade na FDUC são acolhidos, como os demais, pela DRI. Posteriormente a FDUC organiza sessões de

recepção especificamente dirigidas a estes alunos, sendo, durante o tempo que frequentam FDUC, acompanhados pelo GRI-FDUC, pela Coordenadora de Mobilidade e pela Senhora Subdiretora para as Relações Internacionais”. Na Faculdade de Economia, “o acolhimento ocorre nas primeiras semanas do ano letivo, onde são passadas as informações sobre a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Economia, e é feito um passeio com os estudantes pela Universidade para a apresentar as estruturas académicas, assim como um pouco da história da cidade e da Universidade”.

Na questão da integração dos estudantes, Na Faculdade de Medicina “sempre no início do semestre, ocorre a sessão de acolhimentos de boas-vindas, no qual ocorre um coffee break, com o bolo do Erasmus e as tunas. E antes do Natal ocorre um workshop intercultural, onde os alunos apresentam suas habilidades como dança, canto, entre outros, além da presença de grupos folclóricos para ensinar as danças típicas portuguesas aos estudantes estrangeiros. E também cada estudante é convidado a trazer um prato típico da sua região para apresentá-lo aos demais, ocorrendo assim uma integração importante”.

Na questão de acompanhamento, na Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física, “há um atendimento presencial e personalizado à chegada no gabinete, onde toda a informação é explicada, desde os horários, a informações de alojamento procuramos responder a todas as questões dos estudantes e dar todas as informações importantes sobre as regras académicas”. E a Faculdade de Medicina completa que “o acompanhamento é feito no decorrer no curso sempre que necessário”, assim como nas demais Faculdades.

A última pergunta foi sobre se ocorre a elaboração e execução de ações de marketing para o recrutamento de estudantes para a Universidade de Coimbra, a maioria diz realizar de alguma forma meios para atrair estudantes, no entanto, duas Faculdades tiveram respostas contrárias. Na Faculdade de Economia, “não ocorre pela Faculdade de Economia uma ação de marketing para recrutar estudantes estrangeiros, na verdade não há recursos humanos que façam o trabalho e não há tempo para os funcionários desempenhar essa função, pois estamos sobrecarregados de serviços. Mas na verdade há mais procura de estudantes de programas de mobilidades que vagas oferecidas na Faculdade, dessa forma, deveriam haver mais investimentos para receber esse número de estudantes eu só vem a aumentar”. A Faculdade de Medicina, também diz que “não há necessidade de ações de marketing para recrutar estudantes, pois a procura é maior que as vagas oferecidas. Mas quando há reunião de coordenadores de faculdades em diversas cidades do mundo, sempre há uma informação passada e a Faculdade representada”.

Já outras Faculdades como a de Direito, ressalta “a divulgação da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra é feita em vários planos. Desde logo, por via dos seus docentes, que mantendo uma presença internacional muito forte, levam consigo, nessa sua atividade (conferências, congressos e projetos internacionais), o nome e a marca da Faculdade e da Universidade de Coimbra. Essa é quanto a nós a melhor exteriorização da imagem da Faculdade. Num segundo plano, a FDUC tem vindo a cultivar um bom acolhimento dos estudantes internacionais, com destaque para uma interação pessoal com o órgão de coordenação e de direcção, o que possibilita a divulgação de uma mensagem positiva aos colegas de nacionalidade de origem. A Faculdade tem também apostado na sua internacionalização, em coerência com a ideia de uma Universidade Global defendida pelo Senhor Reitor. Para tanto tem recebido inúmeras instituições internacionais (nos últimos meses destacam-se as visitas de Altos representantes e magistrados de tribunais chineses, o Senhor Embaixador do Luxemburgo, o Senhor Embaixador da Guiné Equatorial, Altos Magistrados Brasileiros ou A Ordem dos Advogados do Brasil) que constituem uma força enorme de divulgação da Faculdade no estrangeiro na medida em que estas visitas são igualmente divulgadas pelas instituições recebidas. Por fim, o prestígio histórico e a qualidade de ensino da Faculdade, constituem por si só, enormes fatores de atração que estão na base dos inúmeros contactos diários de estudantes internacionais que pretendem vir estudar na FDUC, em qualquer um dos seus graus de formação”.

Sobre a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, refere-se “muito se tem feito neste campo e muito há ainda a fazer. Tem existido um esforço considerável por parte da Direcção da Faculdade e do corpo docente na promoção dos nossos cursos sempre que se deslocam ao estrangeiro, mas tal recaí nas divulgações dos cursos pós-graduados. A Direcção tem promovido um conjunto de protocolos internacionais que vão nesse sentido, mas são necessárias estratégias mais eficazes, até porque estamos a concorrer com universidades estrangeiras que já têm um longo historial na captação de estudantes estrangeiros. No caso dos cursos de primeiro ciclo, quando se proporciona poderá haver uma deslocação pontual uma escola de ensino secundário no estrangeiro, mas não é algo que esteja institucionalizado. As ações de marketing mais directo são enquadradas pela Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, uma vez que não temos recursos em termos de pessoas para trabalharem nesta área”.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia, no Departamento de Biologia, ocorre “visitas a universidades “exportadoras”, páginas atrativas no departamento e centros de investigação;

boa visibilidade dos investigadores lá fora, atraindo muitos Erasmus placement (Estágios), missões de ensino Erasmus feitas por alguns colegas docentes”.

E por fim, a DRI – Divisão de Relações Internacionais que, “recorre a diversas estratégias de marketing internacional para as suas ações de marketing e recrutamento. Essas ações vão desde a participação em Feiras/ Salões Internacionais de Estudantes, a visitas a escolas, à promoção de eventos, etc. Utiliza também os meios digitais que tem ao seu alcance”.

Figura 15: Palavras mais utilizadas pelos coordenadores na questão 07



Fonte: A autora (2018)

Após observarmos a “nuvem de palavras”, na Figura 15, criado no programa NVIVO, sobre as palavras mais utilizadas pelos coordenadores na última pergunta da entrevista, podemos verificar que há ações de marketing para atrair alunos estrangeiros/internacionais para a Universidade de Coimbra. E na imagem verificamos palavras como: docentes, divulgação, atividade, marketing, investigação, mobilidade, entre outros, mostrando a importância da divulgação da Universidade de Coimbra em outros países, aumentando sua internacionalização e atraindo cada vez mais estudantes.

Enfim, as entrevistas realizadas com os coordenadores de Faculdades e a coordenação da DRI, contribuiu para analisar a visão que essas pessoas têm sobre os estudantes estrangeiros/internacionais da UC, expressando suas ideias, opiniões, motivações, percepções e dando sua colaboração para compreendermos mais a migração internacional acadêmica, e em especial na Universidade de Coimbra.

4. OS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA E COM NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

4.1. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE OS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Como já foi observado anteriormente, são 5654 estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras na Universidade de Coimbra no ano letivo de 2016/2017. Ressalva-se um novo dado interessante: há 84 estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira que estão matriculados no ano letivo de 2016/2017 na Universidade de Coimbra. Os 84 estudantes com naturalidade portuguesa são de 21 países de nacionalidade diferentes.

Comparando o ano letivo de 2011/2012 com 2016/2017, houve um crescimento neste valor, aumentando de 33 para os 84 alunos. E no ano letivo de 2011/2012, o número de países de nacionalidade era menor, 15 no total. Na Tabela 5, a seguir veremos quais são os principais países de nacionalidades desses alunos com naturalidade portuguesa na UC.

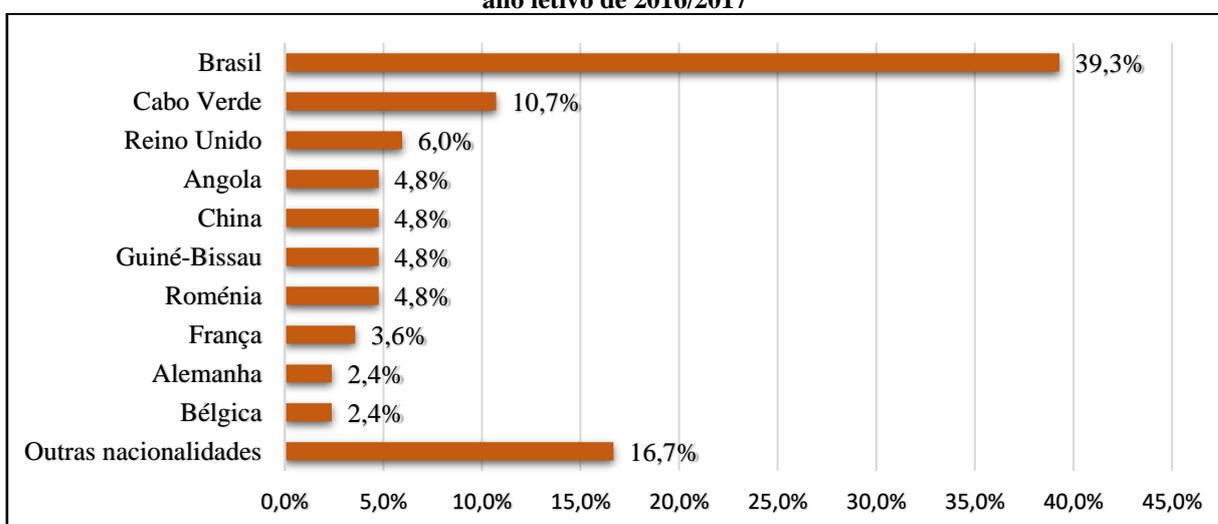
Tabela 5: Nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

1	Brasil	33
2	Cabo Verde	9
3	Reino Unido	5
4	Angola	4
5	China	4
6	Guiné-Bissau	4
7	Roméia	4
8	França	3
9	Alemanha	2
10	Bélgica	2
11	Espanha	2
12	Moçambique	2
13	Rússia	2
14	Egipto	1
15	Grécia	1
16	Itália	1
17	Nova Zelândia	1
18	Peru	1
19	São Tomé e Príncipe	1
20	Timor Leste	1
21	Ucrânia	1
	Total	84

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

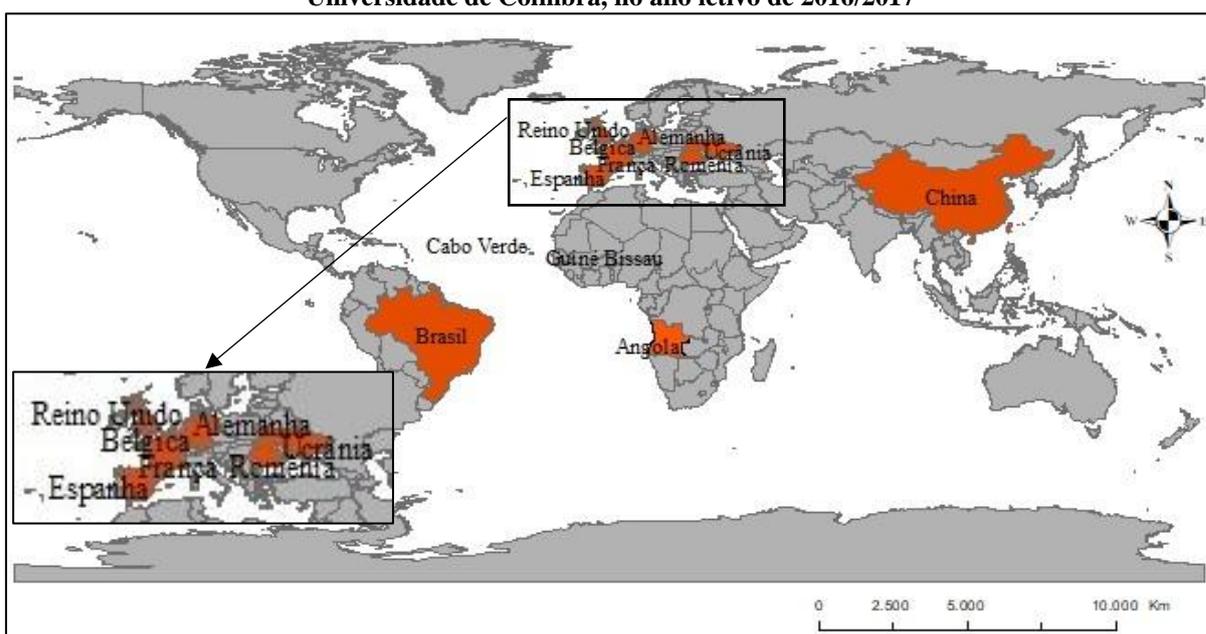
O Gráfico 53 mostra em percentagem os principais países de nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. O Brasil aparece em primeiro com 39,3%, seguido distante por Cabo Verde com 10,7%, depois vem Reino Unido com 6,0%, Angola, China, Guiné-Bissau, Romênia ambas com 4,8%, depois França com 3,6% e Alemanha e Bélgica com 2,4% cada. E as demais nacionalidades somam os 16,7%. E a seguir a Figura 16, que mostra o Mapa da localização desses países.

Gráfico 53: Nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

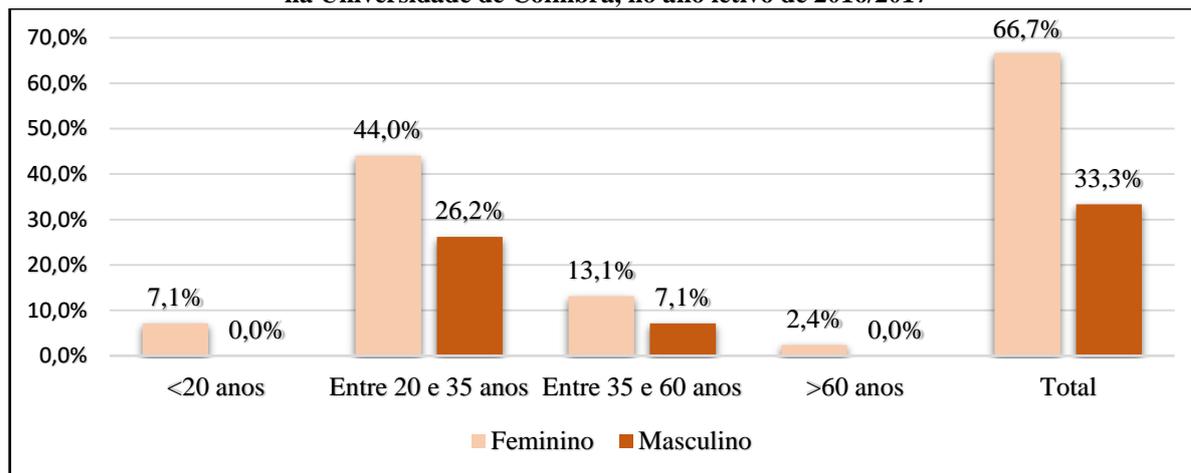
Figura 16: Localização dos países da nacionalidade dos estudantes naturalidade com portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: Elaboração própria, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O Gráfico 54 vai tratar sobre o sexo e faixa etária dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. No total podemos perceber que 66,7% são do sexo feminino, enquanto 33,3% do sexo masculino e a faixa com mais estudantes são entre os 20 e 35 anos. Notamos também que não há estudantes do sexo masculino menores que 20 anos e nem maiores que 60 anos.

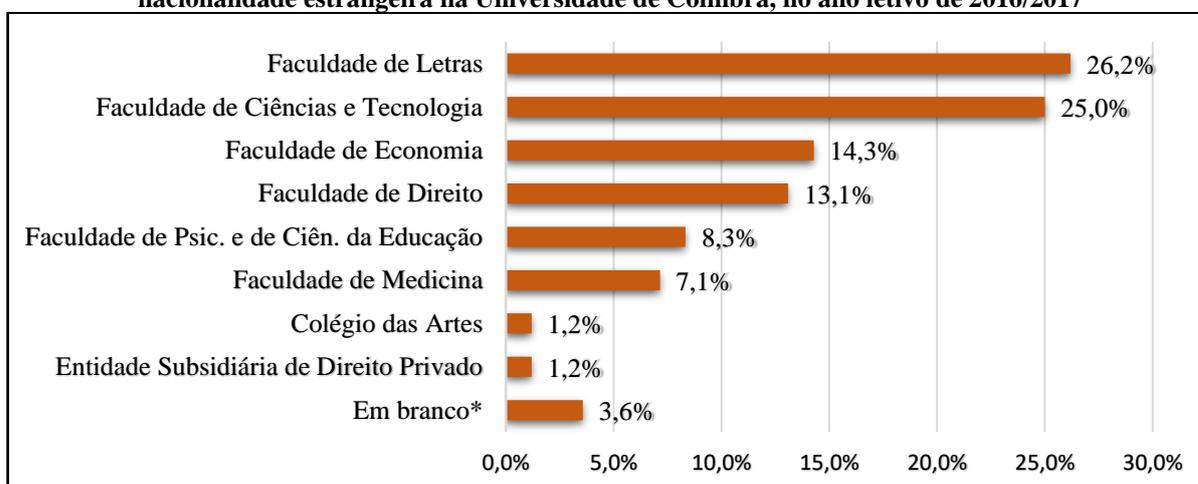
Gráfico 54: Sexo e faixa etária dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O gráfico 55 a seguir, revela que 26,2% dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na UC, matricularam-se na Faculdade de Letras, seguido de 25,0% da Faculdade de Ciência Tecnologia, 14,3% na Faculdade de Economia, 13,1% na Faculdade de Direito, 8,3% na Faculdade de Ciência e Tecnologia, 7,1% na Faculdade de Medicina, fora o Colégio das Artes e a Entidade Subsidiária de Direito Privado com 1,2% cada e 3,6% em branco, a seguir a descrição dos cursos e países de nacionalidade das faculdades da UC.

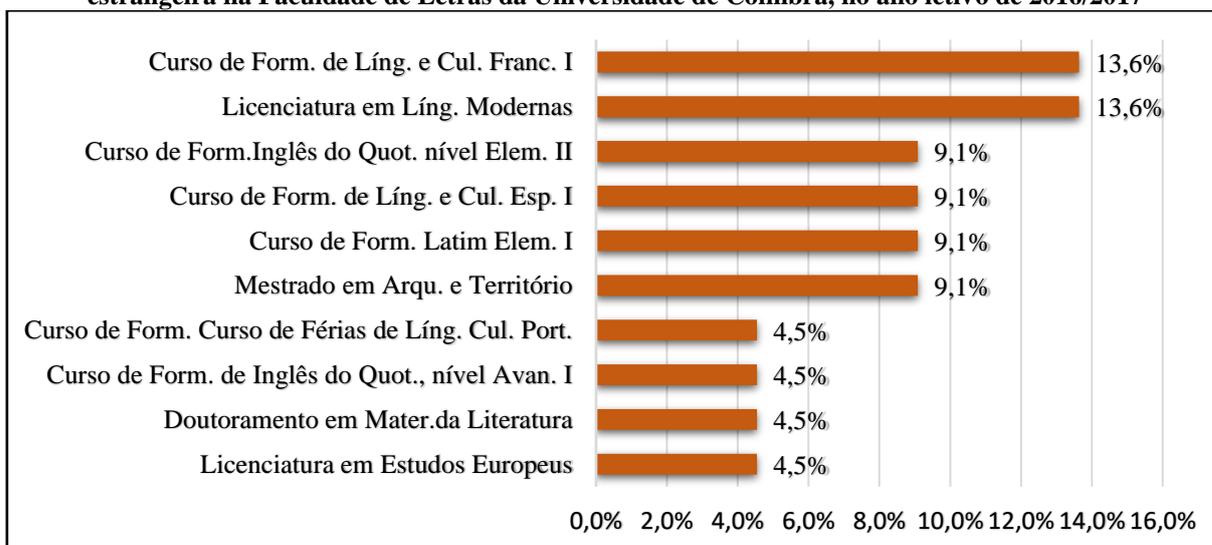
Gráfico 55: As faculdades com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

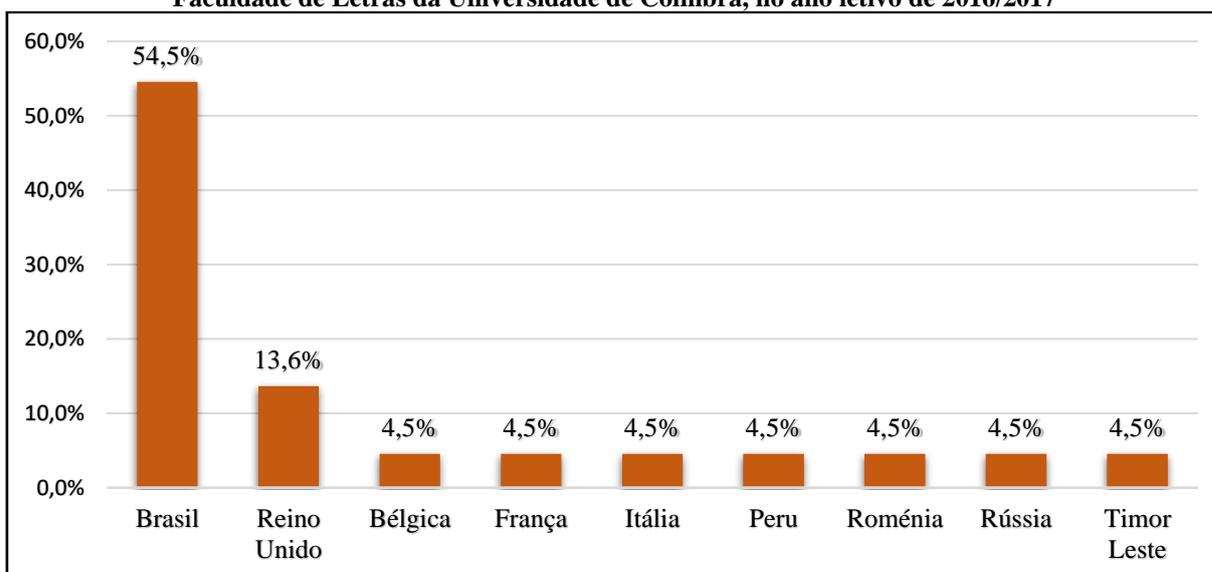
Gráfico 56: Cursos com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Letras encontra-se no Apêndice 25.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

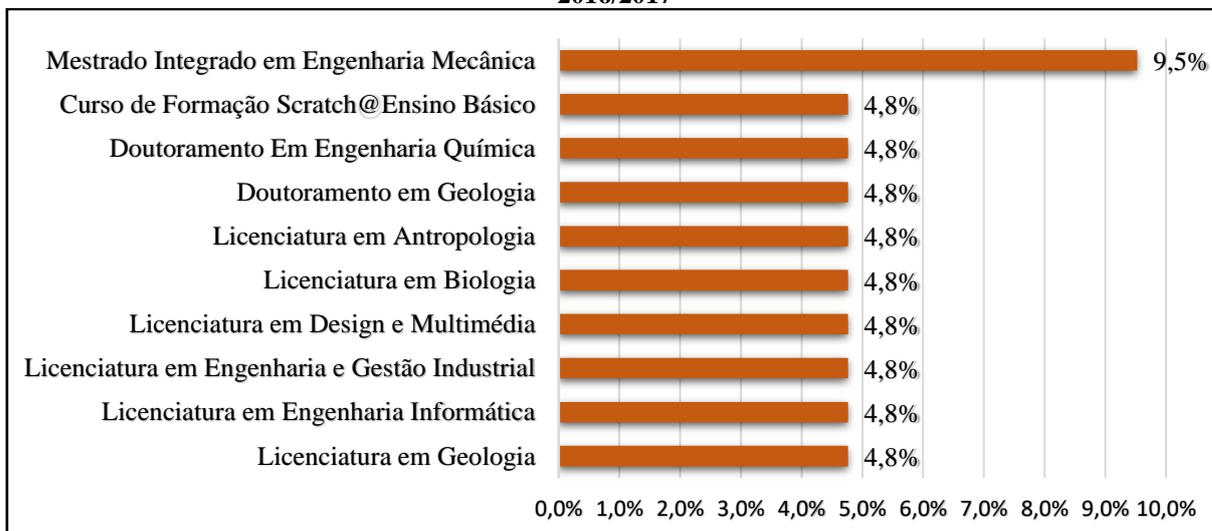
Gráfico 57: Países de nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Na Faculdade de Letras predominam os cursos de Formação de Línguas, entre eles, o Curso de Formação de Língua e Cultura Francesas I, Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Elementar II, Curso de Formação de Língua e Cultura Espanholas I, além da Licenciatura em Línguas Modernas (Gráfico 56). Em relação aos países de nacionalidades dos estudantes com naturalidade portuguesa destacam-se o Brasil com 54,5%, seguido do Reino Unido com 13,6% e a Bélgica, França, Itália, Peru, Romênia, Rússia e Timor Leste aparecem com 4,5% cada (Gráfico 57).

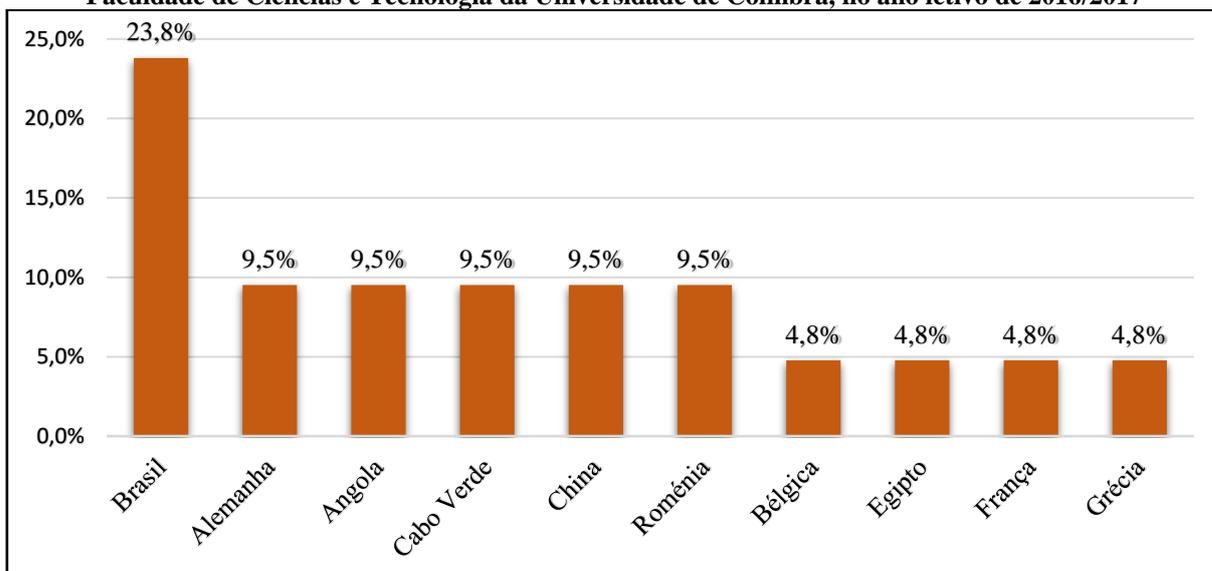
Gráfico 58: Cursos com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia encontra-se no Apêndice 26.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 59: Países de nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa das nacionalidades dos estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia encontra-se no Apêndice 27.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

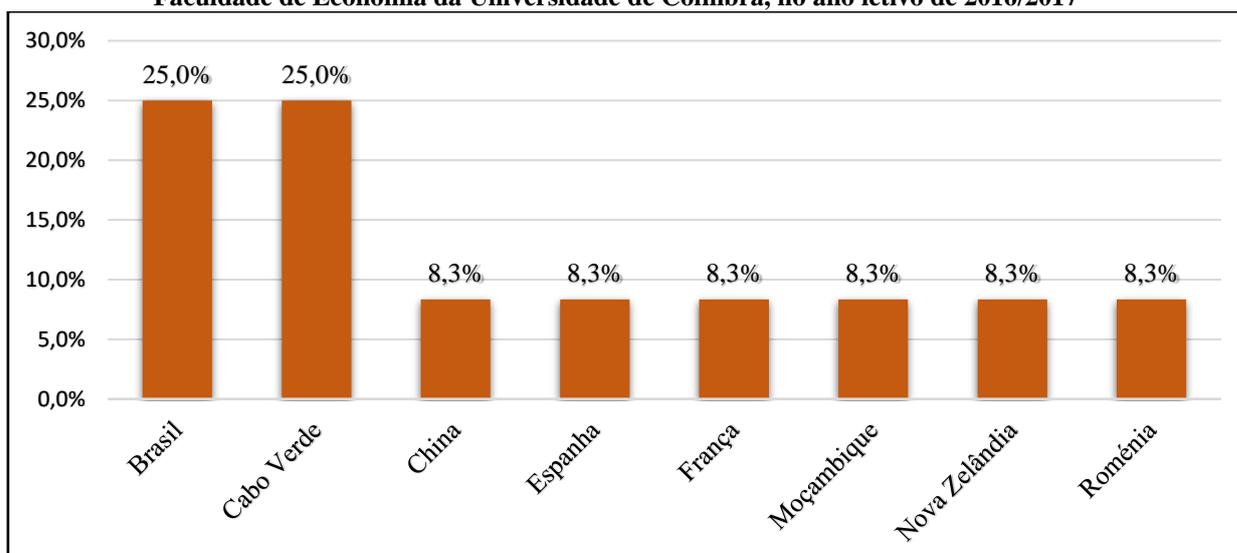
Na Faculdade de Ciências e Tecnologia o curso que mais se destacam é o Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, mas os outros cursos com matrículas são o Curso de Formação Scratch@ Ensino Básico, Doutoramento em Engenharia Química, Licenciatura em Antropologia, entre outros (Gráfico 58). Entre os países destaca-se também o Brasil com 23,8% dos números de estudantes, depois com 9,5% aparecem ambas Alemanha, Angola, Cabo Verde, China e Romênia e com 4,8% cada estão Bélgica, Egito, França e Grécia (Gráfico 59).

Gráfico 60: Cursos com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

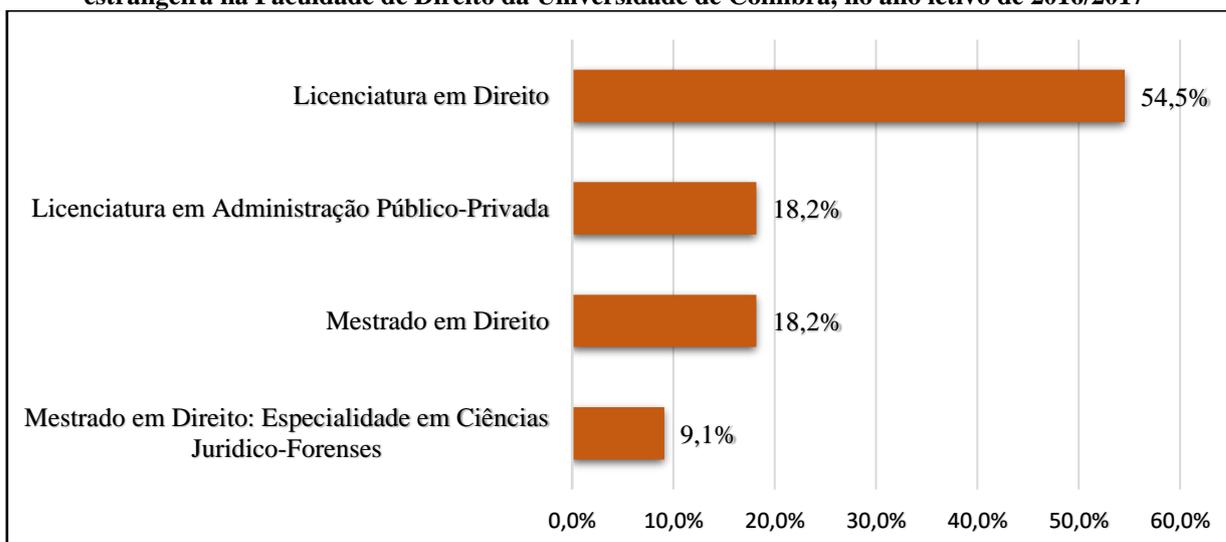
Gráfico 61: Países de nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

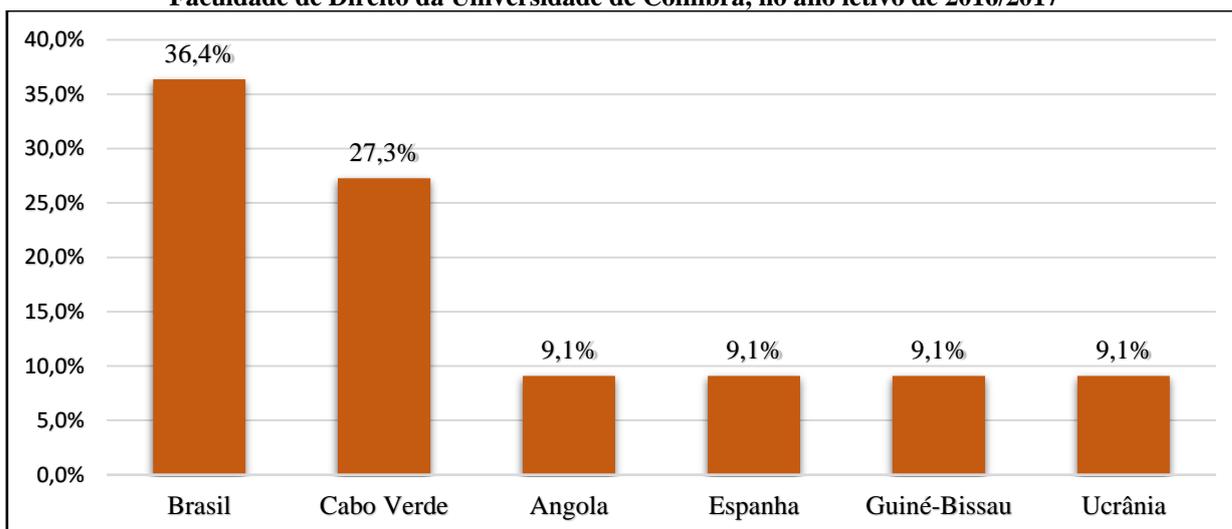
Na Faculdade de Economia temos a Licenciatura em Economia e Licenciatura em Relações Internacionais ambas com 25,0% cada, seguido de Doutoramento em Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI, Doutoramento em Gestão de Empresas, Doutoramento em Relações Internacionais - Política Internacional e Resolução de Conflitos, Licenciatura em Gestão e Pós-Graduação em Economia Social - cooperativismo, mutualismo e solidariedade (Gráfico 60). Já os países também ambas com 25,0% cada Brasil e Cabo Verde e com 8,3% cada aparecem China, Espanha, França, Moçambique, Nova Zelândia e Roménia (Gráfico 61).

Gráfico 62: Cursos com mais matrícula dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

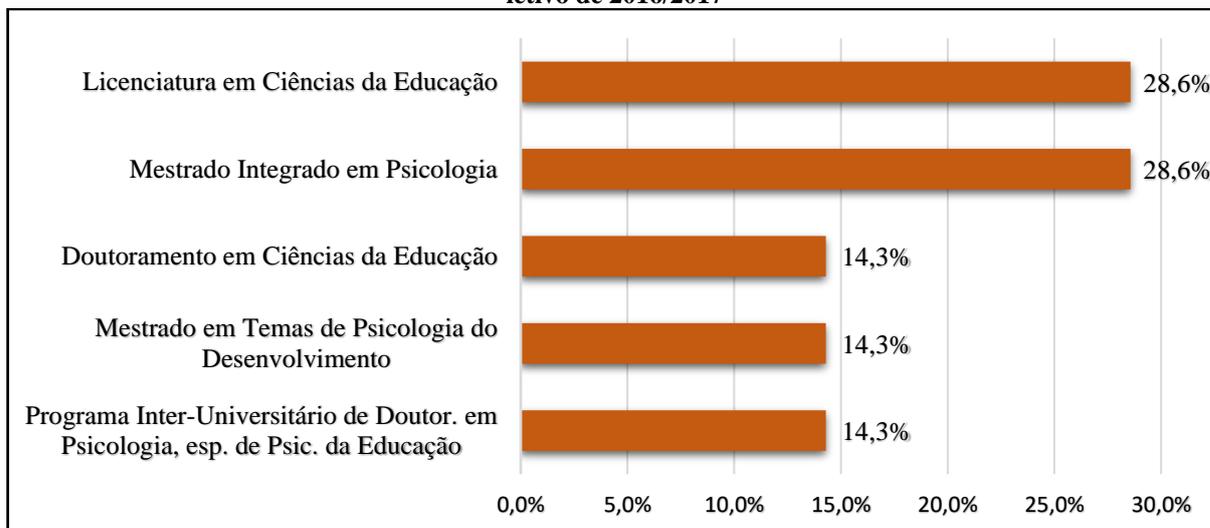
Gráfico 63: Países de nacionalidade dos estudantes com naturalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

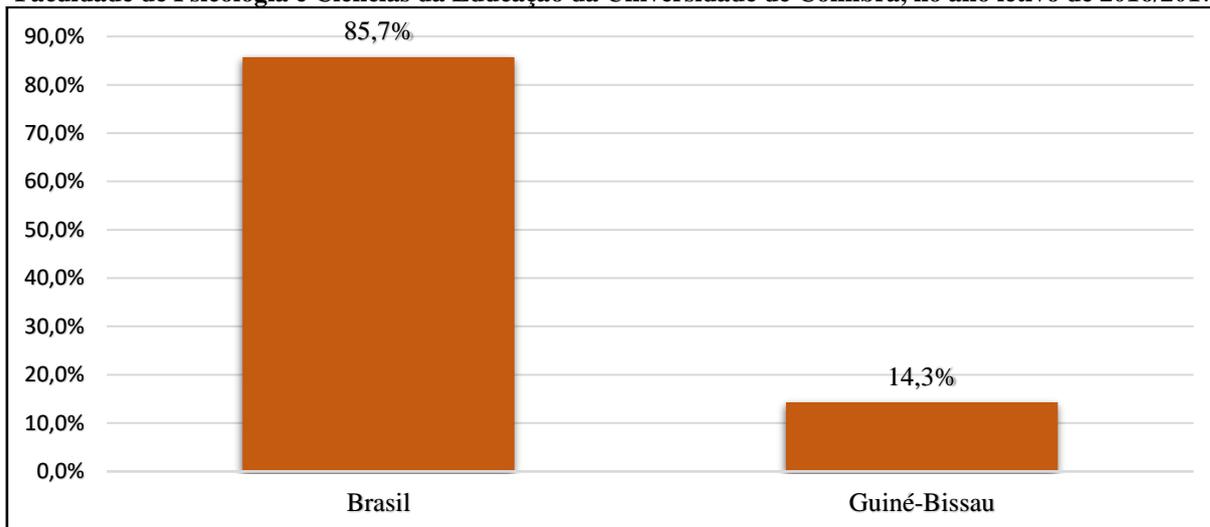
Na Faculdade de Direito, o curso de Licenciatura em Direito se destaca com 54,5% das matrículas de estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, seguido por Licenciatura em Administração Público-Privada, Mestrado em Direito e Mestrado em Direito: Especialidade em Ciências Jurídico-Forenses (Gráfico 62). Entre os países de nacionalidade dos estudantes estão o Brasil com 36,4%, em seguida está Cabo Verde com 27,3% e Angola, Espanha, Guiné-Bissau e Ucrânia aparecem com 9,1% cada (Gráfico 63).

Gráfico 64: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

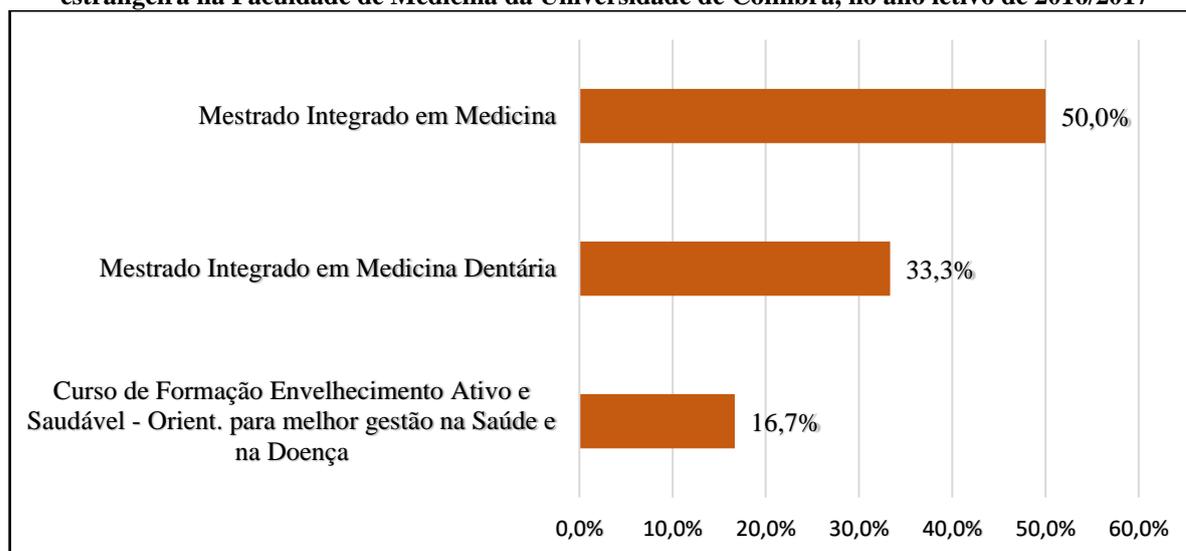
Gráfico 65: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

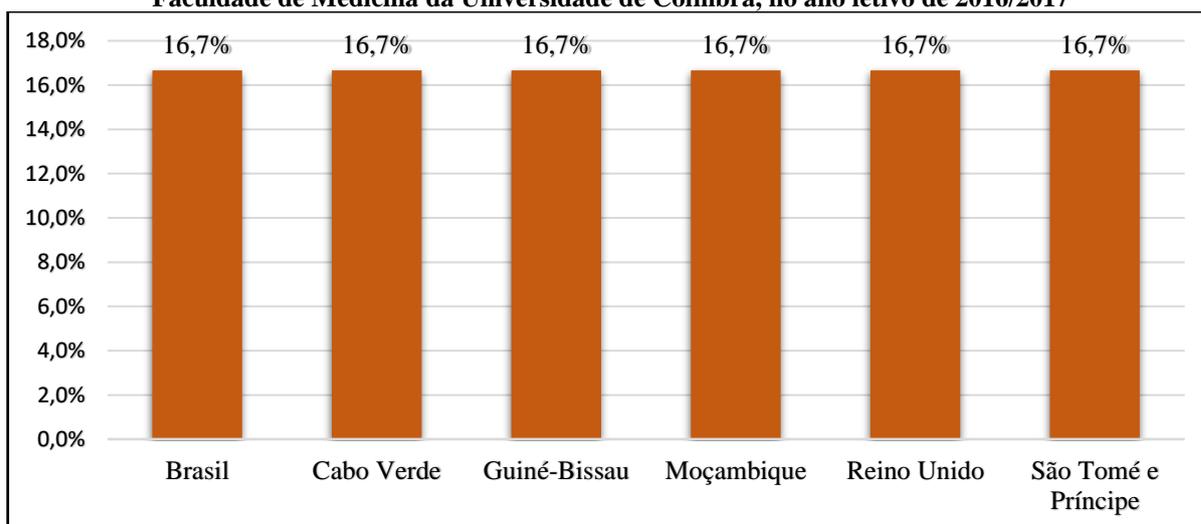
Já a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação tem os seguintes cursos em destaque, a Licenciatura em Ciências da Educação, o Mestrado Integrado em Psicologia, o Doutoramento em Ciências da Educação, o Mestrado em Temas de Psicologia do Desenvolvimento e o Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação (Gráfico 64). E em relação aos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, só há duas nacionalidades com 85,7% o Brasil e 14,3% Guiné-Bissau (Gráfico 65).

Gráfico 66: Cursos com mais matrícula dos estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 67: Países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

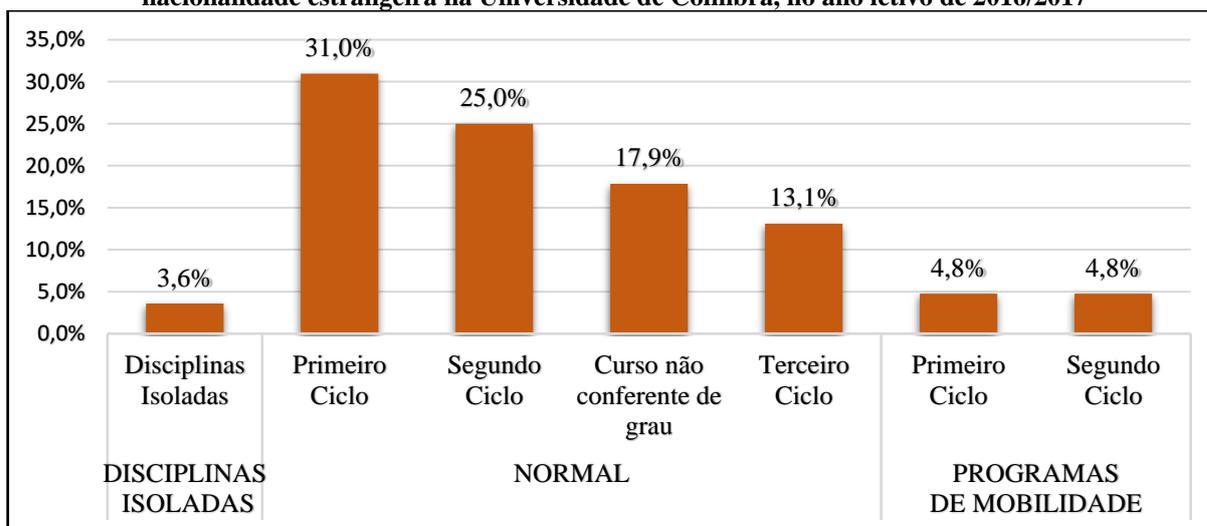


Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

E por fim a Faculdade de Medicina que tem os seguintes cursos Mestrado Integrado em Medicina, Mestrado Integrado em Medicina Dentária e Curso de Formação Envelhecimento Ativo e Saudável - Orientação para melhor gestão na Saúde e na Doença (Gráfico 66). E sobre os países de nacionalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, temos Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Reino Unido e São Tomé e Príncipe com a mesma percentagem, ou seja, cada um com 16,7% dos estudantes matriculados na Faculdade de Medicina da UC (Gráfico 67).

O Gráfico 68 abaixo é sobre os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Sobre as Disciplinas Isoladas temos 3,6% das matrículas, em relação a matrícula normal, 31,0% entram no Primeiro Ciclo, 25,0% no Segundo Ciclo, 17,9% fazem o curso não conferente de grau e 13,1% no Terceiro Ciclo e em relação aos Programas de Mobilidades, o Primeiro de Segundo Ciclo tem 4,8% cada de matrícula.

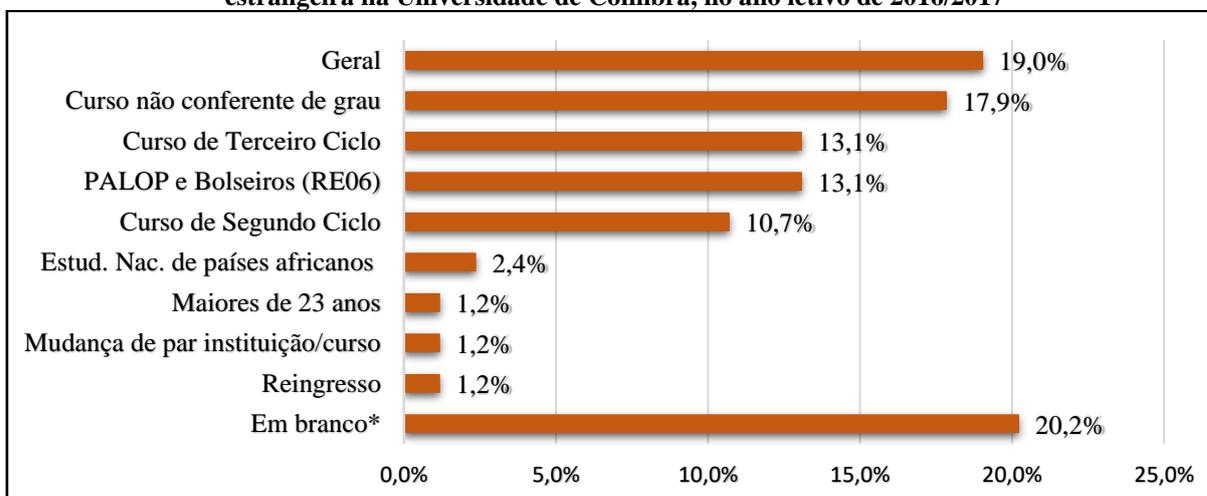
Gráfico 68: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O regime de ingresso realizado pelos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017 está representado no Gráfico 69 abaixo.

Gráfico 69: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Dessa forma, 19,0% foi no regime normal, 17,9% como curso não conferente de grau, Curso de Terceiro Ciclo e PALOP e Bolseiros, aparecem com 13,1%, o Curso de Segundo Ciclo com 10,7%, Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros, titulares do 12º ano ou equivalente, com 2,4%, com 1,2% cada aparecem Maiores de 23 anos, a Mudança de par instituição/curso e Reingresso e por fim, com 20,2%, estão os números em branco, que correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

4.2. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE OS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Entre os 5654 estudantes com nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, observamos que a nacionalidade portuguesa aparece na 2ª posição, somente atrás do Brasil, com 1195 estudantes e esses estudantes possuem naturalidade estrangeira. Na Tabela 6 veremos quais são os principais países de naturalidades desses alunos.

Tabela 6: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

1	Brasil	202
2	Suíça	201
3	França	170
4	Angola	70
5	Venezuela	65
6	Alemanha	53
7	Luxemburgo	44
8	Moçambique	38
9	Ucrânia	37
10	Cabo Verde	35
11	Macau	29
12	Estados Unidos	26
13	Canadá	24
14	África do Sul	22
15	Guiné-Bissau	18
16	Moldávia	16
17	Reino Unido	15
18	Bélgica	10
19	Rússia	10
20	Timor Leste	10
	Em branco*	35
	Outros países¹⁸	65
	Total	1195

Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

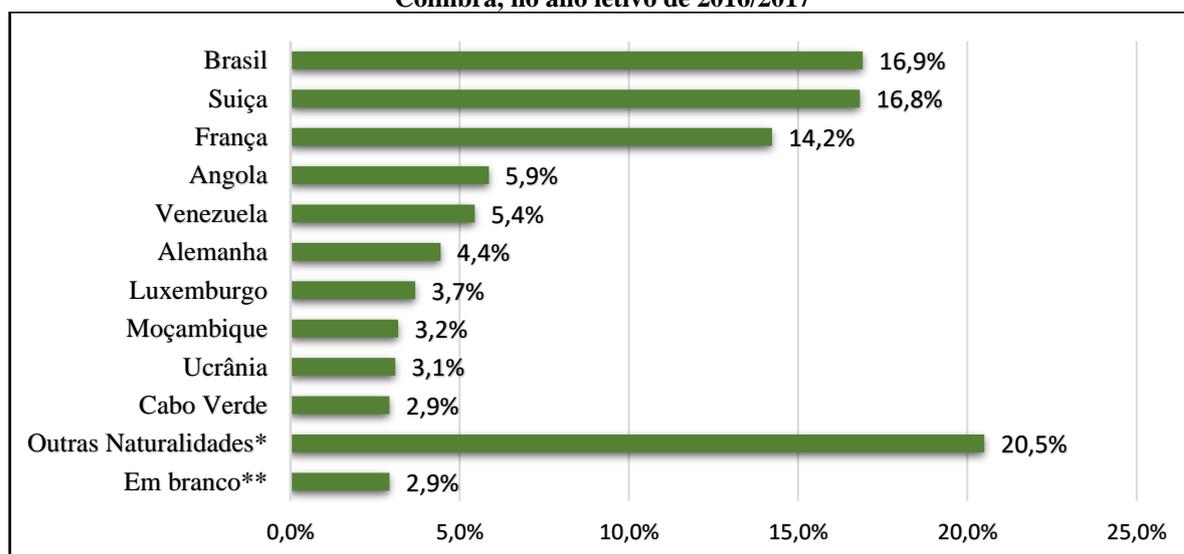
¹⁸ A listagem completa dos países está nos apêndices 09 e 10.

Fazendo uma rápida comparação entre os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, nos anos de 2011/2012 e 2016/2017, vemos que o número de estudantes diminuiu de 1693 para 1195, uma queda de 29,4%. Eram 58 nacionalidades diferentes em 2011/2012 e em 2016/2017 são 49, diminuiu 15,5%.

A França teve uma queda de 345 para 170 estudantes, assim como Brasil, Suíça, Angola, Venezuela também apresentaram números menores. Mas ao contrário, países como Ucrânia que subiu de 19 para 37 o número de estudantes, Macau de 16 para 29 e Moldávia de 09 para 16, aumentando os alunos ao longo de cinco anos.

Além de observarmos a Tabela 6, o Gráfico 70 mostra as porcentagens desses países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra. No ano letivo 2016/2017, Brasil e Suíça estão praticamente empatados nas duas primeiras colocações, Brasil tem 16,9%, enquanto Suíça 16,8%, em terceiro lugar aparece a França com 14,2%, seguido de Angola com 5,9%, Venezuela com 5,4%, Luxemburgo com 3,7%, Moçambique com 3,2%, Ucrânia com 3,1% e em 10º lugar está Cabo Verde com 2,9%. As demais nacionalidades estão em gráfico nos anexos e 2,9% aparece em branco, pois no momento da inscrição os estudantes não preencheram esse campo.

Gráfico 70 - Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



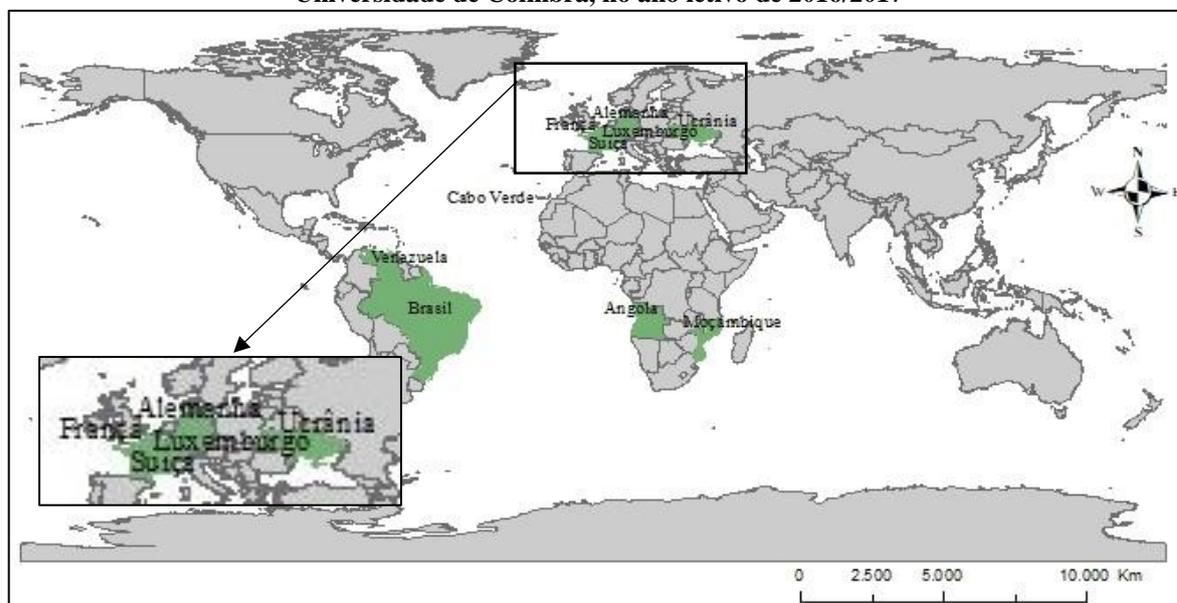
Notas: *As outras nacionalidades encontram-se em gráfico no Apêndice 11.

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O mapa-múndi (Figura 17) mostra a localização dos países da naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.

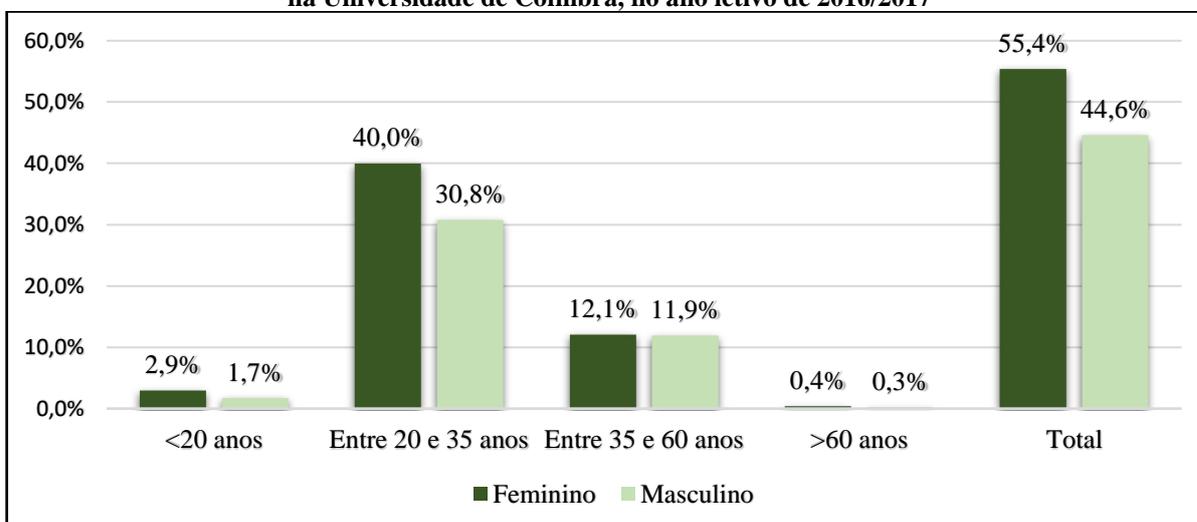
Figura 17: Localização dos países da naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O sexo feminino é maioria na Universidade de Coimbra, e no Gráfico 71 podemos notar esse dado, pois 55,4% dos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, são mulheres, enquanto 44,6% são homens. Entre a faixa etária de 20 e 35 anos, 40,0% são do sexo feminino e 30,8% do sexo masculino e também ocorre na faixa etária dos 35 a 60 anos, onde 12,1% são mulheres e 11,9% são homens.

Gráfico 71: Sexo e faixa etária dos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

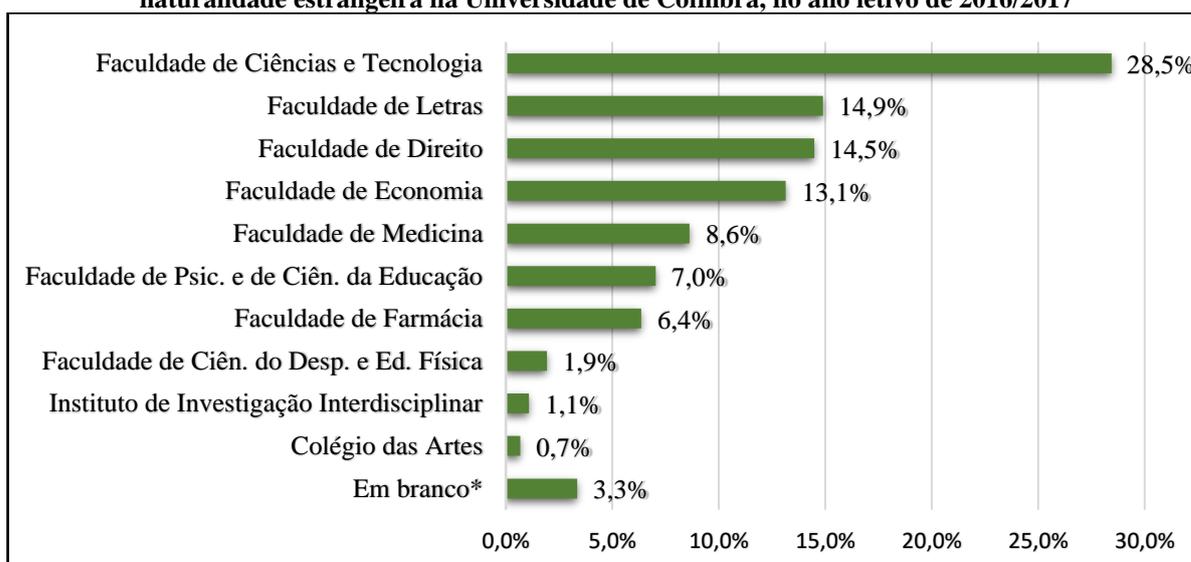


Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O Gráfico 72 revela as percentagens das faculdades com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Em primeiro lugar está a Faculdade de Ciências e Tecnologia com 28,5%, seguido da Faculdade de Letras com 14,9%, bem próximo da Faculdade de Letras está a Faculdade de Direito com 14,5% dos alunos matriculados.

Em quarto lugar está a Faculdade de Economia com 13,1%, logo depois a Faculdade de Medicina com 8,6%, aparece com 7,0% a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, com 6,4% a Faculdade de Farmácia e por fim, entre as Faculdades está com 1,9% a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Aparecem também na lista o Instituto de Investigação Interdisciplinar e Colégio das Artes com 1,1% e 0,7%, respectivamente. Os números em branco somam 3,3%.

Gráfico 72: As faculdades com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

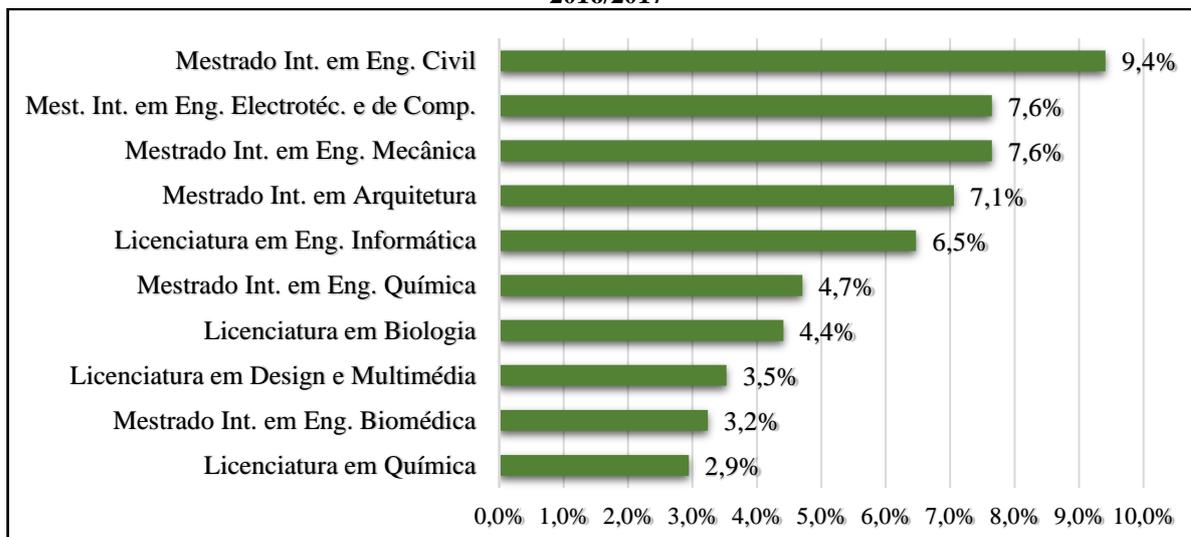


Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

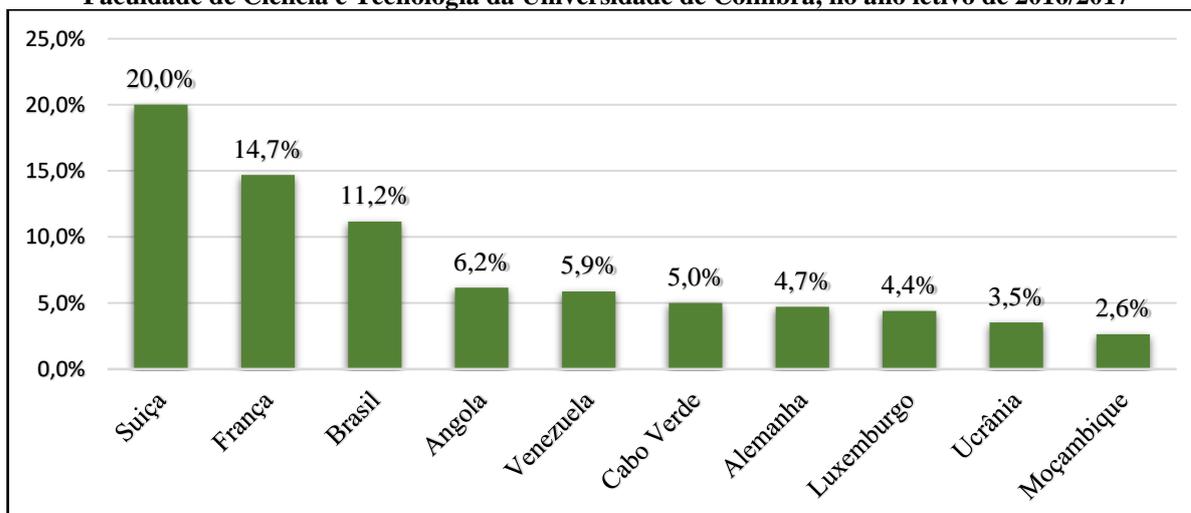
A seguir iremos analisar os gráficos dos cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, das oito Faculdades da Universidade de Coimbra, assim como os países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência em cada Faculdade, no ano letivo de 2016/2017.

Gráfico 73: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Ciência e Tecnologia encontra-se no Apêndice 12.
Fonte: Elaboração própria, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

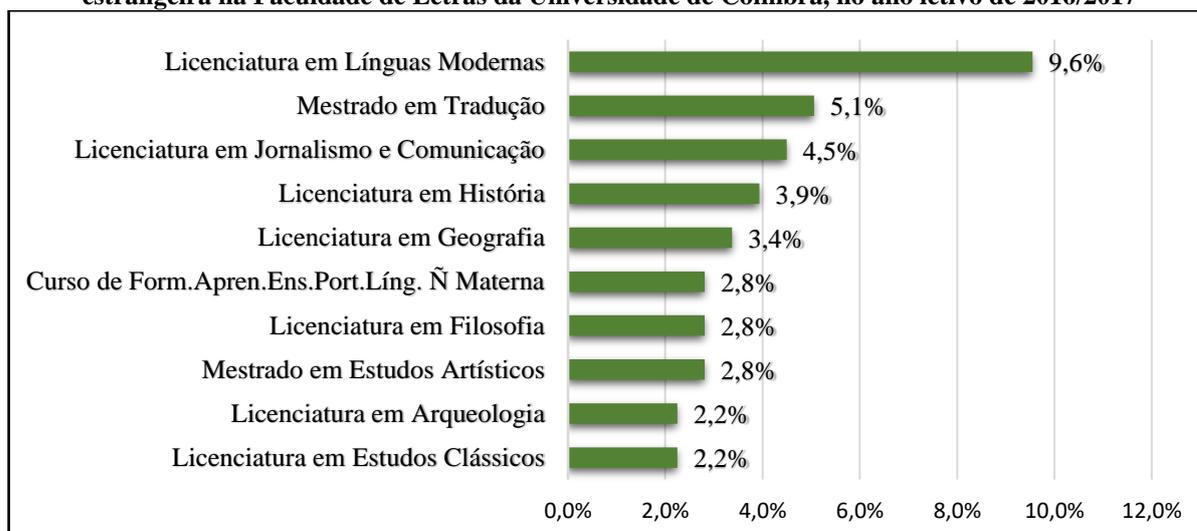
Gráfico 74: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Ciência e Tecnologia encontra-se no Apêndice 13.
Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Primeira Faculdade a analisar é a Faculdade de Ciências e Tecnologia, que tem como destaque os cursos de Licenciatura e Mestrados, entre eles o Mestrado Integrado em Engenharia Civil, o Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, além do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica (Gráfico 73). E os países de naturalidade que se destacam são a Suíça com 20,0%, a França com 14,7% e o Brasil com 11,2% (Gráfico 74).

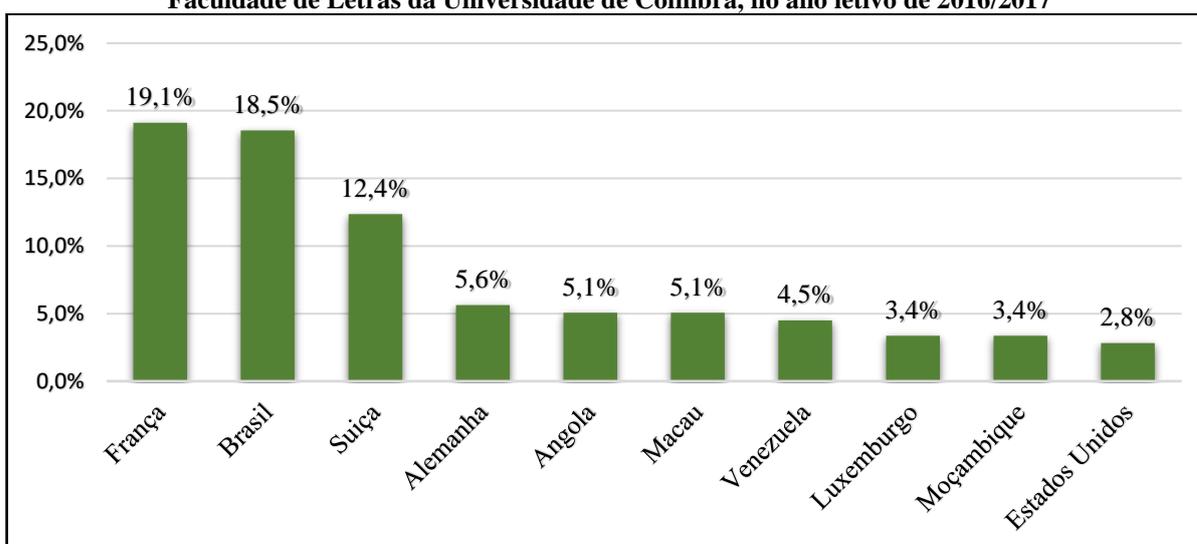
Gráfico 75: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Letras encontra-se no Apêndice 14.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 76: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

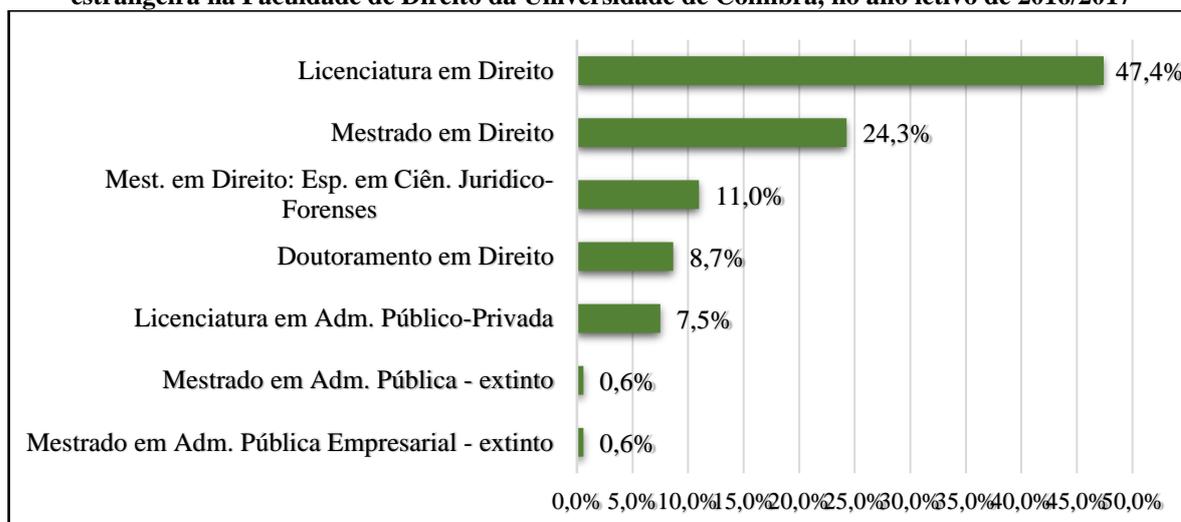


Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Letras encontra-se no Apêndice 15.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

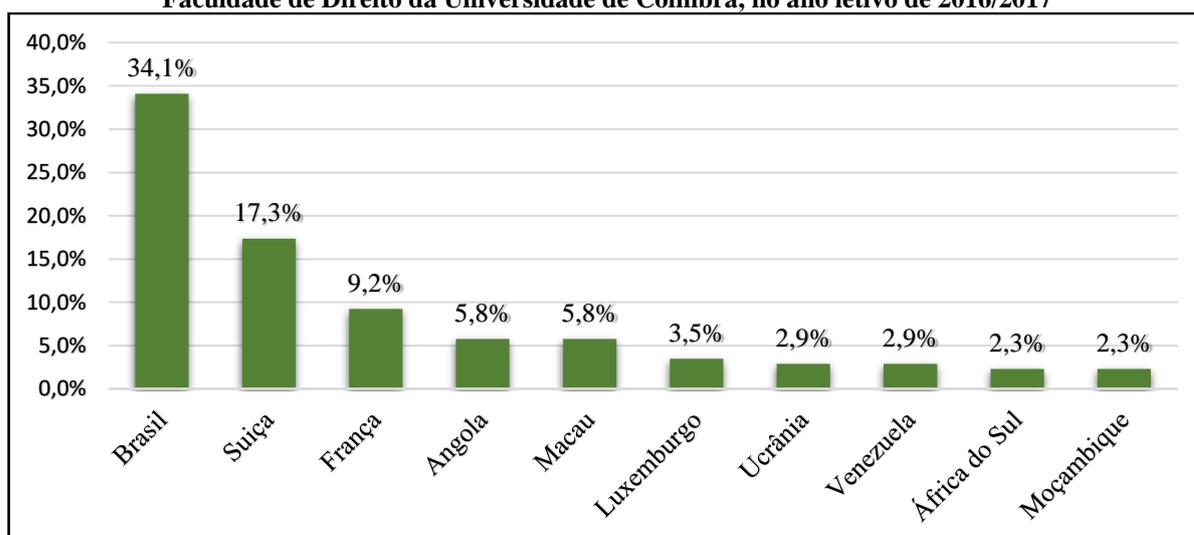
Na Faculdade de Letras, predominam mais as Licenciaturas, entre elas Licenciatura em Línguas Modernas, Licenciatura em Jornalismo e Comunicação, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, além do Mestrado em Tradução (Gráfico 75). Importante destacar os países das nacionalidades presentes na Faculdade de Letras, entre elas estão a França com 19,1%, em segundo o Brasil com 18,5%, seguido da Suíça com 12,4%, aparecem também a Alemanha, Angola, Macau, Venezuela, Luxemburgo, entre outros (Gráfico 76).

Gráfico 77: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 78: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Direito encontra-se no Apêndice 16.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, tem como destaque os seguintes cursos: a Licenciatura em Direito, o Mestrado em Direito, Mestrado em Direito: Especialização em Ciências Jurídico-Forenses, o Doutoramento em Direito, além da Licenciatura em Administração Público-Privada (Gráfico 77). Os países de nacionalidades dos estudantes são sobretudo vindos do Brasil com 34,1%, seguido da Suíça com 17,3%, depois França com 9,2%, Angola e Macau com 5,8% cada e em números menores Luxemburgo com 3,5%, entre outros (Gráfico 78).

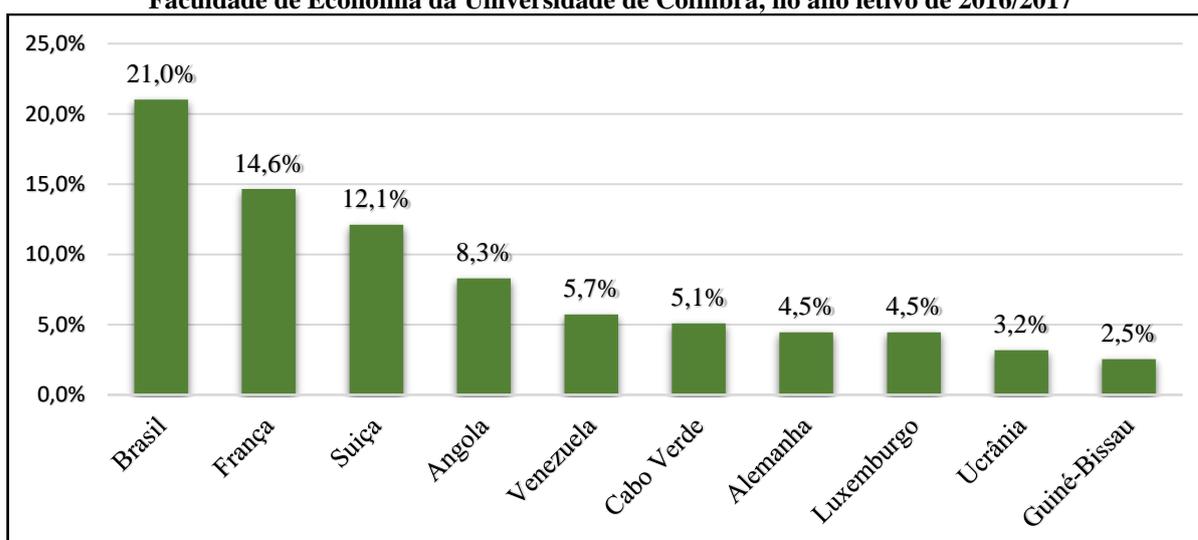
Gráfico 79: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Economia encontra-se no Apêndice 17.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 80: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

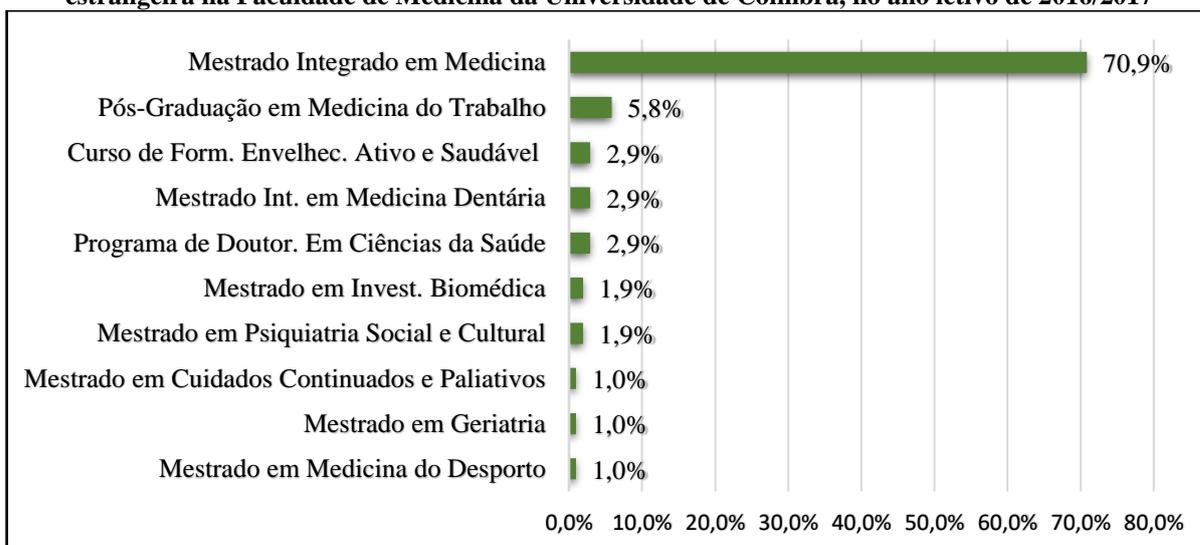


Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Economia encontra-se no Apêndice 18.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Na Faculdade de Economia temos Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos e Cursos em destaque, entre eles, Licenciatura em Economia, Licenciatura em Gestão, Mestrado em Gestão, Mestrado em Economia, Doutoramento em Gestão - Ciência Aplicada à Decisão, o Doutoramento em Relações Internacionais - Política Internacional e Resolução de Conflitos além do Curso de Pós-graduação MBA para Executivos-descontinuado (Gráfico 79). E os países de nacionalidades destes estudantes são o Brasil com 21,0%, a França com 14,6%, a Suíça com 12,1%, seguido de Angola com 8,3%, Venezuela com 5,7%, entre outros (Gráfico 80).

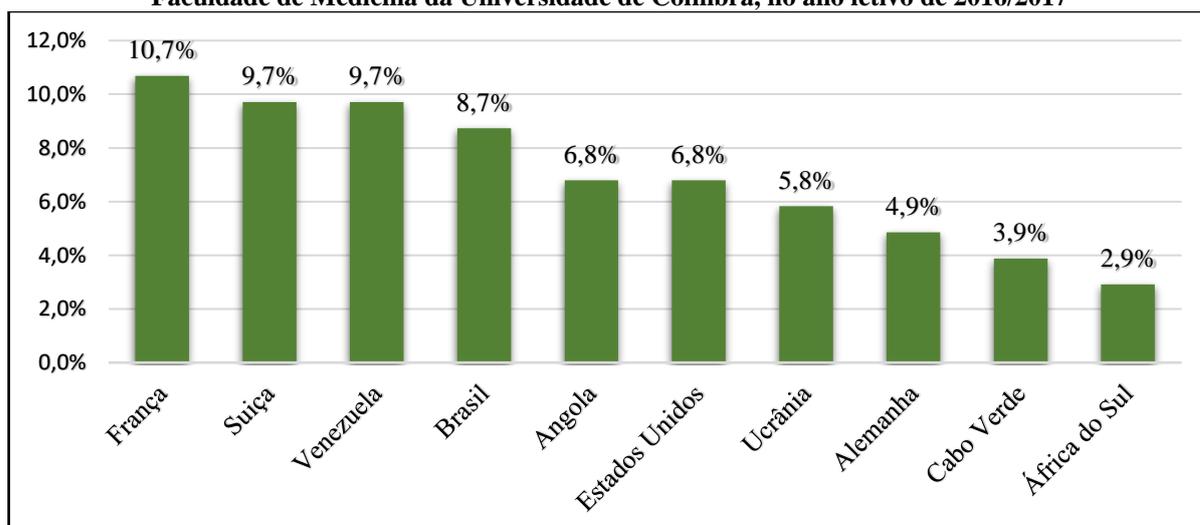
Gráfico 81: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Medicina encontra-se no Apêndice 19.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 82: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

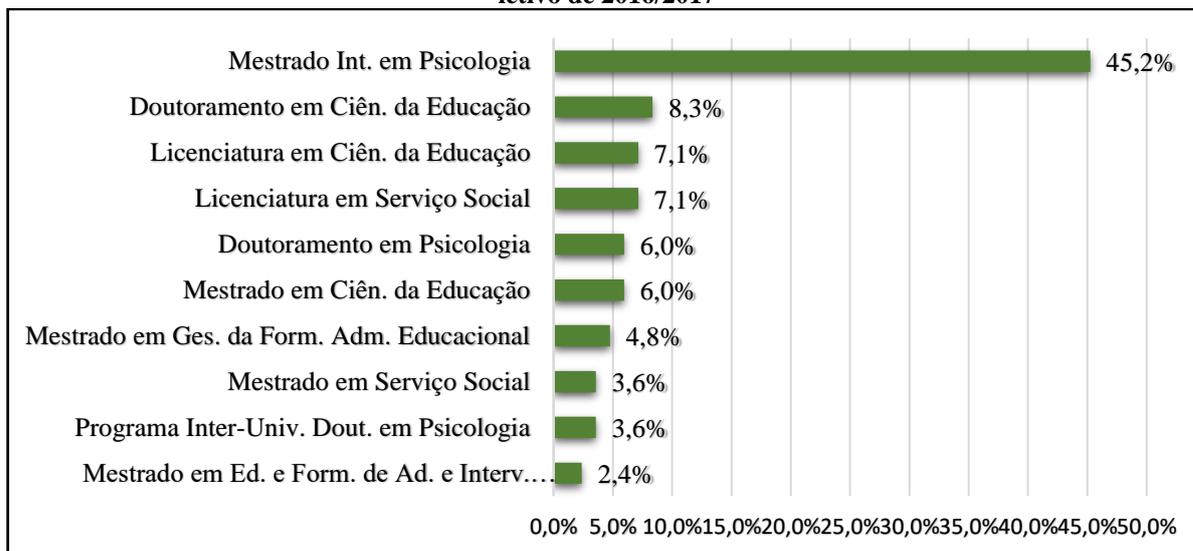


Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Medicina encontra-se no Apêndice 20.

Fonte: Elaboração própria, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Na Faculdade de Medicina o curso com maior destaque é o Mestrado Integrado em Medicina, que aparece destacado com 70,9% da escolha dos estudantes, aparecem também em menor número a Pós-Graduação em Medicina do Trabalho e o Mestrado Integrado em Medicina Dentária (Gráfico 81). Já em relação aos países de naturalidade dos alunos ocorre um equilíbrio, pois França aparece com 10,7%, enquanto Suíça e Venezuela com 9,7% cada, o Brasil com 8,7% e também aparecem empatados com 6,8% a Angola e os Estados Unidos (Gráfico 82).

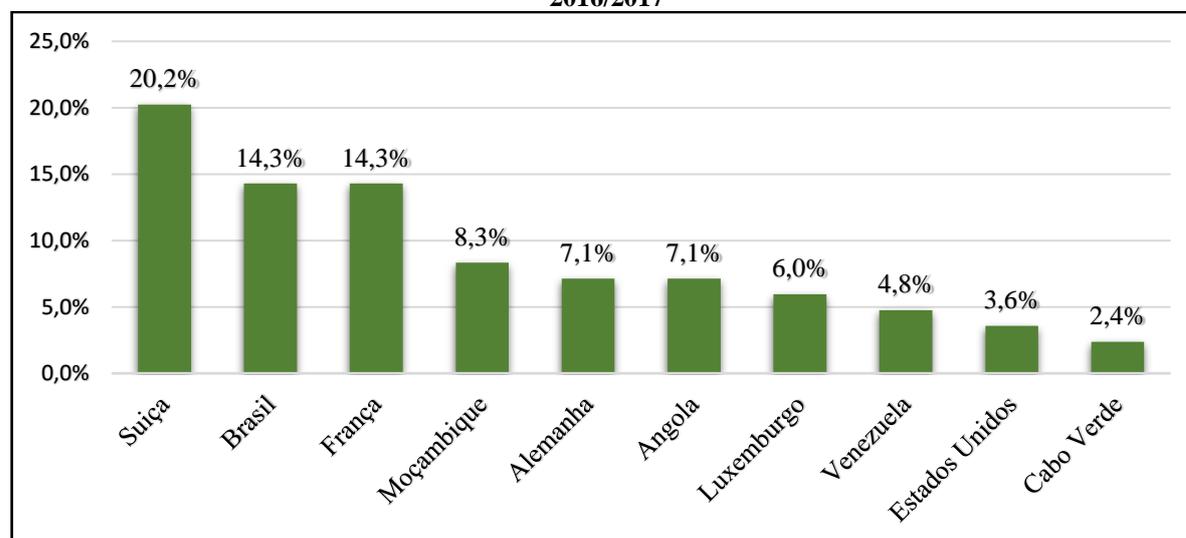
Gráfico 83: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: A listagem completa dos cursos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação encontra-se no Apêndice 21.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 84: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

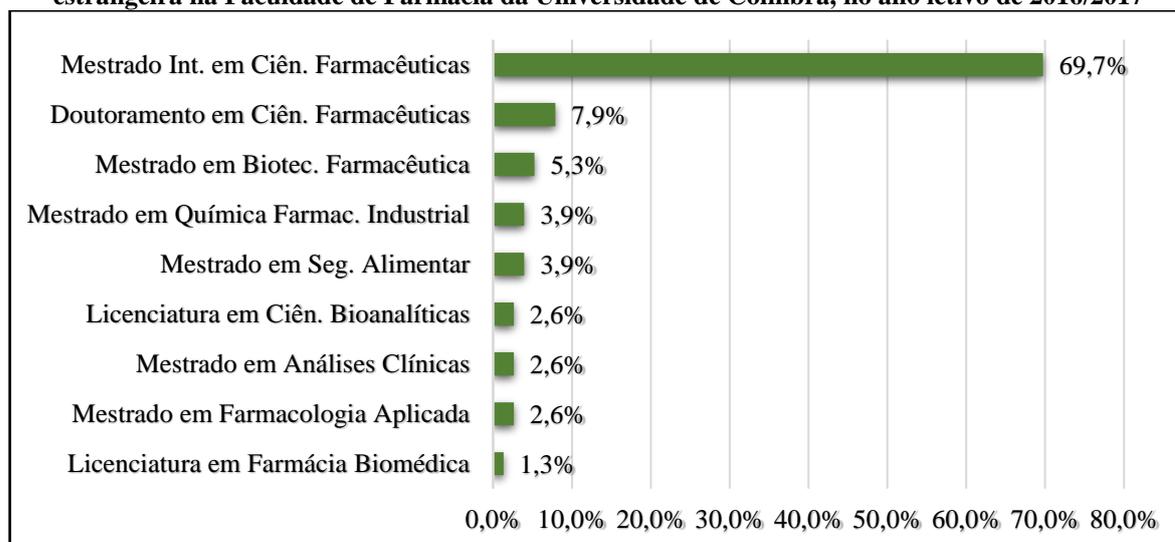


Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação encontra-se no Apêndice 22.

Fonte: Elaboração própria, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

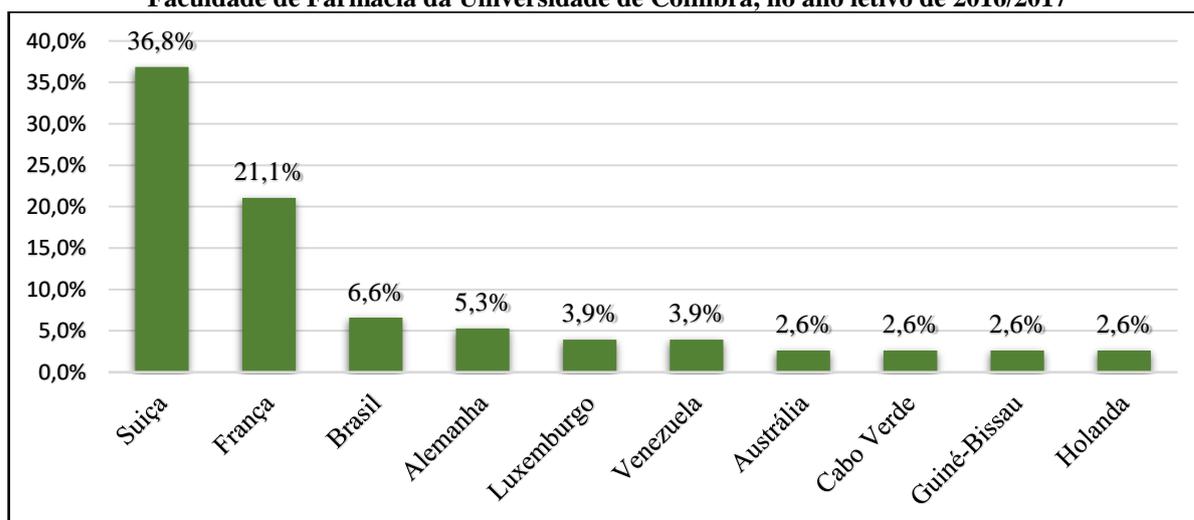
Na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação também há um curso que se destaca dos demais, o Mestrado Integrado em Psicologia, com 45,2%, mas há também os cursos de Doutoramento em Ciências da Educação, Licenciatura em Ciências da Educação e Licenciatura em Serviço Social (Gráfico 83). As nacionalidades presentes são a Suíça com 20,2%, o Brasil e França com 14,3% cada, com 8,3% aparece Moçambique e empatados com 7,1% estão Alemanha e Angola (Gráfico 84).

Gráfico 85: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 86: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

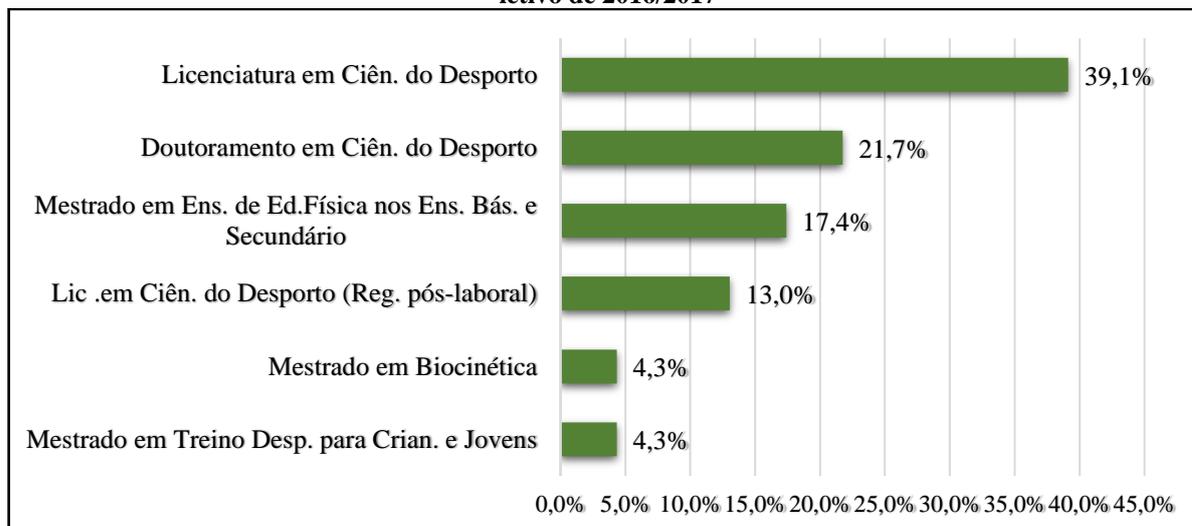


Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação encontra-se no Apêndice 23.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

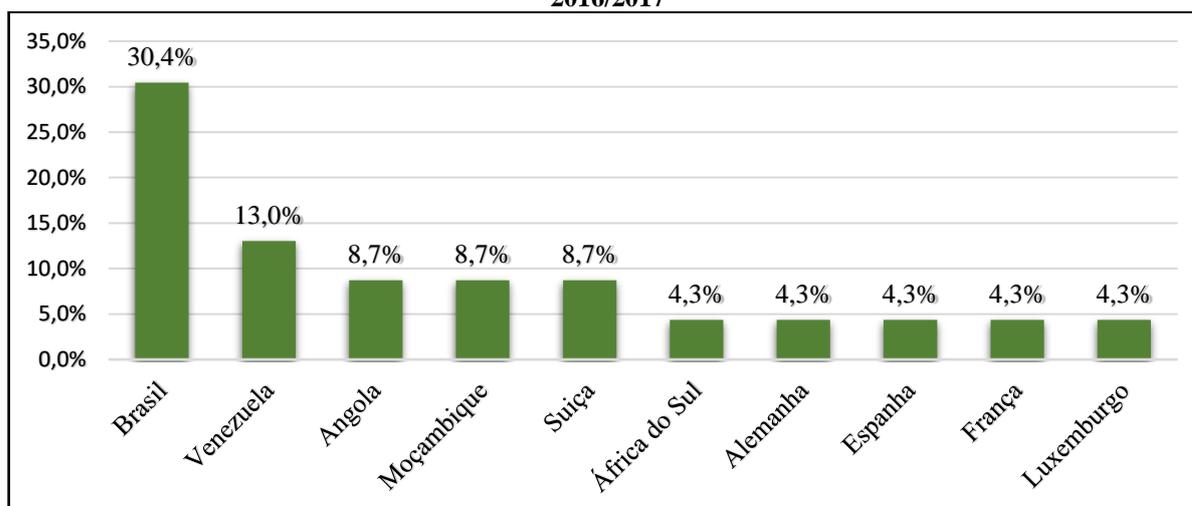
A Faculdade de Farmácia tem como destaque principal o curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas com 69,7% na escolha dos estudantes, com menor relevo, há também o Doutoramento em Ciências Farmacêuticas e o Mestrado em Biotecnologia Farmacêutica (Gráfico 85). Em relação aos países de nacionalidades dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, temos Suíça com 36,8%, França com 21,1%, o Brasil com 6,6%, Alemanha com 5,3%, Luxemburgo e Venezuela com 3,9% cada, entre outros (Gráfico 86).

Gráfico 87: Cursos com mais matrículas de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 88: Países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa com mais frequência na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



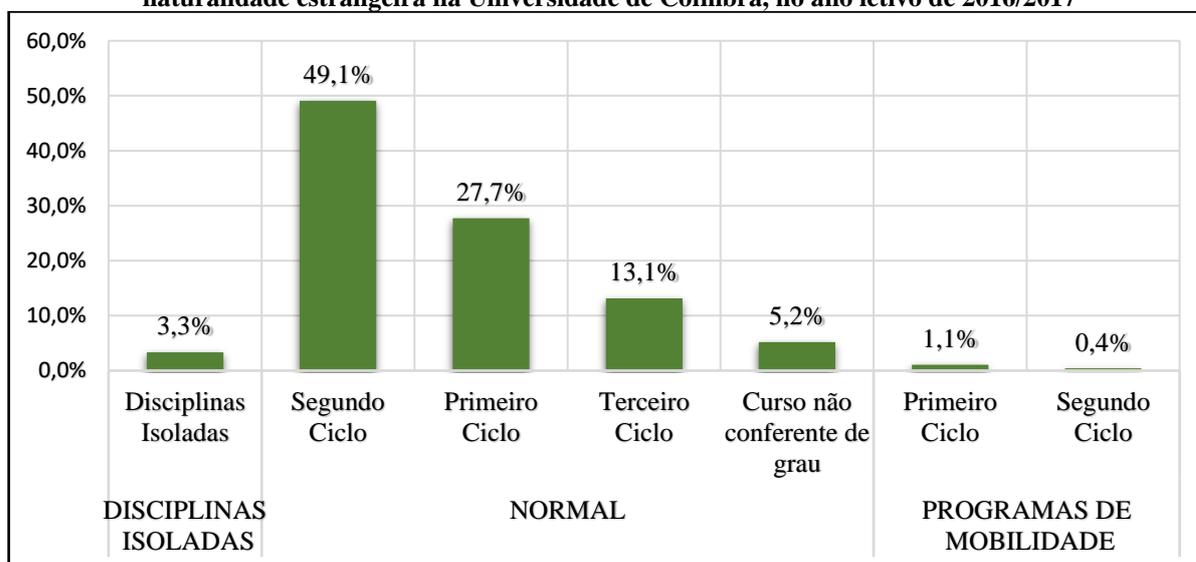
Nota: A listagem completa dos países de naturalidade dos estudantes com nacionalidade portuguesa na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física encontra-se no Apêndice 24.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Por fim a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física tem os seguintes cursos como destaque: Licenciatura em Ciências do Desporto, Doutoramento em Ciências do Desporto, Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário e Licenciatura em Ciências do Desporto (Regime pós-laboral) (Gráfico 87). Em relação aos países de nacionalidades temos o Brasil com 30,4%, a Venezuela com 13,0%, empatados com 8,7% temos a Angola, Moçambique e Suíça e também empatados com 4,3% aparecem África do Sul, Alemanha, Espanha, França e Luxemburgo (Gráfico 88).

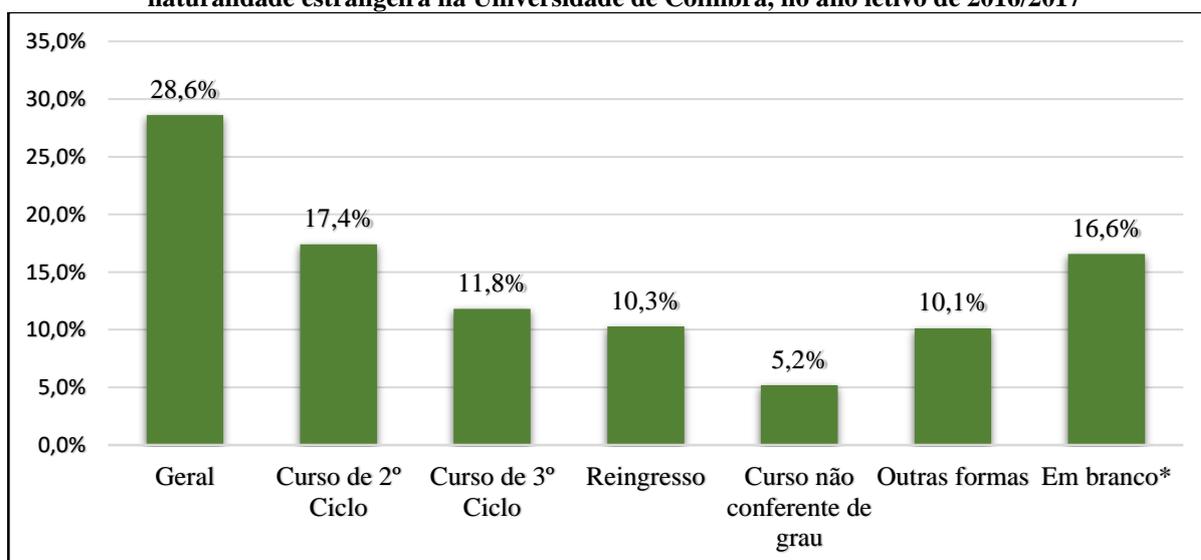
Em relação aos tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, observaremos o Gráfico 89, onde consta que 3,3% dos estudantes se matricularam nas Disciplinas Isoladas. Os que se matricularam como Regime Normal, 49,1% realizaram o Segundo Ciclo, 27,7% o Primeiro Ciclo, 13,1% o Terceiro Ciclo e 5,2% se matricularam em Curso não conferente de grau. Em relação os Programas de Mobilidade só ocorreram matrículas no Primeiro e Segundo Ciclos com 1,1% e 0,4% respectivamente.

Gráfico 89: Os tipos de matrícula e os ciclos realizados pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Gráfico 90: O regime de ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Nota: *Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

O regime de Ingresso realizado pelos estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, consta no Gráfico 90, no qual podemos observar que 28,6% entraram na forma geral, 17,4% no Curso de Segundo Ciclo, 11,8% no Curso de Terceiro Ciclo, 10,3% como Reingresso, 5,2% como Curso não Conferente de grau. Desses números temos 16,6% em branco, pois no momento da inscrição os alunos não preencheram o campo destinado a este fim.

E as outras formas de ingresso são mudança de Curso com 2,1%; Transferência com 1,6%; Titulares de Outros Cursos Superiores com 1,4%; Madeira Continente nível 1 com 1,0%; emigrantes com 0,9%; maiores de 23 anos 0,7%; os Licenciados Pré-Bolonha, a Mudança de par instituição/curso e Titulares de Curso Médio ou Superior, ambos com 0,5%; Estudante Internacional (candidatura 1 curso) 0,3%; Licenciados Bolonha e PALOP e Bolseiros (RE06) com 0,2% cada e por fim com 0,1% cada, Funcionários portugueses de missão diplomática portuguesa no estrangeiro e seus familiares que os acompanhem, os Açores Continente nível 1, o Curso de 2º Ciclo - Candidato Interno e o Protocolo dos Açores.

4.2.1. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS E ENTREVISTAS REALIZADOS COM OS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E NATURALIDADE ESTRANGEIRA, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Como já foi analisado anteriormente, no ano letivo de 2016/2017, eram 5654 estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira matriculados na Universidade de Coimbra. Desse número, 1195 tinham nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira. Nos dados sobre o inquérito verificado anteriormente, 258 estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, responderam as questões. Desse número, 62 possuem a nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, portando a seguir apresentaremos os dados sobre esses estudantes.

De início, a Tabela 7 vai mostrar os países de naturalidade dos estudantes inquiridos, com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Podemos observar que o maior número é do Brasil, seguido da França, Suíça, Ucrânia, Venezuela, Alemanha, Angola, Estados Unidos da América, entre outros, num total de 16 nacionalidades diferentes.

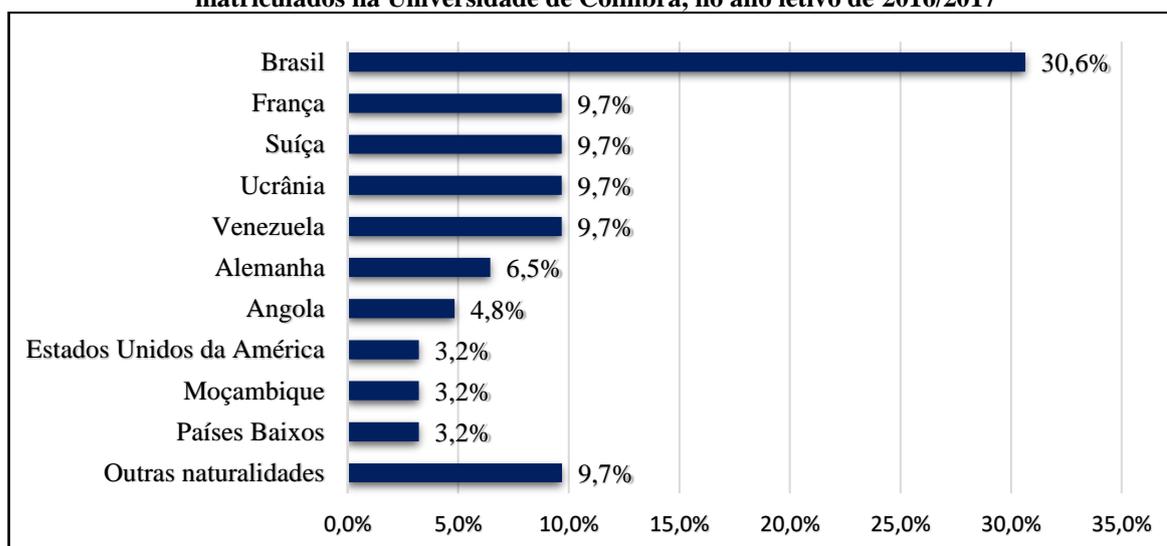
Tabela 7: Países de naturalidade dos estudantes inquiridos, com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

1	Brasil	19
2	França	6
3	Suíça	6
4	Ucrânia	6
5	Venezuela	6
6	Alemanha	4
7	Angola	3
8	Estados Unidos da América	2
9	Moçambique	2
10	Países Baixos	2
11	Argentina	1
12	Bielorrússia	1
13	Luxemburgo	1
14	Moldávia	1
15	Reino Unido	1
16	Roménia	1
	Total	62

Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação a percentagem desses estudantes, o Gráfico 91 vai mostrar que o Brasil se destaca com 30,6%, seguido da França, Suíça, Ucrânia e Venezuela, ambos com 9,7%, depois aparece a Alemanha com 6,5%, a Angola com 7,8%, os Estados Unidos, Moçambique e Países Baixos com 3,2% cada. E as outras nacionalidades somam 9,7%.

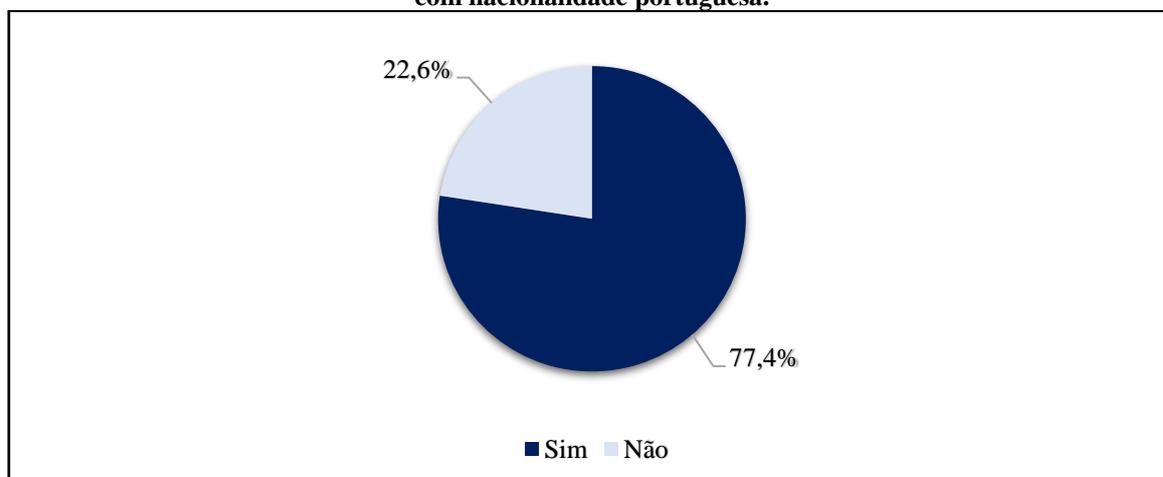
Gráfico 91: Países de naturalidades dos estudantes inquiridos, com nacionalidade portuguesa, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 92, mostra a percentagem de estudantes que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa, o resultado foi que 77,4% responderam sim e 22,6% responderam que não, que não tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa.

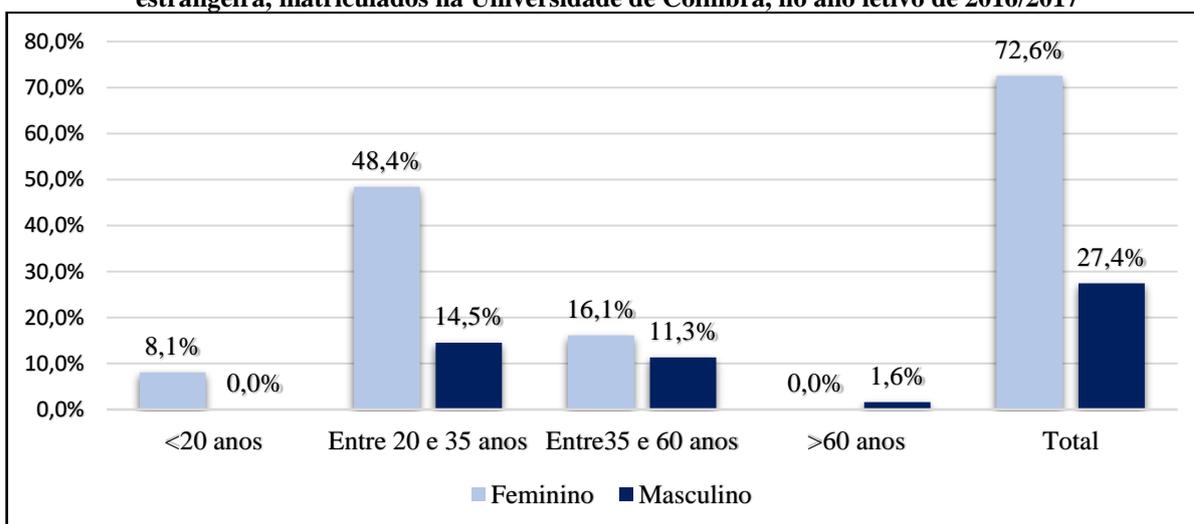
Gráfico 92: Percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tem pai ou mãe com nacionalidade portuguesa.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Entre os estudantes inquiridos, 72,6% era do sexo feminino e 27,4% do sexo masculino, a faixa etária predominante ocorre entre os 20 e 35 anos, onde 48,4% são mulheres e 14,5% são homens. Não há inquiridos do sexo masculino com menos de 20 anos e nem inquiridos do sexo feminino com mais de 60 anos, como podemos observar no Gráfico 93.

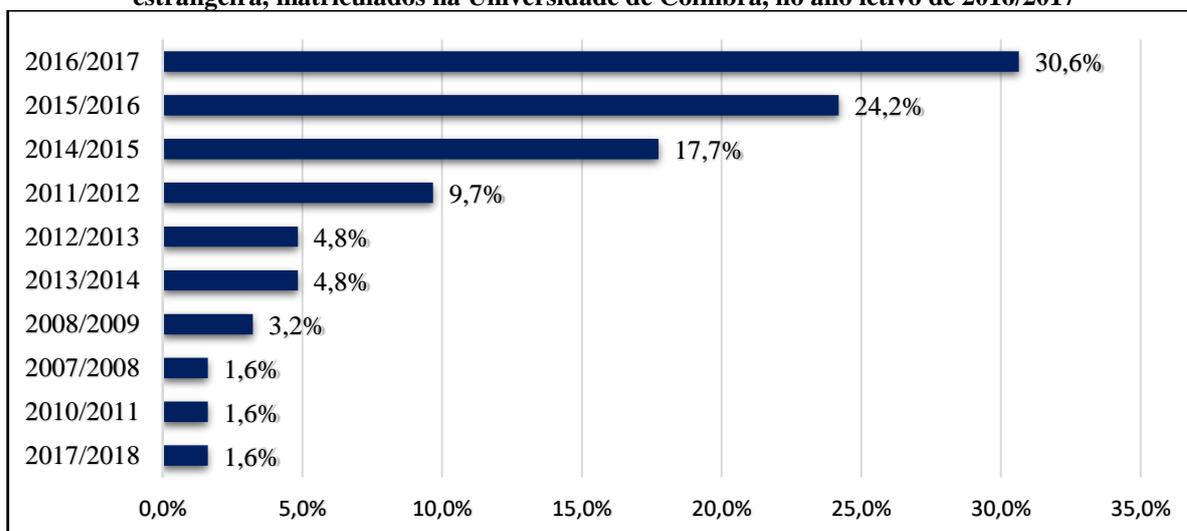
Gráfico 93: Sexo e faixa etária dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação ao ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, a maioria ingressou nos anos de 2016/2017, 2015/2016, 2014/2015, 2011/2012 e 2012/2013 com 30,6%, 24,2%, 17,7%, 9,7%, 4,8%, respectivamente (Gráfico 94).

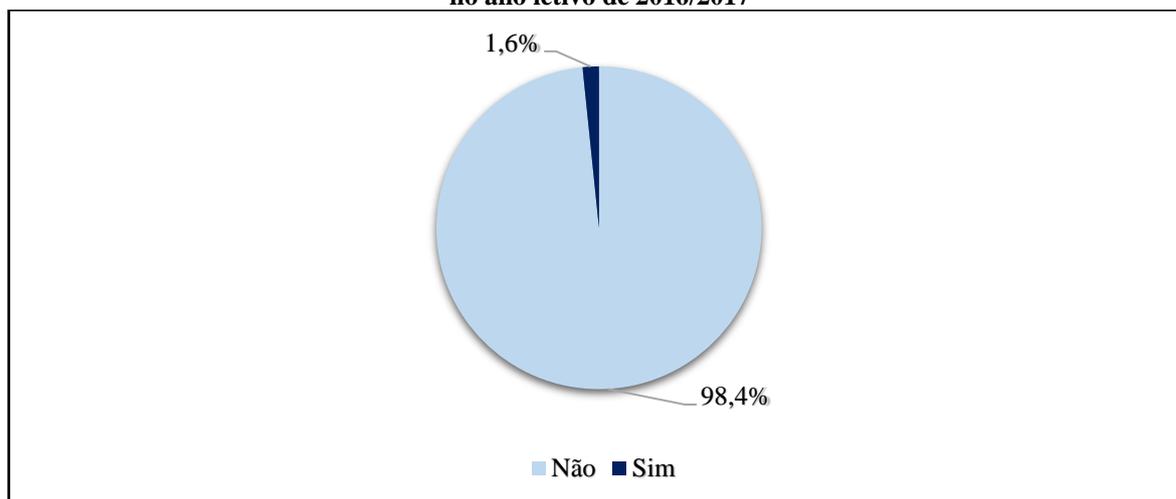
Gráfico 94: Ano letivo de ingresso dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 95, mostra a percentagem de estudantes inquiridos que participaram dos Programas de Mobilidade na UC, observamos que 1,6% sim, participaram de Programa de Mobilidade, enquanto 98,4% responderam que não.

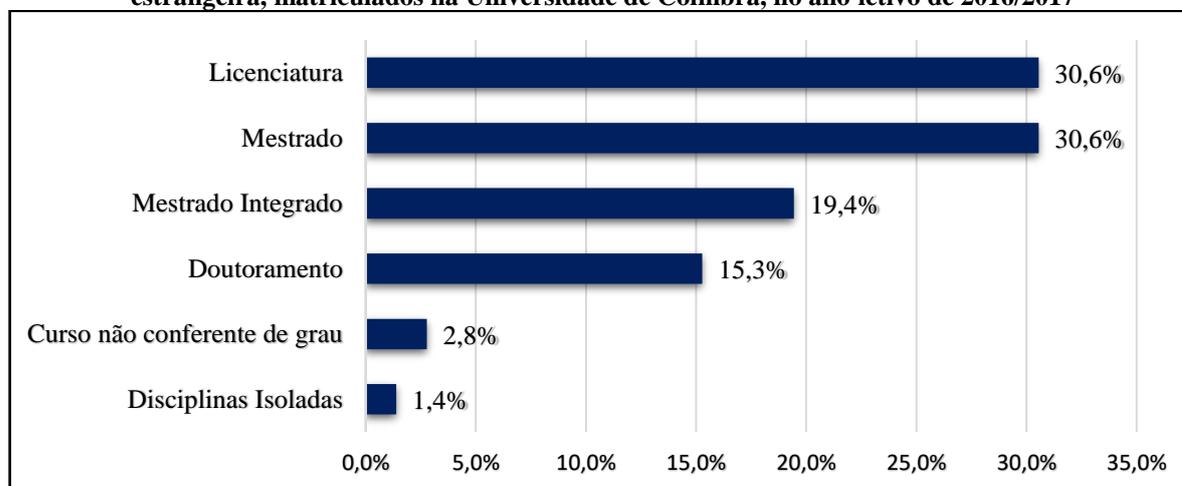
Gráfico 95: Percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, que participaram de Programas de Mobilidade, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 96, mostra os ciclos de estudo dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. No qual observamos que Licenciatura e Mestrado aparecem ambos com 30,6%, seguido do Mestrado Integrado com 19,4%, o Doutoramento com 15,3%, Curso não conferente de grau com 2,8% e Disciplinas Isoladas com 1,4%.

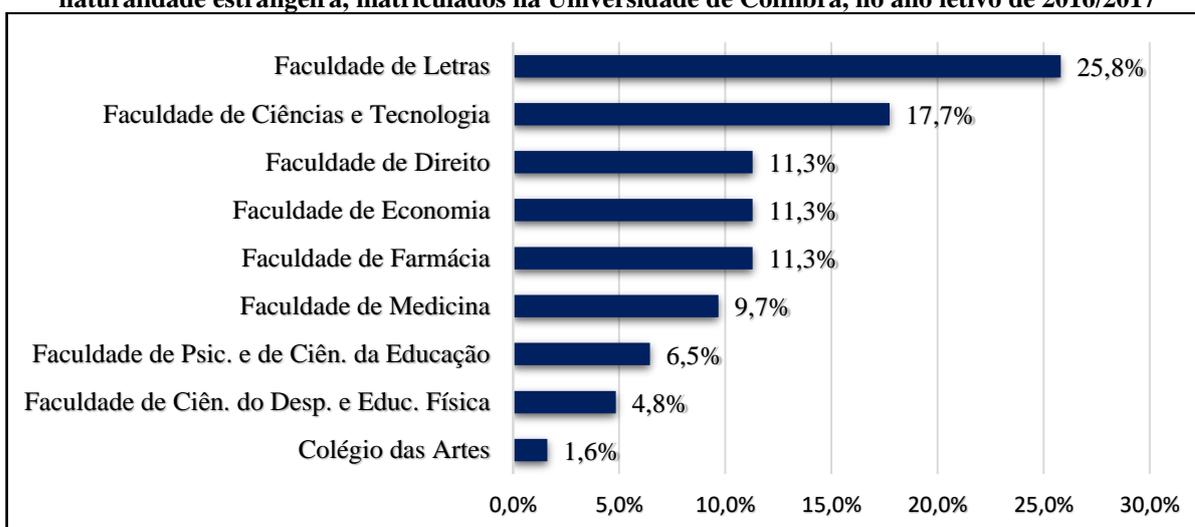
Gráfico 96: O ciclo de estudo dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação a faculdade de escolha dos estudantes inquiridos, a Faculdade de Letras aparece em primeiro com 25,8%, seguido da Faculdade de Ciências e Tecnologia com 17,7%, a Faculdade de Direito, Economia e Farmácia, ambas têm 11,3%. A Faculdade de Medicina tem 9,7%, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação tem 6,5%, seguido da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física com 4,8%, por fim o Colégio das Artes com 1,6%, como podemos observar no Gráfico 97. Já os cursos escolhidos pelos estudantes eram muito diversificados não havendo um que se destacasse mais.

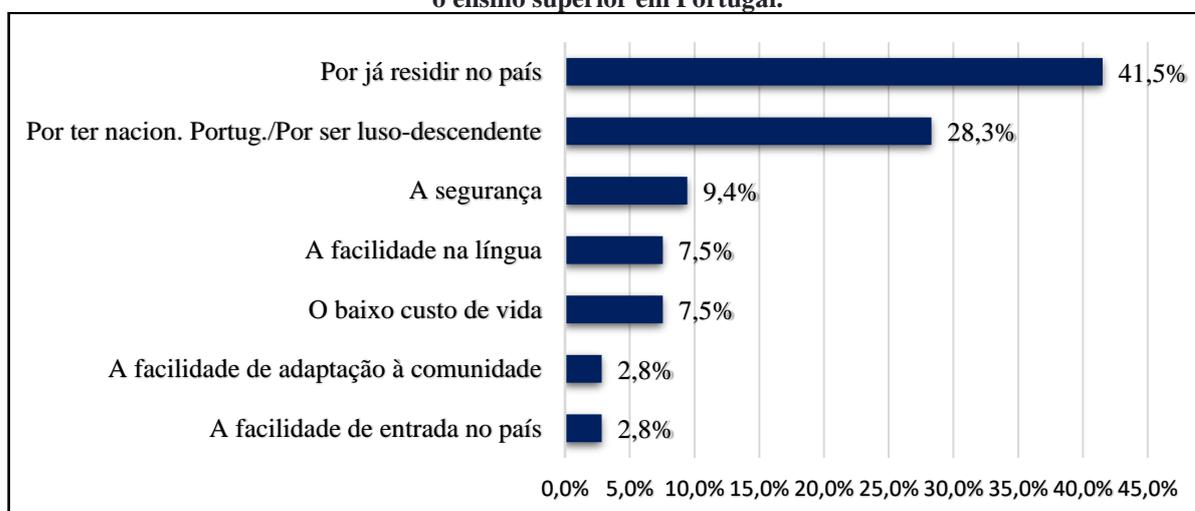
Gráfico 97: A Faculdade de escolha dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 98, vai mostrar os motivos pelos quais os estudantes inquiridos decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.

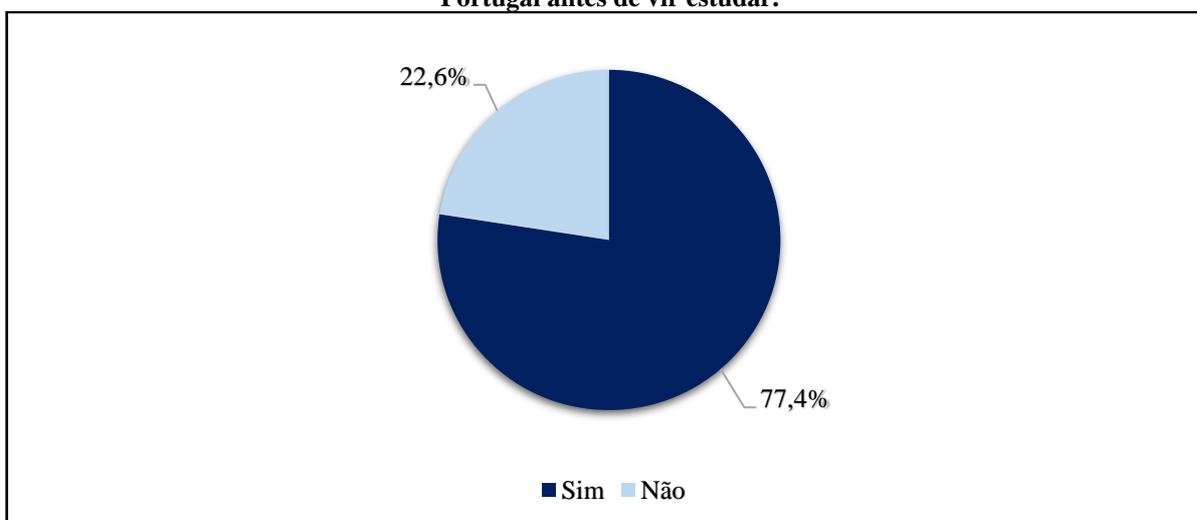
Gráfico 98: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, decidiram frequentar o ensino superior em Portugal.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Como podemos observar 41,5% é por já residir no país, 28,3% por ter nacionalidade portuguesa ou por ser luso-descendente, em seguida aparece a segurança com 9,4%, depois a facilidade na língua com 7,5%, o baixo custo de vida com também 7,5% e a facilidade de adaptação à comunidade e a facilidade de entrada no país, ambas com 2,8%. Quando perguntado outros motivos alguns responderam sobre a qualidade do ensino, tradição acadêmica e também Universidades de referências.

Gráfico 99: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.

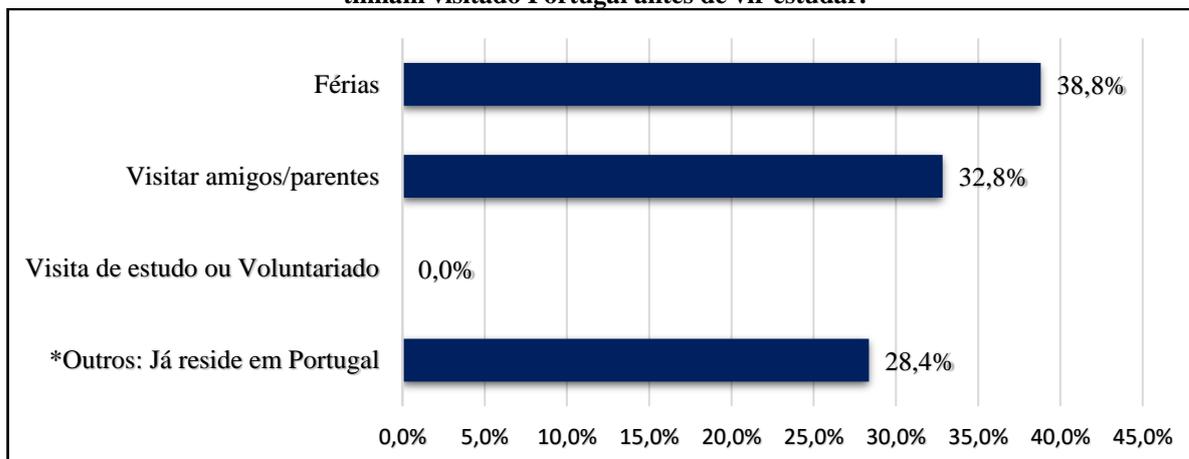


Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 99 vai mostrar a porcentagem dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, que já tinham visitado Portugal antes de vir estudar. Como podemos observar 77,4% responderam que sim e 22,6% responderam que não, que não conheciam ainda o país.

No Gráfico 100, revelam-se as circunstâncias pelas quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar. Como podemos constatar 38,8% foi por motivos de férias, 32,8% para visitar parentes e amigos, nenhum estudante referiu-se ter visitado Portugal para visita de estudo ou voluntariado e 28,4% responderam que já residiam em Portugal.

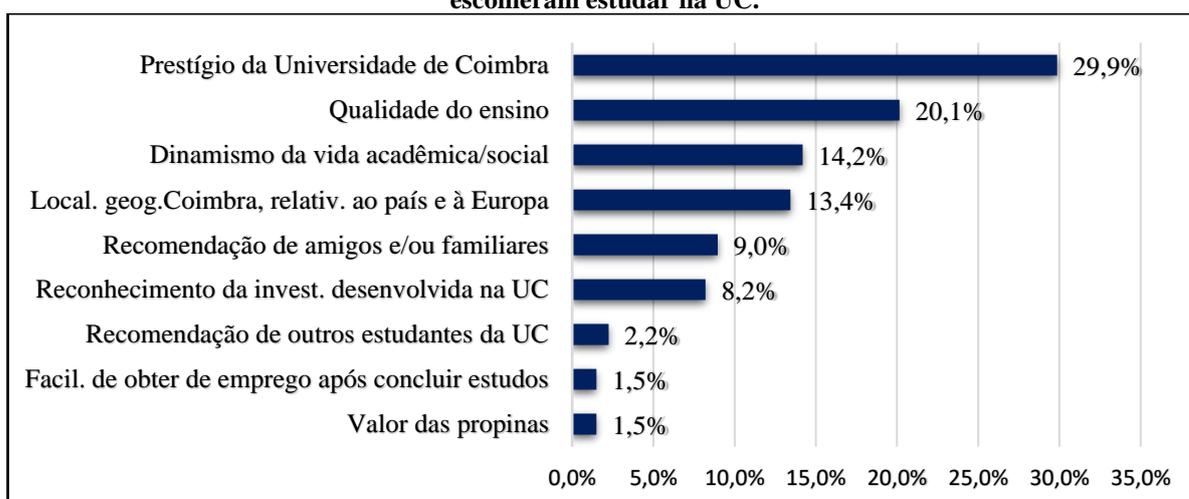
Gráfico 100: As circunstâncias pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, já tinham visitado Portugal antes de vir estudar.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 101 vai tratar dos motivos pelos quais os estudantes inquiridos escolheram estudar na Universidade de Coimbra. O prestígio da Universidade de Coimbra aparece em primeiro com 29,9%, seguido da qualidade de ensino com 20,1%, o Dinamismo da Vida Acadêmica e Social com 14,2%, a localização geográfica de Coimbra, relativa ao país e a Europa aparece com 13,4%, a recomendação de amigos e família com 9,0%, o reconhecimento da investigação desenvolvida na UC com 8,2%, a recomendação por outros estudantes da UC tem 2,2% e ambos com 1,5% aparecem a facilidade de obter emprego após os estudos e o valor das propinas.

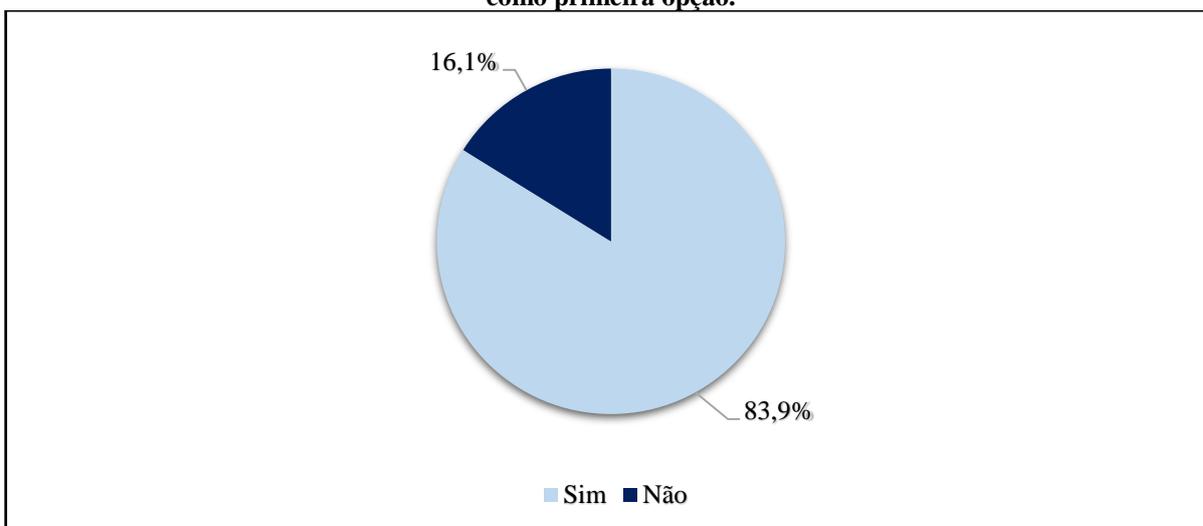
Gráfico 101: Os motivos pelos quais os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, escolheram estudar na UC.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 102, vai mostrar a percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção. E o resultado foi que 83,9% responderam que sim, que a Universidade de Coimbra era sua primeira opção e 16,1% responderam que não. Os que responderam que não, a maioria tinha como primeira opção a Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa.

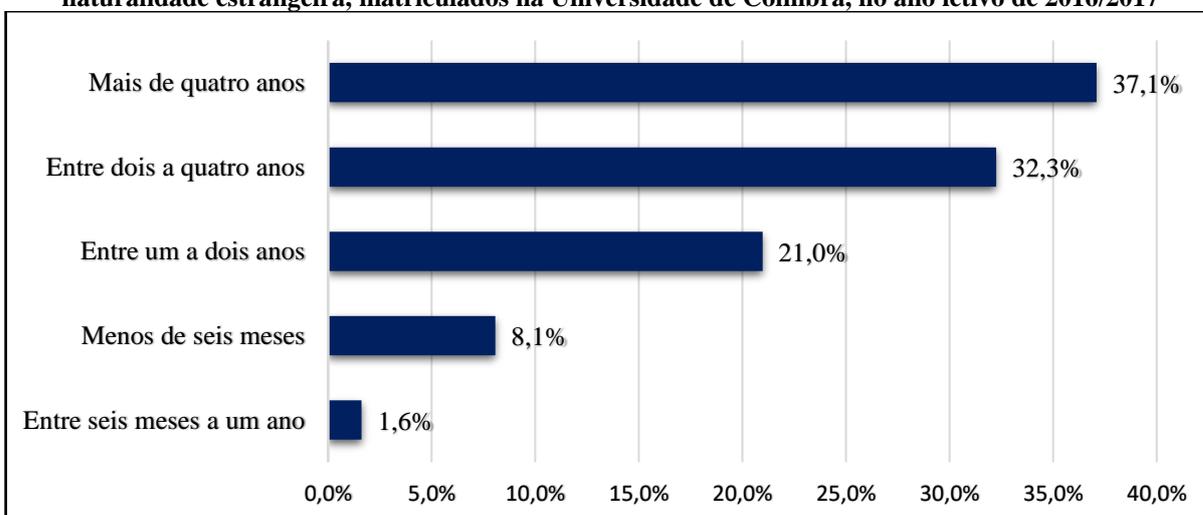
Gráfico 102: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que tinham a UC como primeira opção.



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

No Gráfico 103, vai mostrar o tempo de permanência na UC, a maioria vai permanecer por mais de quatro anos, com 37,1% e a minoria com 1,6% entre seis meses a um ano.

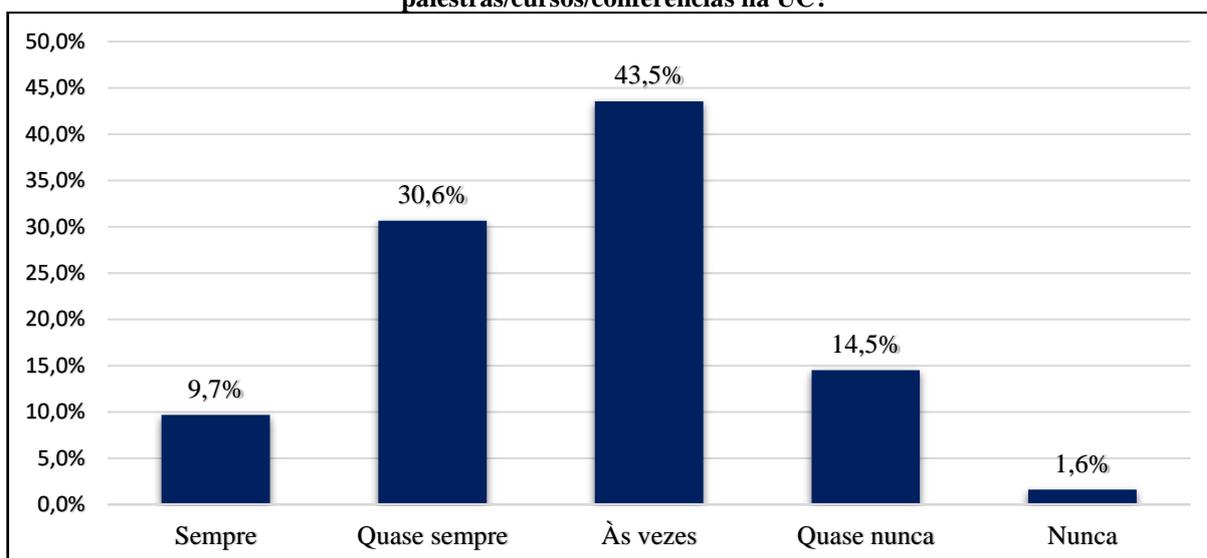
Gráfico 103: O tempo de permanência na UC, dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Sobre o quotidiano dos estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, o Gráfico 104, vai mostrar sobre a participação nos eventos da UC, nomeadamente a participação em palestras/cursos/conferências na UC, sendo que 43,5% respondeu que às vezes, 30,6% quase sempre, 14,5% quase nunca, 9,7% sempre e 1,6% nunca.

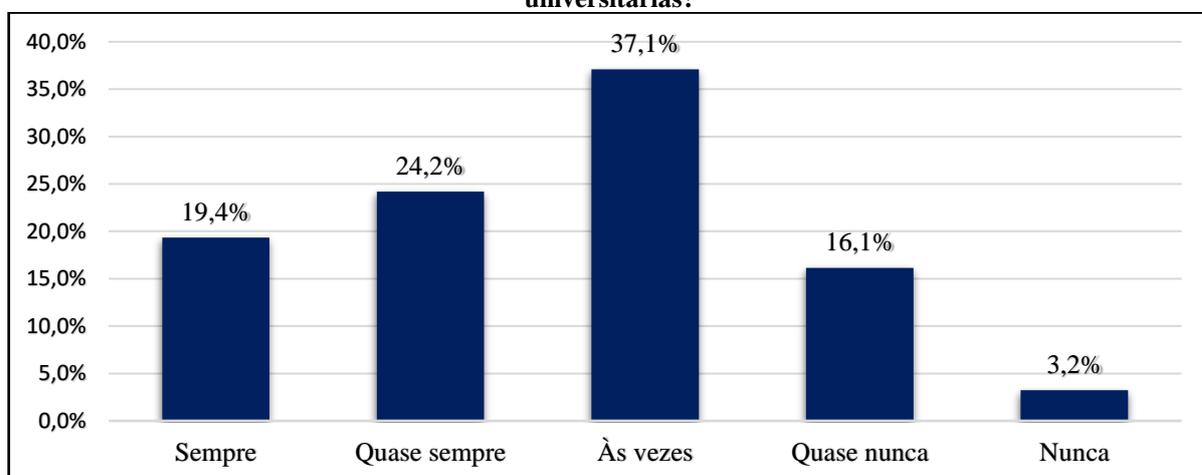
Gráfico 104: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a palestras/cursos/conferências na UC?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Se os estudantes inquiridos frequentavam as bibliotecas universitárias, o Gráfico 105 mostra que 37,1% às vezes, 24,2% quase sempre, 19,4% sempre, 16,1% quase nunca e 3,2% nunca.

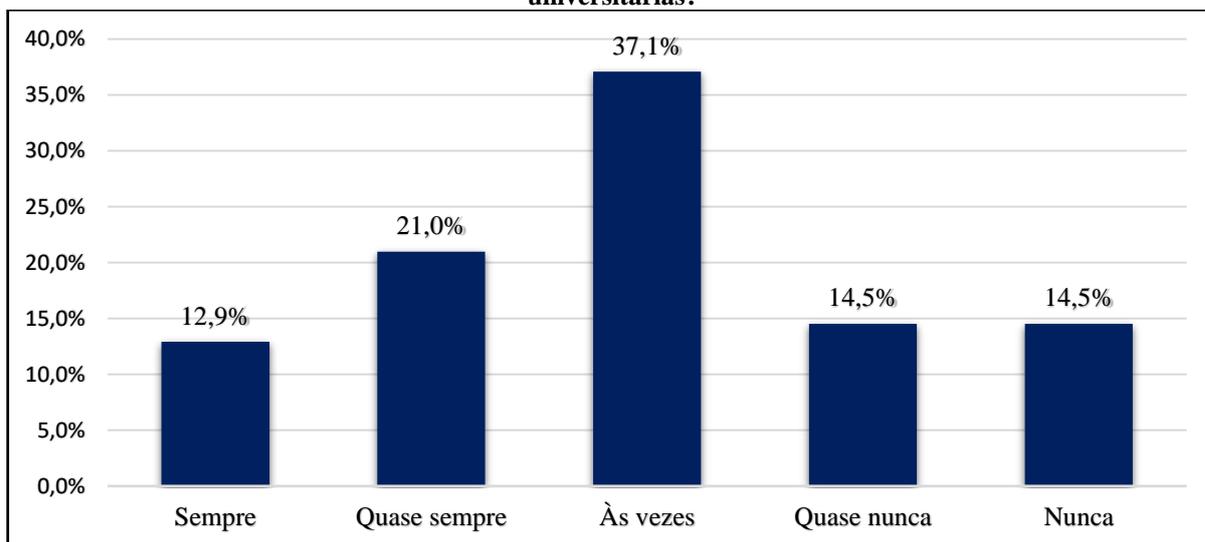
Gráfico 105: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava as bibliotecas universitárias?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 106 vai mostrar a percentagem dos estudantes inquiridos que utilizavam as cantinas universitárias e 37,1% às vezes, 21,0% quase sempre, quase nunca e nunca ambos têm 14,5% e sempre aparece com 12,9%.

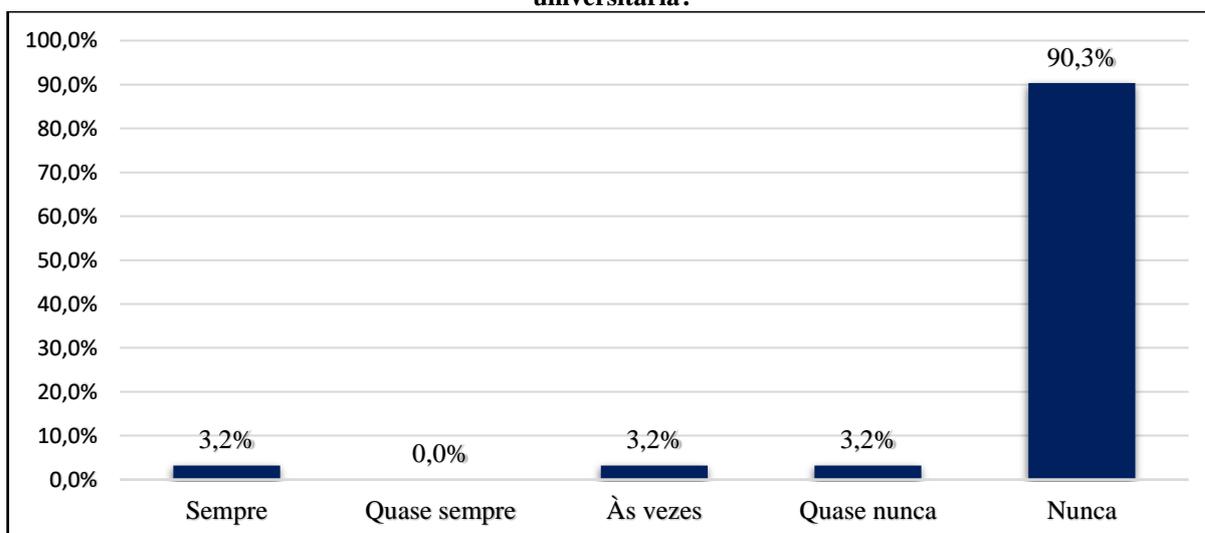
Gráfico 106: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Utilizava as cantinas universitárias?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando perguntado se os estudantes inquiridos já estiveram alojados numa residência universitária, o Gráfico 107 mostra que 90,3% nunca, sempre, às vezes e quase nunca aparecem ambos com 3,2% e quase sempre tem 0,0%.

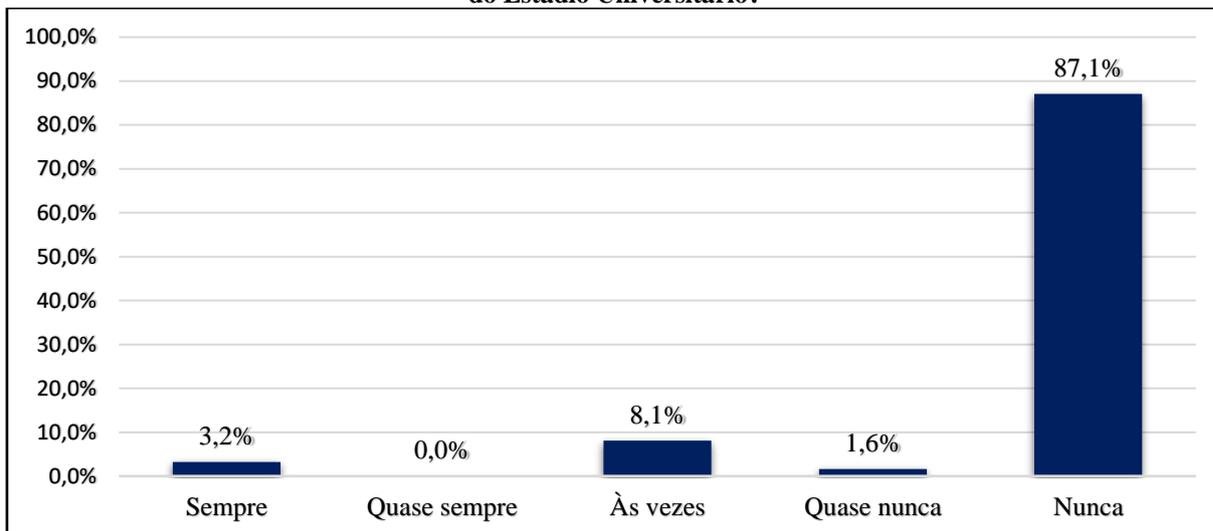
Gráfico 107: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Estava alojado numa residência universitária?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Sobre se os estudantes inquiridos praticavam desporto nas instalações do Estádio Universitário, o Gráfico 108 diz que 87,1% nunca, 8,1% às vezes, 3,2% sempre, 1,6% quase nunca e quase sempre tem 0,0%.

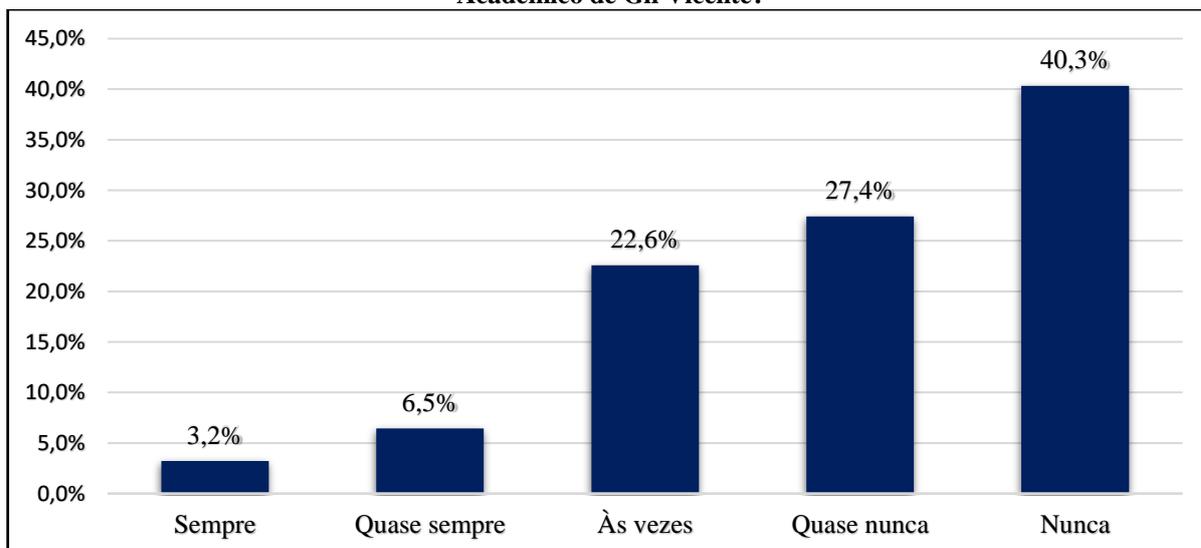
Gráfico 108: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Praticava desporto nas instalações do Estádio Universitário?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 109, vai mostrar a frequência que os estudantes inquiridos assistiam a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente, assim 40,3% nunca, 27,4% quase nunca, 22,6% às vezes, 6,5% quase sempre e 3,2% sempre.

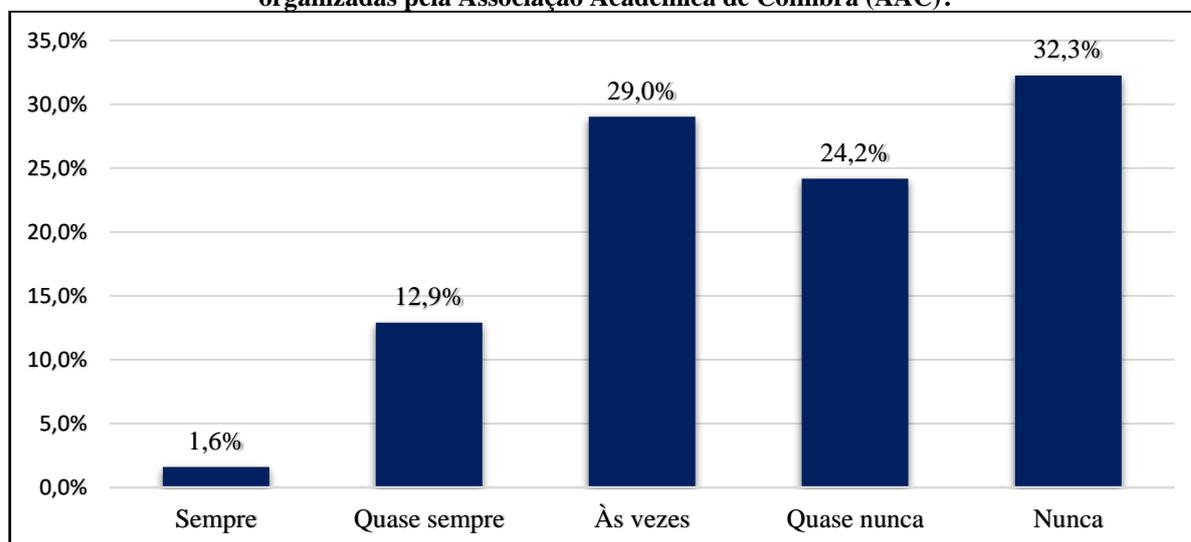
Gráfico 109: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Assistia a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 110 revela se os estudantes participavam em atividades organizadas pela Associação Acadêmica de Coimbra (AAC) e 32,3% disseram que nunca, 29,0% às vezes, 24,2% quase nunca, 12,9% quase sempre e 1,6% sempre.

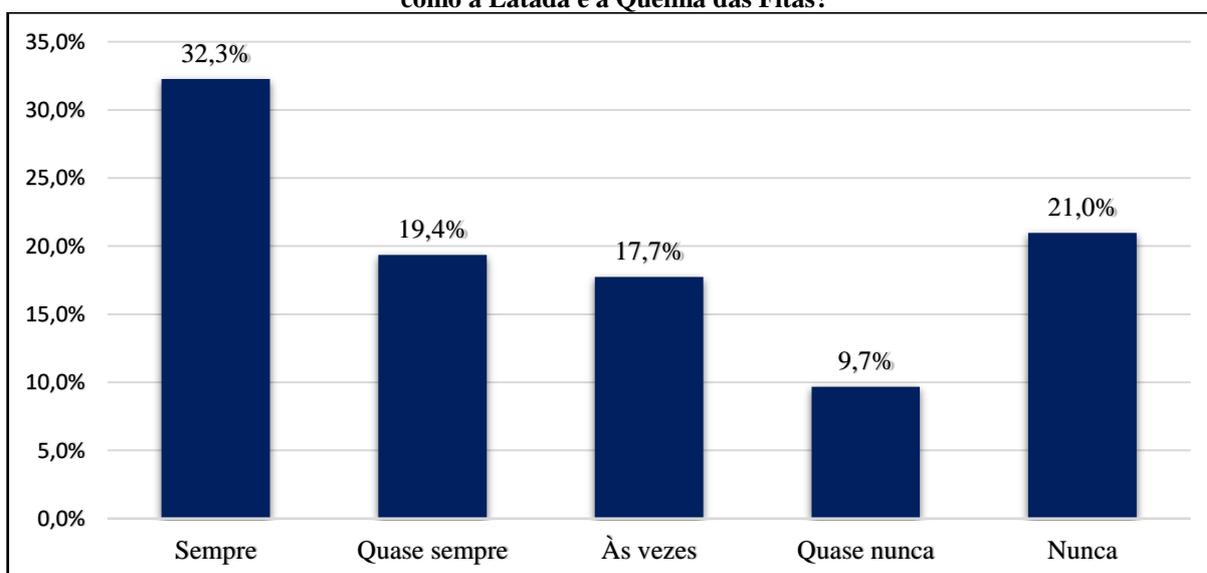
Gráfico 110: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava em atividades organizadas pela Associação Acadêmica de Coimbra (AAC)?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Em relação as participações dos estudantes inquiridos nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas, o Gráfico 111, mostra que 32,3% sempre participaram, 21,0% nunca, 19,4% quase sempre, 17,7% às vezes e 9,7% quase nunca.

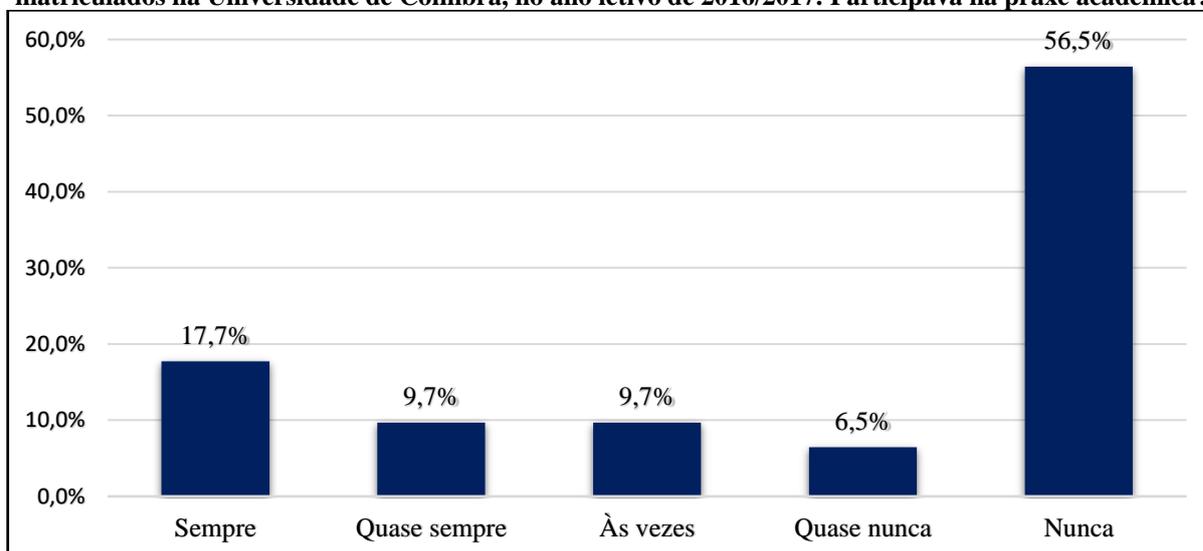
Gráfico 111: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

Quando questionados se participaram na praxe acadêmica, o Gráfico 112 diz que 56,5% nunca, 17,7% sempre, quase sempre e às vezes aparecem com 9,7% e 6,5% quase nunca.

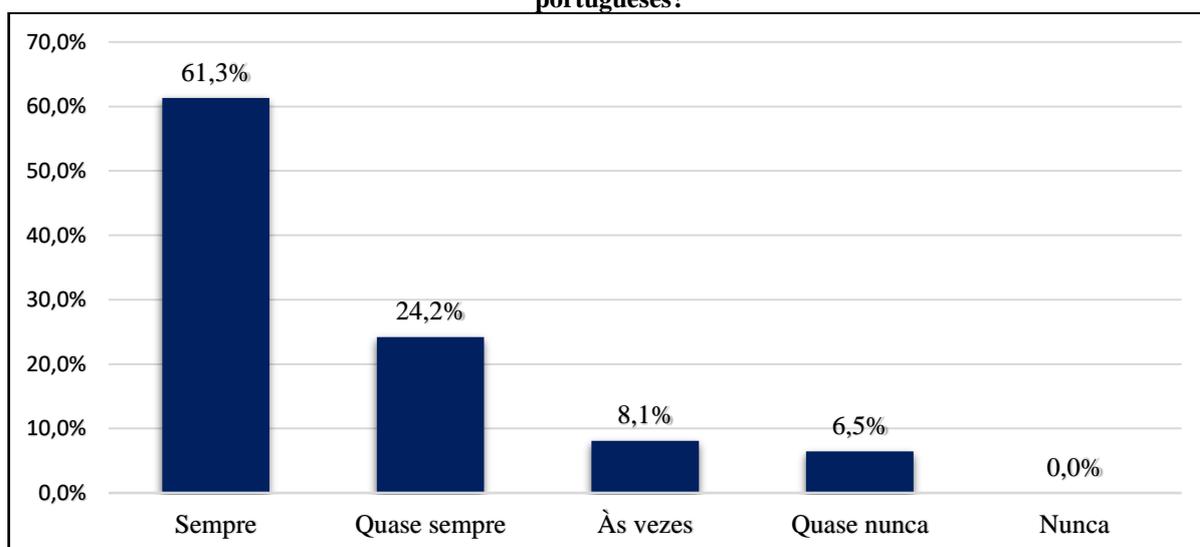
Gráfico 112: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Participava na praxe acadêmica?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 113, vai mostrar a frequência que os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, relacionava-se com estudantes portugueses 61,3% sempre, 24,2% quase sempre, 8,1% às vezes, 6,5% quase nunca e nunca tem 0,0%.

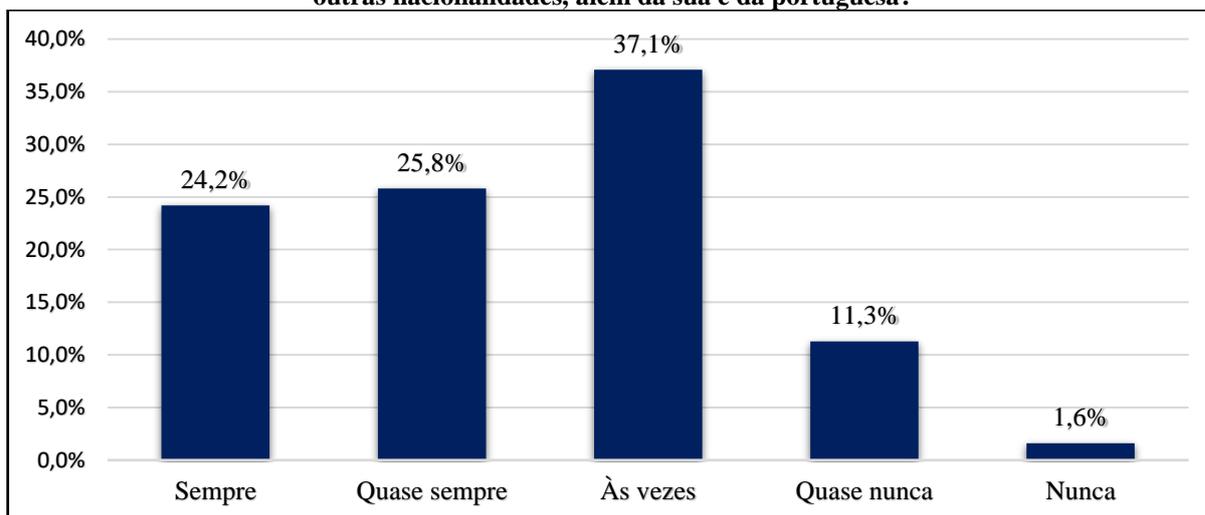
Gráfico 113: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes portugueses?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

E quando perguntado se se relacionavam com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa, 37,1% às vezes, 25,8% quase sempre, 24,2% sempre, 11,3% quase nunca e 1,6% nunca (Gráfico 114).

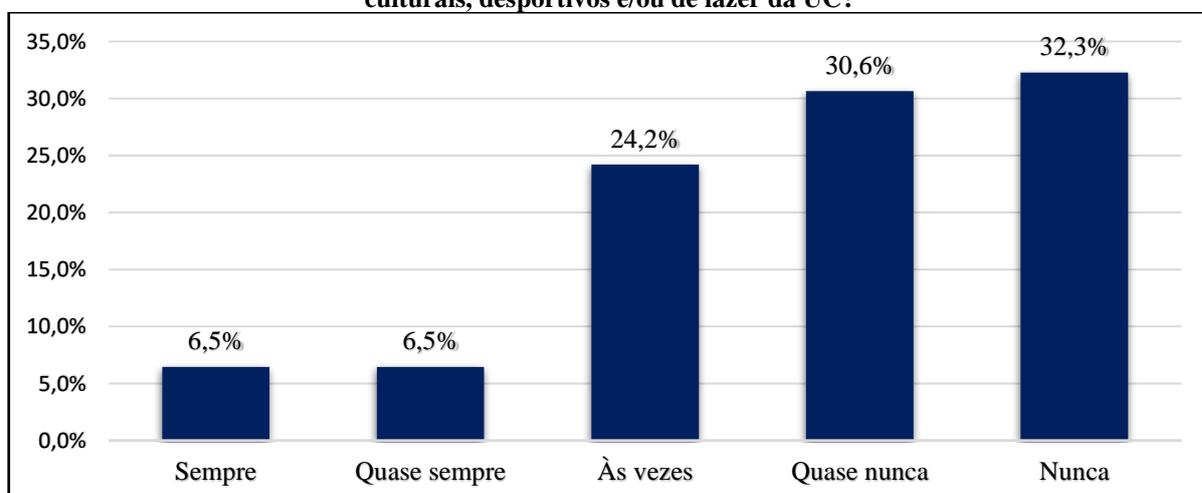
Gráfico 114: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Relacionava-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

E por fim, se os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC, o Gráfico 115 diz que 32,3% nunca, 30,6% quase nunca, 24,2% às vezes e 6,5% quase sempre e sempre.

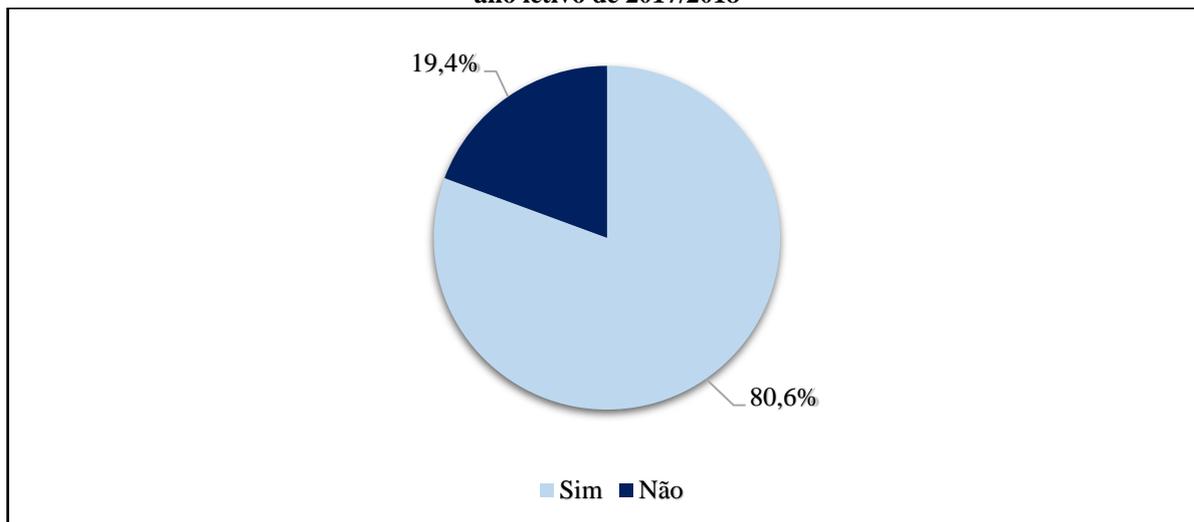
Gráfico 115: Os estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Frequentava outro(s) espaço(s) culturais, desportivos e/ou de lazer da UC?



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

E os outros espaços culturais, desportivos e/ou de lazer da UC mais citados pelos estudantes inquiridos foram, CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, o Jardim Botânico, Casa das Caldeiras, Salas de estudos, Biblioteca Joanina, entre outros.

Gráfico 116: Porcentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018



Fonte: A autora (2018), com dados do inquérito realizado com estudantes de nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017

O Gráfico 116, vai mostrar percentagem de estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, que estão inscritos no ano letivo de 2017/2018. 80,6% responderam que sim, estão inscritos no atual ano letivo e 19,4% responderam que não. O motivo que os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira não estão matriculados no ano letivo de 2017/2018 é por conclusão do curso.

Neste mesmo contexto foram realizadas entrevistas com sete estudantes de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, com o intuito de analisar o país de naturalidade, o histórico familiar, além dos motivos por terem escolhido estudar na Universidade de Coimbra, dessa forma, obtivemos os seguintes resultados.

O primeiro aluno entrevistado nasceu no Brasil, como já vimos em dados anteriores tem, o país tem o maior número de estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra. E quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, o estudante respondeu que seus avós maternos eram portugueses e emigraram da região de Trás-os-Montes, no extremo norte de

Portugal, para o Rio de Janeiro na década de 1950 e conseqüentemente ele adquiriu a nacionalidade portuguesa.

Sobre sua localidade atual e se já viveu noutra(s) país(es) ou noutra(s) localidade(s) em Portugal, o estudante respondeu que vive em Coimbra e nunca viveu em outro lugar em Portugal, nem outro país, além do Brasil e Portugal. Porém, já viveu em outras regiões do Brasil, como no estado do Pará. O motivo pelo qual escolheu estudar na Universidade de Coimbra, foi que a universidade portuguesa que acreditou ser mais alinhada com sua linha pesquisa em Geografia Humana.

Os pontos que ele considera positivo na UC é internacionalização da Universidade, que é um dos fenômenos bem atrativos nesta questão, já que nesta instituição a chance de conviver, trocar ideias, experiências e conhecimentos com outras culturas é imensa. Já os pontos negativos são que os investimentos nas linhas de ensino, pesquisa e extensão (considerado o tripé de uma universidade), deixa muito a desejar. As linhas de pesquisas tinham que ser mais amplas, divulgadas e extensas. A quantidade de bolsas de investigação para licenciatura e mestrado deveria ser bem maior. Para superar este ponto, a UC deveria investir pesado em mais laboratórios, financiamento para projetos e custeio adequado para prover bolsas para todos interessados na pesquisa.

E por fim, se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, o estudante respondeu que pretende sim continuar em Portugal após finalizar o curso. A princípio em locais que ofereçam algum tipo de oportunidade/trabalho na sua área. Senão, centro urbanos que tenham boa oferta de trabalho no setor de serviços ou indústria. Então não há local específico, pois, a crise político-social e econômica que passa seu país de origem é um verdadeiro entrave para seu retorno neste momento.

A segunda estudante entrevistada nasceu em Moçambique e quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, a estudante respondeu que nasceu em Moçambique, mas veio com a família para Portugal, em meados dos anos setenta do século passado, em consequência da guerra. Sobre a localidade que reside atualmente é Figueira da Foz, mas já viveu em Cantanhede, Nazaré e Lamego.

Os motivos pelos quais escolheu a Universidade de Coimbra foi por a considerar uma instituição de referência. Os pontos positivos que pode destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra é que a instituição tem professores altamente qualificados e ensino

de elevada qualidade e não apresenta nenhum ponto negativo. E quando perguntado se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, a estudante respondeu que sim, no distrito de Coimbra e a trabalhar.

A terceira estudante entrevistada nasceu na Holanda (Países Baixos), e quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, a estudante respondeu ser filha de pai holandês/português e mãe portuguesa, sendo o seu pai filho de emigrantes portugueses, tendo ele também nascido na Holanda. Sobre sua localidade em que reside atualmente e se já viveu noutra(s) país(es) ou noutra(s) localidade(s) em Portugal, a estudante respondeu que reside em Coimbra, mas viveu cerca de 10 anos na Holanda antes de vir para Portugal e não viveu noutras localidade a não ser em Coimbra.

Os motivos por ter escolhido estudar na UC, foi por já residir em Coimbra, logo escolheu a Universidade de Coimbra por ser a Universidade mais próxima. Quanto aos pontos positivos e negativos da permanência na UC, ela considera, em geral, bastante positiva a sua permanência na Universidade de Coimbra, não tendo, porém, nenhum ponto positivo específico a destacar e não houve ocorrências negativas durante a sua permanência na Universidade de Coimbra, logo ela não tem nenhuma crítica a dar. E por fim se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, ela pretende permanecer em Coimbra, continuando os estudos, até acabar o mestrado. Não sabe se vai permanecer em Portugal após a conclusão desse mestrado e não sabe em que circunstâncias.

A quarta estudante com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculada na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, entrevistada nasceu na Alemanha. E quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, a estudante respondeu que seus pais vieram várias vezes para Portugal de férias e após a catástrofe do Chernobyl, queriam afastar-se mais e decidiram mudar-se para cá. Sobre em qual a localidade reside atualmente, a resposta foi que ela reside em Miranda de Corvo, mas durante 10 anos viveu numa aldeia do concelho de Góis. Os motivos pelos quais escolheu estudar na Universidade de Coimbra foi o fato de ser a Universidade mais perto de sua casa e de ter gostado mais da organização do curso (Engenharia Biomédica). A outra foi que sua irmã estudou na UC e deixou uma boa imagem em relação a ela, o que fez com que ela desde sempre quisesse ir para lá também.

Os pontos positivos que ela destacou da UC é a boa organização do curso, os conhecimentos transmitidos e as imensas oportunidades que ela oferece quer durante o curso,

quer após. Os pontos negativos que ela gostaria de destacar é o comportamento dos serviços sociais da Universidade de Coimbra perante a situação da atribuição de bolsas a estudantes estrangeiros, que não tenham a residência permanente. Não tendo esta, ela acha injusto estudantes nesta situação não terem direito a esta ajuda por parte da Universidade pela simples falta de um documento. E por fim se ela pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, a discente reiterou que após a conclusão dos estudos gostaria de ficar em Portugal a trabalhar, mas se não tiver grandes oportunidades de emprego considera ir para a Alemanha, pois ela fala a língua e teria mais hipóteses.

A quinta estudante entrevistada nasceu no Reino Unido e quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, a estudante respondeu que seus pais foram emigrantes na Inglaterra durante 20 anos e tiveram dois filhos durante esse período. Sobre a localidade reside atualmente e se já viveu noutra(s) país(es) ou noutra(s) localidade(s) em Portugal, a estudante respondeu que reside atualmente em Barcelos e já viveu em Coimbra. O motivo pelo qual escolheu estudar na Universidade de Coimbra foi pelo prestígio da Universidade de Coimbra e os conteúdos programáticos dos cursos disponíveis.

Os pontos positivos que ela pôde destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra é o grande espírito académico existente, as atividades, palestras e conferências disponibilizadas aos alunos e não destacou nenhum ponto negativo. E por fim se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, ela respondeu que pretende permanecer em Portugal a trabalhar, mas se porventura surgir alguma proposta interessante na sua área de estudos fora de Portugal, irá com certeza aproveitar a mesma.

O sexto estudante a ser entrevistado nasceu na Angola, e quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, o estudante respondeu é discutível se o seu caso Angola era um outro país, uma vez que nasceu em 1970, altura em que Angola não era um país independente, mas uma colônia portuguesa. E quando perguntado em que localidade reside atualmente e se já viveu noutra(s) país(es) ou noutra(s) localidade(s) em Portugal, o estudante respondeu que vive em Lisboa, mas depois de Angola viveu em Moçambique e Brasil e só então veio para Portugal. O motivo pelo qual escolheu estudar na Universidade de Coimbra foi que é a única que tem doutoramento na área científica que lhe agrada, a Segurança contra Incêndios em Edifícios.

Os pontos positivos que pode destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra, é por ser a única em Portugal e das poucas no mundo com programa doutoral na área

de Segurança contra Incêndios em Edifícios, já os pontos negativos ele refere-se à posição no ranking das universidades, bastante inferior a outras universidades/faculdades de engenharia. Por fim se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, o aluno respondeu que irá permanecer em Portugal, onde de resto tem a sua atividade profissional desde que terminou a licenciatura em 1996.

E por último, a sétima entrevistada nasceu na Venezuela, e quando perguntado sobre ter a nacionalidade portuguesa, mas ser natural de outro país, qual o histórico familiar que originou essa particularidade, a estudante respondeu sua mãe nasceu na Madeira, mas emigrou muito cedo, aos 3 anos, para a Venezuela com a mãe, o pai e os irmãos. É essa a ligação que lhe permite a nacionalidade portuguesa, porém, o que lhe permitiu obtê-la verdadeiramente foi o fato do seu pai ser filho de portugueses com casa em Salreu. Deste modo, estavam sempre a virem para Portugal em períodos de férias e agora mora definitivamente no país. Sobre a localidade reside atualmente, a estudante respondeu que atualmente reside em Salreu, mas também em Coimbra.

Quando perguntado os motivos pelos quais escolheu estudar na Universidade de Coimbra, a resposta foi que ela sempre gostou muito das zonas verdes da cidade e acresceu a isto ao prestígio da sua faculdade. Os pontos positivos que ela pôde destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra, é que é uma cidade que te acolhe, nela deixas de se sentir estrangeiro ou, melhor, ser estrangeiro passa a ser uma coisa que os une. Tem imensa diversidade e oferta quer em termos culturais, quer em termos de dinâmica e grupos sociais. Nesta cidade, se bem aproveitada, é possível exponenciar as competências e até mesmo desenvolver novas, ela acha que é o principal que ela leva consigo. Uma cidade que constantemente ensina, onde se chega a ela crianças e saí adultos, sem nunca se sentir abandonados.

Os pontos negativos da sua permanência na Universidade de Coimbra, a aluna destaca que o único ponto negativo é a forma como o seu curso, Direito, se organiza. O excesso de aulas e de material para estudar impedem de participar nas diversas atividades que a cidade desenvolve, inclusive palestras e congressos do seu curso e organizados pela sua faculdade que coincidem com as aulas obrigando-nos sempre a optar. E por fim se pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual, ela responde que sim, entretanto, no Porto a frequentar o Mestrado.

Enfim, ao analisarmos as entrevistas realizadas com os estudantes de nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo

de 2016/2017, podemos perceber que cada um, mesmo com a característica de ter nacionalidade portuguesa, mas ter nascido em outro país, cada estudante tem suas próprias particularidades e história de vida. Foram entrevistados sete estudantes, entre eles cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino, todos com naturalidade diferentes, entre eles: um brasileiro, uma moçambicana, uma holandesa, uma alemã, uma inglesa, um angolano e uma venezuelana. Mostrando essa diversidade presente na Universidade de Coimbra.

Uma outra característica é importante destacar, entre os sete entrevistados, quatro apresentaram no seu histórico familiar, pais ou avós emigrantes, ou seja, saíram de Portugal para um país estrangeiro, por diversos motivos, e posteriormente os próprios regressaram, ou seus descendentes vieram para Portugal para fins de trabalho ou de estudo, como podemos perceber com o grande número de estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra.

4.3. O PROCESSO EMIGRATÓRIO PORTUGUÊS E A RELAÇÃO COM A NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Após a análise sobre todos esses dados relacionados aos estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra, além de observarmos os estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e estudantes com nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira na Universidade, no ano letivo de 2016/2017, seria importante analisar quem são estes estudantes e por quais razões encontram-se em Portugal, sobretudo em Coimbra e quais são as relações entre estes países no processo emigratório português, que fez contribuir essa situação em estudo.

Nas próximas páginas encontram-se o Quadro 12, que mostra os continentes dos países das nacionalidades dos estudantes na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. O Quadro 13, onde mostra os continentes dos países de estudantes de naturalidade estrangeira e nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017 e o Quadro 14, que mostra os continentes dos países de estudantes de nacionalidade estrangeira e naturalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. Após analisar esses três quadros, foi verificado através dos números, os países com grandes relações históricas, geográficas, migratórias, diplomáticas, econômicas, sociais, políticas com Portugal, dessa forma, cabe analisar sucintamente o processo histórico e a relação entre esses países.

Observa-se que no continente americano destacam-se o Brasil, a Venezuela e os Estados Unidos da América, no continente africano os países em foco são Angola, Cabo Verde e Moçambique, na Ásia temos China e Macau e por fim na Europa a Itália, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça e Luxemburgo e na Oceania é pouco expressivo.

Mas para uma correta interpretação dos movimentos migratórios portugueses atuais só é possível depois de entender a sua história migratória, sobretudo pela emigração. A emigração portuguesa pode ser dividida em fases, primeiramente a fase transatlântica, predominantemente para o Brasil, ocorrendo até fim da Segunda Guerra Mundial, entretanto, não podemos deixar de frisar o período das grandes navegações, onde Portugal ocupou territórios na América, África e Ásia transformando-os em colônias e que posteriormente tornariam países com fortes relações culturais e linguísticas com Portugal. Em uma segunda fase ocorre a chamada primeira vaga intra-europeia a partir da década de 1960 até 1974, indo predominantemente para França e Alemanha e a segunda vaga europeia após a adesão à União Europeia e para destinos não tradicionais e com novas modalidades, especialmente para a Suíça e Espanha com contratos temporários e precariedade nas condições de trabalho e por fim, uma fase mais recente, a

globalização e anti-crise onde ocorreu a migrações de trabalhadores qualificados e expatriados, ao Brasil e ex-colônias, e a outros destinos (PADILHA e ORTIZ, 2012).

Quadro 12: Os continentes dos países das nacionalidades na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017				
<u>Américas</u>	<u>Europa</u>	<u>África</u>	<u>Ásia</u>	<u>Oceania</u>
Brasil	Itália	Angola	China	Nova Zelândia
Estados Unidos	Espanha	Cabo Verde	Turquia	Austrália
México	Polónia	Moçambique	Irão	
Venezuela	França	Guiné-Bissau	Coreia do Sul	
Equador	Alemanha	São Tomé e Príncipe	Timor Leste	
Colômbia	Reino Unido	Marrocos	Japão	
Canadá	Roménia	Camarões	Macau	
Argentina	República Checa	Nigéria	Síria	
Peru	Holanda	Egipto	Paquistão	
Chile	Ucrânia	Argélia	Índia	
Guatemala	Bélgica	Líbia	Vietname	
Costa Rica	Grécia	Etiópia	Israel	
Nicarágua	Eslováquia	Uganda	Malásia	
Honduras	Hungria	Tunísia	Indonésia	
Cuba	Rússia	Senegal	Bangladesh	
Bolívia	Eslovénia	Ruanda	Usbequistão	
	Croácia	Quénia	Ter. Palest. Ocupado	
	Suiça	Maurícias	Tajiquistão	
	Letónia	Guiné	Sri Lanka	
	Bulgária	Eritreia	Mongólia	
	Lituânia	África do Sul	Jordânia	
	Áustria		Iraque	
	Noruega		Hong Kong	
	Finlândia		Filipinas	
	Sérvia		Azerbaijão	
	Moldávia		Afeganistão	
	Irlanda		Arménia	
	Luxemburgo			
	Bielorrússia			
	Estónia			
	Dinamarca			
	Macedónia			
	Islândia			
	Andorra			

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Quadro 13: Os continentes dos países de estudantes de nacionalidade estrangeira e nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017				
<u>Américas</u>	<u>Europa</u>	<u>África</u>	<u>Ásia</u>	<u>Oceania</u>
Brasil	Suíça	Angola	Macau	Austrália
Venezuela	França	Moçambique	Timor Leste	
Estados Unidos	Alemanha	Cabo Verde	China	
Canadá	Luxemburgo	África do Sul	Emir. Árabes Unidos	
Argentina	Ucrânia	Guiné-Bissau	Filipinas	
Equador	Moldávia	São Tomé e Príncipe	Índia	
Cuba	Reino Unido	Rep. Centro-Africana	Kuwait	
Ilhas Virg. Britânicas	Bélgica	Zimbabwe		
	Rússia	Congo		
	Espanha	Rep. Dem. do Congo		
	Holanda	Suazilândia		
	Andorra			
	Itália			
	Bielorrússia			
	Dinamarca			
	Roménia			
	Bulgária			
	Irlanda			
	Liechtenstein			
	Polónia			
	Sérvia			
	Suécia			

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Quadro 14: Os continentes dos países de estudantes de nacionalidade estrangeira e nacionalidade portuguesa na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017				
<u>Américas</u>	<u>Europa</u>	<u>África</u>	<u>Ásia</u>	<u>Oceania</u>
Brasil	Reino Unido	Cabo Verde	China	Nova Zelândia
Peru	Roménia	Angola	Timor Leste	
	França	Guiné-Bissau		
	Alemanha	Moçambique		
	Bélgica	Egipto		
	Espanha	São Tomé e Príncipe		
	Rússia			
	Grécia			
	Itália			
	Ucrânia			

Fonte: A autora, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

Para exemplificar essas fases emigratória portuguesa o Observatório da Emigração (2016), relata que devido à grande vaga de emigração dos anos 60/70, a França continua a ser o país do mundo com maior número de portugueses emigrados, ultrapassando o meio milhão de indivíduos (606,897 em 2013). A Suíça é o segundo país do mundo onde residem mais emigrantes portugueses, em número superior a 210 mil (216,714 em 2015). Nos últimos anos mudou um pouco a hierarquia dos países com mais portugueses emigrados, nomeadamente pela subida do Reino Unido à quinta posição e a descida da Espanha para a oitava. Assim, entre os países em que residem mais de 100 mil emigrantes portugueses encontramos, por ordem decrescente, EUA (177 mil, em 2014), Canadá (140 mil, em 2011), Reino Unido (140 mil, em 2015), Brasil (138 mil, em 2010), Alemanha (110 mil, em 2015) e Espanha (107 mil, em 2015). Em termos relativos, no Luxemburgo eram portugueses 30% dos imigrantes (em 2011) e 12% de toda a população do país. No Brasil tinham nascido em Portugal 23% dos imigrantes (em 2010). Os nascidos em Portugal residentes no estrangeiro eram cerca de 10% dos imigrantes em França (10.4%, em 2013), Cabo Verde (10%, em 2010) e Suíça (9%, em 2015). Os portugueses são a segunda nacionalidade mais numerosa entre a imigração na Suíça e a terceira maior população imigrante em França.

Após analisarmos algumas fases da emigração portuguesa no decorrer do seu processo histórico e os números relacionados a ela, fica mais fácil perceber a imigração para o território português, pois os países que receberam os portugueses no passado, são, na maioria, as principais nacionalidades que atualmente migram para Portugal. E se compararmos os destinos de emigração portuguesa no passado com as tabelas de nacionalidades dos estudantes presentes na Universidade de Coimbra, teremos algumas relações importantes. Dessa forma, a seguir vamos observar os dados mais recentes da emigração portuguesa para esses países em destaques.

Um país de grande destaque é o Brasil, que tem uma longa história de relações econômicas, políticas, sociais, linguísticas, religiosas, culturais com Portugal desde o período da colonização, além de uma antiga integração entre os estudantes brasileiros com a Universidade de Coimbra. Em números atuais, em 2010, o número de portugueses emigrados no Brasil totalizava 137.973, em 2004 imigraram 482 portugueses para o Brasil, número que passou para 1.294 em 2015. Atualmente, o Brasil é o décimo primeiro país do mundo para onde mais portugueses emigram. E se observarmos os dados em Portugal, o Brasil está entre os países com maior número de imigrantes no país e é o maior número de estudantes com nacionalidade

estrangeira na Universidade de Coimbra, atualmente com 2064 estudantes, representando 8,5% do total.

A Venezuela tem o segundo maior contingente de portugueses na América Latina, logo atrás do Brasil. Para o Observatório da Emigração (2016), em 2011 o número de portugueses emigrados na Venezuela totaliza 37.326, esse número decresceu entre 2001 e 2011, passando de 53 mil para 37 mil. Esta diminuição significa que o número de novas entradas de portugueses não tem sido suficiente para compensar as mortes e os regressos de portugueses emigrados neste país. Atualmente com a crise que a Venezuela está passando, muitos portugueses e luso-descendentes estão retornando a Portugal.

O último destaque da América são os Estados Unidos, em 2014 o número de portugueses emigrados nos Estados Unidos da América totalizava 177.43 mais 12% relativamente a 2013, em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir nos Estados Unidos da América em 2014, representando 0.4% do total. Apesar do decréscimo do número de portugueses a viver neste país, a base continua a ser muito alta, acima dos 177 mil, sendo os Estados Unidos da América o terceiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados, isso de acordo com o Observatório da Emigração, em 2016. E há também um número importante de estadunidenses na Universidade de Coimbra.

Os países em destaque no continente africano são Angola, Moçambique e Cabo Verde. Ao analisarmos o processo histórico de cada país, vemos que todos tem características semelhantes na forma de ocupação e dominação realizado por Portugal, ou seja, foram colônias portuguesas e tiveram sua independência tardia. Dessa forma, a grande ligação de Portugal com as ex-colônias contribuiu para a emigração portuguesa para esses países africanos, assim como a imigração africana para Portugal.

De acordo com o Observatório da Emigração (2016), Angola é o quinto país do mundo para onde mais portugueses emigram. Em 2013, estavam recenseados, nos consulados portugueses em Angola 38.994 pessoas nascidas em Portugal. Já Moçambique é o oitavo país do mundo para onde mais portugueses emigram. Em 2013, estavam recenseados, nos consulados portugueses em Moçambique 10.631 pessoas nascidas em Portugal. Em 2010 o número de portugueses emigrados em Cabo Verde totaliza 1.716 e o número de portugueses emigrados em Cabo Verde duplicou em 10 anos, passando de 838, em 2000, para 1.716, em 2010. Em termos relativos, os portugueses emigrados representam 9.6% do total de nascidos no estrangeiro em Cabo Verde no ano de 2010, sendo a quinta população mais numerosa entre os imigrantes a residir no país.

Em relação a Ásia, os destaques são China e Macau. Macau que é uma das regiões administrativas especiais da República Popular da China desde 20 de dezembro de 1999, antes desta data, Macau foi colonizada e administrada por Portugal durante mais de 400 anos e é considerado o primeiro entreposto e a última colônia europeia na Ásia. Dessa forma, Macau, assim como os países africanos e o Brasil, também tem relações históricas de colonização portuguesa em seu território. O Observatório da Emigração (2016) refere que em 2007 imigraram 146 portugueses para Macau, cerca do mesmo número de entradas em 2015. Durante este período o aumento de portugueses foi progressivo até 2013, tendo havido uma diminuição de 2013 para 2015. Em 2015 as entradas de portugueses representaram 8.1% das entradas totais em Macau. No contexto da emigração portuguesa, Macau é o segundo país do mundo onde a entrada de portugueses mais tem impacto no total de entradas de estrangeiros no país de destino. Em 2011 o número de portugueses emigrados em Macau totalizou 1.835 indivíduos, mais 39% do que em 2006; o número de portugueses emigrados em Macau diminuiu ligeiramente de 2001 para 2006, tendo voltado a aumentar de 2006 para 2011, passando de 1.616, em 2001, para 1.835, em 2011. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir em Macau, representando apenas 0.6% em 2011. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos mil, sendo Macau o vigésimo primeiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

No caso dos Chineses é o contrário, pois a procura por Portugal vem aumentando com o passar nos anos, como podemos observar neste quadro 15, a seguir.

Quadro 15: Variação registada nas dez principais nacionalidades residentes em Portugal entre 2013 e 2014

	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Brasil	92.120	23,0	87.493	22,1	-4.627	-5,0
2º Cabo Verde	42.401	10,6	40.912	10,4	-1.489	-3,5
3º Ucrânia	41.091	10,2	37.852	9,6	-3.239	-7,9
4º Roménia	34.204	8,5	31.505	8,0	-2.699	-7,9
5º China	18.637	4,6	21.402	5,4	+2.765	+14,8
6º Angola	20.177	5,0	19.710	5,0	-467	-2,3
7º Guiné-Bissau	17.846	4,4	17.981	4,5	+135	+0,8
8º Reino Unido	16.471	4,1	16.560	4,2	+89	+0,5
9º São Tomé e Príncipe	10.304	2,6	10.167	2,6	-137	-1,3
10º Espanha	9.541	2,4	9.692	2,5	+151	+1,6
Total de estrangeiros	401.320	100	395.195	100	-6.125	-1,5

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, In Oliveira e Gomes (201, p. 39)

Em 2013 e 2014, a estrutura das dez nacionalidades estrangeiras numericamente mais representativas em Portugal manteve-se. Ocupando os três primeiros lugares, tal como acontece desde 2002, mantiveram-se as nacionalidades brasileira, cabo-verdiana e ucraniana. Verifica-se, contudo, que a nacionalidade chinesa tem reforçado a sua importância relativa entre a população estrangeira nos últimos anos, passando a assumir em 2014 o lugar da quinta nacionalidade mais expressiva, tendo um aumento de +14,8, suplantando Angola. Contrastando com a evolução positiva da população chinesa nos últimos anos, verifica-se um decréscimo na maioria das nacionalidades estrangeiras residentes, em particular de nacionalidades com o português como língua materna, como o Brasil com -5%, o equivalente a -4.627, Cabo Verde com -3,5%, Angola com -2,3% e São Tomé e Príncipe com -1,3%. Esses dados mostram o interesse da China pelo território português, além também de apresentar um grande número de estudantes chineses na Universidade de Coimbra.

E por fim, o continente europeu, onde já foi mencionado que houve a chamada primeira vaga intra-europeia a partir da década de 1960 até 1974 e a segunda vaga europeia após a adesão à União Europeia, que ocasionou a saída de muito portugueses para outros países europeus. O número de países com emigrantes portugueses na Europa é maior que nos outros continentes, devido a diversos fatores, entre eles a proximidade geográfica, a deslocação terrestre, além de fugir da crise econômica e política que o país enfrentava neste período. Em consequência disso os países em destaque emigratório português na Europa são a Itália, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça e Luxemburgo, os dados utilizados para o estudo desses países é do Observatório da Emigração (2016).

Na Itália, em 2000, imigraram 328 portugueses, número que passou para 376 em 2014. Durante este período o número de entradas de portugueses por ano situou-se entre as 300 e as 500, atingindo o valor mais alto em 2007, no ano anterior à crise. Em 2014 as entradas de portugueses representaram 0.1% das entradas totais na Itália. Atualmente, a Itália é o décimo sétimo país do mundo para onde mais portugueses emigram. O número de portugueses emigrados em Itália aumentou ligeiramente, passando de 6.624, em 2011, para 7.023, em 2012. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Itália, representando apenas 0.1% em 2012. A Itália é o décimo quarto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

Na Espanha, em 2000, imigraram cerca de três mil portugueses, número que passou para 6.638 em 2015. Durante este período o número de portugueses para Espanha aumentou exponencialmente, tendo chegado à entrada de 27 mil portugueses apenas durante um ano, 2007

e a Espanha é o sexto país do mundo para onde mais portugueses emigram. O número de portugueses emigrados em Espanha diminuiu ligeiramente nos últimos anos, passando de 146 mil, em 2011, para cerca de 107 mil, em 2015. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, sendo Espanha atualmente o oitavo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

Na França o número de portugueses emigrados aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 567 mil, em 2005, para mais de 606 mil, em 2013. Em termos relativos, os portugueses são uma população significativa entre os nascidos no estrangeiro a residir em França, representando 10.4% do total em 2013. Os nascidos em Portugal são a terceira população mais numerosa entre os imigrantes residentes no país, em 2013, o número de portugueses a residir neste país situava-se acima dos 606 mil, sendo a França o principal país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

Na Alemanha, em 2000, imigraram 11.369 portugueses, número que passou para 9.195 em 2015. Durante este período houve um decréscimo acentuado entre 2001 e 2006, embora sempre com valores significativos, e um aumento progressivo desde o ano anterior à crise de 2007, até ao ano de 2013. O número de portugueses emigrados na Alemanha aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 92.343, em 2011, para 110.384, em 2015. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Alemanha, representando apenas 1.4% do total em 2015. Apesar desta posição relativa, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, sendo a Alemanha o sétimo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

No Reino Unido, em 2000, imigraram perto de 2 mil portugueses, número que teve um aumento muito expressivo para cerca de 32 mil em 2015. Este crescimento deu-se em três períodos: entre 2000 e 2003, no ano anterior à crise, 2007, e entre 2011 e 2015. Neste último período, o número de entradas por ano duplicou, passando de 16 mil para 32 mil. Em 2015 as entradas de portugueses representaram 3.9% das entradas totais no Reino Unido, o que fez desta emigração a sétima maior para aquele país. Atualmente, o Reino Unido é o principal país do mundo para onde mais portugueses emigram. O número de portugueses emigrados no Reino Unido passou de 34 mil em 2000 para 140 mil em 2015, um crescimento de 312% ao longo do período em análise. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir no Reino Unido em 2015, representando apenas 1.6% do total. No contexto da emigração portuguesa, o Reino Unido é o quinto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados e o terceiro na Europa.

Na Suíça, em 2000, imigraram 4 mil portugueses para a Suíça, número que aumentou para cerca de 12 mil em 2015. Durante este período o número de entradas de portugueses foi aumentando gradualmente até 2008, diminuindo nos dois anos posteriores à crise, 2009 e 2010, tal como ocorreu nos restantes países europeus, voltando a crescer até atingir as 20 mil em 2013. Em 2014 e 2015 diminuiu, mas situando-se sempre acima das 10 mil entradas por ano. Em 2015 as entradas de portugueses representaram 7.6% do total de estrangeiros que imigrou para a Suíça, o que fez desta emigração a quarta maior para aquele país. Atualmente, a Suíça é o terceiro país do mundo para onde mais portugueses emigram. O número de portugueses emigrados na Suíça foi aumentando progressivamente, passando de 135 mil em 2000 para 216 mil portugueses em 2015. Em termos relativos, os portugueses constituem 9% do total de nascidos no estrangeiro a residir na Suíça em 2015, sendo a segunda população mais numerosa entre os imigrantes na Suíça, logo atrás dos nascidos na Alemanha. O número de portugueses a residir neste país situa-se acima dos 200 mil e, por isso, é atualmente o segundo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

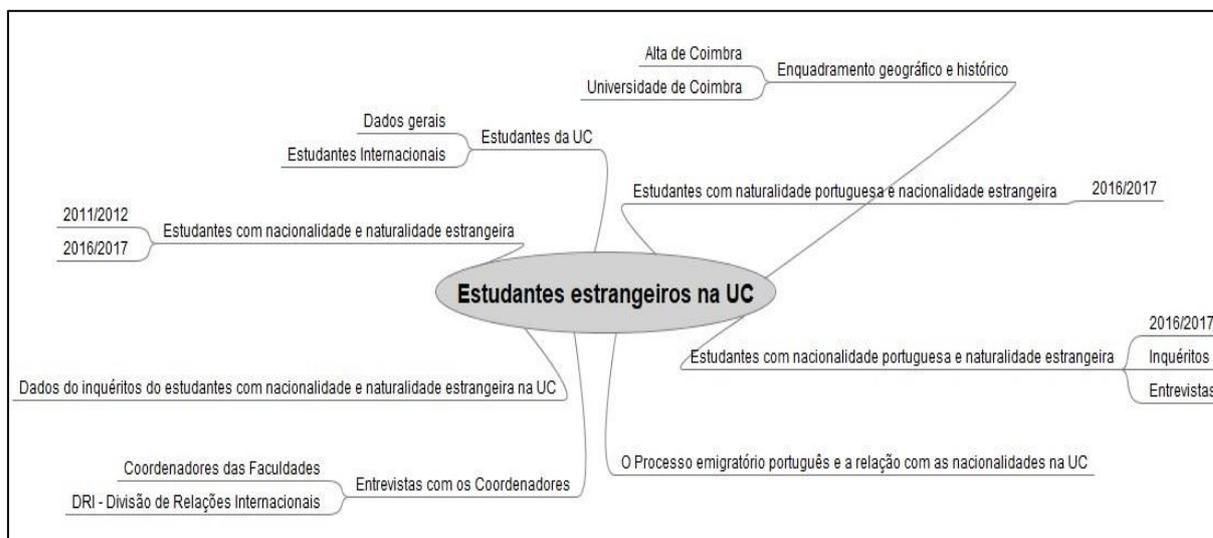
Por fim em Luxemburgo, em 2000 imigraram 2.193 portugueses para o Luxemburgo, número que passou para 3,525 em 2015. Durante este período houve dois aumentos significativos. As entradas de portugueses aumentaram entre 2000 e 2003 e entre 2011 e 2012, nestes últimos os anos acompanhando a tendência de aumento da emigração portuguesa para países como o Reino Unido, a Suíça e a Alemanha. Desde 2013 as entradas decresceram ligeiramente, mas mantendo-se ainda em valores altos. Em 2015 as entradas de portugueses representaram 14.8% das entradas totais no Luxemburgo, o que fez desta emigração a terceira maior para aquele país. No contexto da emigração portuguesa, o Luxemburgo é o país onde a entrada de portugueses tem mais impacto na população imigrante do país de destino. Atualmente, o Luxemburgo é o nono país do mundo para onde mais portugueses emigram. O número de portugueses emigrados no Luxemburgo aumentou 46% em 10 anos, passando de 41.690, em 2001, para 60.897, em 2011, refletindo o aumento gradual do número de entradas de novos imigrantes portugueses neste país. Em termos relativos, os portugueses são mais de um quarto entre os nascidos no estrangeiro a residir no Luxemburgo, representando 30% em 2011. No enquadramento da emigração portuguesa, o Luxemburgo é o país onde a população nascida em Portugal mais tem impacto no total dos nascidos no estrangeiro a residir no país de destino. O Luxemburgo é o nono país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

Em suma, o processo emigratório português nestas últimas décadas, contribuiu para a diáspora portuguesa para esses países acima citados e a ligação desses países com as principais

nacionalidades estrangeiras na Universidade de Coimbra, pode ser explicada por diversos fatores. Podemos usar um exemplo, que é a migração para o país de origem dos pais, das gerações de filhos de emigrantes, onde esses luso-descendentes optam a realizar a sua formação acadêmica de base profissional no país de origem dos pais. Perpetuando essas relações entre o país de origem e país de destino.

Neste contexto, Velez de Castro, Fernandes e Gama (2014) afirmam que a origem dos progenitores, assim como as quotidianidades familiares e comunitárias sobre o país de emigração, são pontos de partida de muitos jovens para a concepção de territórios vivenciados tanto de forma real, como virtualmente, seja a partir do relato do próximo ou das informações fornecidas noutros meios, por exemplo nas redes sociais. E a partir desse vínculo, ir estabelecer relações pessoais com o país de origem dos pais, pois geralmente já tem o conhecimento da língua, das costumes e tradições do lugar, facilitando sua adaptação na comunidade.

5. SÍNTESE



Fonte: A autora (2018)

A segunda parte do trabalho, a parte teórica teve início com a descrição da metodologia utilizado na dissertação. Em seguida fez-se um enquadramento geográfico e histórico da Alta de Coimbra e da Universidade de Coimbra, resumindo brevemente a evolução histórica e os períodos pelos quais passaram. Em seguida foi analisado o universo geral do estudo, ou seja, os dados gerais dos estudantes da Universidade de Coimbra, matriculados no ano letivo de 2016/2017, chegando ao número de 81,7% dos estudantes nacionais de Portugal e com nacionalidade estrangeira são 18,3%.

Foram trabalhados com dados dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira e feito um estudo comparativo dos anos letivos de 2011/2012 e 2016/2017, em vários aspectos, onde nota-se o crescimento desses estudantes no período de cinco anos. Há também os dados dos inquéritos enviados aos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira, que tinham por objetivo analisar a origem, o perfil sociodemográfico e o quotidiano desses estudantes nos diversos ambientes da Universidade de Coimbra.

O trabalho também mostrou o resultado das entrevistas realizadas com os coordenadores das Faculdades e da coordenadora da DRI – Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, onde mostrou a visão desses coordenadores em relação aos estudantes estrangeiros/internacionais, enfatizando os desafios, dificuldades, facilidades e as características desses estudantes em cada faculdade da Universidade de Coimbra.

Em relação ao universo específico do trabalho, foram analisados os dados dos estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira e os estudantes nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.

Foram vistos que há 84 estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira e 1195 estudantes com nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira, no qual esses últimos, além de analisar os dados, também foram realizados inquéritos e entrevistas, para entender sua origem e motivações para estudar na Universidade de Coimbra.

Por fim, foi analisado o processo histórico da emigração portuguesa para outros países da Europa, América, África e Ásia, com o intuito de perceber as relações entre estes países e os países de nacionalidade dos estudantes estrangeiros da Universidade de Coimbra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O tema migração e mais especificamente a migração internacional acadêmica é um fenômeno muito complexo, podendo conter várias singularidades, além de ser totalmente subjetivo. No entanto, nos últimos anos, tanto a nível de Portugal, quanto a nível de outros países, tem-se registrado um aumento significativo na migração internacional acadêmica. As motivações são várias, mas o investimento em conhecimento, cultura, capital de mobilidade e novas realidades podem ser determinantes na decisão de migrar. E isso pode ser observado quando falamos sobre a teoria do Capital Humano, a teoria das Redes Sociais, a internacionalização da educação, aliado ao processo de globalização, a migração internacional, a “fuga de cérebros”, entre outros aspectos teóricos que foram fundamentados neste trabalho.

Diante deste cenário, este trabalho pretendeu, com o auxílio dos dados e materiais utilizados, expor um pouco da realidade dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017. De acordo com a análise quantitativa e qualitativa desenvolvida ao longo da segunda parte desta dissertação, foi possível verificar as origens, características, motivações, escolhas, dificuldades e facilidades desses estudantes, tal como era o objetivo do estudo. Assim, concluiremos alguns resultados a seguir.

Os estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeiras, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, somaram 18,3%, contra 81,7%, que são nacionais de Portugal. No ano letivo de 2011/2012, haviam 5137 estudantes com nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra e no total 80 nacionalidades diferentes, contando com a portuguesa. Já o ano letivo de 2016/2017 contabiliza 5654 estudantes e 101 nacionalidades diferentes. Isso comprova o crescimento tanto do número de estudantes, tanto de diversidade de países. Os países com a maior quantidade de estudantes de nacionalidade estrangeira na Universidade de Coimbra são Brasil, Portugal (que tem a naturalidade estrangeira), Itália, Espanha, China, Angola, Polônia, França, Alemanha e Cabo Verde.

No ano letivo de 2011/2012, eram 97 nacionalidades diferentes, contando com a portuguesa. Já no ano letivo de 2016/2017 eram 111. Os países com a maior quantidade de estudantes de naturalidade estrangeira são Brasil, Angola, França, Suíça, China, Itália, Espanha, Alemanha, Cabo Verde e Moçambique. São 1195 estudantes que possuem nacionalidade portuguesa e naturalidade estrangeira e 84 estudantes com naturalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira, na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017.

O principal motivo pelo qual a maioria os estudantes estrangeiros resolveram frequentar o ensino superior em Portugal, foi pela facilidade da língua. Dos estudantes inquiridos mais da metade já tinham visitado Portugal antes de vir estudar e a maioria foi por motivo de férias. O fator preponderante que fez os estudantes escolherem estudar na Universidade de Coimbra foi pelo prestígio da instituição, seguido pela qualidade do ensino. A grande maioria tinha a Universidade de Coimbra como a primeira opção e a maior dos estudantes inquiridos com nacionalidade e naturalidade estrangeira, matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2016/2017, permanecerão entre dois a quatro anos na UC.

Todos esses resultados obtidos e apresentados ao longo desta dissertação, serviu para perceber quem são estes estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira que participam diretamente do quotidiano da Universidade de Coimbra, mostrando as suas escolhas, como as faculdades, os cursos, os espaços frequentados, as relações estabelecidas, enfim, sua vida acadêmica em um país que não é o seu. E também concluir através dos dados, que houve um aumento do número de estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra. E o mais importante, que a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos.

Em relação as recomendações, muitas delas serão baseadas nas sugestões dadas pelos próprios inquiridos, no espaço deixado para observações, sugestões e comentários e outras serão sugeridas através das observações que foram feitas ao longo do trabalho.

- Uma das questões mais relevante e discutida entre os estudantes internacionais da Universidade de Coimbra e até pelos próprios estudantes nacionais portugueses, é o alto valor cobrado pelas propinas, a grande maioria acha injusto, fora da realidade e não condiz com qualidade do ensino. Neste contexto, como recomendação, seria explicar com mais clareza para todos os estudantes os motivos da cobrança desse valor, que é somente para os estudantes internacionais que vem estudar na Universidade de Coimbra.
- Outra questão levantada no inquérito foi sobre os professores, onde alguns estudantes sentiram dificuldades de interação com alguns docentes, considerando mesmo que pareceu haver uma tendência xenófoba, racista e autoritária, em alguns casos, com os estudantes estrangeiros. Uma recomendação seria mostrar esses comentários aos professores que recebem

estudantes estrangeiros, com o objetivo de sensibilizar e chamar a atenção para um assunto tão importante. Além disso, os Conselhos Pedagógicos das Universidades deviam colocar na ordem de debate as questões relacionadas com o ensino universitário e a interculturalidade.

- Muito dos estudantes inquiridos relataram que a Universidade de Coimbra não tem estrutura para receber estudantes estrangeiros. Uma recomendação seria a capacitação de funcionários que recebem estes estudantes, pois precisa melhorar o desempenho dos serviços burocráticos, no que diz respeito ao horário de recepção presencial e diligência dos processos a distância.
- Alguns estudantes que responderam ao inquérito referiram-se a diversas condições das bibliotecas da Universidade de Coimbra. Como recomendação, seria aumentar o acervo das bibliotecas com livros mais atualizados em diversas áreas, além de pedir mais comprometimento aos funcionários das bibliotecas em relação ao silêncio e organização.
- Outra questão falada pelos estudantes inquiridos é em relação a Universidade ter um grande prestígio histórico, mas atualmente o ensino está atrasado em relação a outras Universidades. Uma recomendação seria um maior investimento nas linhas de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser mais amplas, divulgadas e extensas. Disponibilizando bolsas de investigação para licenciatura e mestrado, além de investir em mais laboratórios, financiamento para projetos e custeio adequado para prover bolsas para os interessados na pesquisa.
- Uma recomendação própria, como pode perceber-se, alguns dados apresentados ao longo da dissertação, apareciam com números em branco, pois era referente aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição. Recomenda-se que no processo de inscrição de todos estudantes na Universidade de Coimbra, todos campos apareçam como obrigatório. Dessa forma, facilitará e terá uma maior precisão para futuros trabalhos sobre os estudantes da Universidade de Coimbra.
- E por fim, que este trabalho possa servir de base ou motivação para novos trabalhos surgem, a respeito dos estudantes com nacionalidade e naturalidade estrangeira na Universidade de Coimbra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, J. **Coimbra: A montagem do cenário Urbano**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- ALBINO, S. **As políticas europeias de investigação e a internacionalização da Universidade de Lisboa**. 2008. Dissertação (Mestrado em Políticas Europeias) Universidade de Lisboa, Lisboa.
- ALVES, E. P. **Estudantes internacionais no ensino superior português: motivações, expectativas, acolhimento e desempenho**. Lisboa: Alto-Comissariado para as Migrações - CMVA, 2015. p. 1-79
- ANDRADE, R. **Teoria do capital humano e a qualidade da educação nos estados brasileiros**. 2010. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ARAÚJO, E.; FERREIRA, F. **A “Fuga de Cérebros”: um discurso multidimensional**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, 2013. p. 58-82.
- ARAÚJO, L. P. S. **Alta de Coimbra: evolução urbana e funcionalidades**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- BARNES, J. A. **Social Networks**. *Anthropology*, v.26, 1972. p. 1-29.
- BAYER, F. F. A. **O capital humano e a economia do conhecimento – O caso da Federalização da Universidade Regional de Blumenau (FURB)**. 2011. Monografia de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BECKER, G. **Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York: National Bureau of Economic Research, 1993.
- BOAS, R. N. S. V. **A Rua Larga de Coimbra: das origens à atualidade**. Departamento de Arquitetura da FCTUC - Universidade de Coimbra: Coimbra, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14648>. Acesso em 20/02/2018.
- BOTEGA, T. et al. (Orgs.). **Migrações Internacionais de Retorno no Brasil**. Brasília: Relatório do Conselho Nacional de Imigração, 2015. p.1-57.
- BRANDÃO, I. T.; ALDRIGUE, N. Turismo e Educação. **Revista Global Tourism**. v. 2, n. 2, 2005.
- BRUMES, K. R. **Redes em espaços migratórios: Uberlândia – MG**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita” – UNESP de Presidente Prudente, Presidente Prudente.
- CAMPOS, M. A. Á. O rural e o urbano nas freguesias de Coimbra nos séculos XIII e XIV. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: **Revista Portuguesa de História**, 2010.

CANDIOTTO, C. **Aproximações entre capital humano e qualidade total na educação**. Curitiba, Educar - Editora da UFPR, n. 19: 2002. p. 199-216.

CARREIRA, T. **Educatio – Novos desafios – Sociologia da Escola**. Lisboa: Editorial Minerva, 2008.

CASSARINO, J. P. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. Brasília: **REMHU - Revista Interdisciplinar sobre Mobilidade Humana**, Ano XXI, n. 41, 2013. p. 21-54.

CASTLES, S. **Globalização, Transnacionalismo e novos fluxos migratórios. Dos trabalhadores convidados às migrações globais**. Oeiras: Celta Editora, 2005.

CASTRO A.A.; NETO A.C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, v. 21, 2012. p. 69-96

CERDEIRA, L. et al. A fuga de cérebros em Portugal: hipóteses explicativas. **RBPAE** - v. 31, n. 2, 2015. p. 409 – 418.

CHARLE, C. et al. Ensino superior: o momento crítico. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88. Especial, 2004. p. 961-975.

COMISSÃO EUROPEIA. **A Europa da livre circulação: o espaço Schengen** (2011). Disponível em: <http://europedirect.aigmadeira.com/cms/wp-content/uploads/2013/04/A-Europa-da-livre-circula%C3%A7%C3%A3o.pdf> . Acesso em 28/11/2017.

CORREIA LEMOS, S. M. DOS R. F. **O Programa Erasmus na Universidade da Beira Interior (UBI)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade da Beira Interior, Covilhã.

COSTA, M. L. et al. **Urbanismo de colina: uma tradição luso-brasileira. O caso de Coimbra**. São Paulo: Mackenzie, 2012.

COSTA, M.B.; SIMÕES L.S. Universidade, ciência e relações internacionais: uma análise histórica da mobilidade acadêmica. **Revista Gestão Universitária**, 2015. p. 1-23.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma cultura educacional mundial comum ou localizando uma agenda globalmente estruturada para a Educação. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, 2004. p. 423-460.

DURAND, J. Los inmigrantes también emigran: la migración de retorno como Corolário del processo. Brasília: **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Ano XIV, n. 26 e 27, 2006. p. 167-189.

ESTANQUE, E.; NUNES, J.A. Dilemas e desafios da Universidade: Recomposição social e expectativas dos estudantes na Universidade de Coimbra. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 66, 2003. p. 5-44

FAZITO, D. **A análise de redes sociais (ARS) e a migração: mito e realidade**. Ouro Preto: Encontro da ABEP e XIII Anais da ABEP. 2002. p. 1-25.

FAZITO, D. Análise de Redes Sociais e Migração: Dois aspectos fundamentais do “retorno”. **RBCS**, Vol. 25, nº 72, 2010. p. 1-13.

FERNANDES, J. L. J. **Implantação de projectos de desenvolvimento, desterritorialização e vulnerabilidade das populações: o caso da construção de barragens**. Málaga: Cuarto Encuentro Internacional sobre Pobreza, Convergencia y Desarrollo; Eumed.Net. Universidad de Málaga, 2008.

FILIPPETTI, A. **Action extérieure de l'État rayonnement culturel et scientifique**. France: Assemblée Nationale, n. 277. 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. p. 1-323.

GOMES, S. A. **Escolares e Universidade na Coimbra Medieval. Breves Notas Documentais**. Porto: Estudos em Homenagem a João Francisco Marques - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001. Vol. 1, 2001. p. 509-531.

GRANOVETTER, M. S. **The Strength, of the Weak Ties**. American Journal of Sociology, 7B, 6: 1360-1380. 1973.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização – do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, nº17, 2004a.

HAMMEL, E. A. Theory of culture for demography. **Population and Development Review**, v.16, n.3, 1990. p.455-485.

HENRIQUES, M. C.; PARADELO, A. Uma Fórmula de Soft Power. **Nação e Defesa**. n. 113 - 3.ª Série, 2006. p. 107-127.

HENRIQUES, M.A. **Argumentos para uma viagem sem regresso. A Imigração PALOP por via da saúde: Um estudo de caso**. 2009. Dissertação (Mestrado em Demografia e Sociologia da População) Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

JACKSON, J. A. **Migrações**. Lisboa: Escher, 1991.

JACQUINET, M.; COSTA, C. G. Desenvolvimento Socioeconômico, Conhecimento e Inovação: da Agenda de Lisboa à Estratégia e às Práticas de Cooperação. In MARTINS, F. et al (coord.) **Conhecimento e Cooperação Internacional: a Agenda de Lisboa e o Diálogo Norte-Sul**. Oeiras, 2006.

KELNIAR, V.; LOPES, J. & PONTILI, R. (2013). **A teoria do capital humano: revisitando conceitos**. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. O Método Científico. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf . Acesso em 26/10/2017.

KNIGHT, J. Modèle d'internationalisation ou comment faire face aux réalités et enjeux nouveaux. In: OCDE. **L'enseignement supérieur em Amérique latine: la dimension internationale**. Paris: Organization de Coopération et de Développement Économique, 2005. p. 11-45.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012.

LEE, E. S. A Theory of Migration. **Demography**, 3(1), 1966, p. 47-57.

LIMA, L.C. Os Efeitos dos Laços Fracos Sobre os Laços Fortes: Uma relação entre associativismo e indicadores de Capital Social. **Revista Três Pontos**, 2002. p. 47-54.

LIMA, M. C. Mobilidade mundial de estudantes. **Revista GV Executivo**, v.08, n.2, 2009. p. 66-69.

LIMA, M.; MARANHÃO, C. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Campinas: **Avaliação**, v. 14, n. 3, 2009. p. 583-610.

LIMA, M.; MARANHÃO, C. **Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação?** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a07v19n72.pdf>. Acesso em 31/10/2017.

LOBO, R. **Coimbra: evolução do espaço urbano**. Universidade de Coimbra, 2000. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/37448/3/Coimbra%20evolucao%20do%20espaco%20urbano.pdf?ln=pt-pt> Acesso em 20/02/2018.

LÓPEZ-RUIZ, O. **A técnica como capital e o capital humano genético**. Campinas: Novos Estudos, 2008.

LOURENÇO, T. M. S. P. **A Importância da Formação Profissional enquanto Investimento em Capital Humano**. 2015. Relatório de Estágio (Mestrado em Economia) Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.

MARGARIDO, A. P. A morfologia urbana da “Alta” de Coimbra – Ensaio sobre o traçado da malha e sua evolução. Coimbra: **Cadernos de Geografia**, vol. 6, 1987.

MARSCHALL, A. **Principles of Economics**. 8th ed., The Online Library of Liberty – A Project Of Liberty Fund, Inc. 1890. Disponível em: http://files.libertyfund.org/files/1676/Marshall_0197_EBk_v6.0.pdf . Acesso em 22/10/17.

MARTELETO, R. M. Análise de Redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Brasília: **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, 2001. p. 71-81.

MARX, K. **O Capital**. V. I e II. Apresentação de Jacob Gorender; Coordenação e revisão de Paul Singer; Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe; Editora Nova Cultural Ltda, 1996.

MENDES, J. M. **Cultura e Multiculturalidade**. Amadora: Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema, 2010.

MONTEIRO, A. F. M. **A mobilidade académica europeia e o turismo educativo e cultural: Fatores de decisão e de motivação**. 2014. Tese (Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

NOLASCO, C. **Migrações internacionais: Conceitos, tipologia e teorias**. Coimbra: Oficina do CES-Centro de Estudos Sociais, 2016.

NYE J. **Soft Power: The means to success in world politics**. New York: Public Affairs, 2004.

OBSERVATÓRIO DA EMIGRAÇÃO. Emigração Portuguesa: Relatório Estatístico. Lisboa, 2016. Disponível em:

http://observatorioemigracao.pt/np4/file/5751/OEm_EmigracaoPortuguesa_RelatorioEstatistico.pdf Acesso em 02/05/2018.

OLIVEIRA, A.M.C.V.S. **Processo de Desterritorialização e Filiação ao lugar: O caso da Aldeia da Luz**. 2011. Tese (Mestrado em Geografia) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

OLIVEIRA, C.R. (coord.); GOMES, N. **Relatório Estatístico Anual. Indicadores de Integração de Imigrantes**. Portugal: Observatório das Migrações, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Migração Mundial em Números**. OECD-UNDESA, 2013. Disponível em: <https://www.oecd.org/els/mig/PORTUGUESE.pdf> Acesso em 13/11/17.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre Migração**. Direito Internacional da Migração. 2009. Disponível em: <http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf> Acesso em 14/11/17.

PADILHA, B. ORTIZ, A. Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise, balanços e desafios. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano XX, Nº 39, p. 159-184, jul./dez. 2012

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas**. Lisboa: SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

PEREIRA, F.C. **Associativismo Migrante e Participação Cívica: Dinâmicas Organizativas Das Associações de Imigrantes Angolanos, Guineenses e Europeus de Leste na Área Metropolitana de Lisboa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa.

PETERSEN, W. Migration. Social Aspects. In SILLS, D. L. (org.), **International Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: The Macmillan Company & The Free Press, 10, 1968, p. 286-292.

PIRES, R. P. **Migrações e integração, teoria e aplicações à sociedade portuguesa**. Oeiras: Celta Editora, 2003.

PLÁCIDO, S. **O Desemprego e a População qualificada: “a fuga de cérebros”**. 2013. Unidade Curricular (Fontes de Informação Sociológica) Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.

PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano 2004 – Liberdade cultural num mundo diversificado**. Lisboa: Mensagem, 2004.

PORTUGAL, Ministério da Educação e Ciência. Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março de 2014.

PORDATA (2018) <https://www.pordata.pt/> Acesso em 22/04/2018.

RAMOS, M. P. Immigration, droits de l’homme et construction européenne. **Revista Diálogos**, nº 5, Bucareste: Academia de Estudos Económicos, 2002. p. 23-26.

RAMOS, M. P. **Immigration, construction européenne et globalisation. Economie Teoretică si Aplicată**. Bucareste: Universul Juridic, vol.1, 2005b, p. 363-392.

RAMOS, M. P. Globalização e Multiculturalismo. **Revista Eletrônica Inter-Legere**. 2013. p. 75-101.

RAVENSTEIN, E. G. **The Laws of Migrations**. London: Journal of the Statistical Society of London, 48(2), 1885, p. 167-235.

RELATÓRIO DA COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. **As migrações num mundo interligado: Novas linhas de acção**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

RIBEIRO, A.I.G. **Mobilidade Internacional de Estudantes e os Territórios de Aprendizagem da Língua Portuguesa na FLUC**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

RIVERA-SÁNCHEZ, L. Migración de retorno y experiencias de reinserción en la zona metropolitana de la Ciudad de México. Brasília: **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. Ano XXI, n. 41, 2013. p. 55-76.

ROCHA-TRINDADE, M. B. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

ROMASNINHO, N. **O princípio de uma “revolução urbanística” no Estado Novo. Os primeiros programas da cidade universitária de Coimbra (1934-1940)**. Coimbra: Minerva, 1996.

ROSSA, W. Urbanismo e poder na fundação de Portugal: a reforma de Coimbra com instalação de Afonso Henriques. In RIBEIRO, M. C.; MELO, A. S. (Org.) **A evolução da paisagem urbana: sociedade e economia**. Braga: CITCEM, 2012.

SANTOS, B. S. Para uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. **Contexto Internacional**, 23, 1, 2001. p. 7-34.

SANTOS, B. S. Os processos da globalização. In. SANTOS, Boaventura Sousa (Org.). **Globalização: fatalidade ou utopia?** 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002. p. 31-106.

SANTOS, L. A. M. **A evolução Histórica e Geográfica da Baixa de Coimbra-Funções e Transformações. Uma proposta de exploração pedagógica**. 2013. Relatório de Estágio

(Mestrado em ensino de História e Geografia) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

SANTOS, N. Coimbra: a organização da cidade e o centro histórico urbano. In. FERNANDES, J.A.V.R.; SPOSITO M.E.B. **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Coimbra: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento de Territórios, 2013. p. 189-209.

SCHMITZ, G. de O. **A migração e o desenvolvimento global: propostas para a organização do debate teórico e construção de uma agenda unificada de pesquisa**. Boletim de Economia e Política Internacional. BEPI, n. 19, 2015 p.88-101.

SCHULTZ, T. Investment in Human Capital. New York: **The American Economic Review**, v.51, n.1. 1961, p. 1-17.

SCHULTZ, T. Capital human. In. Sills, David L. (ed.). **International encyclopedia of the social sciences**. New York: Macmillan & Free Press, 1968, p. 278-279.

SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SIUFE, G. **Cooperación internacional e internacionalización da la Educación Superior**. S.I IESALC; UNESCO, 2007. Disponível em <http://www.ess.ielsac.unesco.org.ve/>. Acesso em 05/12/2017.

SMITH, A. **A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas**. vol. I e II, 3ª ed. Trad. Luiz João Baraúna, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOARES, W. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. Tese (Doutorado em Demografia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

STAEVIE, P. M. **O papel das redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental) Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém.

TEIXEIRA, A. **Capital Humano e Capacidade de Inovação: Contributos para o estudo do crescimento económico português, 1960-1991**. Lisboa: Conselho Económico e Social. 1999.

TEODORO, A. **Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos de governação**. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2018). <http://www.uc.pt/sobrenos/historia> Acesso em 23/03/2018.

UNWTO; WYSE. **The power of youth travel**. Amsterdam: Unwto and wyse travel confederation, 2012.

VELEZ DE CASTRO, F. **Imigração e Desenvolvimento em Regiões de Baixas Densidades Territórios de Fronteira do Alentejo (Portugal) e na Extremadura (Espanha)**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

VELEZ DE CASTRO, F.; FERNANDES, J.L.; GAMA, R. **Percepção espacial em contexto migratório. Multiterritorialidade(s) de alunos luso-descendentes na experiência universitária.** Atas do XIV Colóquio Ibérico de Geografia: Guimarães, 2014.

VIEGAS DA SILVA, F. A. dos S. **Multiculturalismo, socialização e integração: os desafios e contributos do ensino/ aprendizagem de uma língua não materna.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação e da Formação) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro.

APÊNDICE

APÊNDICE 01: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM ALFABÉTICA)

Afeganistão	1
África do Sul	5
Albânia	1
Alemanha	89
Angola	194
Argentina	3
Austrália	5
Áustria	3
Bélgica	33
Bielorrússia	1
Bolívia	1
Brasil	1731
Bulgária	9
Cabo Verde	119
Camarões	3
Camboja	1
Canadá	10
Cazaquistão	1
China	102
Chipre	1
Colômbia	6
Coreia do Sul	8
Costa do Marfim	1
Croácia	7
Dinamarca	2
Egipto	1
El Salvador	1
Equador	3
Eslováquia	16
Eslovénia	7
Espanha	263
Estados Unidos	28
Estónia	5
Etiópia	4
Finlândia	5
França	69
Grécia	10
Guatemala	1
Guiné	2
Guiné-Bissau	30
Holanda	20

Hong Kong	2
Hungria	18
Índia	7
Irão	32
Irlanda	5
Islândia	2
Itália	192
Japão	11
Letónia	4
Lituânia	8
Luxemburgo	3
Macau	5
Marrocos	1
México	5
Moçambique	26
Moldávia	5
Myanmar	1
Nigéria	3
Noruega	6
Panamá	2
Paquistão	1
Peru	2
Polónia	60
Portugal*	1693
Reino Unido	35
República Checa	31
Roménia	20
Rússia	14
São Tomé e Príncipe	32
Sérvia	2
Singapura	1
Suíça	14
Território Palestino Ocupado	1
Timor Leste	10
Tunísia	1
Turquia	42
Ucrânia	16
Venezuela	19
Vietname	3
Total	5137

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com naturalidade estrangeira

APÊNDICE 02: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM DECRESCENTE)

Brasil	1731
Portugal*	1693
Espanha	263
Angola	194
Itália	192
Cabo Verde	119
China	102
Alemanha	89
França	69
Polónia	60
Turquia	42
Reino Unido	35
Bélgica	33
Irão	32
São Tomé e Príncipe	32
República Checa	31
Guiné-Bissau	30
Estados Unidos	28
Moçambique	26
Holanda	20
Roménia	20
Venezuela	19
Hungria	18
Eslováquia	16
Ucrânia	16
Rússia	14
Suiça	14
Japão	11
Canadá	10
Grécia	10
Timor Leste	10
Bulgária	9
Coreia do Sul	8
Lituânia	8
Croácia	7
Eslovénia	7
Índia	7
Colômbia	6
Noruega	6
África do Sul	5
Austrália	5
Estónia	5

Finlândia	5
Irlanda	5
Macau	5
México	5
Moldávia	5
Etiópia	4
Letónia	4
Argentina	3
Áustria	3
Camarões	3
Equador	3
Luxemburgo	3
Nigéria	3
Vietname	3
Dinamarca	2
Guiné	2
Hong Kong	2
Islândia	2
Panamá	2
Peru	2
Sérvia	2
Afeganistão	1
Albânia	1
Bielorrússia	1
Bolívia	1
Camboja	1
Cazaquistão	1
Chipre	1
Costa do Marfim	1
Egipto	1
El Salvador	1
Guatemala	1
Marrocos	1
Myanmar	1
Paquistão	1
Singapura	1
Território Palestino Ocupado	1
Tunísia	1
Total	5137

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira

APÊNDICE 03: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM ALFABÉTICA)

Afeganistão	1
África do Sul	1
Alemanha	102
Andorra	1
Angola	192
Argélia	3
Argentina	8
Arménia	1
Austrália	2
Áustria	7
Azerbaijão	1
Bangladesh	2
Bélgica	25
Bielorrússia	3
Bolívia	1
Brasil	2064
Bulgária	8
Cabo Verde	73
Camarões	5
Canadá	8
Chile	4
China	219
Colômbia	12
Coreia do Sul	37
Costa Rica	2
Croácia	13
Cuba	1
Dinamarca	2
Egipto	3
Equador	12
Eritreia	1
Eslováquia	21
Eslovénia	15
Espanha	294
Estados Unidos	29
Estónia	2
Etiópia	2
Filipinas	1
Finlândia	6
França	105
Grécia	23
Guatemala	2

Guiné	1
Guiné-Bissau	28
Holanda	28
Honduras	1
Hong Kong	1
Hungria	17
Índia	9
Indonésia	2
Irão	39
Iraque	1
Irlanda	5
Islândia	1
Israel	3
Itália	368
Japão	28
Jordânia	1
Letónia	9
Líbia	4
Lituânia	7
Luxemburgo	3
Macau	18
Macedónia	1
Malásia	2
Marrocos	12
Maurícias	1
México	14
Moçambique	58
Moldávia	5
Mongólia	1
Nicarágua	1
Nigéria	3
Noruega	6
Nova Zelândia	2
Paquistão	11
Peru	4
Polónia	111
Portugal*	1195
Quénia	1
Reino Unido	62
República Checa	47
Roménia	49
Ruanda	1
Rússia	16
São Tomé e Príncipe	13
Senegal	1

Sérvia	5
Síria	11
Sri Lanka	1
Suiça	9
Tajiquistão	1
Território Palestino Ocupado	1
Timor Leste	34
Tunísia	1
Turquia	41
Ucrânia	27
Uganda	1
Usbequistão	1
Venezuela	13
Vietname	3
Total Geral	5654

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com naturalidade estrangeira

APÊNDICE 04: ESTUDANTES COM NACIONALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM DECRESCENTE)

Brasil	2064
Portugal*	1195
Itália	368
Espanha	294
China	219
Angola	192
Polónia	111
França	105
Alemanha	102
Cabo Verde	73
Reino Unido	62
Moçambique	58
Roménia	49
República Checa	47
Turquia	41
Irão	39
Coreia do Sul	37
Timor Leste	34
Estados Unidos	29
Japão	28
Holanda	28
Guiné-Bissau	28
Ucrânia	27
Bélgica	25

Grécia	23
Eslováquia	21
Macau	18
Hungria	17
Rússia	16
Eslovénia	15
México	14
Venezuela	13
São Tomé e Príncipe	13
Croácia	13
Marrocos	12
Equador	12
Colômbia	12
Síria	11
Paquistão	11
Suiça	9
Letónia	9
Índia	9
Canadá	8
Bulgária	8
Argentina	8
Lituânia	7
Áustria	7
Noruega	6
Finlândia	6
Sérvia	5
Moldávia	5
Irlanda	5
Camarões	5
Peru	4
Líbia	4
Chile	4
Vietname	3
Nigéria	3
Luxemburgo	3
Israel	3
Egipto	3
Bielorrússia	3
Argélia	3
Nova Zelândia	2
Malásia	2
Indonésia	2
Guatemala	2
Etiópia	2
Estónia	2

Dinamarca	2
Costa Rica	2
Bangladesh	2
Austrália	2
Usbequistão	1
Uganda	1
Tunísia	1
Território Palestino Ocupado	1
Tajiquistão	1
Sri Lanka	1
Senegal	1
Ruanda	1
Quênia	1
Nicarágua	1
Mongólia	1
Maurícias	1
Macedónia	1
Jordânia	1
Islândia	1
Iraque	1
Hong Kong	1
Honduras	1
Guiné	1
Filipinas	1
Eritreia	1
Cuba	1
Bolívia	1
Azerbaijão	1
Arménia	1
Andorra	1
África do Sul	1
Afeganistão	1
Total Geral	5654

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com naturalidade estrangeira

APÊNDICE 05: ESTUDANTES COM NATURALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM ALFABÉTICA)

Afeganistão	1
África do Sul	59
Albânia	1
Alemanha	158
Andorra	3
Angola	329
Argentina	7

Austrália	19
Áustria	3
Bélgica	46
Bielorrússia	3
Bolívia	1
Brasil	1954
Bulgária	11
Cabo Verde	164
Camarões	3
Camboja	1
Canadá	63
Cazaquistão	2
China	105
Chipre	1
Colômbia	7
Congo	1
Coreia do Sul	8
Costa do Marfim	2
Croácia	8
Cuba	1
Dinamarca	2
Egipto	2
El Salvador	1
Equador	3
Eslováquia	15
Eslovénia	7
Espanha	274
Estados Unidos	71
Estónia	6
Etiópia	4
Filipinas	1
Finlândia	6
França	414
Gabão	1
Grécia	10
Guatemala	1
Guiné	2
Guiné-Bissau	49
Holanda	20
Hong Kong	2
Hungria	17
Índia	7
Irão	32
Iraque	1
Irlanda	5

Islândia	2
Itália	186
Japão	11
Letónia	4
Lituânia	8
Luxemburgo	62
Macau	20
Marrocos	1
México	5
Moçambique	96
Moldávia	14
Myanmar	1
Namíbia	1
Nigéria	3
Noruega	5
Panamá	2
Paquistão	1
Paraguai	1
Peru	3
Polónia	63
Portugal	33
Reino Unido	55
República Centro-Africana	3
República Checa	30
República Democrática do Congo	6
Roménia	22
Rússia	25
São Tomé e Príncipe	45
Sérvia	4
Singapura	1
Suazilândia	3
Suécia	1
Suiça	238
Território Palestiniانو Ocupado	1
Timor Leste	42
Tunísia	1
Turquemenistão	1
Turquia	43
Ucrânia	36
Uruguai	1
Usbequistão	1
Venezuela	111
Vietname	3
Zâmbia	1
Zimbabwe	3

Em branco**	24
Total Geral	5137

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 06: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2011/2012 (ORDEM DECRESCENTE)

Brasil	1954
França	414
Angola	329
Espanha	274
Suíça	238
Itália	186
Cabo Verde	164
Alemanha	158
Venezuela	111
China	105
Moçambique	96
Estados Unidos	71
Canadá	63
Polónia	63
Luxemburgo	62
África do Sul	59
Reino Unido	55
Guiné-Bissau	49
Bélgica	46
São Tomé e Príncipe	45
Turquia	43
Timor Leste	42
Ucrânia	36
Portugal	33
Irão	32
República Checa	30
Rússia	25
Roménia	22
Holanda	20
Macau	20
Austrália	19
Hungria	17
Eslováquia	15
Moldávia	14
Bulgária	11
Japão	11

Grécia	10
Coreia do Sul	8
Croácia	8
Lituânia	8
Argentina	7
Colômbia	7
Eslovénia	7
Índia	7
Estónia	6
Finlândia	6
República Democrática do Congo	6
Irlanda	5
México	5
Noruega	5
Etiópia	4
Letónia	4
Sérvia	4
Andorra	3
Áustria	3
Bielorrússia	3
Camarões	3
Equador	3
Nigéria	3
Peru	3
República Centro-Africana	3
Suazilândia	3
Vietname	3
Zimbabwe	3
Cazaquistão	2
Costa do Marfim	2
Dinamarca	2
Egipto	2
Guiné	2
Hong Kong	2
Islândia	2
Panamá	2
Afeganistão	1
Albânia	1
Bolívia	1
Camboja	1
Chipre	1
Congo	1
Cuba	1
El Salvador	1
Filipinas	1

Gabão	1
Guatemala	1
Iraque	1
Marrocos	1
Myanmar	1
Namíbia	1
Paquistão	1
Paraguai	1
Singapura	1
Suécia	1
Território Palestino Ocupado	1
Tunísia	1
Turquemenistão	1
Uruguai	1
Usbequistão	1
Zâmbia	1
Em branco**	24
Total Geral	5137

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 07: ESTUDANTES COM NATURALIDADES ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM ALFABÉTICA)

Afeganistão	1
África do Sul	24
Alemanha	122
Andorra	5
Angola	256
Arábia Saudita	1
Argélia	3
Argentina	9
Arménia	1
Austrália	10
Áustria	4
Bangladesh	2
Bélgica	26
Bielorrússia	5
Bolívia	1
Brasil	2106
Bulgária	6
Cabo Verde	94
Camarões	5
Canadá	29

Chile	5
China	183
Colômbia	13
Congo	1
Coreia do Sul	36
Costa Rica	3
Croácia	6
Cuba	2
Dinamarca	2
Egipto	3
Emiratos Árabes Unidos	3
Equador	13
Eritreia	1
Eslováquia	10
Eslovénia	9
Espanha	130
Estados Unidos	50
Estónia	1
Etiópia	2
Filipinas	2
Finlândia	3
França	231
Grécia	7
Guatemala	2
Guiné	2
Guiné-Bissau	42
Holanda	26
Honduras	1
Hong Kong	2
Hungria	8
Ilhas Virgens Britânicas	1
Índia	10
Indonésia	2
Irão	38
Iraque	1
Irlanda	3
Islândia	1
Israel	3
Itália	173
Japão	27
Kuwait	1
Letónia	2
Líbia	4
Liechtenstein	1
Lituânia	5

Luxemburgo	46
Macau	69
Macedónia	1
Malásia	2
Marrocos	7
México	13
Moçambique	94
Moldávia	20
Mongólia	1
Nicarágua	1
Nigéria	3
Noruega	4
Nova Zelândia	1
Paquistão	11
Paraguai	1
Peru	3
Polónia	55
Portugal*	84
Quénia	1
Reino Unido	51
República Centro-Africana	2
República Checa	25
República Democrática do Congo	1
Roménia	29
Ruanda	1
Rússia	25
São Tomé e Príncipe	18
Senegal	1
Sérvia	6
Síria	10
Sri Lanka	1
Suazilândia	1
Sudão	1
Suécia	2
Suiça	210
Taiwan (Província da China)	1
Tajiquistão	1
Timor Leste	43
Tunísia	1
Turquia	27
Ucrânia	62
Uganda	1
Usbequistão	1
Venezuela	78
Vietname	4

Zimbabwe	2
Em branco**	851
Total Geral	5654

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 08: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANO LETIVO 2016/2017 (ORDEM DECRESCENTE)

Brasil	2106
Angola	256
França	231
Suíça	210
China	183
Itália	173
Espanha	130
Alemanha	122
Cabo Verde	94
Moçambique	94
Portugal*	84
Venezuela	78
Macau	69
Ucrânia	62
Polónia	55
Reino Unido	51
Estados Unidos	50
Luxemburgo	46
Timor Leste	43
Guiné-Bissau	42
Irão	38
Coreia do Sul	36
Canadá	29
Roménia	29
Japão	27
Turquia	27
Bélgica	26
Holanda	26
República Checa	25
Rússia	25
África do Sul	24
Moldávia	20
São Tomé e Príncipe	18
Colômbia	13
Equador	13
México	13

Paquistão	11
Austrália	10
Eslováquia	10
Índia	10
Síria	10
Argentina	9
Eslovénia	9
Hungria	8
Grécia	7
Marrocos	7
Bulgária	6
Croácia	6
Sérvia	6
Andorra	5
Bielorrússia	5
Camarões	5
Chile	5
Lituânia	5
Áustria	4
Líbia	4
Noruega	4
Vietname	4
Argélia	3
Costa Rica	3
Egipto	3
Emiratos Árabes Unidos	3
Finlândia	3
Irlanda	3
Israel	3
Nigéria	3
Peru	3
Bangladesh	2
Cuba	2
Dinamarca	2
Etiópia	2
Filipinas	2
Guatemala	2
Guiné	2
Hong Kong	2
Indonésia	2
Letónia	2
Malásia	2
República Centro-Africana	2
Suécia	2
Zimbabwe	2

Afeganistão	1
Arábia Saudita	1
Arménia	1
Bolívia	1
Congo	1
Eritreia	1
Estónia	1
Honduras	1
Ilhas Virgens Britânicas	1
Iraque	1
Islândia	1
Kuwait	1
Liechtenstein	1
Macedónia	1
Mongólia	1
Nicarágua	1
Nova Zelândia	1
Paraguai	1
Quénia	1
República Democrática do Congo	1
Ruanda	1
Senegal	1
Sri Lanka	1
Suazilândia	1
Sudão	1
Taiwan (Província da China)	1
Tajiquistão	1
Tunísia	1
Uganda	1
Usbequistão	1
Em branco**	851
Total Geral	5654

*A nacionalidade portuguesa corresponde a estudantes com nacionalidade estrangeira

**Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 09: PAÍSES DOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017 NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (ORDEM ALFABÉTICA)

África do Sul	22
Alemanha	53
Andorra	4
Angolana	70
Argentina	2
Austrália	6
Bélgica	10

Bielorrússia	2
Brasil	202
Bulgária	1
Cabo Verde	35
Canadá	24
China	3
Congo	1
Cuba	1
Dinamarca	2
Emiratos Árabes Unidos	1
Equador	2
Espanha	8
Estados Unidos	26
Filipinas	1
França	170
Guiné-Bissau	18
Holanda	5
Ilhas Virgens Britânicas	1
Índia	1
Irlanda	1
Itália	4
Kuwait	1
Liechtenstein	1
Luxemburgo	44
Macau	29
Moçambique	38
Moldávia	16
Polónia	1
Reino Unido	15
República Centro-Africana	2
República Democrática do Congo	1
Roménia	2
Rússia	10
São Tomé e Príncipe	6
Sérvia	1
Suazilândia	1
Suécia	1
Suiça	201
Timor Leste	10
Ucrânia	37
Venezuela	65
Zimbabwe	2
Em branco*	35
Total	1195

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

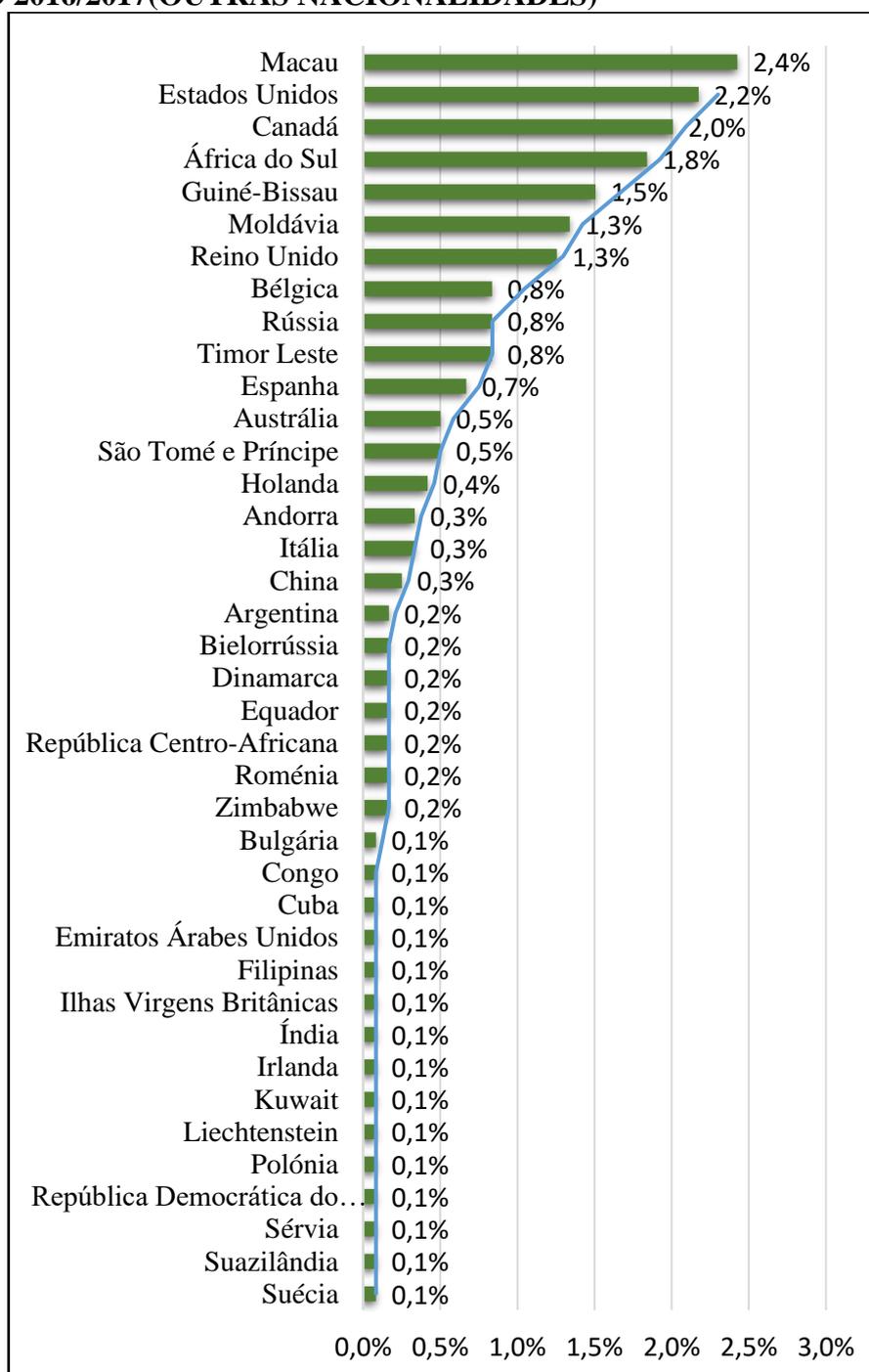
APÊNDICE 10: ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017, NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (ORDEM DECRESCENTE)

Brasil	202
Suiça	201
França	170
Angola	70
Venezuela	65
Alemanha	53
Luxemburgo	44
Moçambique	38
Ucrânia	37
Cabo Verde	35
Macau	29
Estados Unidos	26
Canadá	24
África do Sul	22
Guiné-Bissau	18
Moldávia	16
Reino Unido	15
Bélgica	10
Rússia	10
Timor Leste	10
Espanha	8
Austrália	6
São Tomé e Príncipe	6
Holanda	5
Andorra	4
Itália	4
China	3
Argentina	2
Bielorrússia	2
Dinamarca	2
Equador	2
República Centro-Africana	2
Roménia	2
Zimbabwe	2
Bulgária	1
Congo	1
Cuba	1
Emiratos Árabes Unidos	1
Filipinas	1
Ilhas Virgens Britânicas	1
Índia	1
Irlanda	1

Kuwait	1
Liechtenstein	1
Polónia	1
República Democrática do Congo	1
Sérvia	1
Suazilândia	1
Suécia	1
Em branco*	35
Total	1195

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 11: GRÁFICO DOS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO 2016/2017(OUTRAS NACIONALIDADES)



Fonte: Elaboração própria, com dados fornecidos pela Universidade de Coimbra (2018)

APÊNDICE 12: OS CURSOS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Mestrado Integrado em Engenharia Civil	32
Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	26
Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica	26
Mestrado Integrado em Arquitetura	24
Licenciatura em Engenharia Informática	22
Mestrado Integrado em Engenharia Química	16
Licenciatura em Biologia	15
Licenciatura em Design e Multimédia	12
Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica	11
Licenciatura em Química	10
Mestrado em Engenharia Informática	10
Licenciatura em Bioquímica	9
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	8
Licenciatura em Matemática	7
Doutoramento em Engenharia Mecânica	6
Mestrado Integrado em Engenharia Física	6
Programa de Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação	6
Doutoramento em Biociências	5
Mestrado em Biologia Celular e Molecular	5
Mestrado em Design e Multimédia	5
Licenciatura em Antropologia	4
Licenciatura em Geologia	4
Mestrado em Química	4
Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente	4
Doutoramento em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	3
Doutoramento em Física	3
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	3
Licenciatura em Química Medicinal	3
Mestrado em Eficiência Acústica e Energética para uma Construção Sustentável	3
Mestrado em Energia para a Sustentabilidade	3
Mestrado em Engenharia de Materiais	3
Mestrado em Evolução e Biologia Humanas	3
Mestrado em Reabilitação de Edifícios	3
Curso de Formação em Programação em Java	2
Doutoramento em Engenharia Civil	2
Doutoramento Em Engenharia Química	2
Doutoramento em Ensino das Ciências	2
Doutoramento Em Sistemas Sustentáveis de Energia	2
Mestrado em Biologia	2
Mestrado em Bioquímica	2
Mestrado em Engenharia Geográfica	2

Mestrado em Geociências	2
Mestrado em Matemática	2
Curso de Formação Scratch@ Ensino Básico	1
Doutoramento em Antropologia	1
Doutoramento em Engenharia Biomédica	1
Doutoramento em Engenharia de Segurança ao Incêndio	1
Doutoramento em Geologia	1
Licenciatura em Física	1
Mestrado em Construção Metálica e Mista	1
Mestrado em Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos	1
Mestrado em Ecologia	1
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	1
Mestrado em Física	1
Mestrado em Gestão Sustentável do Ciclo Urbano da Água	1
Mestrado em Química Forense	1
Mestrado em Química Medicinal	1
Pós-Graduação em Antropologia Forense	1
Programa Doutoral em Sistemas de Transportes	1
Total	340

APÊNDICE 13: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Suiça	68
França	50
Brasil	38
Angola	21
Venezuela	20
Cabo Verde	17
Alemanha	16
Luxemburgo	15
Ucrânia	12
Moçambique	9
Estados Unidos	8
Canadá	7
África do Sul	6
Macau	5
Moldávia	5
Reino Unido	5
São Tomé e Príncipe	4
Espanha	3
Timor Leste	3
Austrália	2

Bélgica	2
Equador	2
Guiné-Bissau	2
Rússia	2
Andorra	1
Argentina	1
Bielorrússia	1
Congo	1
Cuba	1
Dinamarca	1
Holanda	1
Índia	1
Irlanda	1
Kuwait	1
Polónia	1
República Centro-Africana	1
República Democrática do Congo	1
Suazilândia	1
Suécia	1
Em branco*	3
Total	340

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 14: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Licenciatura em Línguas Modernas	17
Mestrado em Tradução	9
Licenciatura em Jornalismo e Comunicação	8
Licenciatura em História	7
Licenciatura em Geografia	6
Curso de Formação Aprendizagem e Ensino de Português Língua Não Materna	5
Licenciatura em Filosofia	5
Mestrado em Estudos Artísticos	5
Licenciatura em Arqueologia	4
Licenciatura em Estudos Clássicos	4
Licenciatura em História da Arte	4
Licenciatura em Turismo, Território e Patrimónios	4
Mestrado em Arte e Património	4
Mestrado em História	4
Mestrado em Património Cultural e Museologia	4
Curso de Formação - Curso de Férias de Língua e Cultura Port. - Nível Sup. C	3
Doutoramento em Ciências da Comunicação	3
Doutoramento em Filosofia	3

Licenciatura em Estudos Europeus	3
Licenciatura em Português	3
Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nas áreas de especialização de Alemão ou de Espanhol ou de Francês ou de Inglês	3
Mestrado em Jornalismo e Comunicação	3
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Elementar (A2)	2
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrang. - Pré-Intermédio (B1)	2
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrang. - Pré-Intermédio (B1+)	2
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Pós-Intermédio II	2
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Pré-Intermédio II	2
Doutoramento em Ciência da Informação	2
Doutoramento em Discursos: Cultura, História e Sociedade	2
Doutoramento em História	2
Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura	2
Licenciatura em Estudos Artísticos	2
Mestrado em Ciência da Informação	2
Mestrado em Estudos Clássicos	2
Mestrado em Estudos de Cultura, Literatura e Línguas Modernas	2
Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis	2
Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural - extinto	2
Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS)	2
Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios	2
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Avançado (C1+)	1
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Iniciação (A1)	1
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Intermédio (B2+)	1
Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros- Intermédio (B2)	1
Curso de Formação - Curso de Férias de Língua e Cul. Port. - Nível Elem. A1	1
Curso de Formação - Curso de Férias de Língua e Cul. Port. - Nível Elementar A2	1
Curso de Formação de Conversação em Inglês	1
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Avançado I	1
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Elementar I	1
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Pré-Intermédio I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Alemãs I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Chinesas I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Espanholas I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Francesas I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Russas I	1
Curso de Formação de Língua e Cultura Russas II	1
Doutoramento em Altos Estudos em História - extinto	1
Doutoramento em Arqueologia	1
Doutoramento Em Ciências da Comunicação - extinto	1
Doutoramento em Língua Portuguesa: Investigação e Ensino	1
Doutoramento em Línguas Modernas: Culturas, Literaturas, Tradução	1
Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa	1
Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino -extinto	1

Doutoramento em Materialidades da Literatura	1
Licenciatura em Ciência da Informação	1
Mestrado em Alimentação - Fontes, Cultura e Sociedade - extinto	1
Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade	1
Mestrado em Arqueologia e Território	1
Mestrado em Ensino de Inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ens. Secundário	1
Mestrado Em História - extinto	1
Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento - extinto	1
Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino	1
Mestrado em Património Europeu, Multimédia e Sociedade de Informação	1
Total	178

APÊNDICE 15: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

França	34
Brasil	33
Suíça	22
Alemanha	10
Angola	9
Macau	9
Venezuela	8
Luxemburgo	6
Moçambique	6
Estados Unidos	5
Canadá	4
Ucrânia	4
África do Sul	3
Guiné-Bissau	3
Moldávia	3
Reino Unido	3
Timor Leste	3
Bélgica	2
China	2
Austrália	1
Cabo Verde	1
Emiratos Árabes Unidos	1
Espanha	1
Ilhas Virgens Britânicas	1
Itália	1
Rússia	1
Em branco*	2
Total	178

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 16: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Brasil	59
Suiça	30
França	16
Angola	10
Macau	10
Luxemburgo	6
Ucrânia	5
Venezuela	5
África do Sul	4
Moçambique	4
Canadá	3
Guiné-Bissau	3
Reino Unido	3
Timor Leste	3
Alemanha	2
Espanha	2
Andorra	1
Austrália	1
Bélgica	1
Bulgária	1
Cabo Verde	1
Rússia	1
Em branco*	2
Total	173

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 17: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Licenciatura em Economia	34
Licenciatura em Gestão	14
Mestrado em Gestão	13
Licenciatura em Relações Internacionais	12
Mestrado em Economia	9
Doutoramento em Gestão - Ciência Aplicada à Decisão	6
Doutoramento em Rel. Inter. - Política Internacional e Resolução de Conflitos	6
Curso de Pós-graduação MBA para Executivos-descontinuado	5
Mestrado em Contabilidade e Finanças	5
Mestrado em Gestão e Economia da Saúde	5

Mestrado em Marketing	5
Mestrado em Relações Internacionais - Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento	5
Doutoramento em Pós-Colonialismo e Cidadania Global	4
Doutoramento em Sociologia	4
Licenciatura em Sociologia	4
Doutoramento em Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI	3
Doutoramento em Governança, Conhecimento e Inovação	3
Doutoramento em Sociologia – Rel. de Trabalho, Des. Sociais e Sindicalismo	3
Mestrado em Sociologia	3
Curso de Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde	2
Doutoramento em Economia	2
Doutoramento em Gestão de Empresas	2
Mestrado em Relações Internacionais	2
Pós-Graduação MBA em Marketing	2
Curso de Formação Metodologia Qualitativa de Investigação Científica	1
Curso de Pós-graduação MBA para Executivos (descontinuado)	1
Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo	1
Pós-Graduação em Economia Social - cooperativismo, mutualismo e solidariedade	1
Total	157

APÊNDICE 18: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Brasil	33
França	23
Suíça	19
Angola	13
Venezuela	9
Cabo Verde	8
Alemanha	7
Luxemburgo	7
Ucrânia	5
Guiné-Bissau	4
Moçambique	4
Moldávia	4
Rússia	3
África do Sul	2
Canadá	2
Estados Unidos	2
Holanda	2
Andorra	1
Bélgica	1

Itália	1
Macau	1
Reino Unido	1
São Tomé e Príncipe	1
Sérvia	1
Em branco*	3
Total	157

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 19: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Mestrado Integrado em Medicina	73
Pós-Graduação em Medicina do Trabalho	6
Curso de Formação Envelhecimento Ativo e Saudável - Orientações para melhor gestão na Saúde e na Doença	3
Mestrado Integrado em Medicina Dentária	3
Programa de Doutoramento Em Ciências da Saúde	3
Mestrado em Investigação Biomédica	2
Mestrado em Psiquiatria Social e Cultural	2
Mestrado em Cuidados Continuados e Paliativos	1
Mestrado em Geriatria	1
Mestrado em Medicina do Desporto	1
Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses	1
Mestrado em Nutrição Clínica - extinto	1
Mestrado em Patologia Experimental	1
Mestrado em Saúde Ocupacional	1
Mestrado em Saúde Pública	1
Mestrado Integrado Em Medicina - extinto	1
Pós-Graduação em Acupunctura	1
Pós-Graduação em Medicina da Dor	1
Total	103

APÊNDICE 20: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

França	11
Suíça	10
Venezuela	10
Brasil	9

Angola	7
Estados Unidos	7
Ucrânia	6
Alemanha	5
Cabo Verde	4
África do Sul	3
Bélgica	3
Canadá	3
Guiné-Bissau	3
Moçambique	2
Moldávia	2
Reino Unido	2
Roménia	2
Rússia	2
China	1
Dinamarca	1
Filipinas	1
Itália	1
Macau	1
República Centro-Africana	1
Timor Leste	1
Zimbabwe	1
Em branco*	4
Total	103

*Os números em branco correspondem aos campos não preenchidos pelos estudantes no momento da inscrição.

APÊNDICE 21: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE ESTRANGEIRA E NACIONALIDADE PORTUGUESA NA FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Mestrado Integrado em Psicologia	38
Doutoramento em Ciências da Educação	7
Licenciatura em Ciências da Educação	6
Licenciatura em Serviço Social	6
Doutoramento em Psicologia	5
Mestrado em Ciências da Educação	5
Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional	4
Mestrado em Serviço Social	3
Programa Inter - Univ. de Doutoramento em Psicologia, especialidade de Psic. da Educação	3
Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária	2
Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo	2
Curso de Formação Anos Incríveis: Programa para Educadores	1
Mestrado em Temas de Psicologia do Desenvolvimento	1

Programa Inter - Universitário de Doutoramento em Psicologia, área de especialização em Psicologia Clínica - área temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar	1
Total	84

APÊNDICE 22: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Suíça	17
Brasil	12
França	12
Moçambique	7
Alemanha	6
Angola	6
Luxemburgo	5
Venezuela	4
Estados Unidos	3
Cabo Verde	2
Canadá	2
África do Sul	1
Andorra	1
Bélgica	1
Itália	1
Liechtenstein	1
Macau	1
São Tomé e Príncipe	1
Ucrânia	1
Total	84

APÊNDICE 23: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Suíça	28
França	16
Brasil	5
Alemanha	4
Luxemburgo	3
Venezuela	3
Austrália	2
Cabo Verde	2
Guiné-Bissau	2
Holanda	2

Ucrânia	2
Angolana	1
Argentina	1
Canadá	1
Estados Unidos	1
Macau	1
Moldávia	1
Rússia	1
Total	76

APÊNDICE 24: OS PAÍSES DE NATURALIDADE DOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Brasil	7
Venezuela	3
Angola	2
Moçambique	2
Suíça	2
África do Sul	1
Alemanha	1
Espanha	1
França	1
Luxemburgo	1
Moldávia	1
Ucrânia	1
Total	23

APÊNDICE 25: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NACIONALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Curso de Formação de Língua e Cultura Francesas I	3
Licenciatura em Línguas Modernas	3
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Elementar II	2
Curso de Formação de Língua e Cultura Espanholas I	2
Curso de Formação Latim Elementar I	2
Mestrado em Arqueologia e Território	2
Curso de Form. Curso de Férias de Líng. Cultura Port. Nível Comp. B1	1
Curso de Formação de Inglês do Quotidiano, nível Avançado I	1
Doutoramento em Materialidades da Literatura	1
Licenciatura em Estudos Europeus	1
Licenciatura em História	1

Licenciatura em Jornalismo e Comunicação	1
Mestrado em Tradução	1
Mestrado Erasmus Mundus: Filosofias Francesa e Alemã no Espaço Europeu	1
Total	22

APÊNDICE 26: OS CURSOS MAIS ESCOLHIDOS PELOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA E NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica	2
Curso de Formação Scratch@ Ensino Básico	1
Doutoramento Em Engenharia Química	1
Doutoramento em Geologia	1
Licenciatura em Antropologia	1
Licenciatura em Biologia	1
Licenciatura em Design e Multimédia	1
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	1
Licenciatura em Engenharia Informática	1
Licenciatura em Geologia	1
Licenciatura em Matemática	1
Mestrado em Antropologia Médica e Saúde Global	1
Mestrado em Design e Multimédia	1
Mestrado em Engenharia Informática	1
Mestrado em Química	1
Mestrado Integrado em Arquitetura	1
Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica	1
Mestrado Integrado em Engenharia Civil	1
Mestrado Integrado em Engenharia Química	1
Programa de Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação	1
Total	21

APÊNDICE 27: OS PAÍSES DE NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES COM NATURALIDADE PORTUGUESA QUE MAIS FREQUENTAM A FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

Brasil	5
Alemanha	2
Angola	2
Cabo Verde	2
China	2
Roménia	2
Bélgica	1

Egipto	1
França	1
Grécia	1
Guiné-Bissau	1
Rússia	1
Total	21

APÊNDICE 28: INQUÉRITO AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE OU DE NATURALIDADE ESTRANGEIRA MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA¹⁹

1. DADOS DEMOGRÁFICOS

a) País de nacionalidade

(designação dos países em lista)

Caso possua dupla nacionalidade indique, por favor, o outro país de nacionalidade

(designação dos países em lista)

b) País de naturalidade

(designação dos países em lista)

c) Pai e/ou Mãe de nacionalidade portuguesa

Sim / Não

d) Idade

e) Género

F / M

2. DADOS ACADÉMICOS

a) Faculdade

(designação das Faculdades em lista)

b) Ciclo de estudos

(designação em lista)

Licenciatura / Mestrado Integrado / Mestrado / Doutoramento / Outros: (Disciplina(s) isolada(s)/

Pós-graduação / Curso não conferente de grau)

c) Curso

d) Ano letivo de ingresso na UC

e) Tipo de matrícula

(designação em lista)

Normal / Programa de Mobilidade / Disciplina Isolada

f) Universidade de origem ou anterior (se aplicável)

Universidade de origem – em caso de frequência ao abrigo de programas de mobilidade ou de cursos em cotutela, por exemplo.

Universidade anterior – instituição onde obteve o grau anterior, caso frequente na UC um ciclo de estudos de mestrado ou de doutoramento.

3. Indique o(s) motivo(s) pelo(s) qual(ais) decidiu frequentar o ensino superior em Portugal?

¹⁹ O inquérito foi realizado em português e em inglês.

(ajuda) indique até 3 opções

O baixo custo de vida

A facilidade na adaptação à comunidade

A facilidade de entrada no país

A facilidade na língua

Por já residir em Portugal

Por ter nacionalidade portuguesa/ Por ser luso-descendente

A segurança

Outro. Qual? (resposta obrigatória)

4. Antes de estudar em Portugal, já tinha visitado o país?

Sim / Não

[Se Sim...]

Em que circunstância(s)?

Férias

Visitar amigos/parentes

Visita de estudo

Voluntariado

Outra. Qual? (resposta obrigatória)

5. Indique o(s) motivo(s) pelo(s) qual(ais) decidiu estudar na Universidade de Coimbra?

(ajuda) indique até 3 opções

Dinamismo da vida académica/social

Facilidade de obtenção de emprego após a conclusão dos estudos

Localização geográfica da cidade de Coimbra, relativamente ao país e à Europa

Qualidade do ensino

Prestígio da Universidade de Coimbra

Reconhecimento da investigação desenvolvida na Universidade de Coimbra

Recomendação de amigos e/ou outros estudantes da UC

Recomendação da família

Valor das propinas

Outro. Qual? (resposta obrigatória)

6. A Universidade de Coimbra foi a sua primeira opção?

Sim / Não

[Se Não...]

Indique a primeira opção para a realização dos seus estudos:

Nome da instituição

País

(designação dos países em lista)

7. Considerando a data de ingresso e tendo em conta a data em que prevê terminar os estudos, quanto tempo permanecerá na Universidade de Coimbra?

Menos de seis meses

Entre seis meses a um ano

Entre um a dois anos

Entre dois a quatro anos

Mais de quatro anos

8. Classifique a sua participação e o seu quotidiano na Universidade de Coimbra.

[Escala: Sempre / Quase sempre / Às vezes / Quase nunca / Nunca]

Assiste a palestras/cursos/conferências na UC?

Frequenta as bibliotecas universitárias?

Utiliza as cantinas universitárias?

Está alojado numa residência universitária?

Pratica desporto nas instalações do Estádio Universitário?

Assiste a eventos no Teatro Académico de Gil Vicente?

Participa em atividades organizadas pela Associação Académica de Coimbra (AAC)?

Participa nas festas académicas, como a Latada e a Queima das Fitas?

Participa na praxe académica?

Relaciona-se com estudantes portugueses?

Relaciona-se com estudantes de outras nacionalidades, além da sua e da portuguesa?

Frequenta outro(s) espaço(s) da UC?

[se assinalar nesta última questão, qualquer opção da escala à exceção de “nunca” ou “quase nunca surge:]

Indique qual(ais) o(s) outro(s) espaço(s) da UC que frequenta:

9. Comentários/Sugestões/Observações

(ajuda) utilize este espaço para fazer alguma observação adicional enquanto estudante da Universidade de Coimbra

Agradecemos a colaboração!

APÊNDICE 29: GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS/INTERNACIONAIS DIRECIONADOS À DRI- DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AOS COORDENADORES DAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1. Ao longo dos últimos anos, houve um maior número de estudantes estrangeiros/internacionais na Universidade de Coimbra. Na sua opinião por quais motivos houve esse aumento?

2- Quem são os estudantes estrangeiros/internacionais que mais procuram a Coordenadoria da Faculdade de ... da Universidade de Coimbra? Qual o seu perfil (demográfico, social, académico, etc.)? Tem alguma nacionalidade dominante e por quais motivos?

3- Por quais motivos os alunos estrangeiros/internacionais procuram a Universidade de Coimbra (em geral) e a Faculdade de ... (em particular) para estudar? E qual é a sua percepção em relação ao conhecimento que os estudantes estrangeiros/internacionais têm sobre a Universidade de Coimbra, Coimbra e sobretudo de Portugal?

4- Quais são as maiores dificuldades e as maiores facilidades encontradas pelos estudantes estrangeiros/internacionais na Faculdade de ... da Universidade de Coimbra?

5- Ocorre alguma taxa de desistência dos alunos estrangeiros/internacionais na Faculdade de ... da Universidade de Coimbra? Por que motivo?

6- Como ocorre o acolhimento, a integração e o acompanhamento dos estudantes estrangeiros/internacionais pela Coordenação da Faculdade de ... da Universidade de Coimbra?

7- Como procede a elaboração e execução de ações de marketing e recrutamento de estudantes estrangeiros/internacionais pela Faculdade de ... para a Universidade de Coimbra?

APÊNDICE 30: GUIÃO DA ENTREVISTA AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE PORTUGUESA NASCIDOS NUM PAÍS ESTRANGEIRO, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA²⁰

1. Qual o país onde nasceu?
2. Sendo de nacionalidade portuguesa, mas natural de outro país, pode-nos contar um pouco sobre o histórico familiar que originou essa particularidade?
3. Em que localidade reside atualmente? Já viveu noutra(s) localidade(s) em Portugal? Qual(ais)?
4. Qual(ais) o(s) motivo(s) por que escolheu estudar na Universidade de Coimbra?
5. Quais os pontos positivos que pode destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra?
6. Gostaria de destacar algum(uns) ponto(s) negativo(s) da sua permanência na Universidade de Coimbra? O que poderia ser feito para superar esse(s) ponto(s) negativo(s)?
7. Pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual? Em que local e em que circunstância (a continuar os estudos ou a trabalhar, por exemplo)?

²⁰ As entrevistas foram realizadas em português e inglês.

APÊNDICE 31: GUIÃO DA ENTREVISTA AOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NASCIDOS EM PORTUGAL, MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1. Qual o seu país de nacionalidade? Se tem dupla nacionalidade, qual o outro país de nacionalidade?
2. Tendo nascido em Portugal, mas sendo de nacionalidade estrangeira, pode-nos contar um pouco sobre o histórico familiar que originou essa particularidade?
3. Em que localidade reside atualmente? Já viveu noutro(s) país(es) ou noutra(s) localidade(s) em Portugal? Qual(ais)?
4. Qual(ais) o(s) motivo(s) por que escolheu estudar na Universidade de Coimbra?
5. Quais os pontos positivos que pode destacar da sua permanência na Universidade de Coimbra?
6. Gostaria de destacar algum(uns) ponto(s) negativo(s) da sua permanência na Universidade de Coimbra? O que poderia ser feito para superar esse(s) ponto(s) negativo(s)?
7. Pretende permanecer em Portugal após a conclusão do ciclo de estudos atual? Em que local e em que circunstância (a continuar os estudos ou a trabalhar, por exemplo)?